

Dedicatória

*Aos meus filhos Júnior e Luana,
à minha esposa Edite Massita,
pelo amor incondicional que me dedicam!*

Agradecimentos

As minhas crenças e convicções religiosas obrigam-me que agradeça, em primeiro lugar, a Deus, o Nosso Criador, que derramou as Suas bênçãos sobre mim na realização desta investigação e continua a derramá-las quotidianamente pela vida gratuita e genuína que me concede. Agradeço também à minha mãe, Maria David Mucambe, pelos ensinamentos que me transmitiu na minha adolescência e mesmo agora na vida adulta de acreditar nos meus sonhos e persegui-los, sempre. Mãe, aqui está o sonho por que tanto ansiei e se está a tornar realidade. Este agradecimento é extensivo aos meus irmãos Carla Madelana da Graça Ernesto Chitiche e Hélio Óscar Ernesto Chitiche pelo apoio que sempre me concederam na realização deste trabalho. Não posso deixar de destacar os contributos positivos do meu irmão, Hélio Óscar Ernesto Chitiche que, com a sua vida atribulada e cheia de desafios, sem que ele se apercebesse, motivavam-me para a realização desta pesquisa. A este nível pessoal, estendo o meu profundo obrigado à minha esposa Edite Thelma Massita e aos meus filhos Nelson Maurício Ernesto (Júnior) e Luana Thelma Maurício Ernesto, não só pelo apoio incondicional em todos os aspectos da nossa vida conjunta, mas também pela compreensão das nossas opções de vida e, sobretudo, pelo seu amor imensurável por mim.

Um agradecimento muito especial vai para a minha supervisora do trabalho de Doutoramento, a Prof. Doutora Ana Maria Mão-de-Ferro Martinho Carver Gale pela sábia orientação na realização desta pesquisa e pelas indicações bibliográficas preciosas que permitiram uma melhor visão sobre o foco de análise nesta pesquisa. Agradeço à Professora Ana Maria Mão-de-Ferro Martinho Carver Gale também relação cordial, académica e até de amizade que se foi construindo ao logo da realização desta pesquisa,

indubitavelmente devido às suas características pessoais que propiciaram estes momentos.

O meu obrigado vai também para o Instituto Camões (IC), primeiro financiador deste estudo e para o Instituto Português de Apoio ao Desenvolvimento (IPAD) pela concessão da Bolsa de Estudos que permitiu realizar uma parte significativa desta pesquisa, como seja pagar as viagens anuais a Portugal para consultas com os docentes dos Trabalhos de Seminário, consultas com a supervisora deste estudo assim como consulta bibliográfica em bibliotecas específicas com literatura científica com foco sobre a temática desta pesquisa. Estendo um agradecimento também particular à Universidade do Zimbabué, nomeadamente, à Dr^a Margret Chipara, Chefe de Departamento de Letras Modernas, que autorizou a recolha dos dados usados neste estudo e as sucessivas autorizações para me deslocar a Portugal para encontros com a supervisora deste trabalho de Doutoramento. Incluo neste agradecimento a comunidade de amigos da Universidade do Zimbabué, sobretudo os do Departamento de Letras Modernas, como TT Gwanzura, Marina Bond, Theodara Mapfumo, entre outros que com a sua amizade e simpatia e, se sem aperceberem, contribuíram de forma significativa para a realização deste estudo.

Agradeço a Lordina Abixai Nharrave (Moçambique) e Constance Manyamba (Zimbabué) pelo apoio prestado na digitação e organização da informação recolhida aos estudantes universitários zimbabueanos. Por outro lado, como resultado do apoio prestado, ideias, amizade e motivação na realização desta pesquisa estendo o agradecimento à comunidade de amigos em Harare: Álvaro Samuel David Matsinhe (James), em especial, e Randinho Fernando e sua família (em Manica e Harare) bem como ao Prof. Doutor Isidro Manuel Dauane e sua família; aos diplomatas na Embaixada de Moçambique, entre outros, ao Sr. Carlos José Esteira e sua família; à

Dona Manuela Chabi ex-funcionária da Embaixada de Portugal, pela sua gentileza, amabilidade e, sobretudo, pela agilidade na rápida expedição da minha documentação com vista a obtenção do visto de entrada em Portugal. Por fim, a todos os outros não aqui mencionados e que contribuíram, direta ou indiretamente, para a realização desta pesquisa, o meu Kanimambo.

Ensino Estratégico da Gramática na Aula de Português Língua Não Materna

Resumo

Esta investigação incide sobre o treino de Estratégias de Aprendizagem a estudantes universitários zimbabueanos aprendentes da Língua Portuguesa (LP) como Língua Estrangeira que revelaram, na sua maioria, problemas gramaticais relativos à Concordância Nominal em textos escritos de provas de exame realizadas entre os anos 1999 e 2011. Desenvolve-se, por um lado, uma Gramática Pedagógica que consiste no ensino de aspetos gramaticais problemáticos apresentados pelos estudantes com base na Abordagem Comunicativa de Ensino de uma Língua Não Materna e, por outro, ensinam-se as Estratégias de Aprendizagem orientadas para a aquisição da Gramática à luz dos subsídios da Instrução Baseada nas Estratégias de Aprendizagem no tratamento dos aspetos gramaticais *desviantes* em relação ao Português Europeu. Avaliam-se os produtos destes ensinamentos com base em instrumentos apropriados como testes de avaliação da aprendizagem da gramática e um questionário da tendência de aplicabilidade das Estratégias de Aprendizagem. O *corpus* é constituído de cerca 2224 “erros” gramaticais isolados com base numa grelha tipológica envolvendo 4 áreas - Léxico, Léxico-Sintaxe, Sintaxe e Morfo-Sintaxe, recolhidos nos 3 anos académicos do Curso de BAA general com a LP. Faz-se uma caracterização da população-alvo, em função de um questionário com cerca de 27 perguntas preenchido por 44 estudantes do Curso de BAA general com a LP nos anos académicos mencionados, de forma a termos uma noção em relação a (i) situação sociolinguística; (ii) visão em relação à aplicação da aprendizagem LP na vida social; (iii) opinião em relação à aprendizagem da LP na Universidade do Zimbabué.

Palavras-chave: Metacognição, Estratégias de Aprendizagem (Cognitivas, Metacognitivas), Concordância Nominal, Gramática Pedagógica, Abordagem Comunicativa de Ensino de Língua Estrangeira, Aquisição de Língua Estrangeira.

Strategic Grammar Teaching in Non-Native Portuguese Classes

Abstract

This research focuses on the teaching of Learning Strategies (Cognitive and Metacognitive) to Zimbabwean University Students who are learning Portuguese Language (PL) as a Foreign Language (FL). The majority of these students have encountered grammar problems relating to Nominal Agreement, as revealed in the scripts of exams written from 1999 to 2011. This research develops, on one hand, a Pedagogical Grammar consisting of teaching problematic grammatical aspects presented by the students based on the Communicative Approach on Teaching a Non Maternal Language and, on the other hand, there is the teaching of Learning Strategies oriented for the Grammar acquisition in the light of Strategy-Based Instruction in the treatment of deviant grammatical aspects from the European Portuguese. This study evaluates the products of these teachings based on appropriate assessment instruments such as tests for assessing grammar learning and a questionnaire of the tendency on the applicability of Learning Strategies. The *corpus* is made up of 2224 grammatical “errors” obtained through an “error” typology scheme drawn from 4 grammar areas Lexical, Lexico-Syntactic, Syntactical and Morpho-Syntactic within the 3 (academic) year duration of the BAA General programme in which Portuguese Language course is taught. In addition to this, a questionnaire made up of 27 questions was completed by 44 students enrolled in the BAA programme with Portuguese within the academic years indicated. We seek to understand (i) their sociolinguistic situation; (ii) their views about the usefulness of PL learning in their social life; (iii) their opinions on the learning of the PL at the University of Zimbabwe.

Keywords: Foreign Language, Metacognition, Learning Strategies (Cognitive, Metacognitive, Noun Agreement, Pedagogical Grammar, Communicative Foreign Language Teaching Approach, Foreign Language Acquisition.

Índice

CONTEÚDO	PÁG.
Dedicatória	i
Agradecimentos	ii
Resumo	v
Abstract	vi
Índice	vii
Abreviaturas e Símbolos	xii
CAPÍTULO I – INTRODUÇÃO	1
1. Introdução	1
1.1 Objetivos do Estudo	2
1.1.1 Objetivos Gerais	2
1.1.2 Objetivos Específicos	2
1.2 Motivação e Importância do Estudo	3
1.3 Limites do Estudo	4
1.4 Breves Notas sobre o Zimbabué	5
1.4.1 A Geografia do Zimbabué	5
1.4.2 A Sociedade e as Línguas Usadas no Zimbabué	6
1.4.3 Ensino da Língua Portuguesa na Universidade do Zimbabué	7
1.4.4 Situação Política no Zimbabué	8
CAPÍTULO II – ENQUADRAMENTO TEÓRICO DA PESQUISA	9
2. Metacognição, o Primeiro Modelo Metacognitivo e Evolução da Teoria	9
2.1 Metacognição	9
2.2 O Primeiro Modelo de Metacognição	10
2.3 Evolução dos Estudos sobre a Metacognição	12
2.3.1 Estudos sobre a Monitorização da Cognição	13
2.3.2 Estudos sobre a Regulação da Cognição	15
2.3.3 A Metacognição na Aquisição da Informação da Aprendizagem	16
2.3.3.1 Estilos de Aprendizagem ou Estratégias de Aprendizagem.....	18
2.3.3.1.1 Estilos de Aprendizagem	18
2.3.3.1.2 Estratégias de Aprendizagem	20
2.3.3.1.2.1 Tipologia das Estratégias de Aprendizagem	21
2.3.3.1.2.1.1 Estratégias Cognitivas	21
2.3.3.1.2.1.2 Estratégias Metacognitivas	22

2.3.3.1.2.1.3 Estratégias Afetivas e Sociais	24
2.4 Perspectivas sobre Aquisição de Língua Não Materna	25
2.4.1 Teoria Geral de ALE	27
2.4.2 Perspetiva da Psicologia Cognitiva de ALE	29
CAPÍTULO III – MÉTODOS E INSTRUMENTOS DE RECOLHA E ORGANIZAÇÃO DE DADOS	36
3. Metodologia de Recolha e Organização de Dados	36
3.1 Metodologia de Recolha de Dados	36
3.2 Metodologia de Organização de Dados	37
3.3 Instrumentos de Recolha de Dados	39
3.3.1 Questionário Sociolinguístico, Valor e Aprendizagem da LP	39
3.3.2 A Tipologia de “erros” de Gonçalves (1997)	39
CAPÍTULO IV – OS ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS ZIMBABUEANOS APRENDENTES DE PLE	41
4. Justificação e Resultados do Questionário	41
4.1 Média de Idade e Naturalidade dos Estudantes	41
4.2 Língua Materna dos Estudantes	43
4.3 Tipo de Escola Frequentada e Experiência Profissional dos Estudantes	43
4.4 Língua Usada Em Ambiente Doméstico.....	44
4.5 Hábitos de Leitura, Audição de Música e Uso da Língua Portuguesa em Contexto Extraescolar	45
4.6 Frequência do Uso da LP pelos Estudantes	46
4.7 A LP e Opções de Trabalho	46
4.8 Nível de Facilidade e Dificuldade de Aprendizagem da Língua Portuguesa ...	47
4.9 Análise dos Recursos Didáticos e dos Docentes da Secção de Português	48
4.10 Língua de Influência na Aprendizagem do PLE	49
CAPÍTULO V – ANÁLISE DOS “ERROS” DOS ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS ZIMBABUEANOS	52
5. Caracterização dos Dados Recolhidos	52
5.1 A Área do Léxico	52
5.1.1 Neologismo Semântico	53
5.1.2 Empréstimo	54
5.1.3 Conversão	55
5.1.4 Expressões Idiomáticas.....	55
5.2 Área de Léxico-Sintaxe	57
5.2.1 Selecção Categorical	59

5.2.2 Expressões Locativas	60
5.2.3 Pronome Pessoal Reflexo	61
5.2.4 Expressões Quantitativas	62
5.2.5 Expressões Temporais	62
5.3 Área da Sintaxe	63
5.3.1 Artigo	64
5.3.2 Encaixe	65
5.3.3. Ordem de palavra	67
5.3.4. Pronome Pessoal – Colocação	67
5.4 A área da Morfo-Sintaxe	68
5.4.1 Concordância Nominal	69
5.4.1.1 Flexão do Pronome Possessivo	70
5.4.1.2 Flexão dos Adjetivos	71
5.4.2 Concordância Verbal	72
5.4.3 Tempo Verbal	73
5.4.4 Modo Verbal	74
5.4.5 Infinitivo	74
5.4.6 Pronome Pessoal – Flexão	75
CAPÍTULO VI – O “ERRO”: FREQUÊNCIA E SUA ORIGEM	77
6. Frequência do “Erro”	77
6.1 Distribuição do “Erro” por Área	77
6.2 Distribuição do “Erro” por Ano Académico	78
6.3 Frequência do “Erro” de Concordância Nominal	83
6.3.1 Concordância entre o Determinante e o Nome	84
6.3.2 Concordância entre o Nome e o Adjetivo	86
6.3.3 Concordância com o Pronome Possessivo	88
6.4 Origem do “Erro”	90
6.4.1 As Hipóteses Linguísticas	90
6.4.2 As Hipóteses decorrentes das Teorias de ALE	94
CAPÍTULO VII – ENSINO ESTRATÉGICO DA GRAMÁTICA.....	98
7. Metodologia de Ensino da Gramática	98
7.1 Modelo Comunicativo-Gramatical de Ensino da Gramática	100
7.1.1 Fases do Modelo Comunicativo-Gramatical de Ensino da Gramática	103
7.1.2 Testagem da Aprendizagem da Gramática	105
7.2 Modelo de Treino de Estratégias de Aprendizagem	107

7.2.1 Modelo de Treino de Estratégias Cognitivas	109
7.2.2 Modelo de Treino de Estratégias Metacognitivas	110
7.2.3 Testagem do Uso das Estratégias de Aprendizagem	112
CAPÍTULO VIII – ANÁLISE DOS RESULTADOS DO ENSINO ESTRATÉGICO DA GRAMÁTICA	119
8. Resultados do Ensino Estratégico da Gramática	119
8.1 Resultados do Ensino da Gramática	119
8.1.1 Resultados da Avaliação da Aprendizagem da Gramática	121
8.1.1.1 Resultados Sobre a Relação Determinante-Nome	121
8.1.1.2 Resultados Sobre a Relação Nome-Adjectivo	123
8.1.1.3 Resultados Sobre a Flexão do Pronome Possessivo	126
8.2 Correção de “Erros” Gramaticais de Aprendentes de uma LE	128
8.3 Resultados do Treino das Estratégias de Aprendizagem	132
8.3.1 Resultados da Aplicação do Questionário das Estratégias Metacognitivas ...	135
8.3.1.1 Resultados da Etapa da Planificação.....	139
8.3.1.2 Resultados da Etapa da Monitorização	141
8.3.1.3 Resultados da Etapa da Resolução de Problemas	142
8.3.1.4 Resultados da Etapa da Avaliação	144
CAPÍTULO IX – CONCLUSÕES	147
X - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	153
ANEXOS	161
ANEXO I - CORPUS (1º ANO)	162
ÁREA DO LÉXICO	163
ÁREA DO LÉXICO-SINTAXE	167
ÁREA DA SINTAXE	173
ÁREA DA MORFO-SINTAXE	180
DIVERSOS	194
ANEXO I - CORPUS (2º ANO)	197
ÁREA DO LÉXICO	198
ÁREA DO LÉXICO-SINTAXE	209
ÁREA DA SINTAXE	222
ÁREA DA MORFO-SINTAXE	234
DIVERSOS	258
ANEXO I - CORPUS (3º ANO)	263
ÁREA DO LÉXICO	264

ÁREA DO LÉXICO-SINTAXE	269
ÁREA DA SINTAXE	279
ÁREA DA MORFO-SINTAXE	283
DIVERSOS	295
ANEXO II - Questionário Sociolinguístico, Valor e Aprendizagem da LP	297
ANEXO III – Quadro Geral de “erros” por Ano Académico	301
ANEXO IV - Teste de Avaliação de Conhecimento Gramatical:	
Concordância Nominal – Determinante –Nome	302
ANEXO V - Teste de Avaliação de Conhecimento Gramatical:	
Concordância Nominal – Nome - Adjectivo	303
ANEXO VI - Teste de Avaliação de Conhecimento Gramatical:	
Concordância Nominal – Nome – Adjetivo	
(Construções Predicativas)	304
ANEXO VII - Teste de Avaliação de Conhecimento Gramatical:	
Concordância Nominal – Pronome Possessivo	305
ANEXO VIII - Avaliação da Aplicação das Estratégias de Aprendizagem	
da Gramática	306

Abreviaturas e Símbolos

ALE – Aquisição de Língua Estrangeira

BAA – Bachelor in Arts

CN – Concordância Nominal

EM – Estratégias Metacognitivas

EUZ – Estudantes Universitários Zimbabueanos

LAD – Language Acquisition Device

LB – Língua Bantu

LE – Língua Estrangeira

LNМ – Língua Não Materna

LM – Língua Materna

LP – Língua Portuguesa

LS – Língua Segunda

ONG – Organização Não Governamental

UZ – Universidade do Zimbabué

PE – Português Europeu

PLE – Português Língua Estrangeira

PLNM – Português Língua Não Materna

POB – Portuguese for Beginners

UEM – Universidade Eduardo Mondlane

UZ - Universidade do Zimbabué

CAPÍTULO I – INTRODUÇÃO

1. Introdução

A presente pesquisa tem como objetivo central destacar as linhas gerais de treino de Estratégias de Aprendizagem a estudantes universitários zimbabueanos que revelaram problemas gramaticais na produção de textos escritos em provas de exame. O título “Ensino Estratégico da Gramática na Aula de Português Língua Não Materna”, visa responder exatamente a este objetivo central, ou seja, além de um tratamento dos aspetos gramaticais problemáticos identificados em aula de Português Língua Não Materna (PLNM), propor também o ensino de Estratégias de Aprendizagem (Metacognitivas) com o propósito de equipar os estudantes universitários zimbabueanos com ferramentas que possam auxiliar a aprendizagem do sistema linguístico da Língua Portuguesa (LP). O'Malley & Chamot (1990: 1) definem Estratégias de Aprendizagem como “the special thoughts or behaviours that individuals use to help them comprehend, learn or retain new information”. Com efeito, neste estudo estes pensamentos ou comportamentos especiais usados por indivíduos servirão para ajudar-lhes a compreender, aprender ou reter informações novas da gramática do Português.

Os dados gramaticais foram recolhidos com base numa grelha tipológica proposta por Gonçalves (1997) em provas de exame realizadas entre os anos 1999 e 2011, no curso de Licenciatura com a LP (BAA general). Na totalidade, foram analisadas 90 provas de exame (17 625 palavras) e, desta análise, foi possível isolar cerca de 2224 “erros” gramaticais onde cerca de metade (41%) pertencem à área da Morfo-Sintaxe. Nesta área gramatical, o tipo de “erro” com mais ocorrências refere-se à Concordância Nominal com cerca de 38%. Um grupo de cerca de 20 estudantes universitários zimbabueanos frequentando o 2º ano do Curso de BAA General com a LP recebeu aulas de gramática e de treino de Estratégias de Aprendizagem e, no culminar

desse contexto de ensino, foram aplicados testes de avaliação do grau de aprendizagem da gramática assim como do grau de frequência de uso das Estratégias de Aprendizagem, respetivamente.

1.1 Objetivos do Estudo

1.1.1 Objetivos Gerais

Este estudo tem como objetivos gerais os seguintes:

- (i) contribuir para a dinamização e melhoria do ensino da Língua Portuguesa (LP) como LE no Zimbabué com base na teoria da Metacognição;
- (ii) avaliar os textos escritos nas provas de exame dos estudantes universitários zimbabueanos;
- (iii) compreender o estado de aquisição das estruturas gramaticais pelos estudantes;
- (iv) perceber as motivações que conduzem à ocorrência das estruturas gramaticais *desviantes* em relação ao Português Europeu (PE);
- (v) conceber aulas de tratamento da gramática na aula de PLN assim como o treino de Estratégias de Aprendizagem com enfoque sobre a gramática.

1.1.2 Objetivos Específicos

Com vista a cobrir os objetivos gerais acima, este estudo tem os seguintes objetivos específicos:

- (i) descrever a teoria da Metacognição, com particular incidência sobre as Estratégias de Aprendizagem e o Modelo de Processamento da Informação Humana;
- (ii) descrever dados da população-alvo, com base num questionário aplicado aos estudantes universitários zimbabueanos;
- (iii) isolar “erros” gramaticais revelados pelos estudantes universitários zimbabueanos, em textos escritos produzidos nas provas de exame, com base numa grelha tipológica de “erros”;

- (iv) descrever o “erro” de maior incidência, com base em cálculos estatísticos;
- (v) justificar sob forma de hipótese as motivações de ocorrência dos “erros” gramaticais;
- (vi) propor a lecionação e testagem da parte da gramática mais problemática revelada pela população-alvo;
- (vii) propor o treino de Estratégias de Aprendizagens e sua testagem do ponto de vista do seu manuseamento;
- (viii) lecionar a parte da gramática problemática revelada pelos estudantes universitários zimbabueanos;
- (ix) treinar os estudantes universitários zimbabueanos a manipularem estratégias de aprendizagens;
- (x) aplicar um questionário sobre a tendência de uso de Estratégias de Aprendizagem pelos estudantes universitários zimbabueanos.
- (xi) interpretar estatisticamente os resultados do questionário da tendência de uso de Estratégias de Aprendizagem pela população-alvo.

1.2 Motivação e Importância do Estudo

A apresentação desta pesquisa é impulsionada pela necessidade de contribuir com subsídios fundamentados em modelos atualizados de lecionação de uma Língua Não Materna (LNM), como é o caso do treino das Estratégias de Aprendizagem, com vista a uma maior dinamização e melhoria da aprendizagem da LP no Zimbabué. Na esteira desta motivação estão os cerca de 8 anos de trabalho na Universidade do Zimbabué como Leitor de Língua Portuguesa ao abrigo do Protocolo assinado entre a Universidade Eduardo Mondlane (UEM) e o Instituto Camões (financiador do projeto) e entre esta última instituição e a Universidade do Zimbabué (UZ). O seguinte excerto do artigo de M. Swan com o título “seven bad reasons for teaching grammar - and two good reasons for teaching some” serviu sempre de inspiração e força motivadora para a realização desta pesquisa:

“... Knowing how to build and use certain structures makes it possible to communicate common types of meaning successfully. Without these structures, it is difficult to make comprehensible sentences. We must, therefore, try to identify these structures and teach them well [...] In some social contexts, serious deviance from native-speaker norms can hinder integration and excite prejudice – a person who speaks ‘badly’ may not be taken seriously, or may be considered uneducated or stupid. Students may, therefore, want or need a higher level of grammatical correctness than is required for mere comprehensibility. Potential employers and examiners may also require a high – often unreasonably high – level of grammatical correctness” Swan (2002:52).

A validade deste estudo insere-se também neste destaque da necessidade de se proporcionar uma maior flexibilidade e elevação da qualidade de ensino da LP como LE com base em novas abordagens de ensino de uma LNM cientificamente comprovadas, mas não só: até ao presente momento, no Zimbabué, não há um estudo que, a nível universitário, tenha (i) destacado os problemas linguísticos dos estudantes aprendentes da LP como LE; (ii) proposto modelos pedagógicos inovadores para o tratamento desses problemas linguísticos. Inevitavelmente, e pela sua natureza pioneira, esta pesquisa servirá de amostra de lecionação da LP no Zimbabué e abrirá caminho para realização de outras mais com vista à melhoria da aprendizagem da LP como LE no Zimbabué.

1.3 Limites do Estudo

A presente pesquisa acolhe, conforme se referiu, a tipologia de “erros” proposta por Gonçalves (1997) na sua investigação sobre o Panorama do Português Oral de Maputo, daí que as características dos dados analisados por esta investigadora tivessem que ser de natureza oral. O estudo que ora se apresenta analisa dados escritos e não orais pois, como anteriormente mencionámos, recolheram-se “erros” de gramática de produções escritas de estudantes universitários zimbabueanos em provas de exame de Língua Portuguesa.

Numa investigação sediada na Universidade Eduardo Mondlane com a supervisão da autora que temos vindo a referir, Perpetua Gonçalves, foram usados dados escritos de estudantes universitários moçambicanos, tendo-se estendido a análise a área

dos Desvios Formais, ou seja, ortografia e acentuação, conforme os estudos de Siopa et al (2004) e Ernesto (2006). Uma das limitações do presente estudo consiste em ter cingido a sua análise aos “erros” de gramática somente, ou seja, em não ter alargado o escopo de análise dos “erros” dos estudantes universitários zimbabueanos para a área dos Desvios Formais. Na esteira desta limitação poderá estar o facto de o proponente desta pesquisa, apesar de ter tido como foco estudantes universitários moçambicanos, já ter avançado alguns subsídios sobre esta matéria na pesquisa que culminou com a sua dissertação de mestrado intitulada “Ensino de Estratégias Metacognitivas a Estudantes Universitários Moçambicanos com Dificuldades na Produção Escrita” (cf. Ernesto, 2006).

Por outro lado, os dados referentes aos “erros” de gramática produzidos pelos estudantes universitários zimbabueanos analisados na presente pesquisa não foram tratados estatisticamente usando programas informáticos atualizados, pois apenas foi usado o programa de cálculo da Microsoft, o Excel. Este é um aspeto que constitui uma limitação desta pesquisa, na medida em que poderia haver mais resultados com uso das aplicações informática de cálculo estatístico vigentes. No entanto, este aspeto não reduz a qualidade e o carácter pioneiro deste estudo, na medida em que, até ao presente momento, não parece existir uma pesquisa desta dimensão sobre a aprendizagem da LP no Zimbabué.

1.4 Breves Notas sobre o Zimbabué

1.4.1 A Geografia do Zimbabué

A cidade capital do Zimbabué é Harare. O Zimbabué é um país da África subsaariana que faz fronteira com a República de Moçambique (a Norte e Este), com a África do Sul (sul), com o Botswana (no Sudoeste) e com a Zâmbia (Noroeste e Norte). O Zimbabué cobre uma superfície total de cerca de 390,580 Km² em que cerca de

386,670 Km² consiste de terra e 3 910 Km² cobre a zona hidrográfica do país. O clima é fundamentalmente subtropical, moderado pela altitude. A superfície terrestre zimbabueana é caracterizada por planícies altas e zonas montanhosas (Department of Meteorological Services, 1981).

Os dados avançados pelos Instituto de Estatísticas do Zimbabué (ZIMSTAT, 2013), referem que Zimbabué tem uma população estimada em 12,619,600 em que cerca de 6 234 931 são homens e cerca de 6 738 877 são mulheres. A esperança de vida entre a população zimbabueana é muito baixa e não possível avançar dados concretos de devido às altas taxas de prevalência do vírus HIV/SIDA, o que concorre para um enorme índice de mortalidade. Os resultados do ZIMSTAT mostram que a densidade populacional neste país é de 33 habitantes por cada quilometro quadrado (ZIMSTAT, 2013).

1.4.2 A Sociedade e as Línguas Usadas no Zimbabué

No Zimbabué há cerca de 98% de população africana em que cerca de 82% é de origem Shona e cerca de 14% é de origem Ndebele, os dois maiores grupos tribais neste território. Seguem-se outros pequenos grupos tribais, maioritariamente constituídos pelos Batonga e pelos Venda, com cerca de 2%. Existe também a população mestiça e asiática com cerca de 1% e, por fim, a população branca de menos de 1%.

A Língua Inglesa, uma língua ex-colonial, é a língua oficial na República do Zimbabué. No entanto, a Língua Inglesa é uma Língua Segunda, pois a maior parte dos zimbabueanos fala essencialmente Shona ou Ndebele, também consideradas línguas oficiais. Com efeito, mais de metade da população zimbabueana (60 %) fala a língua Shona e a outra minoria deste povo (40%) fala a língua Ndebele (cf. <http://www.joinafrica.com/countries1/Zimbabwe/people.htm>).

Na verdade, a nova constituição aprovada no ano 2013 refere no seu texto que existem cerca de 14 outras línguas locais também consideradas línguas oficiais. Inevitavelmente, a Língua Portuguesa é apreendida e falada como uma Língua Estrangeira neste território (cf. <http://www.zimlil.org/content/constitution-zimbabwe>).

1.4.3 Ensino da Língua Portuguesa na Universidade do Zimbabué

A Universidade da Rhodesia foi criada a 01 de Janeiro 1971 e resulta de uma incorporação da “University College of Rhodesia and Nyasaland” criada em 1955. Com a independência do Zimbabué em 1980, a Universidade da Rhodesia se tornou a Universidade do Zimbabué (cf. University of Zimbabwe, 2012).

Há, atualmente, na Universidade do Zimbabué dois cursos de graduação da área da Língua Portuguesa, nomeadamente BAA General com Língua Portuguesa e Dual Honours Portuguese and French (cf. www.uz.ac.zw). Lecionam-se disciplinas de Português para Estrangeiros com o método Português XXI (cf. Tavares, 2003) e a gramática activa (cf. Coimbra & Coimbra, 2000); disciplinas de cultura e de literatura (dos Países Africanos Lusófonos, do Brasil, Portugal); civilização e cultura portuguesas; e ainda disciplinas de tradução: Português-Inglês e vice-versa. Os estudantes graduados com maior proficiência na LP são os do curso de Dual Honours Portuguese and French, quando comparados aos do curso de BAA General com a LP, devido à sua formação de cerca de seis anos no ensino secundário na Língua Francesa, uma língua que, à semelhança da LP, é uma Língua Românica, o que facilita a rápida compreensão e manipulação da LP. Foi também com o propósito de ver melhorada proficiência dos estudantes de BAA General com a LP que realizou esta pesquisa.

Na Universidade do Zimbabué, existe uma longa tradição de ensino da Língua Portuguesa como um curso de graduação de mais de quarenta anos pois, segundo informações apuradas, a primeira turma do curso com a Língua Portuguesa foi formada

em meados dos anos 60, quando N.J. Lamb, um professor sénior na LP, se juntou ao Departamento de Letras Modernas e, a partir daí, a LP passou a ser oferecida e ensinada como uma disciplina de graduação. Nesses tempos, esta instituição de ensino era governada pelos regulamentos “University of London”.

1.4.4 Situação Política no Zimbabué

A República do Zimbabué é uma ex-colónia britânica que se tornou independente em 1980 e tem atualmente como presidente Robert Mugabe, no poder há mais de trinta anos e com mais de 90 anos de idade. A partir dos finais dos anos 90, o Zimbabué entrou num período de crise caracterizada pelo declínio político e económico que teve a sua origem na estrutura económica e política herdada pelo regime colonial, mas também pela gestão política e económica dos que libertaram o país e o guiaram até a esta fase (Raftopoulos, 2009; Raftopoulos & Mlambo, 2009). Esta crise foi minorada durante a coligação governativa de cerca de 4 anos (2009-2013) entre a oposição liderada pelo partido Movement for Democratic Change (MDC) de Morgan Tsvangirai e a ZANU-PF de Robert Mugabe. No entanto, nas eleições de 2013, o partido ZANU-PF ganhou as eleições e o país está outra vez em crise política e económica, com problemas de falta de liquidez para pagar salários e alavancar a economia, estagnada já desde os finais dos anos 90. (<http://www.dailynews.co.zw/>; <http://www.dailynews.co.zw/>).

CAPÍTULO II – ENQUADRAMENTO TEÓRICO DA PESQUISA

2. Metacognição, o Primeiro Modelo Metacognitivo e Evolução da Teoria

2.1 Metacognição

O termo Metacognição foi proposto por John Flavell (cf. Flavell, 1976, 1979, 1981a), teórico da Psicologia Cognitiva, que o definiu como “knowledge of one's cognition about his or hers cognitions” (Flavell, 1979: 906), ou seja, a cognição sobre a própria cognição; ou ainda: o pensar sobre o próprio pensar. Certos investigadores da área da Psicologia Cognitiva (Garner & Alexander, 1989; Brown, 1987; Maxwell & Erdos, 1993; Miranda, 2002) são unânimes em considerar que o termo Metacognição é, de certa forma, impreciso e até vago, pois parece não ser sempre possível distinguir a cognição da Metacognição. A literatura científica que se debruça sobre esta matéria apresenta as seguintes questões.

O conceito de Metacognição entendido como a cognição sobre a cognição, refere-se ao estudo do refletir sobre os próprios pensamentos havendo assim, os pensamentos (cognição) e os produtos, os saberes resultantes da reflexão sobre os pensamentos, a Metacognição (cf. Nelson, 1992). Dito de outro modo: se um elemento cognitivo desencadear um constante acompanhamento e controlo de um outro elemento cognitivo, então teremos na primeira situação fenómenos metacognitivos, enquanto na segunda situação, referente aos elementos acompanhados e controlados, teremos aspetos da cognição. Nelson (1992: 625) ao sublinhar que “we say that if one aspect of cognition is monitoring or controlling another aspect of cognition, then the former aspect is metacognition in relation to the last aspect”, parece retirar qualquer imprecisão ou carácter vago sobre a distinção entre a cognição e Metacognição.

O surgimento do termo Metacognição está relacionado com a teoria da Psicologia Cognitiva que procurava explicar o processamento da informação pelo indivíduo, ou seja, o modo como a informação é arquivada e recuperada das estruturas cognitivas e, simultaneamente, como é feito o controlo cognitivo desse armazenamento e acesso da informação depositada na mente. Esta teoria da Psicologia Cognitiva passou a ser conhecida como Teoria de Processamento da Informação (cf. Sternberg, 1992; Hacker 1998).

2.2 O Primeiro Modelo de Metacognição

Conforme salientámos, John Flavell, teórico da Psicologia Cognitiva, foi o proponente do conceito de Metacognição nos princípios da década de 1970, tendo-o definido como a “cognição da cognição” (Flavell, 1985: 104). Este autor apresentou um modelo sobre a Metacognição, incidido sobre a teoria de processamento de informação pelo indivíduo e, por conseguinte, o modelo foi criado fundamentalmente para ajudar a desenvolver habilidades cognitivas em indivíduos que apresentassem dificuldades de foro intelectual.

No seu modelo, Flavell (1979) distingue dois conceitos-chave que são o Conhecimento Metacognitivo e as Experiências Metacognitivas, articulando-se este último com outros conceitos como os Objetivos (ou Tarefas) e as Ações (ou Estratégias).

O Conhecimento Metacognitivo representa o saber que a pessoa tem de si como ser pensante relacionado com diversas tarefas cognitivas que podem ser explicadas, tomando como exemplo, a crença que o indivíduo tem de ter melhores conhecimentos de uma determinada área do conhecimento (Física) em relação à outra área de conhecimento (Matemática). No Conhecimento Metacognitivo há três categorias a distinguir: (a) a Pessoa - a crença que o indivíduo tem de si e de outros enquanto

processadores cognitivos, incorporando diferenças intra e inter individuais; (b) a Tarefa – a informação disponível durante o exercício metacognitivo e envolve a compreensão da forma de realização da tarefa e de como maximizar os resultados na realização da mesma; (c) a Estratégia – eleição de mecanismos que melhor podem contribuir para a maximização dos objetivos definidos para o exercício cognitivo.

As Experiências Metacognitivas resumem-se às sensações que o indivíduo revela no exercício cognitivo, podendo ocorrer antes, durante ou depois do episódio cognitivo. As Experiências Metacognitivas são analisadas como o processo de controlo da atividade cognitiva, uma vez que permitem avaliar o progresso e/ou retrocesso no decorrer da cognição, interferindo, desse modo, no Conhecimento Metacognitivo, através da introdução, cessação e revisão das informações neste contido.

Os Objetivos (ou Tarefas) são as metas definidas no exercício cognitivo, enquanto que as Ações (ou Estratégias) são os elementos que desencadeiam a cognição que conduzirá à chegada às metas definidas. Ambos sofrem influência das Experiências Metacognitivas, no primeiro caso, através da redefinição das metas pré-estabelecidas na evolução da ação cognitiva e, no segundo, pela monitorização do processo cognitivo.

As categorias contidas no Conhecimento Metacognitivo devem combinar-se e inter-relacionar-se, para que este conhecimento seja efetivo. O papel das Experiências Metacognitivas, por outro lado, centra-se mais nas sensações do exercício cognitivo, o que significa, em última análise, que o exercício metacognitivo ocorre eficazmente quando há uma interação e combinação entre o Conhecimento Metacognitivo, as Experiências Metacognitivas, os Objetivo (ou Tarefas) e as Ações (ou Estratégias).

O modelo proposto por John Flavell prevê que no desenvolvimento da ação do pensar o indivíduo desenvolva determinadas estratégias. Este autor defende que são ativadas Estratégias Cognitivas e Estratégias Metacognitivas em que, de forma breve, as

primeiras estão diretamente ligadas à ação do processo cognitivo enquanto as segundas procuram fazer uma monitorização e controlo da ação do processo cognitivo. Mais adiante em 2.3.3.1.2.1.1 e 2.3.3.1.2.1.2 faz-se uma abordagem mais detalhada destas duas estratégias.

2.3 Evolução dos Estudos sobre a Metacognição

O modelo de John Flavell, descrito na secção anterior (vide 2.2) recebeu contributos de outros investigadores da área da Psicologia Cognitiva (Nelson, 1992; Nelson & Narens, 1994; Lodico et al, 1983 citado por Hacker, 1998). De um modo geral, essas contribuições continuaram a incidir sobre a Teoria de Processamento da Informação pelo indivíduo e, como veremos mais adiante (2.3.3), começaram a procurar explicações sobre os fracassos ao nível da aprendizagem escolar.

Os pesquisadores da Psicologia Cognitiva (Hacker, 1998; Brown, 1987; Kluwe, 1987), defendem que, no geral, existem duas áreas que se intercetam na operacionalização mental da Metacognição: (i) monitorização da cognição - os processos cognitivos incidem sobre a obtenção de informação pelo indivíduo no decurso do processo cognitivo, permitindo identificar o tipo de tarefa cognitiva envolvida, análise e avaliação da sua evolução e, por fim, previsão dos resultados do progresso da tarefa cognitiva; (ii) regulação da cognição - os processos cognitivos estão orientados para o ajustamento constante do percurso cognitivo no decurso do episódio cognitivo e permitem a disponibilização de meios cognitivos para o desenvolvimento da tarefa cognitiva, delimitação das fases a seguir para a efetivação da tarefa, definição do ritmo e velocidade a desenvolver ao longo da tarefa cognitiva (cf. Hacker, 1998).

Estas duas áreas serviram de base para o surgimento de contribuições em termos de trabalhos que permitiram os avanços da teoria da Metacognição. Desenvolveram-se, por conseguinte, estudos na área da monitorização da cognição (Nelson & Narens,

1994; Carvalho & Yuzawa, 2001) e da regulação da cognição (Lodico et al. (1983) citados por Hacker, 1998; Wells, 2000) e, finalmente, investigações incluindo as duas áreas (monitorização e regulação da cognição) que, na generalidade, estão ligadas ao domínio da educação.

2.3.1 Estudos sobre a Monitorização da Cognição

Os estudos sobre a monitorização da cognição, no âmbito da Teoria de Processamento da Informação pelo indivíduo, têm-se debruçado sobre a manipulação da informação por arquivar e aquela que já está arquivada na memória (cf. Kluwe, 1987; Brown, 1987). Nas pesquisas desta área, há três conceitos-chave que são analisados e sujeitos a investigações, nomeadamente “Facilidade de Aprendizagem” (FDA), “Juízo de Aprendizagem” (JDA) e “Sentimento de Saber” (SDS) (Nelson & Narens, 1994; Carvalho & Yuzawa, 2001; Haist, Shimamura & Squire, 1992; Efklides, 2006).

No que toca a “Facilidade de Aprendizagem” (FDA), o indivíduo revela, na preparação para o processamento da informação, um juízo sobre a complexidade ou simplicidade de perceção da informação a ser processada. “Juízo de Aprendizagem” (JDA) pode ocorrer no decurso ou instantes depois de o indivíduo se ter confrontado com a informação e corresponde aos juízos sobre o grau de perceção da informação processada e da sua facilidade de recuperação após ter sido arquivada na memória. Finalmente, temos o “Sentimento de Saber” (SDS) que consiste nas impressões ou sentimentos que os indivíduos podem revelar sobre o conhecimento de um determinado aspeto que, na ocasião, não se recordam.

Estes conceitos sobre a monitorização da cognição têm sido largamente estudados por Thomas O. Nelson, investigador da área da psicologia cognitiva. No entanto, outros estudiosos (Carvalho & Yuzawa, 2001; Haist, Shimamura & Squire, 1992) fizeram estudos aludindo aos conceitos em causa. Estes investigadores

procuraram verificar como os indivíduos desenvolviam estratégias relacionadas com cada um dos conceitos, diferindo nos campos de investigação. Certos investigadores (Carvalho & Yuzawa, 2001) incidiram sobre o campo do sistema educativo, enquanto outros (Haist Shimamura & Squire, 1992) cingiram-se ao campo sobre o processamento da informação por indivíduos mentalmente equilibrado, mas também por indivíduos mentalmente enfraquecidos (cf. Nelson, 1992).

No que se refere ao sistema educativo, Carvalho & Yuzawa (2001) explicam que os três juízos (FDA, JDA e SDS) podem ser analisados no âmbito da aprendizagem do seguinte modo: quando o aluno recebe um texto, este imediatamente avança um juízo sobre a facilidade ou dificuldade de captação da informação contida no texto (FDA); depois do estudo do texto, o aluno poderá avançar juízos sobre a sua compreensão (JDA); finalmente, na realização da prova escrita, o estudante pode revelar ter a sensação da resposta a uma pergunta de que não se lembra (SDS). Para todos estes momentos de monitorização da cognição, o aluno deverá activar mecanismos que permitam regular a cognição para que a aprendizagem seja efectiva. Carvalho & Yuzawa (2001) procuraram demonstrar, no seu estudo, que o contexto de aprendizagem em interação social pode influenciar os juízos de FDA, JDA e SDS, porque os indivíduos analisados pareceram apresentar maiores índices de juízos sobre FDA, JDA e SDS em contexto de interação social do que quando desenvolveram a aprendizagem em separado.

Portanto, a principal preocupação dos estudos sobre a monitorização da cognição consiste em fazer um acompanhamento sobre a forma como é arquivada a informação na memória. Os conceitos FDA, JDA e SDS é que têm direccionado estes trabalhos, procurando respostas sobre como os indivíduos (mentalmente sãos e mentalmente

desequilibrados) armazenam a informação em geral e, por outro, como esses indivíduos armazenam a informação resultante da aprendizagem.

2.3.2 Estudos sobre a Regulação da Cognição

Os estudos sobre a regulação da cognição, ou seja, sobre o constante ajuste da cognição no desenvolvimento da ação cognitiva, tenderam analisar a autorregulação do processo cognitivo em face de novos contextos de aplicação da informação anteriormente adquirida. Na visão de Hacker (1998) é possível distinguir dois domínios de orientação de estudos sobre a autorregulação da cognição, que passamos a descrever em seguida.

A primeira linha de pesquisas, e por isso mais antiga, incidia sobre indivíduos com o problema do pensar tanto ao nível mental em si como ao nível da aprendizagem. Wells (2000: 29), apresenta uma exemplificação de “um doente que sofria de obsessões [e que] estava sob a influência de imagens intrusivas do Diabo” que parece se relacionar com esta primeira linha de estudos realizados no âmbito da autorregulação.

De acordo com o exemplo de Wells (2000), o paciente tinha arquivado na sua mente, sob forma de imagens, um anticristo onipotente que podia aparecer para ameaçar a sua existência. Como forma de não ser atingido por esse demónio, o paciente desenvolvia mecanismos de controlo da sua mente que consistiam em rezar a Deus para o salvar a si e a sua família. Por isso, esse mecanismo de autorregulação, “consistia em concentrar-se completamente em cada palavra da prece e manter em mente uma perfeita imagem de Cristo” (Wells, 2000: 29). Assim sendo, o doente monitoriza a sua mente através da substituição da visão do demónio pela visão de Cristo e autorregula a sua mente através da oração. Caso voltasse a ser ameaçado pelas visões do Diabo, o que aconteceu repetidas vezes, o paciente repetia a oração desde o princípio, com o objetivo de expulsar as imagens negativas e substituí-las pelas de Cristo (Wells, 2000).

O segundo conjunto de investigações (mais recentes), envolvendo indivíduos mentalmente sãos, consiste em os ensinar a desenvolver uma tarefa cognitiva e, posteriormente, como aplicar a aprendizagem adquirida em outros contextos em que ela é requerida. Lodico et al. (1983) citados por Hacker (1998) apresentam uma pesquisa emblemática da validade do uso da autorregulação após o ensaio de mecanismos conducentes à realização da tarefa cognitiva.

No seu estudo, Lodico et al. (1983) mostram que, fazendo uma demonstração aos indivíduos sobre a importância dos mecanismos de desenvolvimento da tarefa cognitiva, facilmente os indivíduos aplicam, em outros contextos, mecanismos de autorregulação da tarefa cognitiva em causa. As suas conclusões confirmaram hipóteses avançadas em estudos anteriores (Butterfield & Ferretti, 1987; Cavanaugh & Borkowski, 1979; Moynahan, 1978) que sublinharam que há diferenças em termos da eficiência de realização de uma tarefa cognitiva entre indivíduos que atenderam ao ensaio de mecanismos de desenvolvimento da tarefa cognitiva e aqueles que não acederam a este tipo de ensaio. Considera-se assim que os indivíduos com resultados positivos na realização da tarefa cognitiva foram bem-sucedidos porque aplicaram mecanismos de autorregulação da cognição, enquanto os que parecem não terem sido eficientes na realização da tarefa cognitiva, ou seja, sem sucesso, não usaram mecanismos de autorregulação da cognição, porque não foram submetidos a ensaios sobre os procedimentos de autorregulação da cognição na efectivação da tarefa cognitiva.

2.3.3 A Metacognição na Aquisição da Informação da Aprendizagem

Os estudos sobre a Metacognição (cf. Flavell, 1979), depois de explicarem a forma como, de um modo geral, o indivíduo processa a informação em geral, começaram a procurar explicações sobre o modo como os indivíduos processam a

informação da aprendizagem. É nesta base que a Metacognição aplicada na obtenção e gestão da informação da aprendizagem tende a ser entendida como (i) “the knowledge and control a child has over his or her own thinking and learning, including reading” Backer & Brown (1984 : 353); Ou também (ii) Metacognição é “the knowledge and control children have over their own thinking process and learning activities” Cross & Paris (1988 : 131); finalmente (iii) “Conventionally, metacognitive instruction is often used to help learners monitor and control the effectiveness and accuracy of their own understanding and problem-solving behaviour in a particular subject matter (eg., reading, writing, mathematics) (Lin et al., 2005: 245)

A primeira ilação que se pode tirar, deste conjunto de definições de Metacognição no âmbito da educação, é que a Metacognição é usada para ajudar os aprendentes a desenvolverem capacidades metacognitivas que lhes permitam uma monitorização e autorregulação do processo cognitivo no decurso de aprendizagem de qualquer conteúdo científico entre eles a leitura, a escrita ou a gramática. Essas capacidades metacognitivas constituem as Estratégias Metacognitivas (O’Malley & Chamot, 1990; Oxford, 1990).

Na verdade, e como adiante se demonstra (2.3.3.1.2), as Estratégias Metacognitivas são parte configurativa das Estratégias de Aprendizagem como um todo e, segundo (Oxford, 1990: 8), correspondem a “specific actions taken by the learner to make learning easier, faster, more enjoyable, more self-directed, more effective, and more transferable to new situations”. Ou seja, as Estratégias de Aprendizagem representam um conjunto de capacidades mentais que direcionam a aprendizagem, tornando-a mais efetiva e com a possibilidade de se poder transferir essa aprendizagem para novos contextos.

É necessário salientar que o uso de Estratégias de Aprendizagem pelo aluno limita o papel do professor na sala de aula. Contudo, este uso não exclui a sua ação de formador. Dito de outro modo, as ações cognitivas de monitorização e controlo da aprendizagem desenvolvidas pelos alunos reduzem o papel de autoridade do professor sem, no entanto, excluí-lo, porque deixa de desempenhar o papel de “senhor da aprendizagem” e passa ao de facilitador da aprendizagem, fazendo a ligação entre os conteúdos e as Estratégias de Aprendizagem do aluno (Oxford, 1990: 10).

2.3.3.1 Estilos de Aprendizagem ou Estratégias de Aprendizagem

2.3.3.1.1 Estilos de Aprendizagem

A forma como os indivíduos aprendem uma língua e se tornam ativos no processo de aprendizagem da língua tem sido uma preocupação constante, daí haver um número considerável de pesquisas nessa vertente. Os estudos mostram, em geral, que os indivíduos desenvolvem processos diferentes na aquisição de uma língua, uma vez que alguns indivíduos aprendem pela observação, outros por mecanismos de reflexão outros ainda pela via sensorial. Na essência, as investigações defendem que existem duas abordagens de aquisição da língua: abordagem comportamental e abordagem cognitivista. A primeira defende que na aprendizagem da língua o aprendente desenvolve determinados comportamentos passíveis de serem observados enquanto que a abordagem cognitivista de aprendizagem da língua defende exatamente o contrário, ou seja, que a aprendizagem da língua ocorre com base em processos mentais internos desenvolvidos pelo aprendente e, por isso, não são captáveis pela observação (cf. Akça, 2013).

Esta última abordagem de aprendizagem de língua encontra fundamento na Teoria de Processamento da Informação e faz referência a dois conceitos importantes

que propiciam a aquisição da língua, nomeadamente as Estratégias de Aprendizagem e os Estilos de Aprendizagem (cf. Akça, 2013; Oxford, 2003).

O termo Estilos de Aprendizagens aparece na literatura científica com Rita Dunn nos anos 60 tendo desencadeado inúmeros estudos na área da diversidade de aprendizagem entre os aprendentes de uma língua. Os Estilos de Aprendizagem referem-se aos comportamentos afetivos e físicos que o aprendente opera na aprendizagem e manipulação dos conteúdos da língua. Os Estilos de Aprendizagem do aprendente não são mutáveis, posto que ele aplica os mesmos estilos ao longo da sua vida na aprendizagem de qualquer outro conteúdo ou aspeto do seu interesse. Oxford (2003) citando (Dunn & Griggs, 1988: 3) refere que “Learning style is the biologically and mentally developed imposed set of characteristics that make the same teaching method wonderful for some and terrible for others”. Este conceito encontra fundamento na teoria experiencial de aprendizagem proposta por Kolb (1984), em que se procura explicar como os indivíduos interagem com eventos, fatos e pontos de vista e como os mesmos indivíduos resolvem problemas associados a essa interação. A aprendizagem é descrita como um círculo de aprendizagem com 4 Estilos de Aprendizagem associados, nomeadamente a: (i) experiência concreta – centrada em sentir e tocar; (ii) observação refletiva – apoiada em ver e ouvir; (iii) conceptualização abstrata – fundamentada no pensar; (iv) experimentação ativa baseada na aprendizagem pelo fazer. Neste modelo, estão ainda associados 4 tipos de Estilos de Aprendizagem, nomeadamente (a) divergir, (b) convergir, (c) assimilar e, finalmente, (d) acomodar. (cf. Akça, 2013).

Na essência, os Estilos de Aprendizagem correspondem a capacidades individuais empregues na aprendizagem da língua estrangeira. Quando os Estilos de Aprendizagem não se mostram suficientes para aprendizagem da Língua Estrangeira (LE), empregam-se as Estratégias de Aprendizagem. Ou seja, enquanto os Estilos de

Aprendizagem se constituem como características imutáveis típicas do indivíduo aprendente da LE, as Estratégias de Aprendizagem quando empregues pelos aprendentes de LE não apresentam este carácter imutável diante da aprendizagem de qualquer conteúdo do sistema línguístico por adquirir (cf. Akça, 2013; Oxford, 2003).

2.3.3.1.2 Estratégias de Aprendizagem

O discurso anterior procurou demonstrar que as Estratégias de Aprendizagens se diferem dos Estilos da Aprendizagem, no sentido em que nas primeiras desenvolvem-se determinadas técnicas na aprendizagem que variam em conformidade com a tarefa da LE, o que já não acontece com os Estilos da Aprendizagem. No entanto, a literatura científica não tem sido unânime em apresentar uma definição abrangente do conceito de Estratégia de Aprendizagem, procurando restringi-lo à sua área de investigação o que, necessariamente, provoca alguma ambiguidade no tratamento deste conceito (Coscarelli, 1997; Ellis, 1994).

Ellis (1994: 531) demonstra o carácter impreciso da expressão Estratégia de Aprendizagem, invocando definições de certos investigadores da área da Psicologia Cognitiva que se debruçam sobre este domínio científico: (i) - “techniques, approaches or deliberate actions (Chamot); (ii) - behaviours or actions learners use to make language learning more successful, self directed or enjoyable (Oxford); (iii) behaviour or thoughts that a learner engages in during learning that are intended to influence the learners encoding process (Weinstein and Meyer). Na perspetiva de Ellis (1994), estas definições mostram o carácter vago da expressão Estratégias de Aprendizagem, justamente porque, apesar de interrelacionadas, há diferentes sugestões para um mesmo conceito: ações, técnicas, comportamentos, pensamentos (cf. Purpura, 1999). Por outro lado, diversos autores tem avançado outros questionamentos em relação às Estratégias de Aprendizagem na aquisição da LE, nomeadamente (i) a observabilidade, ou seja, se

são passíveis de serem ou não observáveis quando o aprendente de LE as desenvolve ou manipula; (ii) a intencionalidade, isto é, se decorrem de comportamentos conscientes ou inconscientes na ação de aprendizagem da LE; (iii) o efeito ou impacto direto ou indireto (directness) da aplicação das Estratégias de Aprendizagem na aquisição da LE.

Na presente pesquisa adota-se a definição de Estratégia de Aprendizagem proposta por Oxford (1990:), segundo a qual elas são “actions or thoughts that learners consciously employ to make language learning and/or language use easier, more effective, more efficient, and more enjoyable”. Nesta ordem de ideias, consistem de empreendimentos inconscientes (thoughts) e empregues conscientemente e, assumindo a posição de Purpura (1999: 23), defende-se que “[learning] strategies are seen as both observable and unobservable” na medida em que sendo as Estratégias de Aprendizagem ações ou pensamentos deliberados verbalizáveis (cf. Macaro & Cohen, 2007), tanto podem ser observáveis e não observáveis. Por fim, neste estudo assume-se que as Estratégias de Aprendizagem, sobretudo as Estratégias Metacognitivas, tem um impacto direto na Aquisição da LE, pois propiciam a monitorização e controlo das aprendizagens da LE (Anderson, 2002; O’Malley & Chamot, 1990; Oxford, 1990).

2.3.3.1.2.1 Tipologia das Estratégias de Aprendizagem

Os investigadores da Aquisição de LE (ALE) (Mac Laughlin, 1987; O’Malley & Chamot, 1990; Oxford, 1990) fundamentada na Psicologia Cognitiva, mais precisamente na Metacognição, defendem que, no geral, existem 3 tipos de Estratégias de Aprendizagem: (a) Estratégias Cognitivas (diretas), (b) Estratégias Metacognitivas (indiretas), e Estratégias Afetivas e Sociais (indiretas).

2.3.3.1.2.1.1 Estratégias Cognitivas

No processamento da informação da aprendizagem de LE, considera-se que as Estratégias Cognitivas estão diretamente associadas às atividades de aprendizagem de

LE e envolvem o manuseamento deliberado dos recursos didáticos. As Estratégias Cognitivas são entendidas como sendo resultado de uma função operativa porque esta determina o processamento da cognição na aprendizagem da LE (O'Malley & Chamot, 1990).

Rubin (1981) citada por O'Malley & Chamot (1990) apresentou uma classificação de Estratégias de Aprendizagem ligadas à ALE repartida em dois grupos, em que se destacam estratégias diretamente relacionadas com a aprendizagem da LE e estratégias indiretamente relacionadas com a aprendizagem da LE. Esta bipartição das Estratégias de Aprendizagem é recuperada em estudos mais recentes (cf. Oxford, 1990).

Rubin (1981) citada por O'Malley & Chamot (1990) parece admitir que aquelas Estratégias de Aprendizagem que diretamente se relacionam com a aprendizagem de LE são efetivamente Estratégias Cognitivas. De uma forma geral, as Estratégias Cognitivas abarcam, entre outras ações, a *clarificação/verificação*, em que o aprendente se auto questiona sobre a representação de uma palavra; *monitorização*, em que o aprendente opera correções sobre possíveis erros de reprodução escrita da palavra; *memorização*, em que o aprendente escreve, de forma repetida, a palavra sujeita a aprendizagem. Dito de outra forma, as Estratégias Cognitivas são as que diretamente se associam a aprendizagem da LE, porque nestas são desenvolvidas ações cognitivas que incidem diretamente sobre aprendizagem da LE, como por exemplo, o manuseamento dos recursos didáticos.

2.3.3.1.2.1.2 Estratégias Metacognitivas

No âmbito do processamento da informação da aprendizagem de LE, considera-se que as Estratégias Metacognitivas abarcam uma reflexão sobre o processo de aprendizagem, o que inclui a planificação, monitorização do decurso da compreensão ou produção linguística e autorregulação da aprendizagem após o seu término. A função

executiva é que determina o pensar sobre o processo de aprendizagem de LE (O'Malley & Chamot, 1990).

Nesta base, entende-se que as Estratégias Metacognitivas interferem de forma indireta na aprendizagem de LE, porque estas estratégias resultam de ações cognitivas desenvolvidas sobre aquelas que estão diretamente ligados à aprendizagem de LE. No entanto, a sua validade não é reduzida por terem essa influência indireta sobre a aprendizagem de LE, posto que se defende que “metacognitive strategies allow learners to control their own cognition – that is, to coordinate the learning process [...]” (Oxford,1990: 135). Ou seja, por as Estratégias Metacognitivas possibilitarem uma monitorização e autorregulação da aprendizagem da LE direcionam a aprendizagem e, conseqüentemente, tornam a aprendizagem de LE mais eficaz (O'Malley & Chamot, 1990; Oxford,1990).

No modelo apresentado por Anderson (2002), é possível verificar que, entre outras ações, as Estratégias Metacognitivas podem consistir da (i) preparação e planificação para aprendizagem, em que desenvolvem ações cognitivas que consistem em pensar nos objetivos a atingir e como devem proceder para atingir os objetivos de aprendizagem; (ii) monitorização da estratégia, em que uma vez selecionada a estratégia de aprendizagem, os aprendentes devem verificar, sistematicamente, a sua produtividade; (iii) avaliação da estratégia e da aprendizagem, em que os aprendentes avaliam a validade da estratégia na aprendizagem e, por outro lado, avaliam a aprendizagem no geral.

Nesta sequência, assume-se que as Estratégias Metacognitivas devem interagir com as Estratégias Cognitivas, ou seja, na aprendizagem de uma LE deve existir uma combinação entre as Estratégias de Aprendizagem que diretamente influenciam a aprendizagem (Estratégias Cognitivas) e aquelas que indiretamente direcionam

aprendizagem (Estratégias Metacognitivas). Consequentemente, a inexistência desta combinação entre estas Estratégias de aprendizagem condiciona a eficácia da aprendizagem da LE.

No entanto, há um consenso entre os investigadores da Aprendizagem LE baseada na Psicologia Cognitiva (Metacognição) (Wellman, 1985; Schraw 1994; Anderson, 2002) em considerar que, por as Estratégias Metacognitivas propiciarem capacidades metacognitivas de planificação, monitorização, controlo (regulação) e avaliação das aprendizagens, tendem a ser mais válidas do que as Estratégias Cognitivas. Anderson (2002: 1) citando Graham (1997) clarifica esta ideia, nos seguintes termos:

“The distinctions between cognitive and metacognitive strategies are important, partly because they give some indication of which strategies are the most crucial in determining the effectiveness of learning. It seems that metacognitive strategies, that allow students to plan, control, and evaluate their learning, have the most central role to play in this respect, rather than those that merely maximize interaction and input ... Thus the ability to choose and evaluate one’s strategy is of central importance.”

O autor defende, com esta ideia, que o ensino estratégico de LE, além de se direcionar para a aprendizagem de elementos linguísticos da LE em si, deve também incidir sobre o treino de Estratégias Metacognitivas, pois desta forma os estudantes refletem sobre o que acontece na aprendizagem da LE, o que lhes faculta enormes habilidades relativas à aprendizagem da LE.

2.3.3.1.2.1.3 Estratégias Afetivas e Sociais

O principal argumento defendido ao nível das estratégias afetivas e sociais, que por não interferirem diretamente com a aprendizagem LE são também consideradas Estratégias de Aprendizagens indiretas, é que a aprendizagem de LE não se realiza apenas com a participação da cognição (o pensar) do aprendente de LE.

Defende-se, por isso, que a aprendizagem é também determinada por fatores de foro afetivo (emoções, atitudes, motivações e valores) e pelo envolvimento de outros seres humanos na aprendizagem de LE. Ou seja, a LE, por ser uma língua, evoca, à

partida, a noção de contacto entre pessoas que é estabelecido através da comunicação por via dessa língua (LE) (O'Malley & Chamot, 1990; Oxford & Scramm, 2007).

Este tipo de posicionamento encontra eco na perspetiva sócio-cognitiva de ALE (cf. Bandura, 1986, 1997; Zimmermann & Risemberg, 1997), porque o fundamento dessa perspetiva não somente considera o indivíduo como aprendiz de LE, mas o contexto social em que a aprendizagem se desenrola. O foco das estratégias afetivas e sociais recai, por conseguinte, sobre a aprendizagem cooperativa de LE (cf. Larsen-Freeman, 1986; Richards & Rodgers, 2001) em que a aprendizagem é desenvolvida com vista a atingir-se um objetivo que se reporta a um grupo de aprendentes.

De um modo geral, as ações desenvolvidas pelos aprendentes que permitem caracterizar as estratégias afetivas e sociais consistem, por um lado, em avaliar o estado emocional, controlar a ansiedade, diálogo interior antes do início da atividade de aprendizagem de LE e, por outro, relacionar-se com outros colegas, desenvolver o espírito de cooperação e empatia com os colegas (Oxford, 1990). De entre estas ações, a principal que tem sido treinada é a que está relacionada com a autoeficácia (cf. Bandura, 1986, 1997), que se revela quando o indivíduo aprendiz acredita ter a capacidade de ser bem sucedido numa tarefa de aprendizagem de LE.

2.4 Perspetivas sobre Aquisição de Língua Não Materna

As posições em relação à definição de uma Língua Não Materna (LNM) não são convergentes (cf. Moreira & Pimenta, 1999). No entanto, parece haver uma certa unanimidade em considerar, por oposição, que uma LNM não é uma Língua Materna (LM), ou seja, a primeira língua a ser adquirida naturalmente pelo falante após a nascença. Assim sendo, a LNM vai englobar a Língua Segunda (LS) e a Língua Estrangeira (LE), diferenciando estas duas pelo estatuto ou função que desempenham na comunidade linguística. Com efeito, a LS por apresentar determinadas funções e

estatutos dentro da comunidade linguística tais como ser língua de ensino, dos órgãos de comunicação social e língua oficial entre outros, tende a diferenciar-se da LE que não abarca nenhum estatuto sociopolítico na comunidade linguística, sendo aprendida em contexto formal para satisfação de interesses pessoais ou incremento de saberes e propiciar a interação social (cf. Moreira & Pimenta, 1999).

A distinção entre LS e LE é esclarecida por Leiria (2005: 1) nos seguintes termos:

“(...) o termo LS deve ser aplicado para classificar a aprendizagem e o uso de uma língua não nativa dentro de fronteiras territoriais em que ela tem uma função reconhecida; enquanto o termo LE deve ser usado para classificar a aprendizagem e o uso em espaços onde essa língua não tem qualquer estatuto sociopolítico. A LS é frequentemente a ou uma das línguas oficiais. É indispensável para a participação na vida política e económica do Estado, e é a língua, ou uma das línguas da escola”.

Conforme se pode notar a distinção entre a LS e LE é analisada em termos do local em que cada uma destas línguas é usada e das funções sociais e comunicativas que a comunidade linguística a atribui. No entanto, em termos de uso e aprendizagem de Estratégias de Aprendizagem, ela pode ser ministrada tanto no contexto de LS como no de LE, ou seja, “some learning strategies might be easier to use in second language contexts than in foreign language settings, or vice-versa. However, most learning strategies can be applied equally well to both situations” (Oxford, 1990: 6). Nesta ordem de ideias, as contribuições da literatura científica no que respeita a aprendizagem estratégica da LS serão aplicadas na aprendizagem estratégica da LE, que é o nosso foco de análise.

Por outro lado, a perspetiva de que, no âmbito de LE, a aquisição é um processo inconsciente que ocorre, normalmente, em ambiente natural enquanto que aprendizagem é um processo consciente que se desenvolve, predominantemente, em ambiente de instrução formal (cf. Krashen, 1985) parece ser falível, pois mesmo no consciente (aprendizagem formal), há interferência do inconsciente (aquisição), quando o aprendente desenvolve empreendimentos cognitivos sobre as tarefas da LE que lhe são

apresentadas pelo seu professor (Ellis, 1987). Oxford (1990: 4) esclarece este aspecto nos seguintes termos:

“Some specialists even suggest that learning cannot contribute to acquisition, i.e., “conscious” gains in knowledge cannot influence “subconscious” development of language. However, this distinction seems too rigid. It is likely that learning and acquisition mutually exclusive but are rather parts of potentially integrated. Our knowledge about what is conscious and what is subconscious is too vague for us to use the learning-acquisition distinction reliably”

Nesta ordem de ideias, o presente estudo não adota a distinção entre aprendizagem e aquisição, pelo contrário, usa estes termos de forma alternativa sempre que se referir à obtenção de conhecimentos na LE por parte dos seus aprendentes.

2.4.1 Teoria Geral de ALE

Na sua maioria, os estudos sobre a Aquisição de Língua (Fromkin, et al, 2007; Ellis, 1987; Ellis, 2003; ; Larsen-Freeman & Long, 1991) tomam como ponto de partida a perspetiva da Linguística entendida como estudo da ciência da linguagem (Fromkin, et al, 2007). A linguagem, por sua vez, configura-se como sistema de conhecimentos regidos por propriedades genéticas que se encontram na cérebro do Homem e facultam a aquisição da língua (Chomsky, 1986). Deste modo, língua irá corresponder à materialização destes conhecimentos implícitos na mente Humana (linguagem) por via da fala cujo produto é reconhecido por uma comunidade de falantes que a perpetuam sincrónica e diacronicamente (Raposo, 1992; Fromkin, et al, 2007; Chomsky, 1986). Com este processo adquire-se uma primeira língua que é chamada Língua Materna (LM), justamente por se tratar daquela língua que a criança adquire e que pode coincidir ou não com a língua oficial do país. Excetuando alguns casos de bilinguismo, a aquisição de uma Língua Segunda (LS) ocorre normalmente após o indivíduo ter adquirido a sua LM e ser proficiente nessa sua LM. Isto demonstra que o fator idade interfere, de forma significativa, na aquisição da LS, pois normalmente o indivíduo só aprende a sua LS após ter adquirido a LM, o que significa que haverá um lapso de tempo entre essas aquisições (Fromkin, et al, 2007).

Na generalidade, a teoria de ALS sustenta que a LS é adquirida através de um processo gradativo conducente ao uso da norma linguística que se pretende alcançar (língua-alvo). Este processo gradativo é dominado por hipóteses linguísticas, as estruturas de desenvolvimento, que são os reflexos instáveis da língua-alvo, imediatamente abandonados no decurso do processo de ALS (Stroud, 1997). Estas hipóteses linguísticas avançadas pelo aprendente de LS configuram a interlíngua, isto é, “the language system that the learner constructs out of linguistic input to which he has been exposed” (Larsen-Freeman & Long, 1991: 60). Ou seja, a interlíngua refere-se à língua que o aprendente já tem apreendida após ao seu ensino. Fromkin, et al, (2007: 347) sustentam que, do mesmo modo que aprendentes de uma LM passam por estágios de aprendizagem, os aprendentes de LS também passam por esses estágios e, do mesmo modo que os aprendentes de LM, constroem gramáticas resultantes da exposição linguística a que estiveram sujeitos, os aprendentes de LS também fazem o mesmo. Por isso, apesar das produções linguísticas dos aprendentes de LS apresentarem desvios gramaticais em relação à língua-alvo, esses desvios gramaticais não são quaisquer, obedecem à regras. Estes autores defendem que a gramática intermédia dos aprendentes de LS decorrente da aprendizagem da língua-alvo é denominada gramática da interlíngua.

Na visão de Stroud (1997), a gramática da interlíngua pode estabilizar-se, desencadeando a fossilização, isto é, situação em que se verificou uma interrupção do processo de aquisição da LS, “resultando num sistema de interlíngua mais estável, porém incompleto ou não-nativo” (Stroud, 1997: 14). Na perspetiva deste autor a fossilização é mais evidente em falantes adultos, podendo também ser encontrada em crianças em fase final de aquisição de LS. O repertório linguístico da fossilização passa a assumir o sistema linguístico implícito do falante. No entanto, no âmbito da teoria e

ensino de LS, há pesquisas que demonstram ser possível aceder a esta gramática implícita do falante através da explicitação da gramática da interlíngua que, de forma errónea, se fossilizou (Duarte, 1993; James, 1998; Ernesto, 2001).

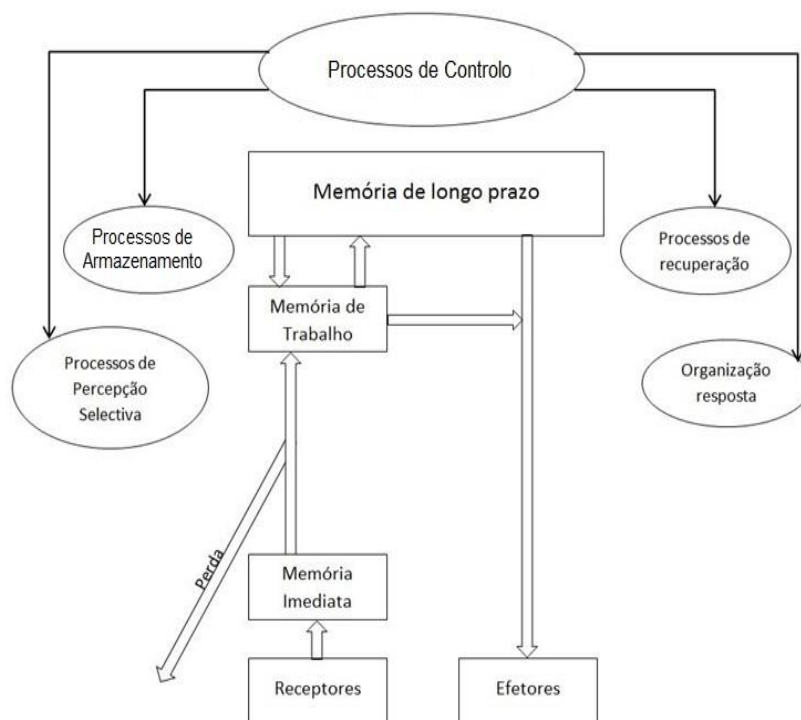
2.4.2 Perspetiva da Psicologia Cognitiva de ALE

A visão da Psicologia Cognitiva de ALE tende a diferenciar-se da descrição comum de ALE descrita por vários autores (cf. Ellis, 1987; Stroud, 1997; Duarte, 1993; James, 1998) e anteriormente apresentada, porque a “cognitive theory in SLA has been closely identified with information-processing paradigm” Harrington (2002: 125). Ou seja, na Psicologia Cognitiva analisa-se a ALE no âmbito da Teoria de Processamento da Informação em que a Metacognição surge para explicar as operações de monitorização e regulação de ALE. Os mecanismos de aquisição, manuseamento e armazenamento da informação, de acordo com a teoria de processamento de informação, configuram os processos mentais, ou seja, nesta teoria considera-se que “individuals are said to “process” information, and the thoughts involved in this cognitive activity are referred to as “mental processes” O'Malley & Chamot (1990: 1).

A visão da Psicologia Cognitiva de ALE defende que a perspectiva Linguística de ALE assume que a LE é aprendida sem acesso às capacidades cognitivas e incide mais sobre o comportamento do aprendente. Não é de surpreender pois que a perspectiva adotada na Psicologia Cognitiva sobre ALE procure argumentar que a mente humana opera segundo processos mentais (os empreendimentos cognitivos usados no processamento da informação) que se assemelham aos mecanismos usados por um computador no processamento da informação. À partida este posicionamento anula a participação de perspetivas mentalistas de ALE, como a defendida por Noam Chomsky que sugere que o Homem dispõe de sistema cognitivo (LAD – Language Acquisition Device) que, inatamente, facilita a Aquisição da LE. Atente-se sobre a figura abaixo

retirada da obra de Purpura (1999) sobre o Processamento da Informação no decurso da Aquisição da LE.

Figura 1: Elementos Básicos do Sistema de Processamento da Informação



Esquema (adaptado) retirado de Purpura (1999) citando Gagné, Yenkovich & Yenkovich (1993) na obra *The Cognitive Psychology of School Learning*

Purpura (1999) citando o estudo de Gagné, Yenkovich & Yenkovich (1993) apresenta um modelo de processamento da informação Humana na ALE. De acordo com o esquema, teoricamente, dois suportes são avançados: (i) suporte estrutural, que consiste de recetores sensoriais, Memória de Curto e Longo Prazo e (ii) suporte funcional que detalha as atividades ou estratégias que se vão desenvolvendo em determinadas etapas peculiares do processo de aquisição da informação. De acordo com a figura acima, a informação ou input entra no suporte estrutural através dos recetores e passa para a memória intermédia. Alguma parte do input é acolhida por mecanismo de percepção seletiva (i.e. estratégias de seleção) enquanto a parte do input não acolhida é desperdiçada. A parte do input isolada avança para a memória de trabalho onde

convergem mecanismos de armazenamento (estratégias de compreensão e estratégias de armazenamento e memória) para a sua preparação e deposição na Memória de Longo Prazo. Quando se pretende ativar os mecanismos de retoma da informação, acede-se à Memória de Longo Prazo (i.e. estratégias de recuperação) e organiza-se a informação para a sua saída (output) com base em mecanismos de estruturação da resposta (i.e. mecanismos psicofisiológicos). Cada uma destas ações cognitivas é controlada ou regulada por processos metacognitivos (processos de controlo). Por esta via, os processos metacognitivos auxiliam na planificação e auto-controlo da aprendizagem (Purpura, 1999).

O esquema de análise acima não apresenta diferenças significativas com aquele descrito por O'Malley & Chamot (1990) apoiando-se em outros autores (Lachman, Lachman & Butterfield 1979; Shuell 1986; Weinstein & Mayer, 1986). Fundamentado na Teoria de Processamento da Informação para aprendizagem, o modelo procura explicar como uma nova informação é armazenada na mente e como é depois adquirida. De forma resumida, o esquema em causa sugere que a informação é armazenada em dois estágios na Memória de Longo Prazo e na Memória de Curto Prazo, em que a primeira descreve o funcionamento da última por meio de processos cognitivos de armazenamento da informação.

Nessa sistematização, a nova informação (aprendizagem de LE) é adquirida por via de 4 processos mentais interligados que abarcam a *seleção*, *aquisição*, *construção* e *integração*. Na *seleção* os aprendentes recolhem informação de aprendizagem que lhe é válida e armazenam na Memória de Curto Prazo; na *aquisição* os aprendentes transferem a informação recolhida e arquivada na Memória de Curto Prazo à Memória de Longo Prazo para arquivo definitivo; na *construção* os aprendentes constroem a sua aprendizagem através da interligação da aprendizagem recentemente arquivada e a

informação anteriormente arquivada. Na *integração* o aprendente busca a informação da aprendizagem arquivada na Memória de Longo Prazo e a conduz a Memória de Curto Prazo. Neste sistema, a *seleção* e *aquisição* indicam a quantidade de informação de aprendizagem enquanto que a *construção* e *integração* indicam o que é aprendido e modo como é estruturada essa informação da aprendizagem na memória.

As Estratégias de Aprendizagem neste modelo são ativadas para tornar evidente ao aprendente os passos a desenvolver para a efetivação de cada uma destas etapas. Neste contexto, chama-se atenção aos aprendentes a identificar e aplicar conscientemente as Estratégias de Aprendizagem que sejam produtivas para que essa aprendizagem seja retida definitivamente na Memória de Longo Prazo. Considera-se, assim, que as Estratégias de Aprendizagem que atuam sobre a cognição do indivíduo têm maior probabilidade de serem mais eficazes no processo de aprendizagem. Com a repetição e aquisição completa das Estratégias de Aprendizagem, elas tornam-se automatizadas e podem facilmente ser usadas na aprendizagem da LE em outros contextos.

No entanto, O'Malley & Chamot (1990) concluem que o formato atrás referenciado não foi desenhado exclusivamente para explicitar a ALE com base na Psicologia Cognitiva na sua totalidade, pois ele mostrou-se eficaz apenas no tratamento de alguns aspetos da ALE como vocabulário, compreensão da leitura, resolução de problemas em determinadas tarefas entre outros. Deste modo, de acordo com O'Malley & Chamot (1990), o esquema não cobre a totalidade dos fenómenos linguísticos, em geral, e da LE, em particular, nomeadamente Ouvir, Falar, Ler, Escrever. Por outro lado, o modelo não abre espaço à compreensão e produção linguística, o que está previsto nas pesquisas sobre a ALE.

Na perspectiva dos autores que temos vindo a citar, uma teoria alternativa sobre ALE com base na Psicologia Cognitiva deve ser capaz de descrever as representações do complexo de habilidades cognitivas, ter em conta a análise da tarefa, rede das actividades processuais e sistema de produção.

O'Malley & Chamot (1990) basearam-se em Anderson (1983, 1989) que descreve uma teoria de ALE em que se concebe a LE como uma competência cognitiva passível de ser aprendida, sendo termo competência cognitiva a habilidade que permite o desenvolvimento de diferentes atividades mentais (processo mentais). Assim, na aquisição da competência cognitiva interferem ações cognitivas situáveis na Memória de Longo Prazo e na de Curto Prazo, que se reportam ao (i) Conhecimento Declarativo, que é o que nós já sabemos, isto é, o conhecimento estático; e ao (ii) Conhecimento Processual, que é o sabemos como fazer (Memória de Curto Prazo). No centro, estão as Estratégias de Aprendizagem que facultam a ALE através de processos de controlo da entrada, gestão e arquivo e, por fim, saída da informação da LE.

No Conhecimento Declarativo encontramos, do ponto de vista da língua, o arquivo da representação proposicional que retém a parte semântica da informação armazenada, onde a proposição se desdobra entre as *relações* e os seus *argumentos*. Num exemplo como “a Luana vestiu uma blusa bonita” as *relações* correspondem ao verbo “vestir”, ao adjetivo “bonita” e os *argumentos* se reportam aos Nomes “a Luana”, “uma blusa”. Na análise proposicional, as *relações* e os *argumentos* podem ser representadas esquematicamente por uma rede proposicional, podendo esta última ser arquivada na mente hierarquicamente e, uma vez arquivada, pode ser recuperada acionando outros conceitos por referência de apenas uma proposição.

O Conhecimento Processual refere-se à habilidade de desenvolver diferentes procedimentos mentais, isto é, à capacidade de perceber e de produzir sons linguísticos

e/ou fazer uso do conhecimento de regras para resolver uma determinada situação de aprendizagem. Enquanto o Conhecimento Declarativo é adquirido de forma imediata por que é rapidamente arquivado na mente do aprendente, o Conhecimento Processual como a ALE é adquirido de forma gradual e somente se houver uma constante exercitação. A representação do Conhecimento Processual na memória é uma questão central na teoria da Psicologia Cognitiva de ALE e revela-se através dos Sistemas de Produção. Os Sistemas de Produção consistem de um complexo de capacidades cognitivas que, de um modo geral, envolve uma ação que é determinada por uma situação anterior condicional, ou seja, na produção existe um “se” (condição) que antecipa o “então” (ação). Inicialmente, estas relações de produção (condição-ação) fazem parte do Conhecimento Declarativo e com a prática gradual podem constituir-se em conjuntos de produção que se tornam automatizados.

Com a automatização dos sistemas de Produção da Memória de Longo Prazo, facilmente se pode transferir esses sistemas para a Memória de Curto Prazo e operacionaliza-los. É justamente aqui que reside o facto de a ALE ser um processo longo, porque enquanto não houver uma redução da capacidade da Memória de Curto Prazo, através da simplificação dos sistemas de produção, o processo de ALE torna-se mais demorado e difícil.

Sumariando, (i) o conceito de Metacognição foi proposto por John Flavell, investigador pioneiro da Metacognição e, no âmbito da teoria psicológica de processamento de informação, diz respeito à cognição sobre a cognição ou o pensar sobre o pensar; (ii) não parece haver uma distinção entre a Metacognição e cognição, porque os fenómenos atinentes à Metacognição resultam de processos cognitivos e, por consequência, a Metacognição é mais um fenómeno da cognição e não um fenómeno estranho à cognição. A teoria proposta por este autor (John Flavell) evoluiu e, entre

outros aspetos (estudos sobre monitorização e a regulação da cognição, por exemplo), passou a explicar o processamento da informação resultante da aprendizagem da LE, sobretudo em aprendentes com dificuldades de aprendizagem. No centro deste tipo abordagem, há salientar as Estratégias de Aprendizagem (cognitivas, metacognitivas e ainda afetivas e sociais) que auxiliam o aprendente a melhorar o seu desempenho no processo de aquisição de conhecimentos, sobretudo, da aquisição de conhecimentos da LE. As Estratégias Metacognitivas destacam-se por poderem propiciar um controlo cognitivo das aprendizagens em curso, contudo, devem ser aplicadas em conjugação com as Estratégias Cognitivas para o sucesso das aprendizagens da LE.

A interlíngua é a base científica que procura explicar o conjunto de “erros” produzidos por um aprendente de uma LNM quando se analisa uma teoria geral de Aquisição de LS. No entanto, à luz da Psicologia Cognitiva alicerçada na teoria de processamento da informação humana, os “erros” de Aquisição da LE decorrem da ausência de automatização das informações recuperadas da Memória de Longo Prazo pela Memória de Curto Prazo, resultando numa sobrecarga desta última memória e consequente perda de informação do sistema linguístico da LE que devia ser operacionalizada em output, ou seja, produção ou saída da informação de LE.

CAPÍTULO III – MÉTODOS E INSTRUMENTOS DE RECOLHA E ORGANIZAÇÃO DE DADOS

3. Metodologia de Recolha e Organização de Dados

3.1 Metodologia de Recolha de Dados

Os dados gramaticais recolhidos aos estudantes da Universidade do Zimbabué são essencialmente escritos e foram retirados de provas de exame realizadas entre os anos 1999 e 2011, no curso de Licenciatura com LP (BAA general). Na totalidade, foram analisadas 90 provas de exame (17 625 palavras), sendo que no 1º ano (POB 1000) foram analisados 40 exames (5 378 palavras); no 2º ano (POB 2000) analisados 40 exames (8 337 palavras); finalmente no 3º ano (POB 3000) foram alvo de análise 10 exames (3 910 palavras). O quadro abaixo resume esta informação:

Quadro 1: Distribuição do Número de Exame/Palavras por Ano Académico

Curso e Ano Académico	POB 1000 (1º ano)	POB 2000 (2º ano)	POB 3000 (3º ano)	Total
Número de Provas	40	40	10	90
Número de Palavras	5 378	8 337	3 910	17 625

No processo de recolha de dados, para cada “erro” do estudante recolhido foi atribuído um código constituído pelo número de registo do estudante e as abreviaturas do curso e, estas últimas, antecedidas por um número correspondente ao ano de frequência. Neste contexto, no código **R012345/POB 1000** significa que, em primeiro lugar, temos o número de registo do estudante (**R012345**), em que os primeiros dois dígitos referem-se ao civil (**2001**) e os outros dígitos são de controlo administrativo; em segundo lugar, as abreviaturas do curso (**POB**) e o número **1000** corresponde ao ano de frequência, ou seja, 1º ano e 1º semestre. Consequentemente, em códigos que aparece o nº 3050, significa que o estudante frequenta o 2º semestre do 3º ano da sua Licenciatura BAA General com a Língua Portuguesa.

Conforme mencionámos no capítulo I - Introdução, os dados do presente estudo são essencialmente escritos enquanto os dados recolhidos por Gonçalves (1997) são de

base oral, daí que dados referentes à fonética não tenham sido incorporados no presente estudo. Por outro lado, este estudo não procedeu à recolha e análise de “erros” referentes aos Desvios Formais, ou seja, ortografia e acentuação profundamente tratados nos estudos de Siopa et al (2003) e Ernesto (2006), para citar alguns exemplos.

3.2 Metodologia de Organização de Dados

No presente estudo, assume-se o método de recolha e disposição dos dados empregue por Gonçalves (1997) (cf. Capítulo V - Análise dos “Erros” dos Estudantes Universitários Zimbabueanos e Capítulo VI - O “Erro”: Frequência e sua Origem). Veja-se o seguinte quadro ilustrativo:

Quadro 2: Organização e Arquivo dos “erros” Gramaticais

ÁREA: MORFO-SINTAXE		
TIPO DE ERRO: CONCORDÂNCIA NOMINAL		
CÓDIGO	CITAÇÃO/CORRECÇÃO	OBSERV.
R055787C/POB 1000	o meu irmão é medica na hospital de Ciopwe (o meu irmão é medico ...)	

A interpretação deste quadro deve ser do seguinte modo: na área de Léxico-Sintaxe, há um tipo de “erro” sobre a Concordância Nominal (vide 2.4 Grelha Tipológica), com a respetiva citação do “erro” e equivalência no PE. Este “erro” foi cometido pelo estudante com o código na coluna à esquerda da citação. Na coluna à direita temos as observações para indicar se há mais de um “erro” identificado no período escrito pelo estudante. Na verdade, neste estudo pretendeu-se somente a análise da aquisição da gramática por parte de aprendentes da LP como LE, daí termos procedido a recolha de dados estritamente sobre as estruturas gramaticais patentes nos textos escritos dos estudantes universitários zimbabueanos. Este é o motivo que determinou, em parte, a opção de excluir a recolha e análise dos dados sobre os Desvios Formais patentes nos textos dos estudantes universitários zimbabueanos. Deste modo, futuras pesquisas orientadas em explicar as motivações da ocorrência dos Desvios

Formais dos estudantes universitários zimbabueanos podem dispor da recolha desta pesquisa, posto que essa não foi a pretensão do estudo que ora se apresenta.

O discurso anterior permite explicar que, de entre as 17 625 palavras recolhidas nas cerca de 90 provas de exame, tenhamos cerca de 2224 “erros” que correspondem a cerca de 12,6% do total das palavras (vide anexo I - *Corpus*). Naturalmente, se tivéssemos incluído no *corpus* os dados referentes aos Desvios Formais, o número de “erros” bem como a sua percentagem seria maior.

Esta asserção torna-se mais evidente se atendermos que os informantes do 1º ano que, como vimos, tem cerca de 40 textos produzidos, são estudantes aprendentes da LP como LE e, na sua maioria, tiveram contacto com a LP pela primeira vez na aula de Português Língua Não Materna (vide Capítulo II) e produziram os textos recolhidos com apenas dois a três meses de aprendizagem da LP (um semestre). Com efeito, isto explica a existência de textos com palavras ou frases sem sentido cuja maioria foram agrupadas na área de Diversos. Veja-se o seguinte texto:

“A minha família

A minha família morar em Mutare. A minha família tenho seis pessoas. Eu tenho dois irmãos e três irmãs. O primeiro filho é Patrick e trabalha em Mutare. O meu pai é advogado e a minha pai é professora na escola de linguas. Os meus irmãos gostao de comer os ovos mas as minhas irmãs gostao de comer o bólo. Os meus pais têm duas casas e eu gosto de estar em grande casa no cidade. As minhas irmãs são sempre contentes porque elas ouvem da música.” [R021008F/POB1010].

Em termos de Desvios Formais temos há a registar, pelo menos, cerca de 8 ocorrências onde, ao nível da acentuação, temos mais de cinco “erros” (família vs família; linguas vs. línguas; bólo vs bolo) e mais de dois “erros” de ortografia (proffesora vs professora; primeiro vs. primeiro). Estes exemplos de ocorrências ao nível da ortografia e acentuação patentes nos textos escritos dos estudantes universitários zimbabueanos permitem verificar que sobre os dados recolhidos na presente pesquisa acrescentar-se-ia uma quantidade *desvios* linguísticos ainda maior

caso o foco de análise incluisse também os Desvios Formais. Dito de outro modo: estes “erros” estão em menor quantidade quando comparados com aqueles possíveis de extrair mediante a taxonomia de Siopa et al (2003) ou Ernesto (2006).

3.3 Instrumentos de Recolha de Dados

3.3.1 Questionário Sociolinguístico, Valor e Aprendizagem da LP

Na presente pesquisa foi aplicado um questionário (vide anexo II) a uma população total constituída por 44 estudantes universitários zimbabueanos a frequentar o Curso de Licenciatura com Língua Portuguesa (BA General), no primeiro semestre do ano académico 2010/2011. A maior parte dos estudantes eram do 1º ano (25 estudantes); no segundo ano 14 estudantes responderam ao questionário e, finalmente, no 3º ano foi onde se encontrou o menor grupo dos inquiridos (5 estudantes). O questionário foi organizado de modo a obter informações relativas sociolinguísticas dos estudantes universitários zimbabueanos, a sua visão em relação: a importância da LP para a satisfação de interesses pessoais designadamente o emprego; a aprendizagem da LP; ou seja, os recursos didáticos disponíveis para o ensino desta língua e o papel dos docentes no processo de ensino-aprendizagem da LP.

3.3.2 A Tipologia de “erros” de Gonçalves (1997)

O estudo proposto por Gonçalves (1997), conforme referimos, usou dados orais recolhidos em entrevistas com falantes residentes na Cidade de Maputo e que constituíram um *corpus* que ficou conhecido como Português Oral de Maputo. No seu estudo Gonçalves (1997) propõe cinco grandes áreas do sistema linguístico nomeadamente: Léxico, Léxico-Sintaxe, Sintaxe, Morfo-Sintaxe e Fonética. Em cada área esta autora apresenta subtipos de “erros” exatamente relacionados com a área em que se inserem. No capítulo III sobre a Análise de Dados é feita uma descrição detalhada sobre as áreas e os subtipos de “erros” da taxonomia de Gonçalves (1997). No

entanto, de forma breve, apresenta-se uma descrição das áreas e subtipos de “erros” associados a cada área.

- (i) **Área do Léxico** agregaram-se casos que se referem à palavra simples ou palavra complexa, com os seguintes subtipos de “erros”: Neologismos de forma, Neologismos semânticos, Empréstimos, etc.
- (ii) **Área de Léxico-Sintaxe**, estão incluídos os “erros” em que “o léxico determina o formato das estruturas sintáticas, ou seja, erros em que as propriedades lexicais atribuídas pelos falantes a palavras ou expressões do Português dão origem a estruturas sintáticas desviantes relativamente à norma europeia”. O conjunto dos subtipos de “erros” abarcam, entre outros: Seleção Categorical, Seleção Semântica, Passiva e Pronome Pessoal Reflexo (Gonçalves, 1997: 48).
- (iii) **Área da Sintaxe** compõe “casos em que está em causa o formato de diferentes estruturas linguísticas, quer se trate de questões relativas à ordem de palavras, ou à construção de frases complexas” incluindo os subtipos de “erros” como: Pronome Pessoal – Colocação, Artigo e Ordem de Palavras (Gonçalves, 1997: 57).
- (iv) **Área da Morfo-Sintaxe**, envolve casos relacionados com o uso da morfologia flexional verbal e nominal em que se destacam subtipos de “erros” como: Concordância Verbal, Concordância Nominal e Modo Verbal, etc.

Estas áreas gramaticais previstas na tipologia de “erros” do estudo da referida autora serão retomadas, mais adiante, no Capítulo V sobre “A análise de “Erros” dos Estudantes Universitários Zimbabueanos”.

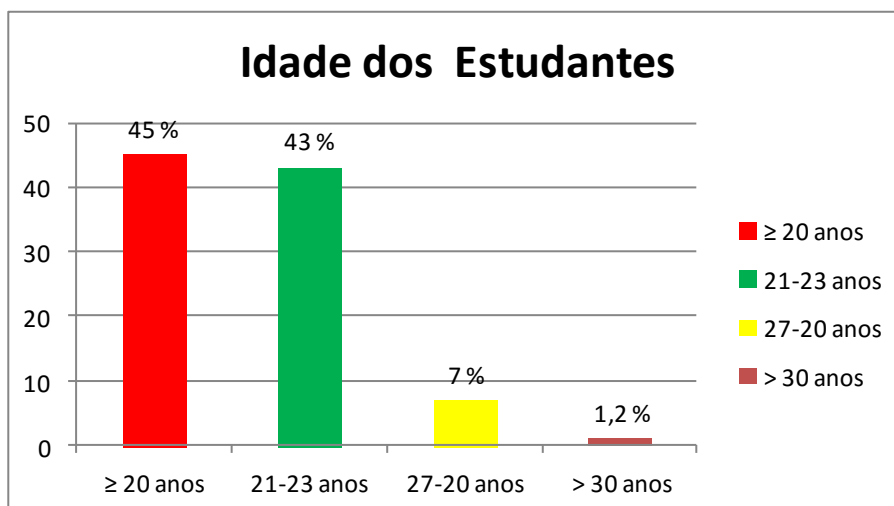
CAPÍTULO IV – OS ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS ZIMBABUEANOS APRENDENTES DO PLE

4. Justificação e Resultados do Questionário

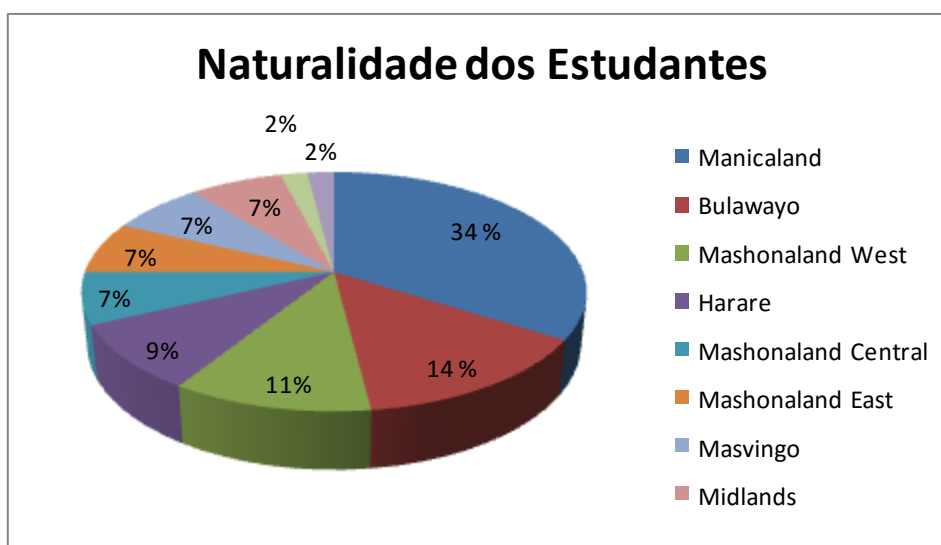
Num determinado momento da realização desta pesquisa convidamos estudantes universitários zimbabueanos (cerca de 44), a nossa população-alvo, a preencherem um questionário (vide Anexo II) que compreendia cerca de 27 perguntas procurando inquirir essencialmente sobre: informações da vida social e as línguas manuseadas (sociolinguística); uso da LP em contexto extraescolar e possível relevância da língua para a prossecução de objectivos pessoais, nomeadamente emprego (Valor da LP); visão dos estudantes sobre o ensino-aprendizagem desta língua, designadamente avaliação dos recursos didácticos disponíveis e avaliação dos docentes envolvidos no ensino da LP, a língua estratégica usada na aprendizagem da LP (Aprendizagem da LP). As perguntas deste questionário foram, na sua maioria, retiradas de estudos anteriores, nomeadamente Siopa et. al. (2003); Ernesto, (2006); Reto (2007); Galito (2006).

4.1 Média de Idade e Naturalidade dos Estudantes

A maior parte dos estudantes inquiridos (44) tem uma média de idade menor ou igual a 20 anos (45%). A seguir a este grupo, há o que tem a idade entre os 21-23 anos (43%). Por fim, temos dois grupos minoritários com idades entre 27-29 anos (7%) e com a idade superior aos 30 anos (5%). Contudo, uma leitura mais atenta do gráfico, permite concluir que não existe uma diferença significativa entre os grupos maioritários (menor ou igual a 20 anos, com 45% e 21 e 23 anos, com 43). Considerando estes dois grupos maioritários e estabelecendo uma média entre eles, pode-se verificar que a média de idades é de 21 anos de idade. O seguinte gráfico resume esta informação:

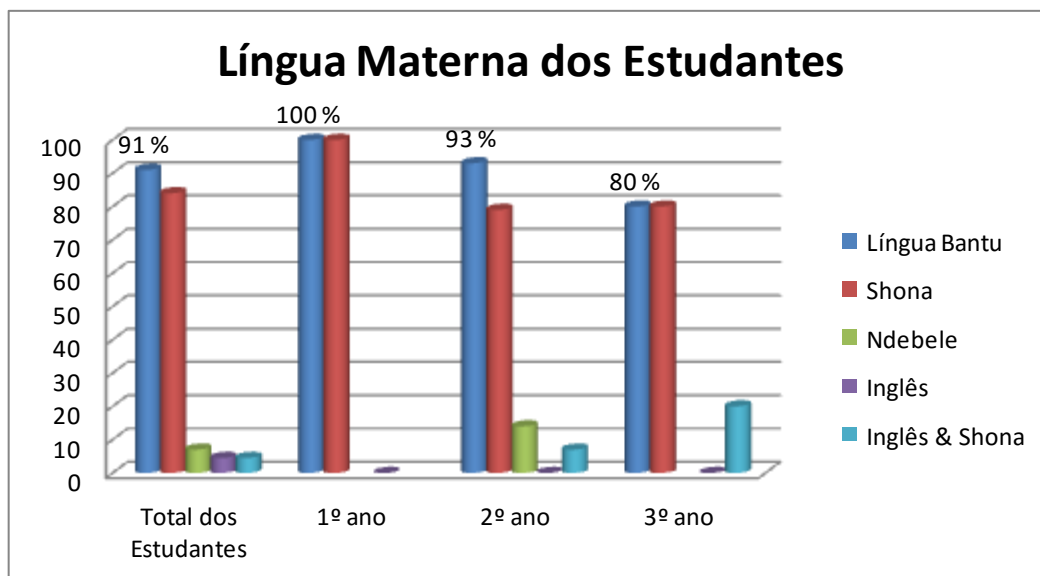


Em termos de naturalidade (Vide Anexo II), verifica-se que há uma tendência da maior parte dos estudantes ser da província de Manicaland (34%), seguindo-se Bulawayo (14%), Mashonaland West (11%) e Harare (9%). De forma equitativa (7%) disseram ser provenientes das províncias de Mashonaland Central, Mashonaland East, Masvingo e Midlands e os restantes estudantes (2%) referiram que provinham da província de Matabeleland North e Matabeleland South. De uma forma geral, os estudantes inquiridos cobriram todas as províncias que compõem a Divisão Administrativa do Zimbabué (veja-se anexo II). Veja-se o gráfico a seguir para melhor ilustração:



4.2 Língua Materna dos Estudantes

Neste universo de estudantes, quase a totalidade dos inquiridos disse ter usado uma LB como sua LM (91%). Veja-se o gráfico abaixo:



A leitura do gráfico mostra que os todos os estudantes do 1º ano (100%) usaram uma Língua Bantu (LB) como LM e entre os estudantes do 2º e do 3º anos há uma alta taxa de estudantes que com uma LB à nascença (79% e 80%, respetivamente). Com efeito, a maior parte destes estudantes (84%) disse ter usado o Shona como LM enquanto o restante (7%) disse ter usado o Ndebele como sua LM. De forma equitativa (4,5%) os estudantes referiram ter usado o Inglês como LM e o Inglês e o Shona, alternadamente, como Línguas Maternas. Uma análise por ano académico, mostra a acentuação do Shona como LM entre os estudantes inquiridos.

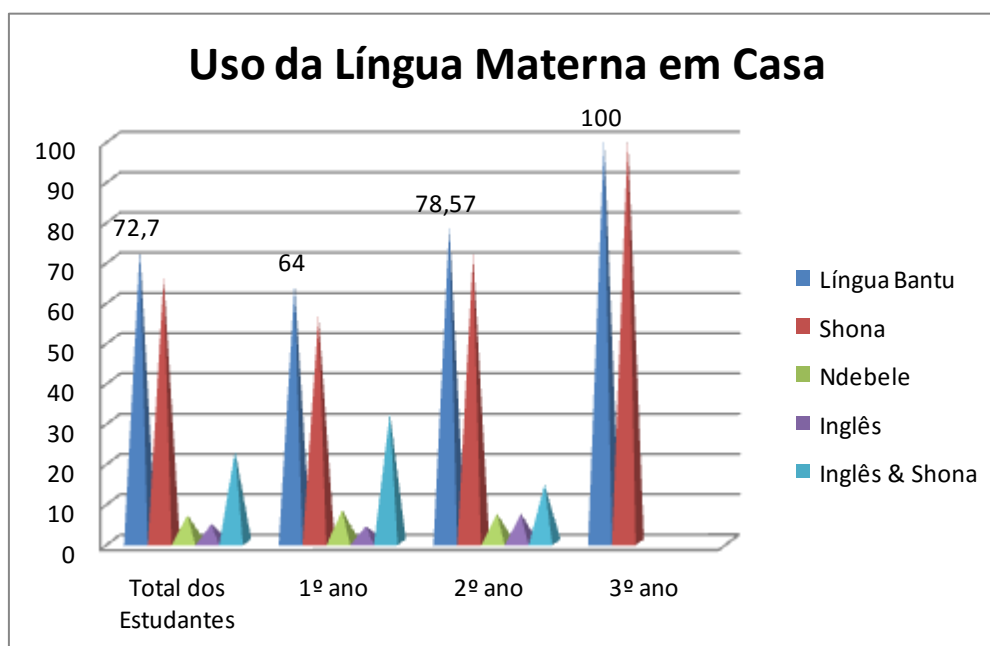
4.3 Tipo de Escola Frequentada e Experiência Profissional dos Estudantes

Entre os estudantes inquiridos, a maioria (89%) afirmou ter feito os seus estudos em escolas públicas e o restante (11%) em escolas privadas. A totalidade dos estudantes (100%) disse ter aprendido a LP em contexto escolar. Mais de metade dos estudantes (64%) disse não ter exercido nenhuma actividade profissional enquanto a outra parte

dos estudantes (36%) referiu ter tido uma experiência profissional. De uma forma geral, os empregos mencionados por este último grupo de estudantes foram: professor de Língua Inglesa, Professor de Literatura, Técnico de Computadores, Funcionário Bancário e Empregado de Mesa.

4.4 Língua Usada em Ambiente Doméstico

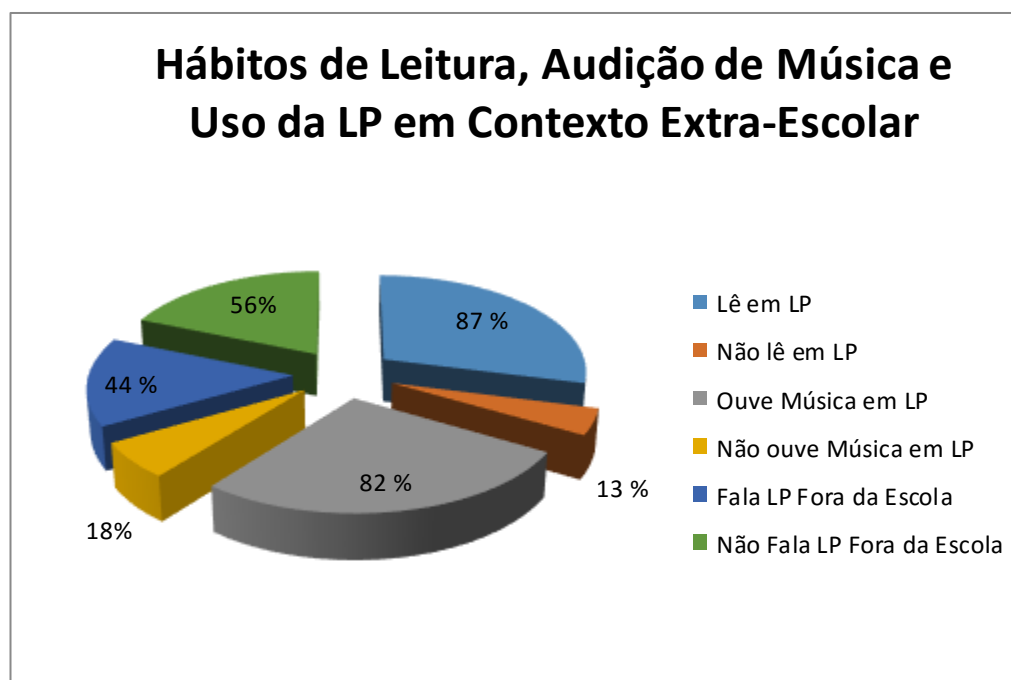
Uma parte significativa dos estudantes (72,7%) usa uma LB em contexto caseiro, onde o Shona tem maior relevância (65,9%) quando comparado com o Ndebele (6,8%). O outro grupo de estudantes (22,7%) usa de forma alternada a Língua Inglesa e o Shona em casa e uma parte ínfima (4,5%) usa a Língua Inglesa neste contexto. Uma leitura do uso da LB em contexto doméstico é mais evidente quando se faz uma análise desta variável por ano académico inquirido:



Conforme se pode notar, no 3º ano todos os estudantes (100%) usam o Shona em casa, no 2º ano (78,57%) a percentagem desce ligeiramente e no 1º ano (64%) é consideravelmente acima da metade dos inquiridos nesse ano académico.

4.5 Hábitos de Leitura, Audição de Música e Uso da LP em Contexto Extraescolar

Um grupo maioritário dos estudantes (87%) referiu ler em LP enquanto o restante (13%) disse não ter hábitos de leitura em LP. De entre os que afirmaram ter esses hábitos, mais de metade (56%) disse ler regularmente e outra parte dos estudantes (36%) disse ler pouco. 18% dos estudantes disse não gostar de ouvir música em LP enquanto 82% afirmou que gostava de ouvir música em LP. Deste último grupo de estudantes, 45% disse que frequentemente ouvia música em LP uma vez por semana e 23% referiu que frequentemente ouvia música nesta língua todos os dias (20%), uma vez por mês (7%) ou em outras situações (7%), designadamente quanto houvesse disponibilidade de tempo. A maior parte dos estudantes (56%) afirmou que não usa a LP fora do contexto escolar e o restante (44%) disse que usava e, de entre estes, mais de metade (36%) usam a LP com colegas e amigos e outros estudantes (8%) usam esta língua em casa. O seguinte gráfico resume a informação:



4.6 Frequência do Uso da LP pelos Estudantes

No que se refere à frequência de uso da LP, apenas uma ínfima parte dos estudantes (2%) disse que nunca falava a LP enquanto a maioria dos estudantes (98%) disse que usava esta língua com certa frequência. De entre estes últimos estudantes, a maioria (82%) disse falar a LP todos os dias; uns estudantes (14%) disseram usar uma vez por semana e, finalmente, o último grupo destes estudantes (2%) uma vez por mês. Entre maioria dos estudantes que disse usar com frequência a LP, quase a totalidade (88,6%) afirmou que usava a LP com colegas e amigos enquanto os restantes (11,4%) disseram que usavam tanto em ambiente laboral (4,6%) como em outros contextos não especificados (6,8%). O seguinte quadro resume esta informação:

Quadro 1: Frequência do Uso da LP pelos Estudantes

Questões	Opções de Resposta	Valor Percentual
Quantas vezes fala a LP	Todos os Dias	82,0
	Uma Vez por Semana	14,0
	Uma Vez por Mês	2,0
	Nunca Fala	2,0
Total (%)		100
Se Marcou nas Três Primeiras Opções, Indique o Contexto	Em Casa	0,0
	Trabalho	4,6
	Com Colegas e Amigos	88,6
	Outra Situação	6,8
Total (%)		100

4.7 A LP e Opções de Trabalho

Entre os estudantes inquiridos, quase a totalidade (84,1%) referiu que “Decidiu Aprender a LP para ter Emprego” e os restantes (15,9%) disseram que se engajaram na aprendizagem desta língua para “Fazer Negócios” (6,8%), “Comunicar com Familiares e Amigos” (6,8%) ou outro motivo (2,3%) ter um conhecimento geral da LP. No grupo dos que escolheu aprender a LP para ter Emprego, a maioria (50%) pretende ser Funcionário de uma ONG e os restantes (34,1%) pretendem ser Tradutores (22,7%), Professores de LP (9,1%) ou abraçar outra actividade (2,3%) como a de Entrevistador.

Quase a totalidade dos estudantes (75%) que decidiram aprender a LP para ter Emprego ou fazer Negócios referiu que gostaria de desenvolver a sua actividade profissional ou comercial num país da Lusofonia e os restantes estudantes (16%) no Zimbabué (14%) ou num outro país (2%) como a Etiópia. Entre os estudantes que elegeram um país da lusofonia para desenvolver a sua actividade profissional ou de negócios, uma parte desses estudantes (30%) elegeu o Brasil, as outras opções recaíram sobre Angola (20%), Portugal (18%) e, finalmente, Moçambique (7%). Veja-se o seguinte quadro que resume esta informação:

Quadro 2: A LP e Opções de Trabalho.

Questões	Opções de Resposta	Valor Percentual
Decisão em Aprender a Língua Portuguesa	Emprego	84,0
	Negócios	7,0
	Comunicar (A/F)	6,0
	Outro	2,0
Total (%)		100
Se Marcou em “Emprego”, Indique Qual?	Professor	9,0
	Tradutor	23,0
	Funcionário ONG	50,0
	Outro	2,0
Total (%)		84,0
Em que País vai Desenvolver a Actividade Profissional	Zimbabué	14,0
	Num País da Lusofonia	75,0
	Outro	2,0
Total (%)		91,0
Se Marcou em “Num País da Lusofonia” Indique Qual?	Angola	20,0
	Brasil	30,0
	Cabo-Verde	0,0
	Guiné-Bissau	0,0
	Moçambique	7,0
	Portugal	18,0
	São Tomé e Príncipe	0,0
Timor Leste	0,0	
Total (%)		75,0

4.8 Nível de Facilidade e Dificuldade de Aprendizagem da LP

De forma mais ou menos equitativa (43%), os estudantes consideram ser simultaneamente Fácil e Difícil aprender a LP e entre os restantes (14%) há os que disseram ser Muito Fácil (7%), Muito Difícil (2%) ou ainda uma outra situação (5%) como desafiador ou satisfatório. A indecisão dos inqueridos em relação à Facilidade ou Dificuldade de Aprendizagem da LP pode ser clarificada (vide o quadro abaixo) se

atendermos que se pode acrescer aos que disseram ser Fácil aprender a LP o grupo dos estudantes que defendeu ser Muito Fácil aprender esta língua, havendo assim uma maioria (50%), contra os que defendem ser Difícil aprender a língua (43%), se somados com os que disseram ser Muito Difícil (2%).

Quadro 3 : Grau de Facilidade/Dificuldade de Aprendizagem da LE

Questão	Opções de Resposta	Valor Percentual	Grau de Facilidade (%)	Grau de Dificuldade (%)
Como é Que Acha Que é a Aprendizagem da LP:	Fácil	43,0	43,0	
	Difícil	43,0		43,0
	Muito Fácil	7,0	7,0	
	Muito Difícil	2,0		2,0
	Outro	2,0		
Total (%)			50,0	45,0

4.9 Análise dos Recursos Didáticos e dos Docentes da Secção de Português

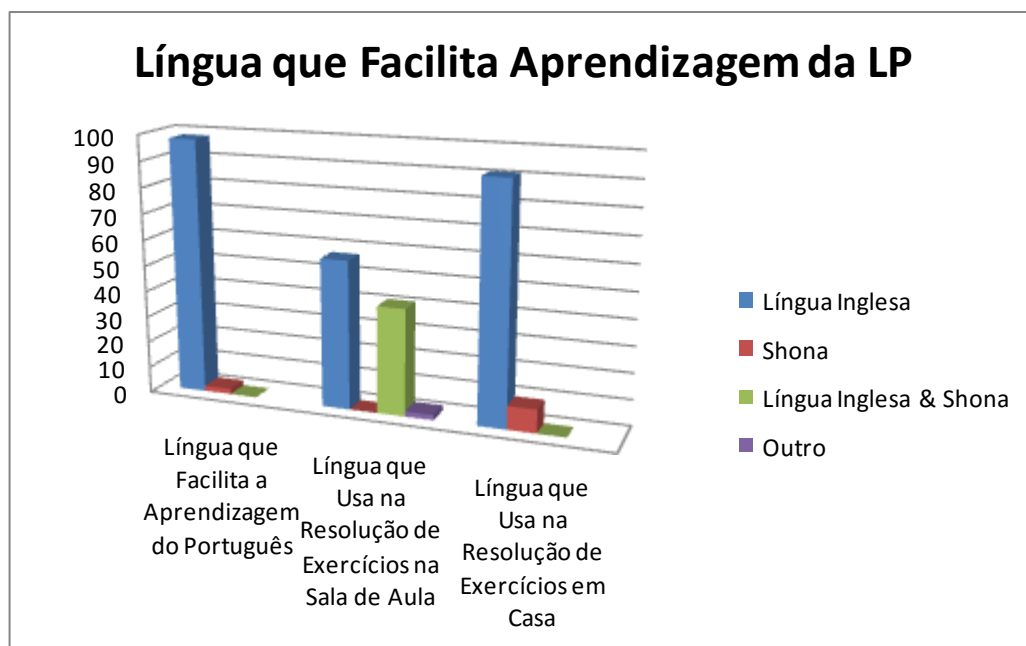
Quando questionados sobre os recursos bibliográficos para aprendizagem da LP, a totalidade dos estudantes (63,6%) referiu que tinha material suficiente para a aprendizagem da LP; os outros estudantes (34,1%) referiram que os materiais disponíveis para aprendizagem desta língua não eram suficientes e apenas uma ínfima parte dos estudantes (2,3%) disse ser uma outra situação: nem suficientes nem poucos. Esta tendência positiva em relação aos recursos para a aprendizagem da LP parece manter-se na questão sobre a avaliação do desempenho dos docentes na facilitação da aprendizagem desta língua, pois a maior parte dos estudantes (70,5%) defendeu ser bom o desempenho dos docentes e a outra parte dos estudantes (25%) avaliou o desempenho dos docentes como Muito Bom, apenas uma ínfima parte dos estudantes (8%) considerou uma outra situação, a de satisfatório.

Quadro 4: Avaliação dos Recursos Didáticos e dos Docentes da Seção de Português.

Questões	Opções de Resposta	Valor Percentual
Considera que tem Materiais Bibliográficos suficientes para aprendizagem do Português	Sim	63,6
	Não	34,1
	Outro	2,3
Total (%)		100
Qual é a Avaliação que faz dos Docentes de LP?	Bom	70,5
	Muito Bom	25
	Mau	0,0
	Muito Mau	0,0
	Outro	8
Total (%)		100

4.10 Língua de Influência na Aprendizagem do PLE

Aproximadamente a totalidade dos estudantes (98%) considera que na aprendizagem da LP, a Língua Inglesa desempenha um papel fundamental e uma parte reduzida dos estudantes considera que o Shona (2%) desempenha esse papel. Esta tendência de supremacia da Língua Inglesa também se verifica quando se questiona sobre a língua usada na resolução de exercícios em contexto caseiro, pois a maioria (91%) diz usar a Língua Inglesa e uma minoria (9%) refere usar o Shona. No entanto, quando questionados sobre a(s) língua(s) que melhor os auxiliam na resolução de exercícios na sala de aula, não parece verificar-se esta relevância da Língua Inglesa, pois um pouco mais de metade dos estudantes (57%) disse usar a Língua Inglesa e um pouco menos de metade (41%) disse usar, alternadamente, a Língua Inglesa e o Shona como ajuda na aprendizagem da LP e apenas uma ínfima parte dos estudantes (2%) afirmou que usava uma outra língua (espanhol e francês) para este efeito. Veja-se o seguinte gráfico que resume esta informação.



Sumariando, a média de idades dos estudantes inquiridos é de 21 anos. Quase todos os inquiridos fizeram os seus estudos numa escola pública, não têm experiência profissional e todos aprenderam a LP em contexto escolar. Apesar de cobrirem todas as províncias do Zimbabué em termos de naturalidade, na sua maioria os estudantes são naturais da província de Manicaland e têm como LM uma LB, onde se destaca o Shona que é também a língua de uso em contexto doméstico. Na generalidade, os estudantes inquiridos não têm a tendência de usar a LP em contexto extraescolar, mas usam esta língua com frequência para conversar com amigos e colegas e para o lazer, nomeadamente leitura e audição de música.

A maior parte dos estudantes inquiridos decidiu aprender a LP para ter um emprego como funcionários de uma ONG num país da lusofonia preferencialmente no Brasil, seguido de Angola, Portugal e Moçambique. Em segundo lugar, os estudantes elegeram o Zimbabué para o desenvolvimento de actividade profissional que é, predominantemente, de funcionário de uma ONG e não de professor de LP, como uma possibilidade. Os estudantes, na sua maioria, consideraram ser fácil aprender a LP bem como que têm recursos didácticos suficientes para a aprendizagem desta língua. Por

outro lado, avaliaram de forma positiva o desempenho dos professores que ensinam a LP na Universidade do Zimbabué. No geral, os estudantes têm como língua de apoio na aprendizagem da LP a Língua Inglesa que a usam também na resolução de exercícios em casa e na sala de aula. No entanto, há uma parte dos estudantes que na sala de aula usa alternadamente a Língua Inglesa e o Shona, o que permite concluir que os estudantes utilizam as duas línguas (Inglês e Shona) na aprendizagem da LP.

Os resultados deste questionário remetem para uma reflexão sobre os conteúdos e os materiais a selecionar na aula de PLE para os estudantes universitários zimbabueanos, sobretudo se atendermos que existe uma parte destes estudantes que referiu apoiar-se numa LB (Shona) para a consecução dos seus objetivos de aprendizagem da LP. Inevitavelmente, o professor de PLE, neste contexto, deverá preparar conteúdos e materiais que tenham em consideração a LM dos estudantes universitários zimbabueanos (Shona ou Inglês) para quebrar possíveis barreiras de aquisição do PLNM e, deste modo, garantir o sucesso das aprendizagens da LP na UZ.

CAPÍTULO V – ANÁLISE DOS “ERROS” DOS ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS ZIMBABUEANOS

5. Caracterização dos Dados Recolhidos

Na apresentação do Capítulo III – Métodos e Instrumentos de Recolha e Organização de Dados, fez-se uma breve descrição do instrumento usado na recolha dos “erros” produzidos pelos estudantes universitários zimbabueanos, a Tipologia de “Erros” proposta por Gonçalves (1997). Assim sendo, a descrição dos dados que a seguir se apresenta terá como base o estudo desta investigadora e, sempre que possível, serão referenciados casos típicos revelados pela população de estudantes da Universidade do Zimbabué inquirida.

5.1 A Área do Léxico

Na perspetiva de Gonçalves (1997: 43), a área do léxico se reporta à palavra, *simples* ou *complexa*. Nesta área a autora distingue 5 tipos de “erros”, nomeadamente: Neologismo de Forma, Neologismo Semântico, Empréstimo, Conversão e Expressões Idiomática: o primeiro tipo de “erro” diz respeito à formação de novos itens lexicais com base em Regras de Formação de Palavras previstas pelo PE (cf. 1 (a)); o segundo tipo refere-se à identificação de uma palavra e aplicação de um significado distinto do previsto pelo PE (cf. 1 (b)); o terceiro compreende ao uso de palavra com uma categorial lexical diferente da que é requerida pelo PE (cf. 1 (c)); o quarto engloba o uso de itens lexicais importados de outras línguas (Inglês e uma Língua Bantu), no discurso da LP (cf. 1(d)); o quarto tipo de “erro” difere do segundo por envolver um item lexical complexo e não simples (cf. 1 (e)). Vejam-se os seguintes exemplos retirados de Gonçalves (1997):

- 1 (a) **Emprestação** (PE = empréstimo)
- (b) Não sou boa **historiadora** (PE = contadora de histórias)
- (c) É **mal** educação (PE = má educação)
- (d) **dumba-nengue** (PE = mercado informal)
- (c) **por enquanto** (PE = na verdade/realmente)

No conjunto de desvios apresentados pelos estudantes da Universidade do Zimbabué há algumas ocorrências dos tipos de “erro” identificados por Gonçalves (1997), para a área do Léxico. Com maior frequência de ocorrência, verificam-se os seguintes tipos de “erro”: Neologismo Semântico, Empréstimo, Conversão e Expressões Idiomáticas. As evidências da ocorrência do tipo de “erro” sobre o Neologismo de Forma no conjunto de “erros” apresentados pelos estudantes da Universidade do Zimbabué não são significativas porque apenas ocorrem duas vezes. No entanto, esses registos parecem distinguir-se dos apresentadas por Gonçalves (1997) no sentido em que os “erros” dos estudantes da Universidade do Zimbabué têm as bases de origem inglesa e sufixos da Língua Portuguesa conforme 2 (a, b). Num dos casos usa-se como sufixo adverbial (- *mente*) para uma base inglesa (*spiritual*) e no segundo caso, foi aplicado um afixo com a função de pronome pessoal complemento direto (- *las*) a uma base de origem inglesa (*love*).

2 (a) **Spiritualmente**, não vou esquecer este sítio porque cresci muito (= espiritualmente ...). [R9844800A/POB 301].

(b) Os amigos **love-las** os morangos (= gostam de os morangos/adoram os morangos). [R033149H/POB 1020].

5.1.1 Neologismo Semântico

Conforme se referiu, os “erros” de Neologismo Semântico que, segundo Gonçalves (1997: 46) “correspondem a utilização, com sentido diferente, palavras existentes no PE”, ocorrem no com maior frequência no *corpus*. Vejam-se os seguintes registos:

3 (a) e ás vezes vamos ao teatro, e o **jogo** piano (=... toco ...). [R033307N/POB 1020]

(b) **Os senhores** têm pequeno numero de estudantes (= Os professores ...). [R068545Q/POB 2000]

(c) gostei muito dos meus **leitores** (= ... professores). [R9844800A/POB 301]

Em certos casos, o sentido atribuído a algumas palavras é exatamente o oposto ao sentido requerido pelo contexto da frase ou pelas regras do PE. Um desses casos está no sentido dos verbos *vir* e *ir*, em que a direção indicada é claramente oposta àquela que é requerida pelo contexto da frase e das regras do PE, conforme exemplo (3 (d)) abaixo ou ainda quando o sentido da ação invocado na frase é de recipiente (aprender) e não de agente (*ensinar*), conforme o exemplo em (3 (e)) abaixo:

3 (d) Alguns estudantes **vêm** para as aulas mas outros **vêm** na biblioteca (= ... vão ... vão ...). [R061793J/POB 2000]

(e) O estudante na universidade **ensinou** como usar dinheiro (=... aprendeu...). [R984761X/POB 303].

5.1.2 Empréstimo

O tipo de “erro” sobre o empréstimo, ou seja, uso de palavras de outros sistemas linguísticos na Língua Portuguesa, ocorre com maior frequência no *corpus*, imediatamente a seguir ao tipo de “erro” sobre o Neologismo Semântico. Na sua maior parte, estes registos ocorrem em casos em que se usam palavras “emprestadas” da Língua Inglesa no discurso escrito da Língua Portuguesa. Vejam-se as seguintes ocorrências:

4 (a) O grande **problem** é que do dinheiro porque na Universidade não tem dinheiro ao dar estudantes (= ... problema ...). [R015147N/POB 2000].

(b) coisas que não vou esquecer são coisas sociais, académicas e **spiritual** (= ... espirituais). [R984885E/POB 301]

(c) Os **lecturers** dar muito trabalhar de casa mas que não livros para ler antes faz o trabalha de casa (= ... professores ...). [R049530D/POB 2000]

Apesar de, na sua maioria, os “erros” sobre empréstimo se referirem ao uso das palavras importadas da Língua Inglesa na Língua Portuguesa, há também uma ocorrência de uso de palavras da Língua Bantu (Shona) no discurso escrito da Língua

Portuguesa, para referir-se à papa de farinha de milho, conforme o exemplo 4 (d) abaixo:

4 (d) A minha mãe também comer arroz com leite e **sadza** com porco (... papa de farinha de milho). [R075814H/POB 1050].

5.1.3 Conversão

O tipo de “erro” que ocorre no *corpus* com uma certa frequência, depois do tipo de “erro” do Neologismo Semântico e Empréstimo é o referente à Conversão, isto é, o uso de palavra com uma categorial lexical distinta daquela requerida pelo PE. Os seguintes casos suportam a nossa argumentação:

5 (a) Às vezes a nossa **universitária** tem uma corte de luz e a vida é **dificuldade** porque nós não temos as aulas (= ... universidade ... é difícil ...). [R054108C/POB 2000].

(b) O estudante na universidade ensinou ter cuidado com o **saudável** dele (= ... saúde ...). [R984761X/POB 303].

(c) A vida universitária è difícil porque **a económica** de Zimbabwe (= ... economia ...). [R063512A/POB 2000].

De um modo geral, o tipo de Conversão que se verifica com maior frequência envolve duas categorias lexicais, nomeadamente Adjetivo e Nome, ou seja, nos contextos em que as regras do PE requerem um Nome é proposto um Adjetivo, conforme os registos 5 (d) e (e) em que a palavra afetada é Universidade.

5 (d) Eu adora a vida na **universitária** e quis continua eu meu educação. Uma dia eu seria o professora na **Universitária** (= ... universidade ... universidade). [R054108C/POB 2000].

(e) Não pratico desporto, mais a vida na **universitária** a feliz. (= ... universidade ...). [R061949M/POB 2000].

5.1.4 Expressões Idiomática

O tipo de “erro” sobre as expressões idiomáticas é o último que ocorre com frequência no *corpus* nesta área e, como anteriormente se referiu, tem a ver com a

aplicação de um sentido diferente dos previsto pelo PE em palavras complexas (expressões). Vejam-se as seguintes ocorrências:

6 (a) O pai é professor da **pequeno filhos** (=... crianças). [R015147N/POB1010]

(b) A universidade prepara o estudante para a vida nas **muitas maneiras** (= ... várias maneiras). [R984761X/POB 303]

(c) Há **linhas largas** nas lojas de “LOTTO” porque toda a gente quer ganhar dinheiro (= ... filas longas/bichas longas). [R984885E/POB 301]

Em certas situações, os desvios de Expressões Idiomáticas decorrem da tradução de palavras ou contextos da Língua Inglesa para a Língua Portuguesa. De um modo geral, esses casos são mais evidentes quando se empregam expressões da Língua Inglesa para descrever um aspeto específico da Língua Portuguesa, havendo um verbo neste último sistema linguístico que caracteriza a descrição situação pretendida. Vejam-se os seguintes registos que ilustram esta situação:

6 (d) As vezes eu não **tomo almoço** (= ... almoço). [R049384X/POB 2000]

(e) À tarde **eu como o lanche** (= ...eu lanchinho ...). [R061949M/POB 2000]

(f) Entre uma e duas horas, os estudantes **tomam o almoço** (= ... almoçam ...). [R021129A/POB 2010]

Nos exemplos em 6 (d, e) as frases estariam corretas em Língua Inglesa “have lunch” e “eat a snack”, mas na Língua Portuguesa estão previstos verbos para a descrição destas situações “almoçar” e “lanchar”. Por outro lado, o desvio parece decorrer da generalização do uso do verbo “tomar” que normalmente é requerido em expressões como “tomar o pequeno-almoço” (Coimbra & Coimbra, 2000).

Sumariando, relativamente à área do Léxico, as evidências de ocorrência do tipo de “erro” relacionadas com Neologismo de Forma não são relevantes no *corpus*. Com maior predominância ocorrem nesta área (Léxico), os tipos de “erro” relativos a Neologismo Semântico, Empréstimo e Conversão, Expressões Idiomáticas, respetivamente.

5.2 Área de Léxico-Sintaxe

Na perspetiva de Gonçalves (1997), os tipos de “erro” acumulados na área de Léxico-Sintaxe resultam do fato de a palavra desencadear um formato da estrutura frásica que não é requerido pelo PE, ou seja, “trata-se [...] de “erros” em que as propriedades lexicais atribuídas pelos falantes a palavras ou expressões do Português dão origem a estruturas sintáticas desviantes relativamente à norma europeia” (Gonçalves, 1997: 48). A investigadora apresenta uma lista de cerca de 9 tipos de “erro” nesta área, nomeadamente: (i) Seleção Categorical, (ii) Seleção Semântica, (iii) Passiva, (iv) Expressões Quantitativas, (v) Expressões Locativas, (vi) Expressões Temporais, (vii) Expressões Recíprocas, (viii) Pronome Pessoal Reflexo e (ix) Grupo dos Nomes. Em (i) e (ii) analisam-se resumidamente “erros” relacionados com as propriedades sintáticas e semânticas dos itens lexicais, essencialmente Verbos e Nomes (cf. 7 (a), (b)); em (iii) descrevem-se os “erros” relativos às construções passivas e em (iv) o foco do “erro” é sobre os Adjetivos e a quantificação (cf. 7 (c), (d)); em (v) e (vi) analisam-se “erros” que cobrem os complementos circunstanciais de lugar e complemento circunstancial de tempo (cf. 7 (e), (f)); em (vii) e (viii) tem-se como fundo o “erro” com o pronome pessoal recíproco (cf. 7 (g), (h)); e finalmente em (ix) o “erro” analisado está relacionado com a concordância nominal em Género (cf. 7 (i)). Vejam-se os seguintes exemplos em 7 retirados de Gonçalves (1997):

- 7 (a) Ensina a criança respeitar aos pais (PE = os pais)
- (b) É necessário que satisfaça o lar (PE = satisfaça a família)
- (c) Era mimada com os pais (PE = pelos pais)
- (d) Isto é mais melhor (PE = é melhor)
- (e) Fui curada daquela igreja (PE = naquela)
- (f) Nos sábados nem posso sair (PE= aos sábados)

(g) Os pais insultam perante as crianças (PE = insultam-se)

(h) Temos que contentar com aquilo que nos dão (PE = nos contentar)

(i) Uma problema (PE = um problema)

Neste estudo, excetuando-se os desvios em (ii) Seleção Semântica e (ix) Grupo Nominal que não parecem ocorrer no *corpus*, prestar-se-á maior atenção sobre os tipos de “erro” em (i) Seleção Categorial; (iii) Passiva; (iv) Expressões Quantitativas, (v) Expressões Locativas, (vi) Expressões Temporais, (vii) Expressões Recíprocas, (viii) Pronome Pessoal Reflexo que parecem ocorrer com certa frequência no *corpus*.

No entanto, porque o tipo de “erro” sobre a Passiva e o do Pronome Pessoal Recíproco não apresentam altos níveis de frequência de ocorrência no *corpus* faz-se, em seguida, o seu tratamento. Com efeito, no *corpus* foram encontrados apenas 2 casos envolvendo de inadequações na construção da passiva, que a seguir se apresentam:

8 (a) O stress em um estudante universitário pode ser causado por testes ou exames, **por a perda** de um membro da família (= ... pela perda ...). [R991634/POB 2020]

(b) A trabalha de casa é muitas dinheiro e transporto **são problemas encontrar por estudantes** (= ... são problemas encontrados pelos estudantes). [R041061H/POB 2000]

Em relação ao tipo de “erro” sobre o Pronome Pessoal Recíproco há cerca de 5 ocorrências no *corpus*. Na generalidade, o desvio em causa está relacionado com a supressão do Pronome Pessoal Recíproco em contextos em que este é requerido. Na essência, o Pronome Pessoal Recíproco suprimido é *se* (cf. 8 (c, d)), apesar de haver uma situação em que pronome afetado é *nos* (cf. 8 e)). Vejam-se os seguintes registos que ilustram a argumentação anterior:

8 (c) **A Ana e a Maria encontram** na biblioteca (=A Ana e a Maria encontram-se na biblioteca). [R984761X/POB 203]

(d) **Eles encontram** na biblioteca ás uma hora (= Eles encontram-se na biblioteca ...). [R9915800/POB 203]

(e) o tempo depois das aulas quando nos **visitamos e juntam** com os meninas (= ... visitamos e juntamo-nos...). [R985742D/POB 301]

5.2.1 Seleção Categorial

Os “erros” em Seleção Categorial, como se referiu, verificam-se “quando é alterada a categoria sintática dos complementos” quer verbais ou nominais (Gonçalves, 1997: 49). No *corpus* destacam-se essencialmente casos em que há desvio na escolha dos argumentos internos do verbo, ou seja, as propriedades de subcategorização dos verbos. Vejam-se as seguintes ocorrências:

9 (a) Os estudantes sempre **chegam escola** a tarde porque o transport problemas (= ... chegam à escola). [R057203P/POB 2000]

(b) Eu escrevo uma carta para **falar o meu** primeiro ano na Universidade do Zimbabwe (... falar do meu ...). [R027077F/POB 1020]

(c) Muitas pessoas hoje **sofrem doenças** por causa do gaso lacrimógeno (= ... sofrem de doenças ...). [R984814T/POB 301]

Conforme se pode ver nos exemplos em 9 os verbos não requerem como complementos Sintagmas Nominiais (SN) mas sim Sintagmas Preposicionais (SP): em 9 (a) o verbo *chegar* requer um SP regido pela preposição “à”; em 9 (b) o verbo *falar* dever ser complementado por um SP regido pela preposição “do” e, finalmente, em 9 (c) o verbo *sofrer* requer um SP regido pela preposição “de”.

Na maioria dos usos envolvendo este tipo de “erro”, o verbo *gostar* é o mais afetado. De um modo geral, é usado o verbo *gostar*, selecionando-se um SN quando este verbo requer como complemento um SP regido pela preposição “de”. Ou ainda, em perífrases verbais com a estrutura *Verbo + preposição “de” + Verbo* (exemplo gostar de beber) é omitida a preposição “de” que segue o verbo *gostar*. Vejam-se os seguintes registos que corroboram com a nossa argumentação:

9 (e) Eu sou estudante no segundo ano. Eu estudo o Inglês, a Geografia e Portuguese. **Eu gosto a língua portuguesa** (=... Eu gosto da língua portuguesa). [R062563K/POB 2000]

(f) Muitas estudantes **não gostaram a comida** na universidade porque a comida era mal ... não gostaram da comida na universidade ...). [R984814T/POB 301]

(g) Eu **gosto meus** irmãos (Eu gosto dos meus irmãos).
[R055770H/POB 1000]

(h) Eu **gosto falar** com uma amiga (= ... gosto de falar ...).
[R055830L/POB 2020]

(i) Nos **gostamos ir** a ilha cada domingo (=...gostamos de ir ...).
[R055770H/POB 1000]

No *corpus* temos uma outra situação que parece sistemática, além daquela que envolve o verbo *gostar*. Esse caso está, de um modo geral, relacionado com os verbos reflexivos *lembrar* e *esquecer*. Com efeito, verifica-se que, no registo escrito destes verbos, há a tendência de serem selecionados complementos basicamente compostos por SN's quando, pelas suas características, devem ter como complementos SP's regidos pela preposição “de” (cf. Cunha & Cintra, 2000). Os seguintes exemplos em 9 (j, k) ilustram esta situação:

9 (j) **vou lembrar a situação** nos nossas quartos (= vou lembrar-me da situação ...). [R984814T/POB 301]

(k) **nunca vou esquecer o tempo** depois das aulas (nunca me vou esquecer do tempo ...). [R985742D/POB 301]

5.2.2 Expressões Locativas

Os casos assinalados no *corpus* envolvendo o tipo de “erro” com Expressões Locativas estão, na generalidade, relacionados por um lado com (i) uso das preposições que regem os complementos circunstanciais de lugar (cf. 10 (a, b)) e, por outro, (ii) com a seleção incorreta da preposição que rege o complemento circunstancial de lugar (cf. 10 (c, d)). Por fim, mas apenas em alguns casos, verifica-se a omissão da preposição que rege o complemento circunstancial de lugar (cf. 10 (e)). Vejam-se os seguintes registos:

10 (a) O mãe trabalha **na hospital** (= ... no hospital). [R055812A/POB 1000]

(b) **A vida no Universidade** não só é muito difícil mas também é muito interessante (=A vida na Universidade ...). [R068738H/POB 2000]

(c) Eu cheguei **na universidade** em 1999 (= ... cheguei à universidade em 1999 ...). [R984720B/POB 301]

(d) Então dormimos **no sol** (=... ao sol) (=... ao sol). [R984761X/POB 201]

(e) Eu **parti Harare** as seis horas da manha (= ... parti de Harare ...). [R9915831/POB 203]

5.2.3 Pronome Pessoal Reflexo

Na sua maioria, as evidências do *corpus* relacionadas com o tipo de “erro” sobre o Pronome Pessoal Reflexo repousam sobre os verbos *lembrar* e *esquecer* que, como anteriormente se referiu (cf. 5.2.1 Seleção Categorial), têm propriedades reflexivas. Na generalidade, o Pronome Pessoal Reflexo não flexionado é basicamente o pronome “me”. Vejam-se os seguintes casos:

11 (a) **Vou lembrar que** o dinheiro não esteve suficiente (= Vou lembrar-me que ...). [R984720B/POB 301]

(b) Apesar disso **vou lembrar** os meus professores na universidade. (... vou me lembrar-me/vou lembrar-me ...). [R984720B/POB 301]

(c) Por causa disto **eu não vou esquecer** os meus anos na universidade (= ... eu não me vou esquecer/vou esquecer-me ...). [R985742D/POB 301]

De forma estritamente única ocorrem no *corpus* usos que envolvem verbos *comunicar*, *tratar* ou *ajudar* e, mesmo nesses registos, o pronome pessoal reflexo não flexionado é justamente “me”. Vejam-se os seguintes casos:

11 (d) Com este rede **posso comunicar** com os meus amigos no estrangeiro ou saber mais sobre o meu mundo (= ... posso comunicar-me ...). [R984885E/POB 301]

(e) é porque da maneira os meus professors **tratam** e ensinam-me claramente e eu compreende muito bem (= ... me tratam ...). [R985742D/POB 301]

(f) Às vezes **os meus amigos também ajuda** quando estive doente (= ... os meus amigos também me ajudavam ...). [R984184T/POB 301]

5.2.4 Expressões Quantitativas

O tipo de “erro” em Expressões Quantitativas envolve, de um modo geral, situações relacionadas com a escolha dos Adjetivos (cf. 12 (a, b)); grau dos Adjetivos (cf. 12 (c, d); flexão do quantificadores (cf. 12 (e, f)) e, finalmente, a quantificação dos Nomes (12 (g, h)). Os exemplos abaixo assinalam a ocorrência destes casos no *corpus*:

12 (a) Normalmente, **mais** trabalho de casa causam o stress (= ... muito ...). [R055505W/POB 2000]

(b) O electrónico correio não custa **mais** dinheiro utilizar (= ... muito ...). [R056029H/POB 2020]

(c) Algumas pessoas podem dizer a vida universitária está **mais boa** mas estudantes na universidade do Zimbábue podem dizer as situações e as condições causa o stress e dificuldades (= ... melhor ...). [R021137K/POB 2000]

(d) Se o dinheiro é **muito muito pouco** posso comprar revistas, livro (=...pouquíssimo ...). [R984885E/POB 301]

(e) Vai lembrar **tudo as** coisas (= ... todas as coisas ...). [R984814T/POB 301]

(f) e **qualquer** matérias necessários por estudas deles (= ... quaisquer ...). [R029855L/POB 2010]

(g) O stress é uma doença do século XX, e afeita a **muitas gentes** (= ... muita gente). [R991634/POB 2020]

(h) Uma pessoa também pode estudar a literatura das **diferentes gentes** (= gente diferente). [R056052H/POB 2020]

5.2.5 Expressões Temporais

Em “5.2.2 Expressões Locativas”, destacaram-se casos em que o “erro” verificado está, essencialmente, relacionado à flexão e seleção da preposição que rege os complementos circunstanciais de lugar. De forma mais ou menos similar, o desvio que aqui ocorre está relacionado com a seleção incorreta da preposição que rege os complementos circunstanciais de tempo (cf. 13 (a, b)). Por outro lado, os “erros”

parecem decorrer da omissão e/ou da combinação entre a preposição e o artigo em locuções prepositivas denotativas de tempo (cf. 13 c, d). Vejam-se os seguintes casos:

13 (a) Eles encontram na biblioteca **ás uma hora** (=... a uma hora).
[R9915800/POB 201]

(b) **Na noite** eu preparei o jantar para os meus avós (= À noite ...).
[R9915831/POB 203]

(c) **Depois as aulas e o lanche**, eu leio os livros até logo (= Depois das aulas e do lanche). [R061949M/POB 2000]

(d) **Depois o** meu primeiro ano, descobri que vida na universidade não é só sobre os livros (=... depois do ...). [R984761X/POB 303]

Sumariando, de entre os cerca de 9 tipos de “erro” agrupados na área de Léxico-Sintaxe por Gonçalves (1997), no *corpus* verificam-se 7 desses tipos de “erro” (Seleção Categorical, Passiva, Expressões Quantitativas, Expressões Locativas, Expressões Temporais, Expressões Recíprocas, Pronome Pessoal Reflexo) e, na generalidade, têm um comportamento similar aos apresentados pela autora. No entanto, parece ser evidente que no *corpus* em Seleção Categorical o desvio saliente envolve a complementação verbal; em Expressões Locativas e Expressões Temporais a incidência do “erro” está na regência da preposição dos complementos circunstanciais de lugar e tempo respetivamente, incluindo a elisão da preposição em locuções prepositivas denotativa de tempo; em Expressões Quantitativas a inadequação recai sobre seleção e flexão do Adjetivo ou dos quantificadores; em Pronome Pessoal Reflexo e Recíproco o foco do “erro” está essencialmente na elisão do pronome “me” e “se”, respetivamente.

5.3 Área da Sintaxe

A área da Sintaxe envolve, segundo Gonçalves (1997), tipos de “erro” que estão relacionados procedimentos sintáticos divergentes do PE na construção de diferentes tipos de frase, ou seja, a área da sintaxe “ engloba os “erros” que resultam da aplicação de regras sintáticas distintas da norma europeia” (Gonçalves, 1997: 43) que incidem

sobre “questões relativas à ordem de palavras, ou à construção de frases complexas, entre outras” (Gonçalves, 1997: 57). Nesta área, esta estudiosa distingue 5 tipos de “erro” nomeadamente: Pronome Pessoal – Colocação que envolve o desvio relativo ao posicionamento do Pronome Pessoal na frase (cf. 14 (a)); Encaixe que cobre inadequações na construção das estruturas de subordinação (cf. 14 (b)); Determinação em que a agramaticalidade acontece quando “a determinação do nome é expressa pela flexão do nome em Número (singular e plural) e não pela presença de determinantes” (Gonçalves, 1997: 59) (cf. 14 (c)); Artigo em que o aspeto desviante ocorre com a elisão do artigo definido ou indefinido (cf. 14 (d)); Ordem de Palavras onde o “erro” resulta da sequência desordenada dos constituintes da frase (cf. 14 (e)). Vejam-se os seguintes exemplos retirados de Gonçalves (1997):

- 14 (a) Elas têm-me dito que dão-se bem. (PE = que se dão)
- (b) Dependendo da região que as pessoas vivem. (PE= em que/onde)
- (c) Tinha um curral de suíno. (PE = suínos)
- (d) Vi tua mulher com fulano (PE = a tua mulher)
- (e) É que mesmo estamos perder (PE = estamos mesmo a perder)

Excetuando o tipo de “erro” sobre a Determinação, todos os tipos de “erro” apresentados por esta investigadora para esta área parecem ocorrer no *corpus*. No entanto, a modalidade de ocorrência do “erro” tenderá a ser diferente. Os tipos de “erro” sobre Artigo, Encaixe que, a seguir se analisam, esclarecem melhor a anterior afirmação.

5.3.1 Artigo

Gonçalves (1997) ao debruçar-se sobre este tipo de “erro” refere que este ocorre no seu *corpus*-amostragem com a elisão do artigo (definido ou indefinido) em que contextos em que segundo o PE este é requerido. No entanto, o modo como este tipo

“erro” ocorre mais frequentemente no *corpus* é exatamente contrário ao modo descrito por esta estudiosa, ou seja, no *corpus* há mais evidências inserção do artigo em contextos em que o PE determina ele não é requerido. Vejam-se as seguintes situações:

15 (a) A minha mãe é **a dona** de casa e meu pai é **o director** numa empresa (= A minha mãe é dona de casa e meu pai é director numa empresa). [R021129A/POB 1010]

(b) Eu estudo **o português, o inglês e a geografia** (= ... Eu estudo português, inglês e geografia). [R055770H/POB 1000]

Como se pode ver em 15 (a) tanto artigo definido no singular e no Género feminino em *a dona* como aquele também definido, singular mas no Género masculino em *o director* não são requeridos, justamente porque os Nomes não exigem uma especificação (Moreira & Pimenta, 2011; Cunha e Cintra, 2000). Em 15 (b) temos também um caso de inserção do artigo que não é requerido quando são mencionadas as disciplinas estudadas nomeadamente português, inglês e geografia.

Como se referiu, a inserção do artigo é apenas uma tendência dominante neste tipo de “erro”, pois no *corpus* há outros modos que este tipo “erro” ocorre, nomeadamente: elisão do artigo como foi identificado por Gonçalves (1997), com destaque para os casos em que o artigo acompanha o quantificador (todo/a (s)) ou precede um Nome (cf. 15 (c, d)); menos frequente são casos de uso do artigo definido em contexto em que requerido indefinido (cf. 15 (e)). Vejam-se os seguintes registos:

15 (c) **Todos dias** levanto-me às cinco horas da manhã e volto a casa às oito horas da noite (= Todos os dias ...). [R042312Q/POB 2000]

(d) Assim, **todos dias** os estudantes na universidade não estão feliz (= ... todos os dias ...). [R021137K/POB 2000]

(e) Eu **fiz a festa** grande (= ... fiz uma festa grande)

5.3.2 Encaixe

O modo de ocorrência do tipo de “erro” de encaixe no *corpus* apresenta-se, em alguns casos, diferente do identificado por Gonçalves (1997), como foi anteriormente

referido. Analisemos, em primeiro lugar, os desvios que co-ocorrem tanto na pesquisa de Gonçalves (1997) como no *corpus*.

O “erro” relacionado com o “introdutor” da estrutura de subordinação identificado por esta autora, ocorre no *corpus*, conforme os exemplos 16 (a, b, c) abaixo:

16 (a) **Coisas que me vou lembrar** dos meus anos na univesidade são muitas (= Coisas de que me vou lembrar ...). [R9844800A/POB 301]

(b) Durante fim de semana nós vamos ao cinema em Avondale **qual** é minha favor (= ... que ...). [R033173J/POB 1020]

(c) Há muito cursos na Universidade do Zimbabwe **quem** muito estudantes estudam (= ... que ...). [R057191D/POB 2020]

Não existe uma regularidade sobre o tipo de estrutura de subordinação sobre o qual recai a inadequação na escolha do introdutor de subordinação. No entanto, nas orações causais, há certos desvios que decorrem do uso do introdutor “porque” quando o PE requer uma locução causal ou vice-versa. Vejam-se os seguintes usos que ilustram o anterior argumento:

16 (d) Os estudantes não têm tempo livre **porque** muitos responsabilidades ambos a casa e a escola (= ... por causa de/devido a ...). [R068756A/POB 2000]

(e) Falta de limpeza **porque para** falta de água (= ... por causa da/devido a ...). [R057203P/POB 2000]

(f) Muitos estudantes acordam às seis horas **por causa** as aulas começam às oito horas da manha (= ... porque ...). [R021129A/POB 2010]

Em contrapartida, além do desvio sobre a escolha introdutor de subordinação, o *corpus* revela ocorrências relacionadas à elisão do introdutor das orações subordinadas, ou seja, a construção da frase denota a ausência do introdutor de subordinação, o que não se encontra no estudo de Gonçalves (1997). Vejam-se os seguintes casos:

16 (g) **Outros problemas eu encontro** estão o falta do dinheiro, muito trabalho, o falta do livros e o falta do tempo livre (= Outros problemas que eu encontro ...). [R049384X/POB 2000]

(h) **As matérias eu estudo:** o português, o geografia e a história económica (As matérias que eu estudo...). [R042312Q/POB 2000]

(i) **Quero outros estudantes** usar ou utilizar o dinheiro para ganhar pão (= quero que outros estudantes ...). [R984814T/POB 301]

No geral, o introdutor de subordinação omitido é o “que”, afetando orações subordinadas relativas (cf. 16 (g, h) e estruturas subordinadas integrantes (cf. 16 (i)).

5.3.3 Ordem de palavra

O tipo de “erro” sobre Ordem de Palavra ocorre no *corpus*, mas não apresenta uma regularidade específica no seu modo de ocorrência. No entanto, e de uma forma geral, é possível identificar o seguinte: (i) desvio no posicionamento do Adjetivo (cf. 17 (a, b)); (ii) “erro” no posicionamento do advérbio de negação (cf. 17 (c, d)). Vejam-se as seguintes ocorrências:

17 (a) Eu jogo futebol na universidade e **gosto futebol muito** bem (= ... gosto muito de futebol ...). [R029928D/POB 1020]

(b) **Eu gosto de mais o futebol** (= Eu gosto mais de futebol). [R054108C/POB 2000]

(c) Eu **tenho não** dinheiro (= Eu não tenho dinheiro). [R033149H/POB 1020]

(d) O Universidade é bem **mas há não comida** as estudantes não são contente (= ... mas não há comida ...). [R033173J/POB 1020]

5.3.4 Pronome Pessoal – Colocação

Este tipo de “erro” ocorre com pouca frequência no *corpus* (6 ocorrências). Na maioria dos casos, o pronome pessoal é colocado em posição pós-verbal quando deve ocorrer em posição pré-verbal, segundo determina o PE (Cunha e Cintra, 2000). No *corpus*, a agramaticalidade resultante da colocação do pronome pessoal envolve, essencialmente, as estruturas de subordinação (cf. 18 (a, b)) e advérbio de negação (cf. 18 c, d). Vejam-se os seguintes registos:

18 (a) A nossa economia é fraca. Por isso, **quando as crianças tornam-se** adultos não obteriam os empregos (... Por isso, quando as crianças se tornam ...). [R981124G/POB 301]

(b) O meios de comunicação têm o grande importância no mundo hoje em dia porque os muitos coisas são melhor de que no passado tempos **quando não tinhamos-los** (... quando não os tínhamos). [R056029H/POB 2020]

(c) mas a gente **não pode-se utilizar** o telefone (=... não se pode utilizar/ não pode utilizar-se ...). [R055830L/POB 2020]

(e) Se ganhasse um prémio **não torne-se** esbanjado (= ... não se tornava ...). [R981124G/POB 301]

Sumariando, na área da Sintaxe parece haver uma diferença no modo de registo dos tipos de “erros” em Artigo e Encaixe em relação aos mesmos tipos de “erro” isolados por Gonçalves (1997), atendendo que, por um lado, no tipo de “erro” em Artigo há tendência de inserção e não de omissão do artigo como descreveu Gonçalves (1997) ao analisar desvios gramaticais da sua população e, por outro, no tipo de “erro” em Encaixe há certas ocorrências que parecem derivar da elisão do introdutor de subordinação, o que não parece constar do *corpus* compilado por Gonçalves (1997) na sua pesquisa.

5.4 A área da Morfo-Sintaxe

Na visão da investigadora que temos vindo a citar na “área da Morfo-Sintaxe estão incluídos os casos relacionados com o uso da morfologia flexional que exprime as categorias gramaticais de tempo (presente, pretéritos, ...), pessoa (1^a, 2^a e 3^a), Número (singular e plural), Género (masculino e feminino), modo (indicativo e conjuntivo) e caso (nominativo e acusativo ...)” (Gonçalves, 1997: 61). A autora apresenta cerca de 6 tipos de “erro” para esta área, nomeadamente: Concordância Verbal – relação de concordância entre o sujeito e o verbo (cf. 19 (a)); Concordância Nominal – relações de concordância do nome (Género, Número, etc.) (cf. 19 (b)); Infinitivo – flexão do verbo no infinitivo (cf. 19 (c)); Modo verbal – seleção incorreta do modo verbal (indicativo, conjuntivo) (cf. 19 (d)); Tempo Verbal – escolha incorreta do Tempo Verbal (cf. 19

(e)); Pronome Pessoal – Flexão que se refere pronominalização dos constituintes da frase (cf. 19 (f)). Vejam-se os seguintes exemplos retirados da pesquisa desta estudiosa:

- 19 (a) Na Escola nós entrava às dezassete (PE = entrávamos)
- (b) Há muitas dificuldade (PE = dificuldades)
- (c) Os professores não conseguem darem (PE = dar)
- (d) Talvez é por isso, talvez é por isso, não sei (PE = talvez seja (...)
talvez seja)
- (e) Na Maxixe eu nunca tinha um par de sapatos (PE = nunca tive)
- (f) Levam a miúda para o quarto, vestem-lhe (PE = vestem-na)

No geral, todos os tipos de “erro” apresentados por Gonçalves (1997) para esta área da Morfo-Sintaxe ocorrem no *corpus*.

5.4.1 Concordância Nominal

No *corpus* o tipo de “erro” relativo à Concordância Nominal afeta, além daqueles casos relacionados com concordância (Género e Número) entre o Determinante (artigo) e o Nome e entre este o Adjetivo (cf. 20 (a)), essencialmente (i) a flexão em Género e Número do Pronome Possessivo *meu* (*a/s*); (ii) a flexão dos Adjetivos, sobretudo em construções predicativas com Adjetivo *muito*(*a/s*). Em seguida analisam-se estes casos:

20 (a) **As pessoas** que fazem educação física **não sentem doente** porque **eles estão saudável** (= As pessoas não se sentem doentes porque elas estão elas saudáveis). [R9917534/POB 303]

Com base nos formalismos [+/- fem] ou [+/- plur] (cf. Moreira & Pimenta, 2011) pode-se referir que o “erro” em *doente* e *saudável* decorre de não haver a marcação destes Adjetivos com o traço de Número [+ plur] e no pronome pessoal e *eles* não haver a marcação do traço de Género [+fem].

5.4.1.1 Flexão do Pronome Possessivo

Na maior parte dos casos de ocorrência deste “erro” está envolvido o Pronome Possessivo *meu* (a/s) que é flexionado em Género não requerido e previsto pelo PE (cf. 20 (b, c)) ou em Número também não requerido e previsto pelo PE (cf. 20 (d, e)). Vejam-se os seguintes exemplos.

20 (b) **Meu família** vive em Mutare (= Minha família vive em Mutare). [R015147N/POB 1010]

(c) Eu escrevo esta carta porque quero dizer você **da minha primeiro** ano na universidade (= ... do meu primeiro ano ...). [R033331F/POB 1020]

(d) Eu gosto **minha irmãs** muito bem (= ... minhas irmãs ...). [R029928D/POB 1010]

(e) **A minha irmãs** a Paul, a God, a Howard, a Peter e a John (=As minhas irmãs ...). [R021077F/POB 1010]

Conforme se pode observar dos exemplos 20 (b) acima não há concordância em Género, pois o Pronome Possessivo é *meu* tem o traço [-fem] quando o Nome tem o traço [+ fem], não havendo por isso concordância. A solução está na colocação do traço [+ fem] no Pronome Possessivo para que se estabeleça a gramaticalidade. Em 20 (c) temos uma situação contrária em termos de concordância em Género em que o Pronome Possessivo *minha* tem o traço [+ fem] e o Nome com traço [-fem], o que causa a falta de concordância, sendo que a solução está exatamente no traço [- fem] para que haja concordância.

Em 20 (d, e) o foco do “erro” está na concordância do Pronome Possessivo em Número, em que o Determinante *minha* tem os traços [+ fem; - plur] e o Nome tem os traços [+ fem; + plur], sendo que a solução é atribuição de traço de plural [+ plur] ao Pronome Possessivo *minha*.

5.4.1.2 Flexão dos Adjetivos

Os “erros” de Concordância Nominal envolvendo os Adjetivos incidem sobre a sua flexão em Género e em Número em que, por exemplo, em termos de Género o Adjetivo tem o traço [-fem] quando o Nome tem o traço [+ fem] (cf. 20 (f, g)); e em termos de Número o Adjetivo comportar o traço [- plur] (cf. 20 (h)) quando é requerido o [+ plur] para que ocorra a concordância em Número. Vejam-se os seguintes casos:

20 (f) Finalmente, eu digo **a vida universitária não está bom** porque da cima razeos (= a vida universitária não está boa ...). [R055505W/POB 2000]

(g) **A vida de um estudante universitário é cheio** de tristeza e de alegria (= ... A vida de um estudante universitário é cheia de tristeza e de alegria). [R0019774/POB 2020]

(h) A vida da universitaria é mal, mas tenho **bom** sinhores por aulas (= ... bons ...). [R068545Q/POB 2000]

O desvio em 20 (f, g) ocorre em construções predicativas e este caso desviante tende a ocorrer com frequência no *corpus*. O outro “erro” que ocorre com frequência no *corpus* envolve a construção de frases com o Adjetivo *muito* (a/s) (cf. 20 (i, j)) e ainda o Adjetivo no grau superlativo absoluto analítico em que *muito* tem papel de advérbio precedendo o Adjetivo (cf. 20 (k, l)). Vejam-se as seguintes ocorrências:

20 (i) Na universidade há **muitas problemas** pôr exemplo a falta dos professores e os livros (= ... muitos problemas ...). [R062492W/POB 2000]

(j) Há **muito programas** que existem para os estudantes na universidade (= ... muitos programas ...). [R057191D/POB 2020]

(k) (...) e as vezes **a comida é muito caro** (=... o supermercado ... a comida é muito cara). [R068738H/POB 2000]

(l) Correio electrónico e email são **muito conveniente** de comunicar (= ... muito convenientes ...). [R055830L/POB 2020]

Conforme se pode observar pelos exemplos em 20 (i, j) acima, o desvio decorre da não marcação do Género masculino [-fem] no Adjetivo *muitos* e em 20 (i) a agramaticalidade resulta da marcação do singular [- plur] quando é requerido o plural [+

plur]. Em 20 (k, l) o “erro” envolve o Adjetivo precedido pelo advérbio *muito* que devia ter o traço de Género [+ fem] (cara) (cf. 20 (k)) e o traço de Número [+ plur] *convenientes* (cf. 20 (l)).

5.4.2 Concordância Verbal

Na perspetiva de Gonçalves (1997: 61), “consideram-se “erros” de concordância verbal os casos em que a flexão do verbo em número e/ou pessoa não está de acordo com a norma europeia”. O *corpus* com desvios gramaticais em relação ao PE revelado pelos estudantes da Universidade do Zimbabué apresenta estes registos de Concordância Verbal apresentados por esta autora, conforme as transcrições em 21 (a, b, c) abaixo:

21 (a) **A comida na universidade fizeram** as nossas vidas mais aborrecido (=A comida na universidade fez ...). [R984814T/POB 301]

(b) Durante o meu visito **eu fez muitas coisas** (= ... eu fiz muitas coisas). [R9915831/POB 203]

(c) **Eu estuda** na Universidade (= Eu estudo na Universidade). [R021006M/POB 1010]

No entanto, possivelmente pela especificidade do tipo população analisada, aprendentes de Português como Língua Estrangeira (PLE), tornou-se incontornável agrupar neste tipo de “erro” ocorrências referentes à troca do verbo *ser* pelo verbo *estar* e vice-versa, que parecem ser recorrentes no discurso escrito deste tipo de aprendentes da Língua Portuguesa. Vejam-se os seguintes casos:

21 (d) mas eu **sou bem** (= mas eu estou bem). [R033173J/POB 1020]

(e) Meu primeiro ano na Universidade **é muito bem** e gosto a vida em Harare muito bem (= ... está muito bem ...). [R029928D/POB 1020]

(f) Os estudantes não têm dinheiro para comprar o comida **porque estão pobres** (= ... são pobres ...). [R0019805/POB 2020]

(g) Na cidade o transporte publico não é muito e os estudantes **estão** tantos (= ... são ...). [R0102224/POB 2000]

A hipótese levantada anteriormente para os modos de ocorrência do tipo de “erro” em análise, ou seja, desvio tipicamente decorrentes de aprendentes de Português como Língua Estrangeira (PLE), parece ser aplicável aos que se seguem em que, simplesmente, existe a elisão do verbo que poderá determinar a Concordância Verbal na frase.

21 (h) A vida em **Harare muito diferente** da vida em Rusape (= ... Harare é muito diferente ...). [R033159W/POB 1020]

(i) **Nós três irmãs** e três irmãos (= Nós somos três irmãs e três irmãos). [R055770H/POB 1000]

(j) **O irmão estudante** de psicologia em Brasil (= O irmão é estudante de psicologia em Brasil). [R056199Q/POB 1000]

5.4.3 Tempo Verbal

O tipo de “erro” em Tempo Verbal que, como se referiu anteriormente, está relacionado com “a escolha incorreta do tempo verbal” ocorre no *corpus*, afetando os verbos do Modo Indicativo. Apesar de haver maior incidência nos usos envolvendo Pretérito Imperfeito do Indicativo (cf. 22 (a, b)), há também ocorrências abrangendo outros tempos verbais nomeadamente; Pretérito Perfeito do Indicativo (cf. 22 (c)) Presente do Indicativo (cf. 22 (d)). Vejam-se os seguintes registos:

22 (a) Durante aquele tempo eu não **acredito** que eu **vou** ser uma estudante numa grande universidade tais como a universidade Zimbabwe (= ... acreditava ... ia ...). [R984720B/POB 301]

(b) Os quartos eram pequenos e os recursos que **são** ... **é** ... (= ... eram ... eram ...). [R984814T/POB 301]

(c) Fui para Mutara quando nos **acabamos**. Fui com o meu irmão. **Passeio** duas semanas em Mutare. **Como** muitas bananas no jardim dos avós (=... acabámos ... Passeei ... Comi ...). [R9915800/POB 203]

(d) Actualmente, **eu não teve tempo livre** de praticar o futebol para os amigos (= ...eu não tenho tempo livre ...). [R055783K/POB 2000]

5.4.4 Modo Verbal

Na sua investigação, Gonçalves (1997) defende que, na generalidade, as ocorrências frequentes neste tipo de “erro” decorrem da escolha do Modo Indicativo em contextos que, segundo o PE, é requerido o Modo Conjuntivo. Nos poucos casos envolvendo este tipo de “erro” no *corpus* verifica-se o mesmo modo de ocorrência descrito pela estudiosa que temos vindo a citar, isto, uso do Modo Indicativo quando é requerido o Modo Conjuntivo (cf. 23 (a, b)) mas também a situação inversa, ou seja, aplicação do Modo Conjuntivo quando, segundo o PE, deve ocorrer o Modo Indicativo (cf. 23 (c, d)). Vejam-se os seguintes casos:

23 (a) Pensei que tu **tens** trabalha da escola (=... tivesses ...). [R9915800/POB 203]

(b) No futuro é possível que não **posso** ter dinheiro para comprar vestidos ou sapato (= ...possa ...). [R984885E/POB 301]

(c) Assim muitos estudantes **assistam** as aulas com fome (= ... assistem ...). [R021129A/POB 2010]

(d) Também tiveram greves dos leitores que **precisem** de salarios melhores e isto prejudicou os nossas estudos (= ... precisavam ...). [R9844800A/POB 301]

5.4.5 Infinitivo

O modo de ocorrência do tipo de “erro” em Infinitivo descrito por Gonçalves (1997: 62-63) tem como foco flexão do verbo no Infinitivo em contextos que esta não é requerida pelo PE, em diferentes formatos da frase: completivas finitas, perífrases verbais. De uma forma geral, o modo de ocorrência do tipo de “erro” em Infinitivo no *corpus* decorre da não flexão do verbo no Infinitivo em contextos em que, segundo o PE, ela é requerida tanto em estruturas de subordinação (cf. 24 (a)) como em perífrases verbais (cf. 24 (b, c)). Vejam-se as seguintes ocorrências:

24 (a) Eu tenho os meus problemas e dificuldades mas estes podem passar **quando eu acabo** os meus estudos próximo ano (= ... quando eu acabar ...). [R021137K/POB 2000]

(b) **Gosto de estudo** na biblioteca sempre (= ... gosto de estudar ...). [R062404Q/POB 2000]

(c) A vida universitário è interessante porque **eu gosto de aprendo** novo coisas (= ... gosto de aprender ...). [R063512A/POB 2000]

Nesta área é notório também o modo de ocorrência deste tipo de “erro” envolvendo verbo no infinitivo não flexionado, afetando basicamente o tempo no Presente do Indicativo. Vejam-se os seguintes exemplos:

(d) A mãe não **trabalhar** (= ... trabalha). [R021077F/POB1010]

(e) A minha **familia morar** em Mutare (= ... mora ...). [R021008F/POB 1010]

(f) Para estudar na universidade os estudantes têm de pagar dinheiro, temos mais organizações não governamentais que **proporcionar** uma assistência rápida para os estudantes (= ... proporcionam ...). [R062492W/POB 2000]

5.4.6 Pronome Pessoal – Flexão

Em Gonçalves (1997: 64), refere-se que o tipo de “erro” em Pronome Pessoal – Flexão incide maioritariamente sobre “a forma acusativa da 3ª pessoa (o (s), a(s))”. No *corpus* os poucos “erros” de Pronome Pessoal – Flexão encontrados resultam da aplicação da pronominalização na forma acusativa (cf. 25 (a)) e uso da forma nominativa (cf. 25 (b, c)). Vejam-se as seguintes transcrições ilustrativas:

25 (a) Água é importante porque os estudantes **usam-o** para beber especial nosso mês (= ... usam-na ...). [R055505W/POB 2000]

(b) Os meios de comunicação tem o grande importancia no mundo hoje em dia. **Sem os**, a vida é mais difícil (= ... Sem eles ...). [R056029H/POB 2020]

(c) Eu jogo a basquetbol **com deles** (= com eles). [R063525R/POB 2000]

Sumariando, os tipos de “erro” identificados por Gonçalves (1997) para área da Morfo-sintaxe ocorrem na sua totalidade no *corpus*. Com menor incidência ocorrem os tipos de “erro” como Modo Verbal, Infinitivo, Pronome Pessoal – Flexão. Com maior incidência ocorre a Concordância Nominal, Concordância Verbal e Tempo Verbal, respetivamente. Por um lado, verificou-se que no *corpus* os tipos de “erro” em Infinitivo

e Concordância Verbal, em alguns casos, comportavam-se de modo diferente do descrito por Gonçalves (1997), como a não flexão do Infinitivo requerido pelo PE e a elisão das formas verbais determinantes para a Concordância Verbal na frase. Dada a extensão e especificidades dos “erros” em Concordância Nominal, fez-se uma descrição mais pormenorizada procurando justamente agrupar os casos mais salientes de entre a totalidade de “erros” que compõem o *corpus* neste tipo de “erro”.

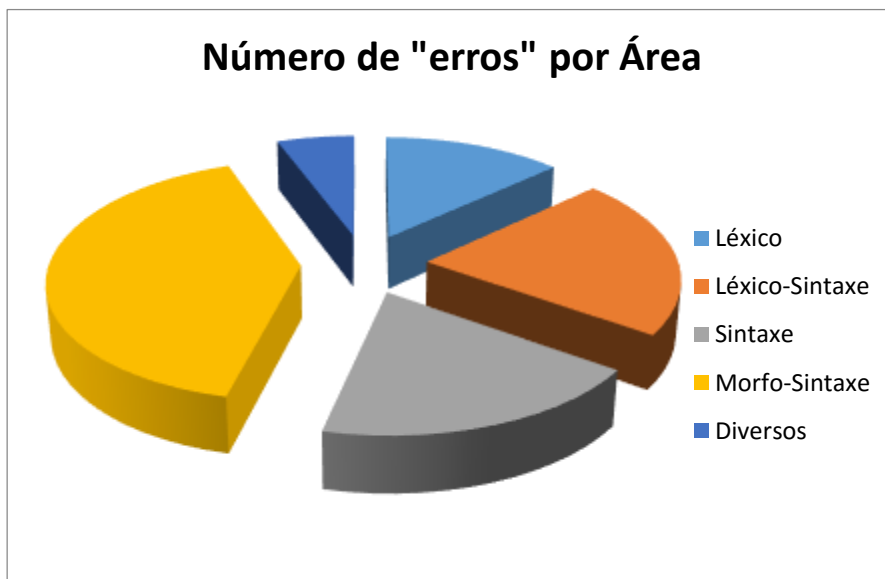
CAPÍTULO VI – O “ERRO”: FREQUÊNCIA E SUA ORIGEM

6. Frequência do “erro”

Na totalidade, os “erros” recolhidos com base na tipologia proposta por Gonçalves (1997) são cerca de 2224 (cf. anexo III - Quadro Geral dos “erros” por Ano Académico). Atendendo que a recolha dos “erros” foi feita tendo em atenção o ano de frequência do estudante, procedeu-se a uma adaptação do quadro proposto por esta autora, incluindo-se o número de “erros” por ano académico e a respetiva percentagem em relação ao número total de “erros” por área.

6.1 Distribuição do “Erro” por Área

No geral, os cerca de 2224 “erros” recolhidos distribuem-se pelas quatro áreas previstas por esta estudiosa, onde se destaca a área da Morfo-Sintaxe com cerca de 903 “erros”, 40,6% da totalidade dos “erros”, maioritariamente dominados pelo tipo “erro” relacionado com a Concordância Nominal, com cerca de 342 ocorrências, equivalentes a cerca de 38% dos casos da área de Morfo-Sintaxe. Em seguida, temos a área Léxico-Sintaxe com cerca de 481 desvios, correspondentes a 21,6% da totalidade das inadequações encontradas, em que se salientam as Expressões Locativas com cerca de 136 ocorrência (28,3%) e a Seleção Categorical com 130 registos, cerca de 27%. A área da Sintaxe, com cerca de 421 “erros” correspondentes a cerca de 18,9 % da totalidade das ocorrências, encontra-se imediatamente a seguir à área da Léxico-Sintaxe. Na área da Sintaxe destaca-se o tipo de “erro” em Artigo com 282 ocorrência que representam 67% dos desvios nesta área. Por fim, temos a área do Léxico com cerca de 293 ocorrências, representando cerca de 13,2% da totalidade dos registos recolhidos. Ao nível da área do Léxico há a salientar o tipo de “erro” referente ao Neologismo Semântico com cerca de 145 ocorrência (49,5%). A área dos Diversos apresenta cerca de 5,7% das ocorrências O gráfico abaixo resume esta informação:



6.2 Distribuição do “Erro” por Ano Académico

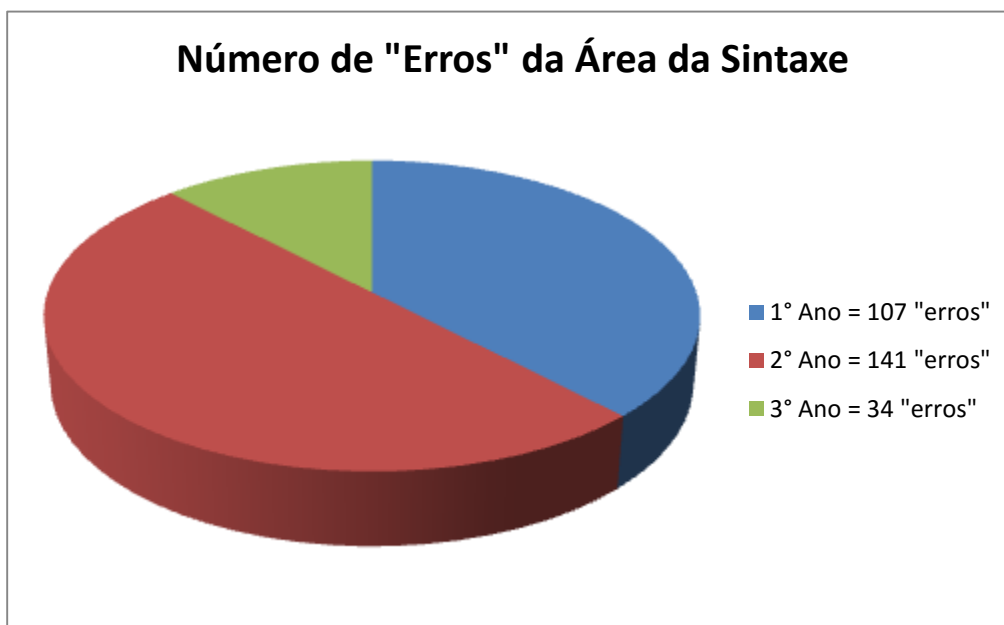
Conforme referimos, a nossa recolha procurou evidenciar a quantidade de desvios cometidos em cada ano académico, de modo a determinar com exatidão o ano académico com maior número de ocorrências e o tipo de “erro” afetado. Esta análise pareceu-nos importante por poder salientar o tipo de “erro” frequente por ano e, a partir daí, propor o seu tratamento na sala de aula, posto que proceder ao tratamento de todos os problemas de todas as áreas não parece caber neste tipo de pesquisa.

De um modo geral, e se atentarmos nos números totais de cada ano académico, notamos que o 2º ano é aquele onde ocorrem mais desvios possivelmente por ser o ano académico em que há maior número de palavras escritas nos textos recolhidos (8 337 palavras), em comparação com os outros anos académicos, nomeadamente o 1º e o 3º anos. Com efeito, no 1º ano para o mesmo número de textos recolhidos do 2º ano, ou seja, 40 textos escritos, tivemos cerca de 5 378 palavras enquanto no 3º ano em que foram analisados 10 textos tivemos cerca de 3 910 palavras. Por outro lado, por os estudantes se encontrarem no 2º ano de aprendizagem da Língua Portuguesa, o que significa que deverão ter por passado dois semestres de aprendizagem da Língua Portuguesa, parecem ter confiança da sua aprendizagem, daí escreverem mais do que

escreveram os do 1º ano que estão ainda hesitantes (Coscarelli, 1997). O gráfico que se segue mostra que, na generalidade, o ano académico mais afetado em termos de ocorrência de “erros” é o do 2º ano.



No entanto, um olhar atento sobre a informação constante do quadro no anexo III permite verificar que, imediatamente a seguir aos tipos de “erro” da Morfo-Sintaxe como Concordância Nominal com 342 ocorrências e Concordância Verbal com 336 ocorrências, destaca-se na área da Sintaxe o Artigo com cerca de 282 ocorrências. Na essência, este problema diz respeito a colocação do Artigo em contextos em que este não é requerido e o inverso: omissão do artigo nos contextos em que este é requerido. Há, apenas para o 1º ano, cerca de 107 ocorrências desta situação (25,4%); no 2º ano cerca de 141 ocorrências; 34 ocorrências, o que totaliza 282 ocorrências (67,%) acima referidas. O gráfico a seguir clarifica a nossa anterior argumentação:



Na sua maioria, e conforme anteriormente referiu-se, os casos do tipo de “erro” em Artigo estão relacionados com introdução do Artigo, em contextos em que este não é requerido, conforme o exemplo abaixo:

26 (a) Eu estudo **o português, o inglês e a geografia** (= ... Eu estudo português, inglês e geografia). [R055770H/POB 1000]

Este tipo de “erro” poderá estar a decorrer da generalização que o estudante faz em relação à regra de colocação do Artigo na especificação de seres ou objetos (Moreira & Pimenta, 2011) que, normalmente, acontecem na exemplificação de frases nos meses iniciais de aprendizagem da Língua Portuguesa. Estão incluindo nessa categoria de frases como “*O Paulo vive em Hatfield*”, “*A Ana tem 21 anos de idade*” ou “*O Banco fica entre o Hospital e a Farmácia*” que são passíveis de serem construídas nas primeiras semanas de aprendizagem da Língua Portuguesa na Universidade do Zimbabué, usando o Método Português XXI, nível I (cf. Tavares, 2003; Coimbra & Coimbra, 2000). Por outro lado, não se pode excluir a hipótese de desconhecimento da aplicação da regra de colocação do Artigo, o que constitui a maior parte dos casos de ocorrência desta situação: omissão do artigo acompanha o quantificador (todo/a (s)) ou precede um Nome e ainda em casos de uso do artigo definido em contextos em que é

requerido o artigo indefinido, apesar de este último caso ser menos frequente. Vejam-se os seguintes exemplos:

26 b) Assim, **todos dias** os estudantes na universidade não estão feliz (= ...todos os dias ...). [R021137K/POB 2000]

(c) Eu **fiz a festa** grande (= ... fiz uma festa grande)

As restantes áreas Léxico-Sintaxe, Morfo-Sintaxe e Diversos, tem em comum o facto de terem maiores desvios no 2º ano académico. A diferença em termos de números de ocorrências no cruzamento entre a área e o ano académico é assinalável daí procedermos a sua análise. Para o efeito atente-se no seguinte quadro:

Quadro 1: Distribuição dos “erros” da Área de Léxico-Sintaxe, Morfo-Sintaxe e Diversos por Ano Académico

ÁREA	TIPO DE ERRO	Total Por Ano Académico						TOTAL			
		1º ano	Porcentagem	2º ano	Porcentagem	3º ano	Porcentagem	Nº de Ocorrências		Porcentagem	
								Tipo de Erro	Área	Tipo de Erro	Área
LEXICO-SINTAXE	Seleção Categorial (SC)	52	10,8	22	4,6	56	11,6	130		27,0	21,6
	Passiva (PASS)	0	0,0	2	0,4	3	0,6	5		1,0	
	Expressões Quantitativas (EQ)	15	3,1	83	17,3	11	2,3	109		22,7	
	Expressões Locativas (EL)	47	9,8	75	15,6	14	2,9	136	481	28,3	
	Expressões Temporais (ET)	11	2,3	29	6,0	6	1,2	46		9,6	
	Expressões Recíprocas (ER)	1	0,2	0	0,0	3	0,6	4		0,8	
	Pronome Pessoal Reflexo (PPR)	0	0,0	4	0,8	47	9,8	51		10,6	
	Total	126	26,2	215	44,7	140	29,1	481		100	
MORFO-SINTAXE	Concordância Verbal (CV)	113	12,5	171	18,9	52	5,8	336		37,2	40,6
	Concordância Nominal (CN)	90	10,0	185	20,5	67	7,4	342		37,9	
	Infinitivo (INF)	25	2,8	22	2,4	18	2,0	65		7,2	
	Modo Verbal (MV)	2	0,2	7	0,8	7	0,8	16	903	1,8	
	Tempo Verbal (TV)	15	1,7	27	3,0	56	6,2	98		10,9	
	Pronome Pessoal - Flexão (PPF)	13	1,4	27	3,0	6	0,7	46		5,1	
	Total	258	28,6	439	48,6	206	22,8	903		100	
DIVERSOS		40	31,7	65	51,6	21	16,7	126	126		5,7
TOTAL GERAL		620	27,9	1106	49,7	498	22,4	2224		100	

Uma observação atenta do quadro acima, permite-nos verificar que, ao nível do 2º ano académico, há um total de 1106 ocorrências de “erros” que se distribuem, em ordem crescente, em cerca de 126 ocorrências (51,6%) em Diversos, 215 ocorrências

(44,7%) em Léxico-Sintaxe e 439 ocorrências (48,6%) na área da Morfo-Sintaxe. Entre outros, há a assinalar na área de Léxico-Sintaxe, os tipos de “erro” relacionados às Expressões Quantitativas com 83 ocorrências (17,3%); Expressões Locativa, com 75 ocorrências (15,6%); Expressões Temporais, com 29 ocorrências (6,0%). Na área de Morfo-Sintaxe as 185 ocorrências em Concordância Nominal (20,5%) superam as 171 ocorrências em Concordância Verbal (18,9%), mas destacam-se, de forma significativa, quando comparadas com as 27 ocorrências em Tempo Verbal (3,1%) e Pronome Pessoal - Flexão (3,1% cada); Infinitivo com 22 ocorrência (2,4%) ou ainda as 7 ocorrências em Modo Verbal (0,8%).

Assim sendo, por a maioria dos “erros” ressaltarem mais no 2º ano académico, como anteriormente referimos e os problemas com a Concordância Nominal serem o que ocorrem em maior quantidade, há necessidade de se proceder o tratamento deste tipo de “erro” na sala de aula do 2º ano com estudantes aprendentes da LP como LE na Universidade do Zimbabué, mediante a aplicação de uma gramática pedagógica.

Tomlin (1994: 143), clarifica melhor a utilidade da gramática pedagógica quando analisada do ponto de vista do professor de uma Língua Não Materna, referindo o seguinte:

“for the teacher, pedagogical grammars are ultimately translations of linguistics descriptions, translations which should help them enhance instructional efforts in two ways. One they must provide explicit description of grammatical structure and use in a simple and straightforward manner. Two, they should provide the basis, either explicitly or by example, for creating additions and amendments to pedagogical descriptions”.

No caso específico deste estudo, e conforme se demonstrou, o maior problema evidenciado pelos estudantes nos dados recolhidos está relacionado com a Concordância Nominal e, para o seu tratamento bem como tentativa minimização de ocorrência do “erro”, a Instrução baseada nas Estratégias de Aprendizagem (Rubin et al, 2007).

6.3 Frequência do “erro” de Concordância Nominal

Antes de se proceder ao tratamento de um determinado conteúdo gramatical é necessário identificar com exatidão o aspeto gramatical a analisar, sobretudo se esse conteúdo abrange uma gama variada de especificidades como é a Concordância Nominal. Na generalidade, a Concordância Nominal abrange um conjunto multifacetado de peculiaridades que, entre outros, se centram sobre a variação do Número e de Género tanto em Nomes como em Adjetivos e em entre ambos (Cunha & Cintra, 2000; Moreira & Pimenta, 2011).

À semelhança de estudos realizados por Justino (2013) sobre a Concordância Verbal em estudantes universitários Moçambicanos e Cavele (1999) sobre a Concordância Nominal na base do Panorama do Português Oral de Maputo (PPOM), em que se procede a uma organização dos dados em função dos aspetos distintivos da Concordância Verbal e da Concordância Nominal, respetivamente, procedemos, em seguida, a uma quantificação das ocorrências de Concordância Nominal na base de aspetos que tipificam este tipo de concordância no conjunto dos “erros” recolhidos aos estudantes universitários zimbabueanos.

A análise feita permitiu verificar que, de um modo geral, os desvios em Concordância Nominal, incidem sobre (i) a combinação entre o Determinante e o Nome (vide 6.3.1); a combinação entre o Nome e o Adjetivo (vide 6.3.2) e (iii) a flexão do Pronome Possessivo (vide 6.3.3). O quadro 5 abaixo sobre a Distribuição do Número de "erro" por subtipo de "erro" resume a informação estatística sobre os casos isolados a este nível. Este será usado quando e sempre que necessário, para descrever a quantidade de situações isoladas por subtipo de “erro” e por ano académico.

Quadro 2: Distribuição do Número de "erro" por Subtipo de "erro"

Sub-tipo de "erro"	Categoria	1º		2º		3º		Total	%
		Ano	%	Ano	%	Ano	%		
Determinante-Nome	Género	37	12,0	40	13	24	7,79	101	33
	Número	5	1,6	14	4,55	6	1,95	25	8
	Género e Número	1	0,3	10	3,25	0	0	11	4
	Total	43	14,0	64	20,8	30	9,74	137	44
Nome-Adjetivo	Género	8	2,6	38	12,3	18	5,84	64	21
	Número	2	0,6	30	9,74	6	1,95	38	12
	Género e Número	1	0,3	6	1,95	3	0,97	10	3
	Total	11	3,6	74	24	27	8,77	112	36
Pronome Possessivo	Género	29	9,4	6	1,95	5	1,62	40	13
	Número	8	2,6	6	1,95	5	1,62	19	6
	Género e Número	0	0,0	0	0	0	0	0	0
	Total	37	12,0	12	3,9	10	3,25	59	19
Total Geral	91	29,5	150	48,7	67	21,8	308	100	

6.3.1 Concordância entre o Determinante e o Nome

Na generalidade, os problemas de concordância entre o Determinante e o Nome envolvem a flexão do Género do Determinante (cf. exemplo 27 (a)), do Número do Nome (cf. exemplo 27 (b)) e o Género e Número tanto do Determinante como do Nome (cf. exemplo (27 (c))).

27 (a) Outras matérias que estudei na universidade foram também interessantes teatro **é uma curso** que vai ser introduzido nas escolas secundárias (= ... é um curso ...) [R984814T/POB 301]

(b) Com as férias vindo as estudantes não tem dinheiro para compramos os livros, calças, vestidos e **outras coisa** (= ... outras coisas ...) [R015147N/POB 2000]

(c) Um estudante universitário pode ler livros durante **as fim-de-semanas** (= ... os fins-de-semana) [R0019774/POB 2020]

Como se pode perceber pelos exemplos acima apresentados, existe uma gama variada de Determinantes (artigos (27 (a) e (c) e Pronomes Indefinidos 27 (b)). Com

efeito, nesta combinação (Determinante-Nome), o “erro” envolvendo a flexão do Género e do Numero dos Determinantes constituídos por artigos definidos como indefinidos (cf. 27 (a) e (c)) ocorre com maior frequência (cerca 85 %) quando comparado com outros Determinantes veja-se 27 (b) que envolve um Pronome Indefinido ou ainda um Pronome Demonstrativo conforme em “Com **este rede** posso comunicar com os meus amigos no estrangeiro ou saber mais sobre o meu mundo” [R984885E/POB 301] em que o Determinante é um Pronome Demonstrativo no Género Masculino quando devia ocorrer no Género Feminino, isto é, “Com esta rede posso ...”. Ou seja, Determinantes envolvendo Pronomes Indefinidos, Demonstrativos, entre outros ocorrem com menor frequência (15%) na combinação Determinante-Nome.

No entanto, e numa análise agrupando a totalidade do desvios dos 3 subtipos, verifica-se que esta combinação apresenta mais ocorrências (44%), sendo a categoria do Género a mais afetada com cerca de 33%. Numa análise feita por cada ano académico destaca-se o 2º ano com cerca de 13 % de ocorrências, não havendo uma distância significativa do 1º ano com cerca de 12%. Por fim temos o 3º ano com cerca de 8% de ocorrências, o que demonstra ter havido uma certa diminuição de problemas de flexão do Género na combinação Determinante-Nome. No que se refere ao Número, destaca-se outra vez o 2º ano com cerca de 14%, onde o 1º e o 2º ano não apresentam diferenças assinaláveis, ou seja, cerca de 1,6 % de ocorrências para o 1º ano e cerca de 1,96% para o 3º ano. A inadequação envolvendo o Género e Número na combinação Determinante-Nome, foi a menos afetada pois apesar de se distinguir mais uma vez o 2º ano com cerca de 3% de ocorrências, o 3º ano não registou nenhuma ocorrência e o 1º apenas registou uma situação (0,3%) (vide quadro 2).

6.3.2 Concordância entre o Nome e o Adjetivo

Na sua maioria, os “erros” de Concordância Nome-Adjetivo apresentados pelos estudantes universitários zimbabueanos estão relacionados com a flexão do Adjetivo em Género (cf. 28 (a)), Número (cf. 28 (b)) e em Género e Número (cf. 28 (c)).

28 (a) A nossa economia é fraca. Por isso, quando **as crianças** tornam-se **adultos** não obteriam os empregos (... As crianças Adultas ...) [R981124G/POB 301]

(b) **As condições universitária** não são totalmente negativas (= As condições universitárias ...) [R062492W/POB 2000]

(c) os estudantes que praticam **atividades físico** não têm doenças (= ... atividades físicas ...) [R9917534/POB 303]

Uma leitura atenta aos dados do *corpus* permite concluir que, de um modo geral, os casos de “erro” nesta combinação incidem sobre o Adjetivo que qualifica o Nome e não propriamente sobre o Nome em si, salvo casos isolados como em “**tais coisa negativas ...**” [R985742D/POB 301] ou “uma pessoa pode comunicar com a família no **país estrangeiros...**” [R056052H/POB 2020] em que o Nome não aparece flexionado em Número para concordar com o Adjetivo de modo a obter-se *coisas negativas* e *países estrangeiros*, respetivamente. Esta evidência permite que se postule que, ao construírem uma frase, os estudantes universitários zimbabueanos parecem ter conhecimento sobre como produzir gramaticalmente um Nome ou núcleo nominal, ou seja, “a palavra, dotada de capacidade referencial, pertencente a uma classe aberta que designa seres (pessoas, animais ou objetos) ou ações, qualidades e estados” (Moreira & Pimenta, 2011: 98), no entanto, não parecem dominar as regras morfológicas (Género e Número) de qualificação dos Nomes, ou seja, a atribuição de “qualidade ou propriedade do núcleo nominal complementando ou modificando o Nome” (Moreira & Pimenta, 2011: 111).

Por outro lado, e de forma a reforçar a assunção anterior, nesta combinação foram registados casos de “erros” envolvendo a flexão do Género e Número dos Adjetivos em construções predicativas (cf. 28 (d, e)) e em construções do superlativo absoluto analítico envolvendo o advérbio *muito* (cf. 28 (f, g)).

28 (d) **A vida de um estudante universitário é cheio** de problemas (= A vida de um estudante universitário é cheia ...)[R0019805/POB 2020]

(e) Lembro que **a oral e tradução** foram **difícil** para mim (=... a oralidade e tradução ... difíceis ...) [R984720B/POB 301]

(f) ... **A comida** no supermercado **é muito caro** (= ... A comida ... é muito cara) [R063512A/POB 2000]

(g) Das **férias foram muito interessante** (= ... férias foram muito interessantes) [R9915061/POB 203]

Conforme se pode notar pelos exemplos supracitados, e como forma de corroborar com o postulado acima, os estudantes universitários zimbabueanos parecem tender a obedecer as regras de construção do Sintagma Nominal ou o Nome falhando, no entanto, na flexão em Género como em número do Adjetivo que qualifica ou complementa o sintagma Nominal ou Nome. Isto decorre do facto de em 28 (a-g) e na maior das frases do *corpus* estarmos perante Sintagmas Nominais ou Nomes gramaticalmente bem construídos, por exemplo, *A vida de um estudante universitário* ou *A comida*,

Na generalidade, os casos de desvios apresentados nesta combinação cobrem cerca de um terço do total dos registos isolados neste tipo de “erro”: Concordância Nominal. Em função da totalidade dos problemas desta combinação, pode-se verificar que há mais ocorrências no 2º ano com cerca de 69,31%, seguindo-se o 3º ano com cerca de 21,78 % e, finalmente, o 1º ano com 8,91%. Relativamente aos casos de ocorrências como Nome-Adjectivo, Construções Predicativas e Construções Superlativas, parece haver uma certa igualdade de percentagem de desvios entre as

situações de flexão do Adjetivo em Construções Predicativas com cerca de 42,6% e aquele que envolve este “erro” somente com o núcleo nominal com aproximadamente 44,6%, ficando aquele desvio com a flexão do Adjetivo em construções do superlativo absoluto analítico com cerca de 12,8%.

Nesta combinação, a leitura dos “erros” cometidos pelos estudantes universitários zimbabueanos tomado como base as categorias morfológicas (Género, Número, Género e Número) destaca, mais uma vez, a categoria Género como a mais atingida com cerca de 21%, quando comparada com as outras como o Número com cerca de 12% e o Número e Género com cerca de 3%. Na análise em termos de anos académicos, destaca-se outra vez o 2º ano com cerca de 23,9%, seguindo-se o 3º ano com cerca de 8,74% e, finalmente, o 1º ano com cerca de 3,6%. Ainda no 2º ano, há uma certa igualdade de percentagem de ocorrência de flexão de Género (12,3%) e Número (9,71%), sendo que a flexão de Número e Género apresenta uma percentagem de desvios de 1,94%, a mesma da flexão do Número do 3º ano, mas que é superada pela do Género com 5,83% neste 3º ano académico.

6.3.3 Concordância com o Pronome Possessivo

Os desvios de concordância entre o Pronome Possessivo e o Nome incidem basicamente sobre flexão do Pronome *meu* em Género (cf. 29 (a)) e Número (cf. 29 (b)) e abarcam também casos de troca de pronome da primeira pessoal por um outro não equivalente (cf. 29 (c)).

29 (a) **meu mulher** é a Nyasha (= minha mulher é a Nyasha) [R015147N/POB 1010]

(b) **Meus pai** gosta beber o vinho (Meu pai) [R055857D/POB 1000]

(c) Eu escrevo para contra-te como é **a seu** premeiro ano na Universidade do Zimbabwe (= ... o meu ...) [R033159W/POB 1020]

Este estudo recuperou e agrupou neste subponto os casos em 29 (c) porque decorrem de o estudante confundir o Pronome Possessivo da 1ª pessoal *meu* fundamentalmente com o da 3ª pessoal *seu/sua*. Esta situação requererá um tratamento pedagógico adequado quando se pretender fazer a análise da flexão do Pronome Pessoal em Género e em Número.

No *corpus* verificou-se que há tendência, conforme o exemplo em 29 (a), de inverter o Género do Pronome Possessivo, ou seja, colocar o Género Masculino quando é requerido o Género Feminino. Para determinar a origem desta situação procedeu-se a análise de fichas de inscrição cerca de 3 estudantes que produziram as suas frases invertendo o uso do Pronome Possessivo (cf. 30 (a-d), 31 (a-b), 32 (a-d)) e verificou-se que, nos casos em que é aplicado o Género Masculino do Pronome Possessivo *meu* este coincide com o Género Biológico do estudante (Masculino) (cf. 30 (a-d) e 31 (a-d) e quando usado o Género Feminino do Pronome Possessivo *minha* este coincide com o Género Biológico da Estudante (Feminino). Apesar de ser uma análise de apenas 3 estudantes, esta situação poderá estar a ser originada por os estudantes atribuírem o Género Biológico no lugar do Género Gramatical que é determinado pelo Nome ou Núcleo do Sintagma Nominal e não da característica física do indivíduo.

30 (a) **Meu família** vive em Mutare (= Minha família vive em Mutare) [R015147N/POB 1010]

(b) **meu mulher** é a Nyasha (= minha mulher é a Nyasha) [R015147N/POB 1010]

(c) **meu mulher** e um filho (= minha mulher e um filho) [R015147N/POB 1010]

(d) Eu gosto **meu família** porque ... (=Eu gosto da minha família porque...) [R015147N/POB 1010]

(e) Durante as ferias **meu família** passar o tempo em Mutoko com os avôs e a tia (= Durante as ferias minha família ...) [R015147N/POB 1010]

31 (a) **A minha irmaos** o Paida, o Winnie e o Mavis (= Os meus irmãos o Paida, o Winnie e o Mavis) [R021077F/POB 1010]

(b) **A minha irmãs** a Paul, a God, a Howard, a Peter e a John (=As minhas irmãs ...) [R021077F/POB 1010]

31 (a) **A meu a mãe** sou professora mais pai estudante (= a minha mãe ...) [R057203P/POB 1000]

(b) **Os meu primas** moram em chitungwia (= Os meus primos moram) [R057203P/POB 1000]

(c) **A meu mãe** tem trinta e três anos (=A minha mãe tem trinta e três anos) [R057203P/POB 1000]

(d) **A meu irmã** é estudante de psicologia (= a minha irmã é estudante de psicologia) [R057203P/POB 1000]

Estatisticamente, a tendência do 2º ano superar os outros anos académicos no que toca ao maior número de registo de ocorrência é suplantada pelo 1º ano que, neste subtipo de inadequação, apresenta maior número de ocorrências (12%) quando comparado com o 2º e 3º anos, com 3,9% e 3,3% respetivamente. Os casos de “erro” com a flexão do Género continuam a ser determinantes no incremento do número de ocorrências com cerca de 13% quando comparados com os do Número com cerca de 6%. Não houve nenhuma ocorrência em Número e Género neste subtipo de desvio. A supremacia do 1º ano no que se refere ao número de casos parece estar a ser determinada pela percentagem de 9,4% em relação ao Género quando comparada com as do 2º e 3º anos com cerca de 1,95% e 1,62%, respetivamente. Note-se que os casos de “erro” envolvendo o Número no 1º ano assim como no 3º ano têm agrupados os problemas relativos á inversão no uso do Pronome Possessivo.

6.4 Origem do “Erro”

6.4.1 As Hipóteses Linguísticas

Na secção acima (6.2) procurou-se explicar a motivação da ocorrência de certos registos como em Artigo onde se postulou que este poderá estar a ser originado (i) por fenómenos de generalização da regra de aplicação dos artigos nos casos em que é

aplicado quando é desnecessário; (ii) por desconhecimento das regras de aplicação nos casos de aplicação de um artigo quando não é requerido, por exemplo, artigo definido quando é requerido o artigo indefinido ou vice-versa, ou ainda nos casos de omissão de aplicação de artigo, apesar de estes casos não serem abundantes no *corpus*.

Na secção (6.3.3) também se fez menção ao problema de inversão da aplicação do Pronome Possessivo e avançou-se a hipótese de que este fenómeno poderá estar a decorrer da aplicação do Género Biológico no lugar do Género Gramatical na construção de frases que incluem o Pronome Possessivo *meu* e *minha*, em que o estudante do sexo Masculino parece tender a aplicar o Pronome Possessivo *meu* e estudante do sexo Feminino tende a aplicar o Pronome Possessivo *minha*, apesar do contexto gramatical requerer o contrário.

Nesta ordem de ideias, ficam dois subtipos de “erros” nomeadamente Determinante-Nome e Nome Adjetivo que necessitam explicações das razões de sua ocorrência. O subtipo de “erro” Determinante-Nome manifesta-se de forma assistemática, recaindo sobre a flexão do Género, Número e Género e Número de Determinantes, Nomes e de todo o Sintagma Nominal, abarcando um número variado de Determinantes (Pronomes Indefinidos, Pronomes Demonstrativos, maioritariamente dominados por Determinantes artigos (cf. 32 (a, b, c, d, e)).

32 (a) A outra coisa que vou lembrar muito é **o fome** que tive aqui (= ... a fome) [R9844800A/POB 301]

(b) Outras matérias que estudei na universidade foram também interessantes teatro é **uma curso** que vai ser introduzido nas escolas secundárias (= ... um curso ...) [R984814T/POB 301]

(c) Desporto é **um industria** hoje em dia (= ... uma indústria ...) [R9917629/POB 303]

(d) fazem **outros actividades** (=... outras atividades) [R9917534/POB 303]

(e) **Outras problema** é **o comida** (=Outro problema ... a comida ...) [R068756A/POB 2000]

Diante desta diversidade de colocação do Determinante afetando o Género e o Número, a explicação que se pode avançar é a de que o estudante desconhece as regras de aplicação do Determinante, ou seja, que é o Nome que vai determinar o Género do respetivo Determinante (cf. Moreira & Pimenta, 2011). Os exemplos em 32 acima se cingiram apenas sobre o Género, no entanto, o *corpus* apresenta casos de desvios na combinação Determinante-Nome afetando o Número do Nome “... **as manifestação** ...” (=... as manifestações...) [R035869P/POB 1020]; Número e Género do Sintagma Nominal “... **as fim-de-semanas** ...” (= ... os fins-de-semana) [R0019774/POB 2020]. Estes casos de “erros” mais uma vez demonstram o desconhecimento destes estudantes na aplicação da regra de Determinação dos Nomes na Língua Portuguesa.

A hipótese levantada por Cavele (1999) no seu estudo intitulado “Cancelamento da Marca de Género Feminino no Adjetivo do Português Oral de Maputo” parece se enquadrar na explicação de ocorrência do subtipo de desvio sobre o Nome-Adjetivo. Com efeito, no seu estudo Cavele (1999: 47) defende que “recebem menos marcas do feminino explícitas todos os adjetivos pospostos ao núcleo nominal”, sendo que no *corpus* estão evidentes casos que suportam o postulado deste autor, tanto na combinação Nome-Adjetivo simples (cf. 33 (a)) como em Construções Predicativas (cf. 33 (b)) e Construções envolvendo o Adjetivo no Superlativo Absoluto Analítico (cf. 33 (c)).

33 (a) **A vida universitário** é muito interessante (= A vida universitária ...) [R063525R/POB 2000]

(b) **A vida de um estudante universitário é cheio** de tristeza e de alegria (= ... A vida de um estudante universitário é cheia de tristeza e de alegria). [R0019774/POB 2020]

(c) **A comida** na Universidade é **muito caro** (= A comida ... muito cara) [R049530D/POB 2000]

O inverso desta situação apresentada por Cavele (1999: 47), segundo a qual “recebem mais marcas de feminino explícitas os elementos nominais determinantes antepostos ao Nome” parece ter eco nos dados apresentados pelos estudantes

universitários zimbabueanos, pois conforme se pode notar pelos exemplos em 33 (a, b, c) acima todos “os elementos nominais” aparecem gramaticalmente bem construídos, ou seja, tem a marca de [+fem] explícita. Esta situação corrobora com o nosso argumento anteriormente apresentado segundo o qual, os estudantes universitários zimbabueanos produzem frases em que o Sintagma Nominal aparece gramaticalmente bem construído falhando na flexão do Adjetivo.

No entanto, apesar de o *corpus* apresentar mais falhas ao nível do Género suportando, desta forma, a hipótese de Cavele (1999), há evidências no *corpus* de falha na flexão do Número na combinação Nome-Adjetivo simples, como em “...as **condições universitária ...**” (= as condições universitárias ...) [R062492W/POB 2000] ou ainda a flexão do Género e Número como em “...**atividades físico...**” (= ... atividades físicas) [R9917534/POB 303]. Estes últimos envolvendo a combinação Nome-Adjetivo simples não ocorrem de forma muito significativa no *corpus*. Nos dados recolhidos aparece, de forma significativa, a inadequação envolvendo o Número, mas também o Género e o Número em Construções Predicativas (cf. 34 (a, b)) e ainda construções abarcando o Adjetivo no grau Superlativo Absoluto Analítico (cf. 34 (c) bem como o Adjetivo no grau Superlativo Relativo (cf. 34 (d)).

34 (a) A violência na universidade ensina o estudante que **manifestações não são boa** (= ... manifestações não são boas) [R984761X/POB 303]

(b) **Aulas** com outros materiais não **são simpático** (= aulas ... não são simpáticas) [R9917629/POB 303]

(c) Os meios de comunicação são **muito importante** na vida moderna São **muito importante** porquê uma pessoa pode fazer muitas coisas por os meios de comunicação (= ... muito importantes ... muito importantes ...) [R056052H/POB 2020]

(d) A comida na universidade fizeram **as nossas vidas mais aborrecido** (= as nossas vidas mais aborrecidas ...) [R984814T/POB 301]

Estes últimos casos obrigam a uma reformulação da hipótese apresentada por Cavele (1999), justamente porque não abrangem apenas a redução das marcas de Género no Adjetivo posposto ao Sintagma Nominal conforme o estudo do autor e

evidências do nosso *corpus*, mas também a flexão do Número e Género e de ambos simultaneamente. Nesta ordem de ideias, a explicação que se avança para o subtipo Nome-Adjetivo apresentado pelos estudantes universitários zimbabueanos é cancelamento das marcas de Género, Número e destas duas categorias morfológicas simultaneamente do Adjetivo posposto ao Sintagma Nominal ou Nome, sobretudo em Construções Predicativas e com o Adjetivo no grau Superlativo Absoluto Analítico.

6.4.2 As Hipóteses decorrentes das Teorias de ALE

Os discursos anteriores da tentativa de explicar as ocorrências de “erro” nos três subtipos de desvio Determinante-Nome, Nome-Adjetivo e flexão do Pronome Possessivo, e não só, são de extrema importância para o professor com estudantes aprendentes de PLNM, pois podem constituir-se como subsídios para o tratamento destes “erros” na aula de PLNM. Este posicionamento encontra eco em Ellis (2003) quando sublinha que ao trabalhar com dados linguísticos dos estudantes aprendentes de uma Língua Estrangeira, o professor procura meios de ajudar os seus estudantes nas áreas da língua que estes revelaram como problemáticas e como tornar a sua aprendizagem bem-sucedida; por sua vez, o investigador de Aquisição de Língua Estrangeira usa os dados para estabelecer os parâmetros em relação à aprendizagem da Língua Estrangeira:

“second language acquisition (SLA) researchers and language teachers both elicit samples of language use from learners. In the case of researchers these samples are needed to investigate how second language (L2) learning takes place. In the case of teachers, these samples serve as the means by which learners can be helped to learn and as evidence that successful learning is taking place” (Ellis, 2003: 1).

No entanto, dada a dimensão deste trabalho, não iremos avançar hipóteses explicativas da ocorrência de todos os tipos de “erro” revelados dos estudantes universitários zimbabueanos e patentes no *corpus*. Por outro lado, a análise anterior permitiu que não se colocassem todos os subtipos de “erro” identificados sob o rótulo de que o estudante não sabe ou é incapaz de aprender a regra gramatical. Parece

provado que, em alguns casos, o estudante domina uma determinada regra (flexão do Nome ou Sintagma Nominal) mas parece falhar na aplicação de outra (flexão do Adjectivo) que deve concordar com o Nome ou Sintagma Nominal) ou aplica uma regra mediante processos que não seguem as regras da gramática da Língua Portuguesa (flexão do Pronome Possessivo).

Assim sendo, e de modo a obter-se uma explicação global dos problemas de gramática demonstrados pelos estudantes universitários zimbabueanos, na presente secção procuraremos explicar a origem dos “erros” com base nas teorias sobre a Aquisição de Língua Estrangeira anteriormente descritas (vide Capítulo II, Secção 2.4) usadas e atestadas pela comunidade científica mundial. Nesta ordem de ideias, e assumindo a teoria de ALE já referida neste estudo, é possível argumentar que os “erros” de gramática produzidos representam a gramática da interlíngua não fossilizada, justamente porque os estudantes encontram-se ainda em fase de aprendizagem, sobretudo os do 1º e 2º anos académicos, sendo ainda possível tratar desvios dessa gramática em contexto de aula, evitando a sua fossilização errónea. Ou seja, “o entendimento desses erros e uma grande quantidade de input podem ajudar os indivíduos a moldar a sua produção de modo que ela se aproxime o máximo possível da língua-alvo” Figueiredo (1995).

No que se refere à perspectiva da Psicologia Cognitiva de ALE com base na teoria de Processamento de Informação também referenciada nesta pesquisa, pode-se avançar como hipótese que os “erros” produzidos pelos estudantes universitários zimbabueanos parecem decorrer da ausência de aplicação de Estratégias de Aprendizagem, sobretudo as Estratégias Metacognitivas, com vista a simplificação das informações de aprendizagem da LE na Memória de Curto Prazo, o que resulta na produção de “erro” de aprendizagem, dificultando ou bloqueando aprendizagem da LE.

Com efeito, já Selinker (1972) definia a interlíngua como “um sistema linguístico separado”, construído pelo indivíduo, como resultado de cinco processos cognitivos: 1) transferência da língua materna; 2) erro induzido; 3) estratégias de aprendizagem de L2; 4) estratégias comunicativas de L2; e 5) generalização das regras da língua-alvo. Neste estudo, a incidência será no treino de Estratégias de Aprendizagem (Estratégias Metacognitivas), de modo a tornar a gramática da interlíngua dos estudantes universitários zimbabueanos mais próxima da gramática da língua-alvo, ou seja, a gramática da Língua Portuguesa.

Sumariando, neste capítulo procuramos apresentar uma descrição estatística da quantidade de ocorrências recolhidas a partir das Produções Escritas constantes das provas de exame de estudantes universitários zimbabueanos. Para o feito, fizemos uma adaptação do quadro proposto por Gonçalves (1997), tendo aduzido colunas sobre a quantidade de “erros” por cada ano académico, o que nos permitiu concluir que o ano académico com maior número de “erro” é o 2º. Por outro lado, em função dos dados recolhido, e a partir de uma análise com base na área de “erro” afectada, verificamos que a área da Morfo-Sintaxe foi a que mais registou casos, sendo o tipo de “erro” sobre a Concordância Nominal mais saliente. Por consequência, deve-se proceder ao tratamento do tipo de “erro” mais evidente no *corpus*, Concordância Nominal, numa turma do 2º ano de aprendizagem de PLE na UZ. Há algumas hipóteses de base linguística para ocorrência de alguns subtipos de “erros” em Concordância Nominal.

À luz da teoria geral de ALE, as produções gramaticais desviantes em relação ao PE produzidas pelos estudantes universitários constituem uma interlíngua, contudo, atendendo que os estudantes ainda estão na fase do processo de aprendizagem da LE e que ainda não ocorreu o estágio da fossilização, ainda é possível intervir na interlíngua mediante a explicitação das estruturas linguísticas erroneamente adquiridas e avançar

para uma progressiva eliminação do “erro” de aprendizagem. Com base na vertente da Psicologia Cognitiva associada à Teoria de Processamento da Informação os “erros” de gramática revelados pelos estudantes universitários zimbabueanos resultam da não aplicação de Estratégias de Metacognitivas que propiciam a organização e autocontrolo da aprendizagem da LE. Por isso, é necessário o treino de Estratégias Metacognitivas de modo a tornar a gramática da interlíngua mais próxima da variante linguística que se procura adquirir e dominar, a variante do PE.

CAPÍTULO VII – ENSINO ESTRATÉGICO DA GRAMÁTICA

7. Metodologia de Ensino da Gramática

A necessidade de ensino da gramática a aprendentes de uma LE torna-se num aspeto incontornável ao se pretender que os estudantes aprendam na totalidade essa LE e a usem com o mínimo de “erros” gramaticais. Por outro lado, a gramática é uma parte integrante do sistema linguístico, daí que a sua aprendizagem não possa ser negligenciada (Larsen-Freeman, 2001a). Apesar de radical, Sarwar (2011b: 1), sublinha a importância da gramática nos seguintes termos: “a language without grammar can bring the modern people to the atavistic world of mere sounds and body language”. Esta posição chama atenção para a necessidade urgente de ensino da gramática a estudantes aprendentes de uma LE.

A questão central no ensino da gramática a aprendentes de uma LE está no modelo de ensino. O modelo tradicional de ensino de regras gramaticais excluindo o contexto e a abordagem comunicativa parece não ter validade, justamente porque o estudante limitar-se-á a memorizar as regras gramaticais e não saberá aplicá-las ao contexto requerido e falhará na comunicação com o seu interlocutor. Frodeson (2001) refere, em relação a este assunto, que a escolha aleatória de um modelo ensino da gramática é um processo não produtivo, sobretudo se esse modelo insiste apenas na memorização de regras gramaticais ou apenas na correção de erros gramaticais numa frase. Implicitamente, este autor sugere que a gramática deverá ser ensinada de forma a que o estudante conceba a aprendizagem da gramática com interesse e utilidade para a compreensão da LE que aprende.

Na aprendizagem de uma LE, o estudante deve ter consciência do seu processo de aprendizagem, ou seja, compreender tanto o que é apreendido e por que razões esse conteúdo gramatical é apreendido. Para consecução deste objetivo, além da transmissão

de conteúdos, deverá haver um treino de Estratégias de Aprendizagem (Williams & Burden, 1997; Cohen, 1998; Rubin et al, 2007).

Por esta ordem de ideias, além da instrução formal da gramática que permita o aprendente usar os produtos da LE por si adquiridos na comunicação e na interação social, é necessário também haver um treino de Estratégias de Aprendizagem que facultam aos estudantes habilidades de planificação, monitorização e controlo dos conhecimentos da LE em processo de interiorização (Oxford et al., 2007).

Na verdade, e como referem vários autores (Odlin, 1994; Westney, 1994; Tomlin, 1994), ao se proceder ao tratamento de aspetos gramaticais resultantes das dificuldades de aprendizagem dos estudantes com base num quadro teórico específico de instrução, está-se perante o desenvolvimento de uma gramática pedagógica termo que, apesar de cobrir outras áreas, “usually denotes the types of grammatical analysis and instruction designed for the needs of second language students” (Odlin, 1994: 1).

O modelo de instrução selecionado deverá conter propostas suficientemente claras que aludam de forma direta aos problemas linguísticos revelados pelo estudante na sala de aula (Odlin, 1994; Tomlin, 1994).

Tomlin (1994: 143), clarifica melhor a utilidade da gramática pedagógica quando analisada do ponto de vista do professor de uma Língua Não Materna, referindo o seguinte:

“for the teacher, pedagogical grammars are ultimately translations of linguistics descriptions, translations which should help them enhance instructional efforts in two ways. One they must provide explicit description of grammatical structure and use in a simple and straightforward manner. Two, they should provide the basis, either explicitly or by example, for creating additions and amendments to pedagogical descriptions”.

No caso específico deste estudo, e como adiante se demonstra, o maior problema evidenciado pelos estudantes nos dados recolhidos está relacionado com a Concordância Nominal e, para o seu tratamento bem como tentativa de minimização de ocorrência do “erro”, propõem-se a Abordagem Comunicativa de Ensino de LE e a Instrução baseada nas Estratégias de Aprendizagem (Rubin et al, 2007). Com efeito, aludiremos ao

modelo Comunicativo-Gramatical de ensino da gramática (cf. Mhundwa, 1998) para instrução de conteúdos gramaticais e ao modelo de treino de Estratégias de Aprendizagem (cognitivas e metacognitivas) avançadas por O'Malley & Chamot (1997); Anderson (2002).

7.1 Modelo Comunicativo-Gramatical de Ensino da Gramática

O tipo de “erro” mais saliente do nosso *corpus* encontra-se na área de Morfo-Sintaxe e está relacionado com a Concordância Nominal. Os casos mais evidentes deste tipo de “erro” no nosso *corpus* afetam, além daqueles casos relacionados com a concordância (Género e Número) entre o Determinante (artigo) e o Nome e entre este e o Adjetivo (cf. 35 (a)), essencialmente (i) a flexão em Género e Número do Pronome Possessivo *meu* (*a/s*) (cf. 35 (b)); (ii) a flexão dos Adjetivos no geral (cf. 35 (c)) e (iv) em construções envolvendo o grau superlativo absoluto analítico com o advérbio *muito* precedendo o Adjetivo (cf. 35 (d)). Vejam-se os seguintes exemplos que espelham estes casos:

35 (a) **As pessoas** que fazem educação física **não sentem doente** porque **eles estão saudável** (= As pessoas não se sentem doentes porque elas estão saudáveis). [R9917534/POB 303]

(b) **Meu familia** vive em Mutare (= Minha família vive em Mutare). [R015147N/POB 1010]

(c) **A vida de um estudante universitário é cheio** de tristeza e de alegria (= ... A vida de um estudante universitário é cheia de tristeza e de alegria). [R0019774/POB 2020]

(d) **A comida** na Universidade é **muito caro** (= A comida ... muito cara). [R049530D/POB 2000]

Em 35 (a), tomando como base os formalismos [+/- fem] ou [+/- plur] (cf. Moreira & Pimenta, 1999), pode-se referir que o “erro” em *doente* e *saudável* decorre de não haver a marcação do traço de Número [+ plur] nestes Adjetivos e no pronome pessoal *eles* não havendo a marcação do traço de Género [+fem]. Conforme se pode

observar no exemplo em 35 (b) acima não há concordância em Género, pois o Pronome Possessivo é *meu* tem o traço [-fem] quando o Nome tem o traço [+ fem], não havendo por isso concordância. A solução está na colocação do traço [+ fem] no Pronome Possessivo para que se estabeleça a comunicação. Finalmente em 35 (c, d) os “erros” com o Adjetivo incidem sobre a sua flexão em Género e em Número em que o Género do Adjetivo tem o traço [-fem] quando o Nome tem o traço [+ fem]. Em 35 (d), esse Adjetivo ocorre em construções com o grau superlativo absoluto analítico em que o advérbio *muito* precede o Adjetivo.

Na atualidade, a base da instrução gramatical parece ser aquela que se preocupa em obter uma abordagem comunicativa, no lugar do mero ensino de regras gramaticais abstratas (Mhundwa, 1998; Tomlin, 1994). A abordagem comunicativa de Ensino de Línguas surge nos anos 70 e é defendida pelo Conselho Europeu sobre o ensino de línguas e linguistas dos Estados Unidos da América, mais precisamente da Califórnia. A urgência do ensino da gramática com base na abordagem comunicativa teve a sua génese a partir de casos de aprendentes que dominavam as regras da gramática da língua-alvo mas não as sabiam usar no contexto da comunicação interpessoal (Sarwar, 2011b).

Na perspetiva de Richards & Rodgers, (2001), o ensino da língua assumindo a abordagem comunicativa tem a sua fundamentação na teoria da língua como comunicação. O principal objetivo do ensino da língua, com base neste tipo de abordagem, consiste no desenvolvimento da competência comunicativa. Este termo foi proposto por Hymes (1972) na procura de distingui-lo da teoria de competência proposto por Chomsky (1965). Nesta ordem de ideias, “Communicative Language Teaching is best considered an approach rather than a method. It refers to a diverse set of principles that reflect a communicative view of language and language learning and

that can be used to support a wide variety of classroom procedures” Richards & Rodgers, (2001: 172).

Por sua vez, Tomlin (1994) claramente distanciando-se de Richards & Rodgers, (2001: 172) caracteriza a abordagem comunicativa de ensino de LE de forma mais específica nos seguintes termos:

“Communicative language teaching theory (...) views language learning as social cognitive enterprise in which the learner entertains multiple hypotheses regarding the structure and function of target language constituents in natural discourse contexts until sufficient contextualized input is encountered to settle on and automate the learner’s closest approximation of native speaker forms”

Os críticos do ensino da gramática com a aplicação da abordagem comunicativa referem não existir uma convivência pacífica entre o ensino da gramática e esta abordagem pelo facto de a abordagem comunicativa de ensino de língua privilegiar a comunicação independentemente da correção (Sarwar, 2011b *apud* Byagate, 2001). No entanto, os defensores do ensino da gramática com base na abordagem comunicativa consideram a asserção dos seus críticos pouco relevante, ou seja, “...the notion that grammar and communication are incompatible opposites is based on serious misconceptions about the nature of language and language use” (Sarwar, 2011b: 8 *apud* Littlewood, 2006). Na verdade, os defensores do ensino da gramática integrada na abordagem comunicativa descrevem a modalidade de treino da gramática mediante este formato referindo que o aprendente deve primeiro adquirir um conhecimento da estrutura gramatical, ou seja, como estão formadas as estruturas gramaticais da língua-alvo; aquisição do uso do conhecimento gramatical, isto é, como as estruturas gramaticais são empregues na comunicação ou discurso interpessoal (Tomlin, 1994 *apud* Widdowson 1978,1979).

Defende-se, por isso, que o ensino da gramática integrado na abordagem comunicativa é vantajoso na medida em que parece denotar a aprendizagem da língua através da comunicação, não se tratando apenas de uma questão de ativação de um

conhecimento existente e imóvel, mas sim estimular o desenvolvimento do sistema linguístico em si. (Sarwar, 2011b *apud* Byagate, 2001).

Assim sendo, “mix of Grammar and Communicative Language Teaching Approach can be considered a fruitful method for the desired level” (Sarwar, 2011b: 7), ou seja, o ensino da gramática com base no modelo da abordagem comunicativa de ensino de língua parece ser produtivo para qualquer nível de ensino da língua-alvo, na medida em que permite que o estudante use as regras gramaticais para comunicar em qualquer contexto social da sua vida quotidiana, usando linguagem enquadrada no ambiente da interação social. (Sarwar, 2011b).

7.1.1 Fases do Modelo Comunicativo-Gramatical de Ensino da Gramática

Conforme se referiu, um modelo de instrução da gramática em LE como base na abordagem comunicativa é amplamente descrito por Mhundwa (1998), no seu livro “communico-grammatical strategies for teaching english as a second language: an applied linguistic approach”.

A primeira fase deste modelo de instrução da gramática – “Diagnóstico dos Problemas dos Estudantes” - consiste exatamente em identificar a área em que os estudantes têm maior dificuldade, a partir de exercícios gramaticais ou de textos escritos como foi caso dos dados recolhidos neste estudo e cujo tipo de “erro” mais saliente está relacionado com a Concordância Nominal, conforme a descrição acima.

A segunda fase – “Explicitação das Regras da Língua” – consiste na explicitação das regras que governam o tipo de “erro” mais evidente encontrado pelo professor na fase de “Diagnóstico dos Problemas dos Estudantes” anterior. Em função dos dados deste estudo, caberá ao professor explicitar as regras gramaticais que regem a concordância nominal (i) em Género e Número entre o Determinante (artigo) e o Nome

e entre este o Adjetivo, com enfoque sobre (ii) a flexão em Género e Número do Pronome Possessivo *meu (a/s)* (iii) a flexão dos Adjetivos em Género e Número.

Na terceira fase da aplicação deste modelo – “Descrição Explícita da Função das Estruturas Linguísticas/ Regras na Comunicação” – tem como foco a explicitação das funções comunicativas das estruturas linguísticas analisadas. O professor deve clarificar estas funções comunicativas pois no livro de aprendizagem de LE do estudante estas funções podem não dispor de informação sobre esta matéria. No caso dos dados usados neste estudo, pode-se referir que a Concordância Nominal serve para destacar o grupo nominal corretamente; no caso da concordância em Género entre o Nome e o Adjetivo que este último serve para qualificar o antecedente Nome e, por exemplo, numa construção predicativa para atribuir qualidades ao Nome antecedente; mostrar que os Nomes podem variar entre singular e plural; destacar que há Nomes genéricos (a população, o povo) que apesar de se encontrar no singular apontam para o coletivo.

Na quarta e quinta fases, Produção Oral e Produção Escrita – consistem em o professor testar, como base em recursos didáticos apropriados, a comunicação dos estudantes a nível oral como escrito, tendo como foco a parte da gramática analisada. No caso da parte de produção oral, o professor pode organizar os estudantes em grupo e, com base em tópicos previamente preparados, solicitar que os estudantes comuniquem através de diálogos.

Na verdade, estes estágios de tratamento da gramática com base na abordagem comunicativa estão também previstos em Larsen-Freeman (1986) em que refere que o docente deve descrever o aspeto gramatical problemático revelado pelo estudante, incluindo a forma, sentido e seu uso, dando exemplos para o efeito; solicitar os estudantes que treinem o uso do aspeto gramatical descrito pelo professor com base em exercícios (escritos) de carácter comunicativo (“output” estruturado); e finalmente

convidar os estudantes a desenvolverem tarefas comunicativas (orais) que propiciem oportunidades de uso do aspecto gramatical analisado (“output” comunicativo).

No caso dos dados usados neste estudo, e retomando a descrição de Mhundwa (1998), pode-se pedir aos estudantes que comuniquem entre si apresentando diálogos em que descrevem uma cidade ou uma figura política, posto que tenderão a usar frase em que descrevem Nomes, ou seja, tendencialmente irão usar frases em que deverá haver a concordância entre o Nome e o Adjetivo (Gênero e Número). No que diz respeito à produção escrita, o professor pede aos estudantes que produzam um texto em que haja alusão ao aspecto gramatical analisado em aula. Em relação à Concordância Nominal que é o foco deste estudo, o professor pode pedir que os estudantes produzam um texto descritivo, tendo como temas a casa onde vivem; uma figura política do seu país. Inevitavelmente, tenderão a usar nas suas descrições frases flexionando os Nomes e Adjetivos tanto em Gênero como em Número.

7.1.2 Testagem da Aprendizagem da Gramática

O modelo Comunicativo-Gramatical acima descrito prevê nas suas fases 4 e 5 subsídios para testar o grau de eficácia de aprendizagem do conteúdo gramatical analisado em conjunto com os estudantes na aula de LE. Esses subsídios de testagem da aprendizagem, como se viu, podem ser através da produção oral e através da produção escrita de tópicos que conduzem o estudante a manipular as estruturas gramaticais analisadas em aula.

Neste estudo, além destas ferramentas de avaliação da aprendizagem proposta no modelo acima descrito, é usado um teste de conhecimento gramatical (cf. Anexos IV a VI). Em Kathleen & Kitao (1996: 4), ao apresentar-se uma descrição dos tipos de teste de conhecimento gramatical, faz-se uma advertência em relação ao limite do seu uso:

“While the testing of grammatical knowledge is limited--it does not necessarily indicate whether the testee can use the grammatical knowledge in a communicative situation--it is sometimes necessary

and useful. When considering the testing of grammar, the teacher has to make decisions about such factors as ease of marking, the degree of control, and the degree of realism.”

Nota-se também que estes autores, além de reconhecerem o carácter limitativo da testagem do conhecimento gramatical e do papel do professor ao corrigi-los, afirmam a importância deste tipo de testes porque consideram-no necessário e útil. Neste estudo, este teste mostra-se útil por poder facultar uma avaliação quantitativa, relativamente exata, do grau de aprendizagem das regras de Concordância Nominal (Género e Número) nomeadamente entre (i) Determinante e o Nome; (ii) Nome –Adjetivo e (iii) Pronome Possessivo.

No total, estes autores apresentam 7 tipos de teste de conhecimento gramatical: (i) Teste de Escolha Múltipla em que há uma frase com espaço em branco e quatro ou cinco palavras ou expressão de palavras como opções para o preenchimento do espaço em branco; (ii) Correção do Erro em que são fornecidas 4 palavras ou expressões e em que se espera que o estudante corrija as palavras ou expressão de palavras que contêm o erro gramatical; (iii) Teste de Conhecimento da Ordem da Frase ou Palavras em que se apresenta ao estudante 4 alternativas de ordem de palavras mas em que a alternativa correta deverá ser colocada no espaço em branco de uma frase criada para o efeito; (iv) Teste de Preenchimento de Espaços em Branco em que o estudante preenche os espaços em branco de uma frase ou um texto criado para o efeito com itens lexicais como artigos e preposições, preferencialmente. Este é o tipo de teste mais usado para testar as habilidades de leitura e conhecimento vocabular; (v) Teste de Transformação de Estruturas Gramaticais em que se fornece aos estudantes frases e as poucas palavras iniciais de outras frases para se alterar a frase inicial sem afetar o seu sentido. Na LP, os exercícios da passagem da forma ativa da frase para a forma passiva ou a passagem do discurso direto para o discurso indireto parecem denotar a aplicação deste tipo de exercício; (vi) Teste de Mudança de Item Lexical em que aos estudantes são fornecidas

frases com espaço em branco e a respetiva palavra que a preenchem modificando o seu formato da palavra; (vii) Teste de Combinação de Frases em que são fornecidas frases diversas e os estudantes devem combiná-las, por exemplo, com o uso de conjunções ou pronomes relativos (Katheleen & Kitao, 1996).

No presente estudo adotar-se-á o teste de Preenchimento de Espaços em Branco, justamente porque este teste permite verificar o uso da Concordância Nominal, nomeadamente o Género dos Nomes e Adjetivos (masculino e feminino ou a flexão do Número (singular ou plural). Sempre que possível, e como propõem Katheleen & Kitao (1996), procurar-se-á dar um contexto às frases escolhidas para o exercício e evitar-se-á a escolha aleatória de frases descontextualizadas.

7.2 Modelo de Treino de Estratégias de Aprendizagem

A instrução de Estratégias de Aprendizagem do Aprendiz (Language Learner Strategy) ou ainda Instrução Centrada sobre as Estratégias de Aprendizagem (Strategy Based Instruction) ao nível da LE tem sido proposta a diferentes níveis de ensino da LE há mais de trinta anos (Rubin et al, 2007; Cohen & Macaro, 2007). Este tipo de instrução ocorre normalmente com a opção um Modelo de Ensino de Estratégias de Aprendizagens, nomeadamente Estratégias Cognitivas e Estratégias Metacognitivas (Rubin et al., 2007).

Inicialmente, as pesquisas sobre as Estratégias de Aprendizagem tinham como foco a Instrução Centrada sobre as Estratégias de Aprendizagem que deviam estar separadas das lições de LE havendo, por isso, a necessidade de as tornar explícitas. Por outro lado, defendia-se que o tratamento das Estratégias de Aprendizagem devia estar intrinsecamente associado aos conteúdos de LE por ensinar aos estudantes. Na essência, estes debates concluíram que o objetivo central da Instrução Centrada sobre as Estratégias de Aprendizagem consiste em promover o desenvolvimento no estudante do

autocontrolo das aprendizagens, posto que as pesquisas provaram que se o aprendente não ativa as Estratégias de Aprendizagem para o desenvolvimento da tarefa de aprendizagem (cf. Ellis, 2003) há a possibilidade de a aprendizagem não ser bem-sucedida. Neste sentido, defende-se que o desenvolvimento explícito das Estratégias de Aprendizagem devem ocorrer em simultâneo com o desenvolvimento dos conteúdos linguísticos: “ although SBI [Instrução Centrada sobre as Estratégias de Aprendizagem] has been presented separately from the language course itself, all evidence points to greater effectiveness when promoting process (learning) and product (the target language) is done in an integrated fashion” (Rubin et al, 2007). Ou seja, no processo de tratamento de Estratégias de Aprendizagem deve-se aludir ao aspeto da língua em aquisição e o contrário não deve acontecer.

A literatura científica sobre o treino de Estratégias de Aprendizagem de uma LE apresenta uma variedade de modelos de treino (O'Malley & Chamot 1990; Cohen, 1998; Chamot, et al, 1999). No entanto, a mesma literatura científica defende que o modelo apresentado por O'Malley & Chamot (1990) tende a distanciar-se de outros todos por propiciar ganhos de aprendizagens a aprendentes de uma LE, e foi implementado com sucesso em variados locais dos Estados Unidos da América mas não só. Comum a todos os modelos de treino de Estratégias de Aprendizagem é uma sequência de quatro passos, que se ajustam a aprendentes adultos assim como crianças, permitindo a uso independente das Estratégias de Aprendizagem, após a participação no treino das mesmas. Esses quatro passos comuns a todos os modelos são os seguintes: (i) estimular a consciencialização das Estratégias do Aprendente que estes já possuem; (ii) o professor apresentar o modelo das Estratégias de Aprendizagem para que os estudantes estejam cada vez mais conscientes do seu pensar e processos de aprendizagem; (iii) propiciar várias situações de exercitação para estimular o estudante

ao uso automatizado das Estratégias de Aprendizagem através de uma redução gradual da carga de Estratégias de Aprendizagem (iv) autoavaliação do grau de eficácia das Estratégias de Aprendizagens usadas e capacidade de transferir as Estratégias de Aprendizagem usadas numa tarefa para outra tarefa nova (Rubin et al, 2007).

Na aprendizagem da LE, o modelo de ensino de Estratégias de Aprendizagens ligadas à gramática parece inscrever-se nos modelos usuais de treino neste contexto (Oxford, 1990; O'Malley & Chamot, 1990; Chamot et al. 1999). Na presente pesquisa, e como anteriormente referimos, recorreremos a O'Malley & Chamot (1990) para uma descrição geral sobre o funcionamento do modelo de ensino de Estratégias Cognitivas e Metacognitivas a aprendentes de LE, porque o modelo apresentado por estes autores tem sido, de um modo geral, referenciado como paradigmático sobre este domínio (Mc Donough, 1995; Cohen, 1998). No entanto, porque existe um paralelismo entre o modelo apresentados por estes autores e o descrito por Anderson (2002) procederemos também a uma descrição do modelo proposto por este autor.

7.2.1 Modelo de Treino de Estratégias Cognitivas

O modelo de treino de Estratégias Cognitivas apresentado por O'Malley & Chamot (1990); Chamot et al. (1999) foi construído a partir de um *corpus* de Estratégias de Aprendizagem usadas por aprendentes de LE, desde os níveis mais elementares de aprendizagem até ao ensino universitário. Consequentemente, a inclusão das diferentes Estratégias de Aprendizagem no modelo é justificada pela sua validade anteriormente verificada em situações de aprendizagem de LE. No que se refere ao treino das Estratégias Cognitivas, O'Malley & Chamot (1990) referem que o professor deve conduzir os estudantes a passarem pelas 6 seguintes fases interativas:

- i) Repetição – imitar ou repetir uma regra gramatical por forma a poder aprendê-la;

- ii) Recombinação – combinar a informação gramatical num novo contexto de modo a poder construir frases com sentido;
- iii) Dedução – aplicação de regras gramaticais de modo a construir exemplos gramaticalmente corretos;
- iv) Elaboração - “relating new information to prior knowlwdge, relating different parts of new information to each other, or making personal associations with the new information” (O’Malley & Chamot, 1990: 120);
- v) Tradução – tradução do material gramatical da LE para a LM para evitar incompreensões; e finalmente:
- vi) Transferência – uso do conhecimento gramatical ou competências para ajudar na compreensão ou produção.

7.2.2 Modelo de Treino de Estratégias Metacognitivas

No que refere às Estratégias Metacognitivas, estes autores sustentam que as etapas do modelo metacognitivo de ensino de Estratégias de Aprendizagem para aquisição da LE assenta nas seguintes fases interativas: (i) planificação, (ii) monitorização, (iii) resolução do problema “problem-solving”, (iv) avaliação.

Na planificação, o professor propõe aos aprendentes o item linguístico a ser analisado em aula, explicando o princípio orientador do mesmo. Seguidamente, o professor estimula os aprendentes a planificarem a sua aprendizagem e identificar as Estratégias de Aprendizagem que lhes facultarão uma melhor aquisição do item linguístico. Para atender a esta orientação do professor, os estudantes podem definir os seus próprios objetivos para aprendizagem do item linguístico, procurarem invocar conhecimentos anteriores que possam sobre o item linguístico, prever possíveis dificuldades na aprendizagem do item linguístico.

Na monitorização, o professor conduz os seus aprendentes a monitorar o seu desempenho na aprendizagem do item linguístico, através da verificação da utilidade da Estratégia de Aprendizagem na sua compreensão. Os estudantes, por conseguinte, deverão, entre outras ações, auto-questionarem-se sobre a compreensão do item linguístico e sobre as partes a que devem prestar mais atenção. Ou seja, os aprendentes deverão operar uma avaliação da eficácia e produtividade em termos de aprendizagem das Estratégias de Aprendizagens eleitas para análise do item linguístico pré-definido.

Na etapa da resolução de problemas “problem-solving”, o professor guia os seus aprendentes a avançarem com soluções assim que eles se deparem com dificuldades no uso da Estratégia de Aprendizagem. Ou seja, o professor clarifica que a aplicação de uma determinada Estratégia de Aprendizagem pode não se mostrar eficaz para análise do item linguístico em análise e, uma vez detetada a ineficácia da Estratégia de Aprendizagem selecionada, deve-se ativar outra Estratégia de Aprendizagem que produza efeitos positivos na aprendizagem do mesmo item linguístico. Assim sendo, os estudantes devem procurar ativar outras Estratégias de Aprendizagem logo que verifiquem que a aprendizagem não está a ocorrer com o uso da previamente selecionada, o que inclui o uso de recursos didáticos disponíveis e autorizados pelo professor.

Na etapa da avaliação o professor estimula os aprendentes a refletirem sobre a sua aprendizagem, através da avaliação do grau de eficácia das estratégias usadas na aprendizagem. Neste sentido, os estudantes verificam se as estratégias aplicadas tiveram os efeitos desejados e, por outro lado, procuram verificar a forma de transferir a aplicabilidade da estratégia usada em outras situações.

Na visão de Anderson (2002), que apresenta um modelo de treino de Estratégias de Aprendizagens que tende a ter um paralelismo com o modelo apresentado por

O'Malley & Chamot (1990); Chamot et al. (1999), o ponto central da Metacognição ao nível da aprendizagem de LE está na capacidade do aprendente de avaliar a eficácia e produtividade do uso das Estratégias de Aprendizagem e da aprendizagem assim como ter a noção da transferibilidade.

O autor propõe como estratégia de avaliação a resposta a 4 perguntas que ligam ao modelo que sugere: o que é que pretendo atingir? Que Estratégias de Aprendizagens é que estou a usar? Qual é o efeito das Estratégias de Aprendizagens na aprendizagem? Como é que posso melhorar o meu desempenho? Na perspetiva de Anderson (2002), o professor ao aplicar aos seus aprendentes uma ficha que inclua, na generalidade, este conjunto de perguntas pode preencher os requisitos da avaliação das Estratégias de Aprendizagem e da aprendizagem, porque no desenvolvimento desta tarefa os aprendentes relembram o item linguístico, as Estratégias de Aprendizagens invocadas em aula, avaliando, desse modo, a sua aprendizagem.

7.2.3 Testagem do Uso das Estratégias de Aprendizagem

O treino de Estratégias de Aprendizagem envolvendo as diferentes componentes da língua, Ouvir, Falar, Ler e Escrever tem-se desenvolvido desde que foi criada a área de estudo sobre as Estratégias de Aprendizagem há cerca de trinta anos atrás. No entanto, em relação ao seu impacto sobre a Gramática, os estudos estão ainda numa fase inicial (cf. Oxford et al., 2007; Pawlak & Mickiewicz, 2009). Com efeito, Pawlak & Mickiewicz (2009: 44) resumem esta situação nos seguintes termos: “Despite such undeniable accomplishments, there are some key areas in which language learning strategy research remains in its infancy and specialists are only beginning to make inroads, with grammar being a prime case in point.” Na essência, e assumindo o contexto da ALE, as Estratégias de Aprendizagem da Gramática dizem respeito àquelas

Estratégias de Aprendizagem que permitem a aprendizagem e compreensão da Gramática da LE (cf. Anderson, 2005).

As Estratégias de Aprendizagem da Gramática foram amplamente descritas por Oxford et al (2007) e incidem sobre 3 eixos de tratamento da gramática na sala de aula. Num artigo intitulado “Grammar Learning Strategies and Language Attainment: Seeking a Relationship” Pawlak & Mickiewicz (2009: 3) resumem da seguinte forma as propostas apresentadas por Oxford et al (2007):

- (i) Estratégias de Aprendizagem da Gramática que refletem a aprendizagem implícita da LE que inclui o foco na forma (isto é, atendendo à forma e o seu sentido ou no sentido da mensagem). As estratégias consistem em identificar estruturas gramaticais problemáticas em relação ao sentido e comunicação; prestar atenção na fala de falantes proficientes na língua de aprendizagem e procurar imitá-las; isolar e ter em atenção a correção de frases incorretas, etc.
- (ii) Estratégias de Aprendizagem da Gramática que promovem a aprendizagem explícita indutiva da LE (isto é, identificar padrões e regras gramaticais por meio de indução de dados gramaticais). As Estratégias de Aprendizagem da Gramática envolvem o trabalho em grupo e/ou discussões em grupo na descoberta dos padrões ou regras gramaticais; apresentação e testagem de hipóteses sobre o funcionamento da estrutura gramatical em análise; verificar com o aprendente mais proficiente do grupo a hipótese apresentada sobre o funcionamento da estrutura em análise é aceitável e correta, etc.
- (iii) Estratégias de Aprendizagem da Gramática que promovem a aprendizagem explícita dedutiva (isto é, o emprego das regras

gramaticais apresentadas pelo professor em diferentes atividades e contextos). As Estratégias de Aprendizagem da Gramática incluem a antecipação do que vai ser abordado pelo professor de modo a identificar as estruturas gramaticais-chave a serem tratadas em aula; prestar atenção às regras a serem apresentadas pelo professor ou presentes no livro do aluno; memorizar a mudança do formato das estruturas; aplicar as estruturas apresentadas pelo professor em outros contextos (cf. Oxford et al. 2007), etc.

No presente estudo, sob forma de questionário, são usadas Estratégias de Aprendizagem da Gramática referentes ao ponto 3 da descrição das Estratégias de Aprendizagens da Gramática feita por Pawlak & Mickiewicz (2009) mas propostas Oxford, et al (2007:129) (cf. anexo VIII).

O que se pretende, na essência, é saber quais as Estratégias de Aprendizagem que os estudantes tendencialmente mais usam e não propriamente avaliar a aplicação das Estratégias de Aprendizagem, pois cada estudante no processo de aprendizagem da LE aplica-as, mas não está consciente desse fenómeno. Dai que para Cohen (1998: 69), o essencial nesta questão consiste em “help learners recognize which strategies they already use, and then to develop a wide range of strategies, so that they can select appropriate and effective strategies within the context of particular language tasks”. Ou seja, o importante consiste em ajudar os estudantes a terem consciência das Estratégias de Aprendizagem que já usam e, de seguida, propor-lhe uma gama variada de Estratégias de Aprendizagem que poderão usar em diferentes contextos de aprendizagem da LE.

Com efeito, se atendermos ao modelo ensino da gramática integrado na abordagem comunicativa de ensino de língua que este estudo adota e que se fundamenta

em Mhundwa (1998), o estudante já desenvolve algumas Estratégias de Aprendizagem como estar atento à regra gramatical que o professor apresenta (dedução); produzir frases aplicando a regra gramatical; produzir um texto escrito em que aplica a regra gramatical em análise; oralizar a regra gramatical. Por isso, ao se propor o questionário com base neste procedimento, não se pretende verificar se o estudante aplica as Estratégias de Aprendizagem porque se demonstrou que as aplica, pretende-se sim saber quais Estratégias de Aprendizagem da Gramática que o estudante frequentemente tende a aplicar. Atendendo que a nossa população-alvo é constituída por indivíduos que têm o Inglês como LS e oficial no seu país, os questionários serão aplicados em conformidade com a proposta original em Língua Inglesa.

Na verdade, a opção da escolha do questionário como instrumento para avaliar a tendência de uso das Estratégias de Aprendizagem na ALE não constitui uma novidade e não é uma proposta inédita do presente estudo. Oxford (1996: 1) no seu artigo “Employing a Questionnaire to Assess the Use of Language Learning Strategies” refere que “questionnaires are among the most efficient and comprehensive ways to assess frequency of language learning strategy use”. Ou seja, na avaliação da frequência do emprego das Estratégias de Aprendizagem os questionários tendem a ser mais produtivos e fáceis de interpretar e perceber.

Por outro lado, de forma a ter uma uniformidade na avaliação da frequência de emprego das Estratégias de Aprendizagens sobretudo as Estratégias Metacognitivas, este estudo baseia-se na investigação de Purpura (1999) intitulada “Learner Strategy Use and Performance on Language Tests: a Structural Equation Modeling Approach”.

Na sua pesquisa, Purpura (1999) procura entender quais os tipos de Estratégias de Aprendizagem que os aprendentes do Inglês LE usam nas provas de exames. Para o efeito, o autor cria dois tipos de questionários para avaliar o emprego de Estratégias

Cognitivas (Cognitive Strategy Questionnaires by Item Type) e do emprego das Estratégias Metacognitivas (Metacognitive Strategy Questionnaires by Item type). No total, foram criadas 80 questões divididas por igual número para as Estratégias Cognitivas e Estratégias Metacognitivas, respetivamente. No desenvolvimento do questionário das estratégias metacognitivas, o autor foi influenciado pelas taxonomias de Estratégias de Aprendizagem propostas por O'Malley & Chamot (1990), Oxford (1990) e Wenden (1991) entre outros. No final, baseia o seu estudo no modelo de processamento de informação humana de Gagné, Yenkovich & Yenkovich (1993) por dar uma resposta mais efetiva ao processamento cognitivo e metacognitivo simultaneamente.

O presente estudo socorre-se de cerca de 9 perguntas baseadas em Purpura (1999), sobretudo aquelas relacionadas com as Estratégias Metacognitivas. São consideradas Estratégias de Aprendizagem sobre a definição de objetivos da aprendizagem (Goal-Setting Process); planificação da aprendizagem (Planning Processes) e, por fim, avaliação da aprendizagem (Assessment Processes). Para cada estágio retiramos 3 Estratégias de Aprendizagem mais identificativas e distribuímos ao longo do nosso questionário no princípio com as seis primeiras perguntas e no fim as três últimas perguntas.

Mais uma vez, ao propormos estas 9 perguntas sob forma de Estratégias de Aprendizagem retiradas do estudo de Purpura (1999) no conjuntos das Estratégias de Aprendizagem da Gramática propostas por Oxford et al (2007), no presente não pretendemos avaliar se o estudante sabe aplicar as Estratégias de Aprendizagem, sobretudo as Estratégias Metacognitivas, mas sim verificar quais as Estratégias de Aprendizagem os estudantes universitários zimbabueanos usam com mais frequência.

Sumariando, neste capítulo procurou-se apresentar um percurso para o tratamento dos “erros” em Concordância Nominal revelados pelos estudantes universitários zimbabueanos cuja sua frequência de ocorrência no *corpus* mostrou que estão relacionados com (i) Nome-Determinante; (ii) Nome-Adjetivo e (iii) Pronome Possessivo. No processo de ensino da gramática neste contexto procuraremos usar os fundamentos da gramática pedagógica, designadamente tratamento dos “erros” mais frequentes dos estudantes com base na abordagem comunicativa de ensino de LE e do treino de Estratégias de Aprendizagem.

Dito de outro modo: esta pesquisa irá constituir uma proposta de gramática pedagógica para os estudantes universitários zimbabueanos pela relação que faz entre as descrições gramaticais problemáticas dos estudantes zimbabueanos e os modelos de instrução: Abordagem Comunicativa de Ensino de Língua e Instrução Baseada nas Estratégias de Aprendizagem. A necessidade de instrução da gramática integrada na abordagem comunicativa de ensino de LE em conjugação com as Estratégias de Aprendizagem está no facto de poder facultar ao estudante a compreensão do processo de aprendizagem em que está envolvido e, para o efeito, o treino de Estratégias de Aprendizagem é incontornável para o sucesso deste objetivo (Cohen, 1998; Larsen-Freeman, 2001a).

Na tentativa de aferir o grau de compreensão da aprendizagem da Concordância Nominal, este estudo propõe testes de preenchimento de espaços em branco, embora nas fases do processo de ensino o estudante aplique a regra de Concordância Nominal na construção de um texto e em diálogos simulados na sala de aula. No que se refere às Estratégias de Aprendizagem propõem-se as Estratégias de Aprendizagem da Gramática de Oxford (2007) sob forma de questões e algumas perguntas (nove) referentes à definição de objetivos, planificação e avaliação da aplicação das aprendizagens

propostas por Purpura (1999), com a única intenção de verificar a frequência de uso dessas mesmas Estratégias de Aprendizagem. Isto porque de forma inconsciente o estudante usa-as e com o questionário pretende saber-se quais a que tende a recorrer com maior frequência.

CAPÍTULO VIII – ANÁLISE DOS RESULTADOS DO ENSINO ESTRATÉGICO DA GRAMÁTICA

8. Resultados do Ensino Estratégico da Gramática

8.1 Resultados do Ensino da Gramática

O presente estudo fundamentou-se na proposta de Mhundwa (1998) para elaboração das aulas de Gramática do PLE, tomado como base os aspetos problemáticos mais frequentes revelados pelos estudantes universitários zimbabueanos na área da Concordância Nominal, nomeadamente (i) relação entre o Determinante e o Nome; (ii) a flexão do Nome e o Adjetivo; (iii) a flexão do Pronome Possessivo.

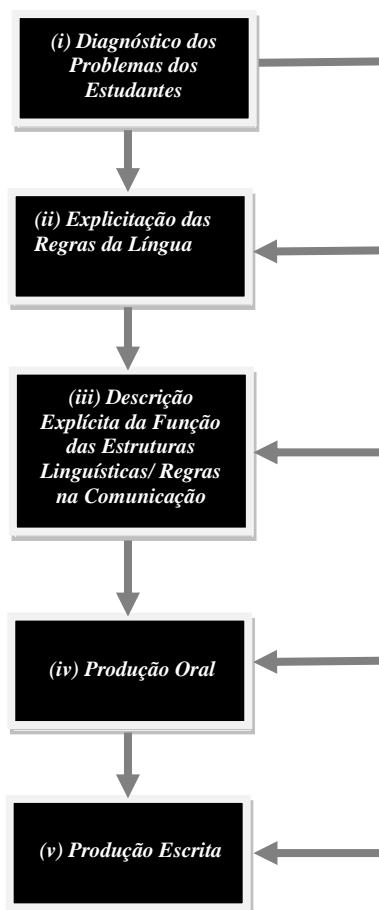
O estudo definiu um grupo de cerca de 20 estudantes a frequentar o primeiro ano do curso de BAA General com a Língua Portuguesa e, em função da carga horária preconizada para cada lição na Universidade do Zimbabué, ou seja, 1 hora de lecionação, procurou-se tratar cada um dos aspetos gramaticais acima mencionados em cerca de 3 horas de lecionação. Isto totalizou cerca de 9 horas de lecionação, divididas por 1 em cada dia de semana, perfazendo cerca de uma semana e meia de lecionação da gramática.

Os contributos para a fundamentação teórica da exposição do professor na sala de aula sobre cada um dos aspetos supramencionados foram recolhidos de diversas gramáticas entre as quais as de Moreira & Pimenta (2011); Cunha & Cintra (2000). Por outro lado, a presente pesquisa apoiou-se em estudos relacionados aos aspetos gramaticais em causa e, entre outros estudos (cf. Vilela & Silva, 2004; Casteleiro, 1981), salientam-se os de Rio-Torto (2006) e Ferreira (2011).

Conforme se referiu, a metodologia aplicada encontra-se inscrita em Mhundwa (1998) que é fundamentada nos princípios da Abordagem Comunicativa de Ensino de Língua Estrangeira, nomeadamente a Língua Portuguesa (cf. Richards & Rodgers, 2001). Por outro lado, e de forma mais específica, a aplicação da metodologia de ensino

de LE preconizada por Mhundwa (1998) convergiu com as contribuições da Abordagem Comunicativa de Ensino da Gramática de Língua Estrangeira (cf. Sarwar, 2011a, 2011b).

A metodologia de ensino de gramática preconizada por Mhundwa (1998) prevê para a sua simulação 5 fases, que se encontram resumidas no seguinte esquema:



Esquematização do Modelo de Ensino Comunicativo da Gramática Proposto Mhundwa (1998)

No presente estudo, a fase (iv) Produção Oral foi testada em aula, com um grau de sucesso considerável tanto na aplicação da estratégia de ensino pelo professor como nos resultados apresentados pelos estudantes universitários zimbabueanos no desenvolvimento da tarefa. Saliente-se, no entanto, que os resultados da tarefa, ou seja, as produções orais, não foram registados sob forma escrita dado que, para o efeito, as aulas sobre o tratamento dos aspetos da Concordância Nominal referidos no início deste capítulo deveriam decorrer numa sala ou laboratório de língua com equipamento

apropriado, designadamente gravador de som, o que não existe na Universidade do Zimbabué. O professor procurou registar as produções orais dos estudantes com base num aparelho gravador de som, mas tal resultou num insucesso total, pois não havia qualidade de som das produções orais suficiente para o seu registo escrito.

O registo escrito das produções orais dos estudantes no desenvolvimento da tarefa (iv) prevista no estudo do investigador zimbabueano anteriormente referenciado serviria de base para uma amostragem dos sucessos das aprendizagens dos itens gramaticais analisados em aula. Diante deste entrave, o presente estudo procurou aplicar exercícios gramaticais aos estudantes de forma a obter dados fiáveis sobre a aprendizagem dos itens de Concordância Nominal analisados em conjunto com o professor na aula de Gramática de PLE (cf. Anexos IV, V, VI, VII). As referências feitas no ponto **8.1.1** sobre os **Resultados da Avaliação da Aprendizagem da Gramática**, procuram ir de encontro com o que anteriormente se referiu.

8.1.1 Resultados da Avaliação da Aprendizagem da Gramática

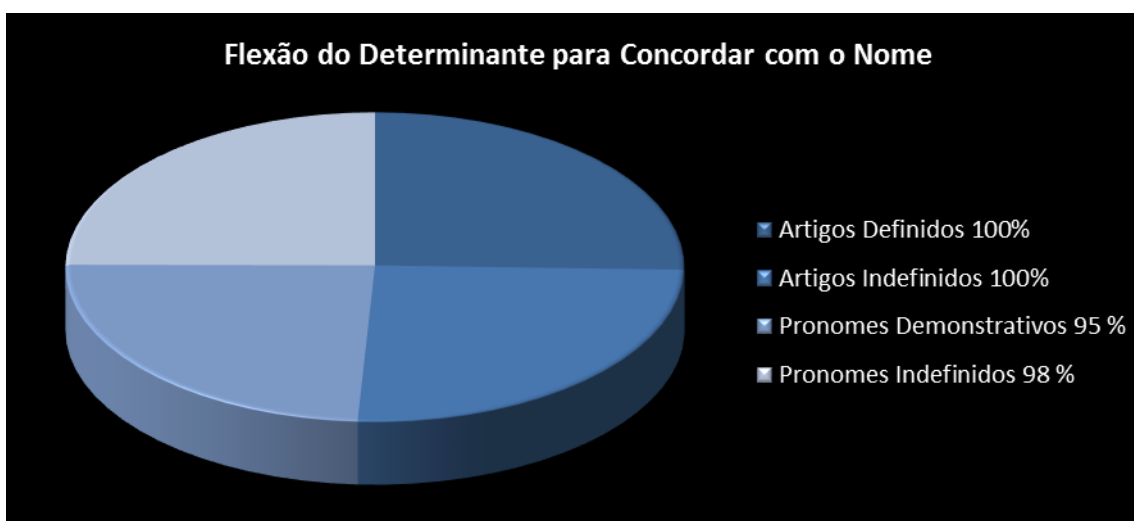
As descrições que a seguir se apresentam, a partir de exercícios gramaticais preparados para o efeito, procuram avançar dados numéricos do grau de aprendizagem das estruturas gramaticais relativas a alguns aspetos de Concordância Nominal do PLE que os estudantes revelaram como problemáticos nos seus textos escritos. Estas descrições são consubstanciadas com alguns excertos dos textos produzidos decorrentes da aplicação da etapa (v) Produção Escrita do modelo de Abordagem Comunicativa de Ensino de Gramática da LE da proposta que temos vindo a citar.

8.1.1.1 Resultados Sobre a Relação Determinante-Nome

A ficha de exercícios para testar os conhecimentos gramaticais sobre a flexão do Determinante (cf. Anexo IV) para concordar com o Nome foi administrada a cerca de 15 estudantes do grupo de controlo. Esta ficha procurou verificar se os estudantes

aplicam corretamente o Determinante do tipo o artigo (definido e indefinido), do tipo Pronome Demonstrativo e ainda do tipo Pronome Indefinido. No primeiro tipo de Determinantes testou-se a flexão em Género, Número e Género e Número simultaneamente enquanto os dois últimos testou-se somente em Género e o Número e não as duas categorias de flexão nominal simultaneamente. Esta opção está em consonância com a descrição da frequência deste subtipo de “erros” feita no Capítulo da Frequência de “erro”, em que as ocorrências de “erro” com Determinantes do primeiro tipo registam flexão das três categorias nominais (Género, Número e Género e Número simultaneamente) enquanto os dois últimos apenas das duas primeiras (Género, Número e Género).

De um modo geral, os resultados mostram que, na sua maioria, os estudantes aprenderam a flexionar o Determinante envolvendo o Género o artigo definido e o indefinido, pois empregaram corretamente este tipo de Determinante no exercício criado para o efeito (100%). Uma maioria de cerca de 97% empregou com correção os Determinantes Pronome Demonstrativo e Pronome Indefinido. O gráfico que a seguir apresenta faz um resumo dos dados que acabámos de descrever.



Na verdade, os cerca de 7% “erros” de flexão do Determinante encontrados estão, na sua maioria, relacionados com a escolha do Determinante adequado para concordar com o nome e não propriamente da flexão do mesmo. Com efeito, nos casos em que era requerido o uso do Pronome Indefinido *outro* (cf. *Não gosto deste vestido. Eu quero outro vestido*) os estudantes tenderão a aplicar um Pronome Demonstrativo *este* (cf. *Não gosto deste vestido. Eu quero este vestido*). Isto permite-nos concluir que, na generalidade, o estudante tem adquirido os conhecimentos de flexão do Determinante para concordar com o respetivo Nome e, nos casos de prevalência de “erro”, estes estão associado a falhas na interpretação semântica da frase do exercício.

O seguinte trecho foi retirado da fase 4 (produção escrita) do Modelo Comunicativo de Ensino da Gramática proposto por Mhundwa (1998) e aplicado no tratamento deste aspeto de Concordância Nominal na sala de aula de PLE.

“Chamo-me Takesure Mbofana. Moro em Glendale. Tenho uma família a minha mulher e o meu filho. Esta família é rica. Tenho uma casa em Glendale e outras casas e muitos sapatos e muitas malas. O meu filho é muito lindo e gordo. Este filho gosta de comer muitos gelados todos os dias. A minha mãe tem um carro e uma casa num apartamento dela. A sua casa é muito grande e o seu carro é muito caro.” [MT/ R115568A/POB 2000]

Conforme se pode notar dos destaques em negrito e sublinhado, em que se usam os Determinantes do tipo artigo (definido e indefinido) (cf. o (meu) filho; um carro), do tipo Pronome Demonstrativo (cf. Esta família; Este filho) e, finalmente, do tipo Pronome Indefinido (cf. muitos sapatos; outras casas). Isto demonstra que, na generalidade, o estudante compreendeu a regra explicitada pelo professor, pois aplica-a num contexto diferente do apresentado pelo professor, designadamente na Produção Textual.

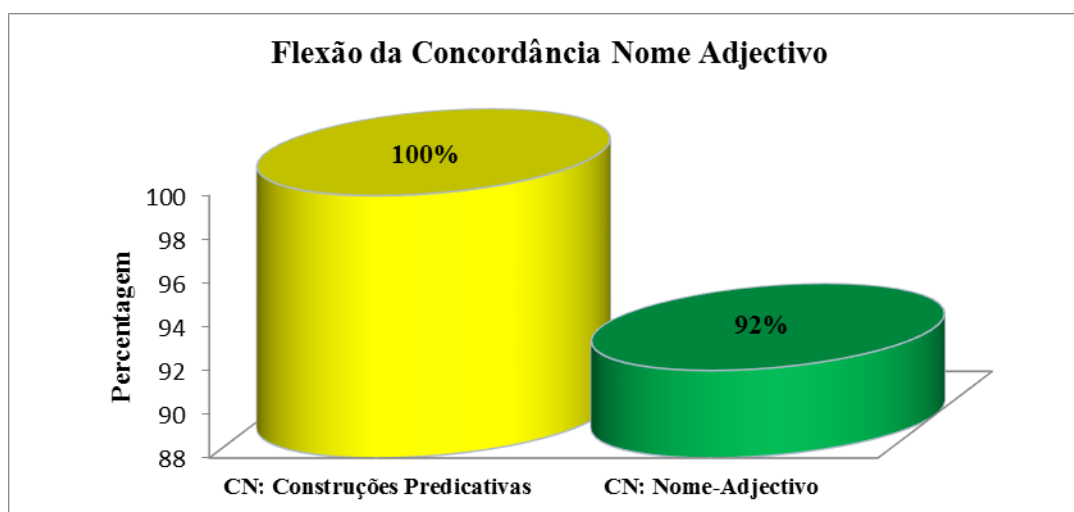
8.1.1.2 Resultados Sobre a Relação Nome-Adjetivo

O professor procurou, após a leção da Concordância Nominal envolvendo flexão do Nome e o Adjetivo, testar a aprendizagem desta regra gramatical (cf. Anexos

V, VI) na aula do PLE aos cerca de 14 estudantes universitários zimbabueanos do grupo de controlo que participaram das aulas de análise desta estrutura.

Os exercícios para avaliação do grau de aprendizagem nesta aula do PLE procuraram ir de encontro com os “erros” revelados na aplicação desta estrutura gramatical, nomeadamente (i) flexão do Adjetivo para concordar com o Nome em todas as categorias de flexão nominal (Género, Número e Género e Número simultaneamente (cf. Anexo V)); (ii) flexão do Adjetivo para concordar com o Nome em Construções Predicativas também em todas as categorias de flexão nominal (Género, Número e Género e Número simultaneamente (cf. Anexo VI).

No geral, os estudantes não revelaram dificuldades em avançar com o Adjetivo certo para concordar com o respetivo Nome nas Construções Predicativas, posto que a totalidade (100%) conseguiu identificar o núcleo adjetival flexionado proposto correspondente ao Nome. No entanto, uma pequena minoria de estudantes universitários zimbabueanos (8%) errou no respeitante à proposta de Adjetivo para flexionar corretamente com o Nome, conforme a primeira acima situação aqui discriminada. O gráfico abaixo, ao estabelecer uma comparação entre os resultados dois tipo de exercícios realizados pelos estudantes, resume esta informação:



Uma análise pormenorizada da Concordância Nome-Adjetivo mostra que, apesar de estar gramaticalmente correto no que toca à flexão das categorias nominais, o Adjetivo reproduzido pelo estudante revela-se inadequado para a construção frásica proposta do ponto de vista do seu sentido. Duas sequências frásicas propostas na ficha para avaliar o grau de aprendizagem parecem ter originado a inadequação anteriormente referida, nomeadamente na frase (c) e (f). Nestas frases os estudantes tenderam a usar o Adjetivo *inteligente* para a frase (c) ***Ele não tem dinheiro e mora com uma família Inteligente*** e o Adjetivo *pobre* na construção (f) ***O meu colega é uma pessoa pobre***. Conforme se pode notar em ambos os casos os Adjetivos encontram-se flexionados nas categorias de Género e Número que concordam com os respetivos Nomes.

Por esta ordem de ideias, pode-se argumentar que, em geral, o estudante reconhece o Adjetivo que deve concordar gramaticalmente com o Nome do segmento frásico, no entanto, em certos casos, não tem conhecimentos suficientes para decifrar o conteúdo significativo da frase onde o Adjetivo se insere.

Atente-se nos seguintes excertos produzido por dois estudantes no decurso da realização da tarefa prevista na quarta fase do modelo Comunicativo de Ensino da Gramática avançado por Mhundwa (1998), como resultado do tratamento do aspeto de Concordância Nominal que temos vindo a analisar.

“A minha sobrinha chama-se a Esperança. **Ela é uma mulata** e ela tem **os olhos grandes**. Ela tem **o cabelo comprido e escuro**. **O nariz dela é grande** mas **os ouvidos dela são pequenos**. Essa a minha sobrinha estuda em Moçambique numa escolar secundária. Depois de acabar estudar, ela gostaria de ser uma advogada. **A minha sobrinha é uma menina inteligente e esperta** mesmo!” [TM/ R116440X/POB2000]

“A minha mãe chama-se Zil. **Ela é bonita**. A minha mãe tem **os olhos castanhos** como eu, **ela é pouco gorda** também tem **o cabelo curto**. A Zil gosta de ouvir música, dançar e cantar. Ela vai a igreja todos os dias mas as vezes ela trabalha na casa. Ela tem **uma casa bonita**, **as filhas bonitas** e e **um marido bonito** também.” [MG/R116366J/POB 2000]

A leitura destes dois textos permite verificar a aplicação da regra de Concordância Nominal, em contexto distinto daquele apresentado pelo professor durante a sua exposição na sala de aula, tanto na combinação Nome-Adjetivo (cf. o cabelo curto; um marido bonito; os olhos castanhos ou ainda os olhos grandes), como a flexão do Adjetivo em Construções Predicativas (cf. Ela é bonita; Ela é uma mulata; A minha sobrinha é uma menina inteligente e esperta). Parece ser evidente que, ao realizarem com correção gramatical esta estrutura da LP, os estudantes universitários zimbabueanos demonstraram ter aprendido a manipular a aplicação desta regra.

8.1.1.3 Resultados Sobre a Flexão do Pronome Possessivo

A flexão do Pronome Possessivo foi o último aspeto sobre a Concordância Nominal que o professor analisou, em conjunto com os cerca de 14 estudantes do grupo de controlo, na aula de PLE. Uma vez tratada esta estrutura gramatical, o professor procurou testar o conhecimento dos estudantes universitários zimbabueanos, a partir de uma ficha de exercícios cuja base foram os “erros” de flexão do Pronome Possessivo para concordar com o respetivo Nome (cf. anexo VII).

Os “erros” em causa mostraram a dificuldade em os estudantes universitários zimbabueanos flexionarem em o Pronome Possessivo em Género e Número do Nome, mas também da escolha de um Pronome Possessivo, por exemplo, *seu* (= 3ª pessoa singular) quando é requerido outro Pronome Possessivo, por exemplo, *meu* (= 1ª pessoa singular). Assim sendo, foram propostos exercícios para os estudantes universitários zimbabueanos identificarem e preencherem, no espaço em branco criado para o efeito, o Pronome Pessoal adequado ao Nome em termos das categorias nominais (Género e Número mas também Género e Número simultaneamente).

Na generalidade, os estudantes universitários zimbabueanos não apresentaram nenhum “erro” na realização da tarefa deste subtipo de Concordância Nominal.

Também não se registaram casos de preenchimento dos espaços em branco com Pronomes Possessivos requeridos pelo Nome por força da concordância entre as categorias nominais mas semanticamente incompatíveis com este último. O quadro que a seguir se apresenta sumaria o que antes procurámos explicar com o discurso anterior.

Quadro 1: Respostas dos EUZ sobre os Exercícios de CN com Pronome Possessivo

Pronomes Possessivos	Respostas		Total Resposta		Percentagem	
	Corretas	Incorretas	Corretas	Incorretas	Corretas	Incorretas
Meu(s); Minha(s)	10	0	10	0	100%	0%
Seu(s) Sua(s)	8	0	8	0	100%	0%
Total	18	0	18	0	100%	0%

Os dados da tabela acima mostram que os estudantes adquiriram na íntegra as regras de construção da Concordância Nominal envolvendo o Pronome Possessivo e respetivo Nome, pois não revelaram nenhum tipo de “erro” na realização dos exercícios sobre este subtipo de Concordância Nominal. Os dois excertos de textos recolhidos no desenvolvimento da 4ª etapa do modelo Comunicativo de Ensino da Gramática preconizado por Mhundwa (1998) ligada a esta estrutura gramatical parecem também corroborar os dados da tabela acima apresentada.

“**A minha família** a vive em Chitungwiza. Eu tenho dois irmãos e uma irmã. **Os meus irmãos** chamam-se Tarriku e Tanyaradzwa. O Tarriku tem **a sua esposa** bonita . Tem a casa dele em Kuwadzana. Ele também tem dois filhos. **Os seus filhos** são muito inteligentes. **A minha irmã** comprou um carro. O carro dela é novo. Também **o seu marido** é rico por isso ele comprou um carro por ela.” [KG/R116277H/POB2000]

“Eu tenho muitos amigos. Elas são a Joyce, a Prudence, a Emmah e Memory. A Prudence é bonita. Os olhos delas são grandes. A Joyce é rica. O carro dela é grande e bonito. A Memory é pobre **a sua casa** é pequena. A Emmah é simpática. **A sua casa** é linda. Ela é casada, **O seu marido** bebe cerveja. Ele não vai para igreja. Ele não é simpático mas é bonito.” [MR/R118255H/POB2000]

No geral, e conforme se pode observar da análise dos excertos de texto acima, os estudantes universitários zimbabueanos mostraram ser capazes de reproduzir a regra de Concordância Nominal entre o Pronome Possessivo e devido Nome tanto com

Pronomes Possessivos como *meu (s)*, *minha (s)* (cf. *Os meus irmãos*; *A minha família*) e com Pronomes Possessivos como *seu (s)*, *sua (s)* (cf. *o seu marido*; *Os seus filhos*; *a sua casa*; *a sua esposa*). Defende-se, por isso, que os estudantes universitários zimbabueanos adquiriram os ensinamento do professor sobre este subtipo de Concordância Nominal na aula de PLE.

8.2 Correção de “Erros” Gramaticais de Aprendentes de uma LE

As pesquisas sobre a correção de “erros” gramaticais de aprendentes de LE tem merecido, sem consenso, a atenção de investigadores do ensino da gramática a aprendentes de LE há mais de 20 anos. Na essência, essas pesquisas têm procurado responder a questões levantadas por Hendrickson (1978), nomeadamente (i) deve-se corrigir erros gramaticais de aprendentes de LE? (ii) quando e quais os erros gramaticais por corrigir? (iii) como e quem deve corrigir os erros gramaticais dos aprendentes de LE? (cf. Tedick & Gorati, 1998).

Na generalidade, a literatura científica mundial refere que, após o ensino da gramática aos aprendentes de LE, o professor deve procurar verificar se os seus estudantes cometem “erros” com as estruturas linguísticas analisadas em conjunto na sala de aula. Defende-se que existem vários tipos estratégias de correção dos “erros” dos aprendentes de LE como (i) correção explícita onde o professor claramente indica que a construção do aprendente é incorreta, avançando a sua versão correta; (ii) reformulação sem indicar diretamente que a construção do aprendente esta incorreta, implicitamente o professor reformula o erro do estudante, ou corrige-o; (iii) pedido de clarificação onde o professor solicita que o aprendente reformule e repita estrutura gramatical produzida com expressões como “repita, por favor”, “não compreendo”; (iv) pista metalinguística sem apresentar uma proposta correta da estrutura gramatical incorreta apresentada pelo aprendente de LE, o professor questiona ou comenta a informação avançada pelo seu

aprendente como “é assim que se diz” ou “não é assim que se diz me LP”.; (v) Elicitação em conjunto com os aprendentes de LE, o professor propõe a análise da estrutura gramatical correta, onde estes respondem em uníssono às questões avançadas pelo professor sobre a estrutura gramatical da LE; (vi) repetição o professor reproduz o erro gramatical do aprendente de LE, com uma intonação diferente, procurando que o aprendente reformule, corretamente, a estrutura gramatical antes produzida (cf. Tedick & Gorati, 1998).

O que se pode perceber pela descrição anterior é que existem duas modalidades principais de correção de “erros” de gramática: direta e indireta (Savage, Bitterlin & Price, 2010). Na correção direta, o professor deliberadamente incide sobre a estrutura gramatical incorreta do aprendente de LE, propondo a opção de estrutura gramatical correta que o aprendente de LE deve reproduzir; na correção indireta, consiste em o professor apresentar diferentes estratégias que conduzam o aprendente de LE a identificar o “erro” gramatical e, por si, corrigir a estrutura gramatical incorreta por este revelada (cf. tipos de correção de “erros” de gramática de (ii) a (vi) acima). Quando as estratégias aplicadas pelo professor se mostram improdutivas, este deve avançar com a opção correta da estrutura gramatical errada, ou seja, efetuar uma correção direta, conforme o tipo (i) de correção de “erro” de gramática acima (Savage, Bitterlin & Price, 2010).

Na proposta de uma atividade aos aprendentes de LE, como aquelas avançadas pelo modelo Comunicativo de Ensino de Gramática preconizado por Mhundwa (1998) nas etapas 4 e 5 (produção oral e produção escrita) simuladas aos estudantes universitários zimbabueanos, o professor também deve: (i) verificar se os aprendentes perceberam a tarefa, circulando pela sala de aula, assegurando-se de que os aprendentes de LE compreenderam a tarefa e a ordem da sua realização; (ii) monitorizar a tarefa,

corrigindo os “erros” de gramática (escrita) ou de pronúncia (oralidade) que o aprendente de LE vai revelando na realização da tarefa. O professor deve também recolher os “erros” de gramática mais frequentes e propor exercícios a estes associados; (iii) apresentar o retorno “feedback”, trabalhando em volta dos “erros” de gramática mais salientes revelados pelos aprendentes de LE na realização da tarefa (Savage, Bitterlin & Price, 2010).

O professor quando apresenta o retorno “feedback” do desvio gramatical detetado na realização da tarefa pelo aprendente de LE, este último pode reagir de forma distinta em relação a esse processo de reanálise da inadequação linguística: (a) aquisição com “erro”, ou seja, depois do “feedback” do professor em relação ao “erro” de gramática, o aprendente de LE persiste em reproduzir a estrutura linguística erroneamente: (b) aquisição sem “erro”, isto é, o aprendente reproduz corretamente a estrutura linguística resultante de “feedback” do professor, (cf. Tedick & Gorati, 1998). Por outro lado, os aprendentes de LE engajados na tarefa de produção escrita tendem a cometer uma gama variada de “erros” gramaticais e, de entre estes, somente aqueles relacionados à concordância podem ser heurísticamente analisados e serem objeto da correção direta. Outras inadequações gramaticais como, por exemplo, a escolha da Preposição admitem também a possibilidade de, para efeitos de correção, usar-se um *software* informático constituído por uma base de dados da língua-alvo e a língua nativa do aprendente de LE (cf. Muzimoto et al., 2012).

Conforme se demonstrou os estudantes universitários zimbabueanos cometeram nos seus textos escritos “erros” gramaticais relativos à Concordância Nominal e estes foram tratados em contexto de sala de aula. No entanto, ficou provado que, na generalidade, os estudantes universitários zimbabueanos não cometeram “erros” de gramática nos exercícios estruturais em LP propostos. Contudo, nos poucos casos

identificados como o uso de Adjetivo ou Determinante, semanticamente incorretos e/ou gramaticalmente adequados, o professor operou a correção direta (cf. Savage, Bitterlin & Price, 2010). Em seguida, o professor elicitou as inadequações referidas anteriormente nas aulas de PLE, trabalhando-as em conjunto com os estudantes universitários zimbabueanos.

Por outro lado, depois da realização da tarefa da etapa 4 (produção escrita) do modelo Comunicativo de Ensino da Gramática avançado por Mhundwa (1998), o professor identificou certos “erros” gramaticais que tinham sido tratados na sala de aula de PLE. O professor notou que, os estudantes universitários zimbabueanos cometiam “erros” de Concordância Nominal analisados em sessões anteriores de PLE (por exemplo Determinante-Nome), na realização da tarefa de produção textual relativa a um outro aspeto de Concordância Nominal (por exemplo Adjetivo-Nome). Vejam-se os seguintes textos que sustentam esta argumentação:

1. “O meu marido é muito bonito é tem os olhos pequenos mas bonitos. O meu marido trabalgi em Zimra como supervisor fiscal. Ele tem dois carros chamam-se Subaro e BMW. Ele tambem tem **outros coisas** importantes porexemplo um supermercado e a casa bonita e grandee m Mutare na cidade. Os seus pais vivem em zonal rural em Harava. O meu marido é uma pessoa melhor em a minha vida” [MN/R118192P/POB2000].
2. “A minha irma chama-se Yvonne. Ele tem 18 anos. A escola dela chama-se Herentials. A Yvonne tem os muitos sapatos. **Os sapatos dela são muito bonita**. Ela tem um quarto. O seu quarto. O quarto dela tem duas janetas” [BT/R118106K/POB2000].

O texto (1) foi retirado do conjunto de textos da tarefa 5 sobre Nome-Adjetivo e, como se pode verificar, não há “erros” gramaticais relacionados com esta estrutura linguística tratada em aula de PLE, no entanto, é possível notar um “erro” (cf. **outro coisas**) referente ao Determinante-Nome analisado nas primeiras sessões de tratamentos dos aspetos de Concordância Nominal problemáticos revelados pelos estudantes universitários zimbabueanos. O texto (2) foi produzido aquando da análise do aspeto

sobre a Pronome Possessivo e, apesar de não se verificarem desvios relacionados a este aspeto de Concordância Nominal, ocorre uma inadequação referente a Nome-Adjetivo (cf. *os sapatos dela são muito bonita*) analisado antes das sessões de tratamento de Pronome Possessivo. Em casos de ocorrências conforme os textos acima apresentados (e outros) o professor procurou desenvolver a correção direta, corrigindo diretamente os “erros” do estudante universitário zimbabueano. Por outro lado, em sessões apropriadas, o professor procurou de novo, trabalhar conjuntamente com os estudantes, com base na correção indireta do tipo elicitación de “erros” gramaticais. Isto porque coincidia com a perspectiva segundo a qual “the advantage of going over errors collectively at the end of the guided activity is that this technique focuses students’ attention on the errors, not on the student who made them” Savage, Bitterlin & Price, 2010: 30).

8.3 Resultados do Treino das Estratégias de Aprendizagem

Neste estudo, concluídas as aulas sobre Gramática do PLE, num momento posterior, o professor procurou desenvolver com os estudantes universitários zimbabueanos o modelo de treino das Estratégias de Aprendizagem. No entanto, de modo a limitar o foco de análise, a presente pesquisa vincou mais o treino das Estratégias de Aprendizagem Metacognitivas. Mas não só, se atendermos a que as Estratégias Cognitivas incidem mais sobre o *input* linguístico na sala de aula de LE, ou seja, “cognitive strategies operate directly on incoming information, manipulating it in ways to enhance learning [...] [and] may be limited to the specific type of task in the learning activity” (O'Malley & Chamot, 1990: 44). Então é possível prever que, aquando da aplicação do modelo Comunicativo de Ensino da Gramática do PLE, os estudantes experienciaram o uso de certas Estratégias de Aprendizagem previstas no Modelo de Treino de Estratégias Cognitivas. Por exemplo, nas Estratégias Cognitivas relativas às fases de (i) repetição e (ii) recombinação poderão ter sido usadas no

desenvolvimento das fases (ii) Explicitação das Regras da Língua ou (iv) Produção Oral do modelo Comunicativo de Ensino da Gramática de Mhundwa (1998), onde o estudante repete a regra explicitada pelo professor ou reproduz a regra em outros contextos de produção oral, respetivamente. Dai que, com vista a não repetir a aplicação das Estratégias de Aprendizagem, este estudo opta por explorar aplicação da Estratégias Metacognitivas.

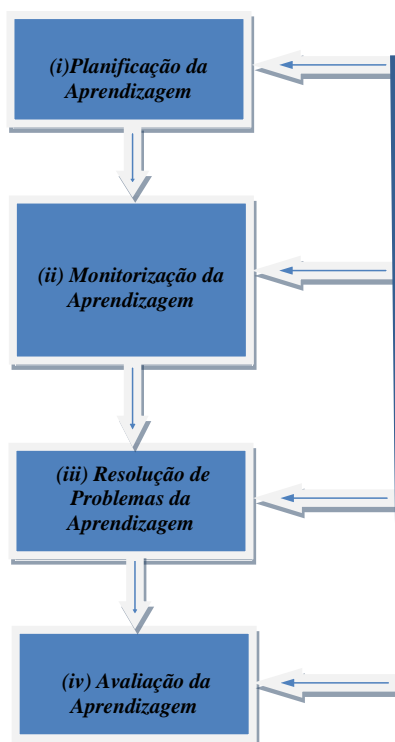
Por outro lado, é um ponto assente que deverá haver uma interação entre as Estratégias Cognitivas e as Estratégias Metacognitivas para que aquisição da LE ocorra de forma produtiva (cf. Wellman, 1985; Schraw 1994). Porém, é também ponto assente que as Estratégias Metacognitivas tendem a ter mais benefícios em termos de resultados de aprendizagem da LE do que as Estratégias Cognitivas, pois enquanto as últimas estão ligadas ao input linguístico apenas, as primeiras propiciam a monitorização e autorregulação da cognição na aprendizagem da LE, direcionando a aprendizagem o que, consequentemente, torna a aprendizagem de LS mais produtiva e eficaz (Anderson, 2002; O'Malley & Chamot, 1990). Com efeito, Anderson (2002: 1) citando Graham (1997), esclarece esta posição nos seguintes termos:

“The distinctions between cognitive and metacognitive strategies are important, partly because they give some indication of which strategies are the most crucial in determining the effectiveness of learning. It seems that metacognitive strategies, that allow students to plan, control, and evaluate their learning, have the most central role to play in this respect, rather than those that merely maximize interaction and input ...”

Por esta ordem de ideias, esta pesquisa procurou treinar somente as Estratégias Metacognitivas também por estas poderem propiciar aos estudantes universitários zimbabueanos competências cognitivas de planificação, controlo e avaliação das aprendizagens do PLE, o que permite assegurar a eficácia da aprendizagem deste sistema linguístico.

O treino de Estratégias Metacognitivas conduzido junto dos estudantes universitários zimbabueanos inspirou-se, conforme se referiu anteriormente, das

propostas de modelo Metacognitivo de ensino da LE avançado por O'Malley & Chamot, (1990); Chamot et al (1999). Na essência, estes autores propõem 4 fases de ensino de Estratégias Metacognitivas para aquisição de uma LE, nomeadamente: (i) planificação, (ii) monitorização, (iii) resolução do problema “problem-solving”, (iv) avaliação (cf. esquema abaixo). No total o professor usou cerca de 8 horas de lecionação, cabendo cerca de duas horas para o tratamento de cada etapa modelo. Por outro lado, esta pesquisa procurou, no decurso da implementação da proposta acima referida, integrar subsídios, sob forma de exemplos, de estruturas gramaticais do PLE, em conformidade com a recomendação de Rubin et. al. (2007), segundo a qual para uma aprendizagem efetiva das Estratégias de Aprendizagem é necessário fazer alusão aos elementos da LE em aprendizagem.



Esquemática do Modelo de Ensino de Estratégias Metacognitivas na Aquisição da LE proposto por (O'Malley & Chamot, 1990; Chamot et al, 1999)

Nas aulas ministradas, e para cada fase do modelo, o professor procurou fazer uma descrição de uma gama variada de Estratégias de Aprendizagens (cf. Chamot et al.,

1999) que os estudantes podem usar na aprendizagem de uma LE, em geral, e de estruturas gramaticais do PLE, em particular. O professor também procurou, por um lado, conduzir os estudantes a identificarem Estratégias Metacognitivas que para cada um poderiam ser mais produtivas na aprendizagem do PLE; por outro lado, procurou explicar e orientar os estudantes para, sempre que possível, ativarem Estratégias Metacognitivas produtivas num contexto de aprendizagem do PLE em outro momento de aquisição deste sistema linguístico. O fundamento desta ação encontra eco no argumento de autores como Anderson (2002), Erler & Finkbeiner (2007) segundo o qual um dos pontos centrais do uso da Metacognição para aquisição de uma LE repousa na habilidade do aprendente poder avaliar a eficácia e produtividade de uso das Estratégias de Aprendizagem numa determinada tarefa de aprendizagem, mas não só: ter também a capacidade de operar a transferência das Estratégias de Aprendizagens usadas num contexto de aquisição para outros contextos.

8.3.1 Resultados da Aplicação do Questionário das Estratégias Metacognitivas

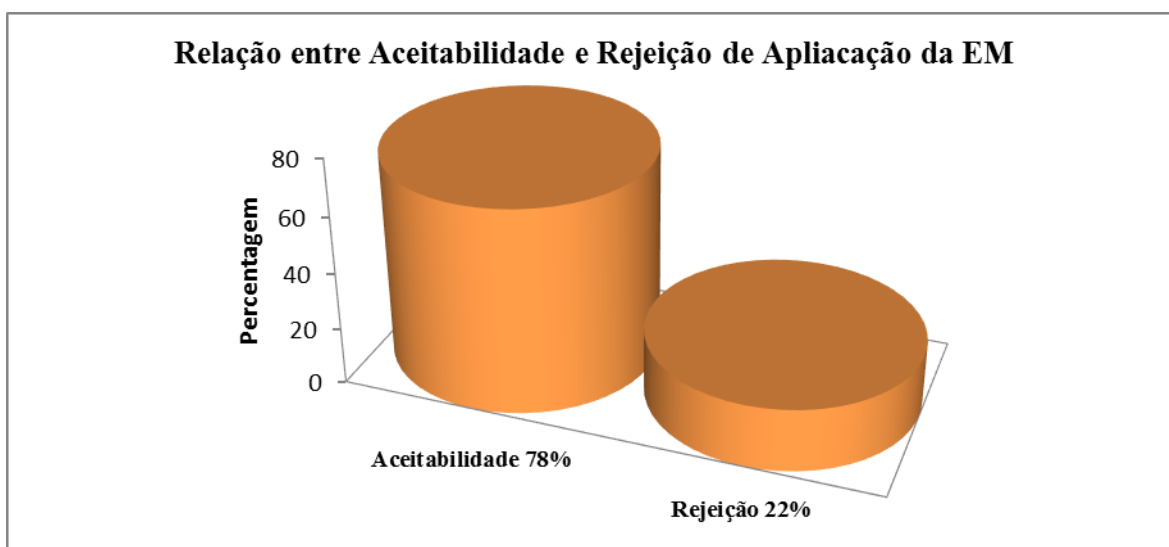
A avaliação do grau tendência de uso das Estratégias Metacognitivas pelos estudantes universitários zimbabueanos foi feita com base num questionário inspirado nas propostas de Estratégias Metacognitivas sob forma de pergunta avançadas por Oxford et al (2007) e Purpura (1999). A apresentação deste questionário está em consonância com as recomendações de Oxford (1996) e Anderson (2002) que referem que, após treinar o uso da Estratégias de Aprendizagens, o professor pode avaliar as que o aprendente tende a usar com frequência durante a aquisição da LE. O questionário foi aplicado a cerca de 15 estudantes do grupo de controlo e, conforme foi referido, recorreremos aos estudos de Oxford et al (2007) e de Purpura (1999), para a sua elaboração (vide quadro 2, abaixo).

O questionário continha cerca de 23 perguntas sob forma de Estratégias que procuravam atender às quatro etapas do modelo de treino de Estratégias de Metacognitivas de Aprendizagem da LE propostas por vários investigadores desta área (cf. O'Malley & Chamot 1990; Chamot, et al, 1999), nomeadamente: Planificação (5 Estratégias Metacognitivas), Monitorização (10 Estratégias Metacognitivas), Resolução de Problemas (4 Estratégias Metacognitivas) e Avaliação da Aprendizagem (4 Estratégias Metacognitivas).

Quadro 2: Quantificação das Estratégias Metacognitivas usadas no Questionário Aplicado aos Estudantes Universitários Zimbabueanos.

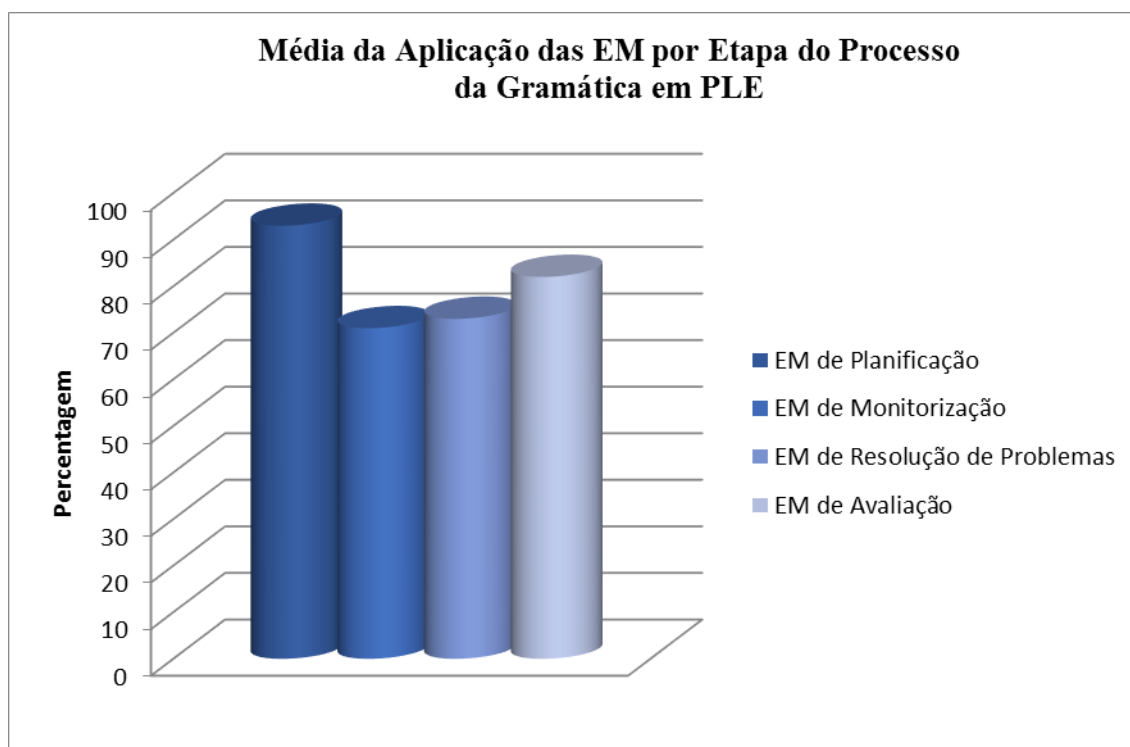
Estratégias Metacognitivas	Etapa
1. When I begin studying Portuguese, I plan what I am going to do so I can use my time well	Planificação
2. I set goals for myself in language learning	
3. When I begin taking an Portuguese class, I think about my final goals	
4. I try to understand the purpose of activities in my Portuguese class	
5. I preview the lesson to identify the key structures to be covered	
6. I pay attention to the rule that the teacher or the book provides	Monitorização
7. I try to apply the rule carefully and accurately in specific purposes	
8. I paraphrase rules I am given because I understand them better in my own words	
9. I make up new sentences using the rule	
10. I check my new sentences (or ask help) to see if I understand the rule	
11. I memorize rules about frequently used structure	
12. I memorize how structures change their forms	
13. I color-code different grammar categories in my note book	
14. I work with the study partner to apply grammar rules	
15. I make grammar charts	
16. When someone is speaking Portuguese, I try to concentrate on what the person is saying	Resolução de Problemas
17. Before I use my Portuguese, I think about whether my grammar is good enough to express my ideas	
18. I remember grammar information by location on a page in the book	
19. I schedule my grammar reviews by massing them closely at first, than spreading them out	Avaliação
20. When I have learned a new Portuguese grammar rule, I test myself to make sure I know how to use it	
21. I test my knowledge of Portuguese grammar rules by applying them in new rules	
22. I know what helps me to apply acquired knowledge when learning new structures in Portuguese	
23. I use newly learnt rules/structures in other learning contexts of Portuguese rules/structures	

Uma leitura atenta dos dados resultantes da respostas dos estudantes inqueridos permite-nos verificar que há uma tendência para os estudantes aplicarem Estratégias de Metacognitivas no processo de Aprendizagem da LE, em geral e, da Gramática, em particular. Veja-se o seguinte gráfico:



Conforme se pode observar, num total de cerca de 345 respostas apresentadas pelos estudantes inquiridos 270 (78%) defendiam a aplicação de Estratégias Metacognitivas na Aprendizagem da Gramática enquanto apenas 75 (22%) defendiam que não aplicavam Estratégias de Metacognitivas na Aprendizagem da Gramática.

Uma observação da aplicação de Estratégias Metacognitivas por cada etapa do processo de aprendizagem da Gramática mostra que, na generalidade, os estudantes aplicam com frequência a maioria das Estratégias Metacognitivas associadas a cada etapa, posto que a média encontrada para cada uma das fases se encontra acima dos 60%. Há, no entanto, diferenças entre as médias, o que demonstra que os estudantes tendem a aplicar com frequência Estratégias Metacognitivas associadas a uma determinada etapa do processo de aprendizagem da Gramática em comparação com os outros estágios deste mesmo processo. Analise-se o seguinte gráfico intitulado “Média da Aplicação das Estratégias Metacognitivas por Etapa do Processo da Gramática em Português Língua Estrangeira” que contempla informações que suportam o discurso anteriormente apresentado:



O gráfico destaca a média de aplicação das Estratégias Metacognitivas de planificação (93%) em comparação com a das Estratégias Metacognitivas de avaliação (82%). Não parece haver uma diferença significativa entre a média de aplicação das Estratégias Metacognitivas de monitorização e a média de aplicação das Estratégias Metacognitivas de resolução de problemas, pois em ambos os casos temos cerca de 71% para o primeiro caso e 73% para o segundo caso, respetivamente.

Uma possível interpretação da ocorrência destas médias, sobretudo as maioritárias, ou seja, aquelas associadas às Estratégias Metacognitivas de planificação com 93% e a as referentes às Estratégias Metacognitivas ligadas à Avaliação com 82%, é de que o estudante universitário zimbabueano quando se engaja no processo de aprendizagem do PLE, mais particularmente da sua Gramática, preocupa-se em estar atento e planifica conscientemente a sua aprendizagem, pois os dados demonstram haver uma maximização da frequência de aplicação das Estratégias Metacognitivas desta etapa; por outro lado, por a etapa da avaliação apresentar a segunda maior média de frequência de aplicação das Estratégias Metacognitivas, podemos postular que, uma

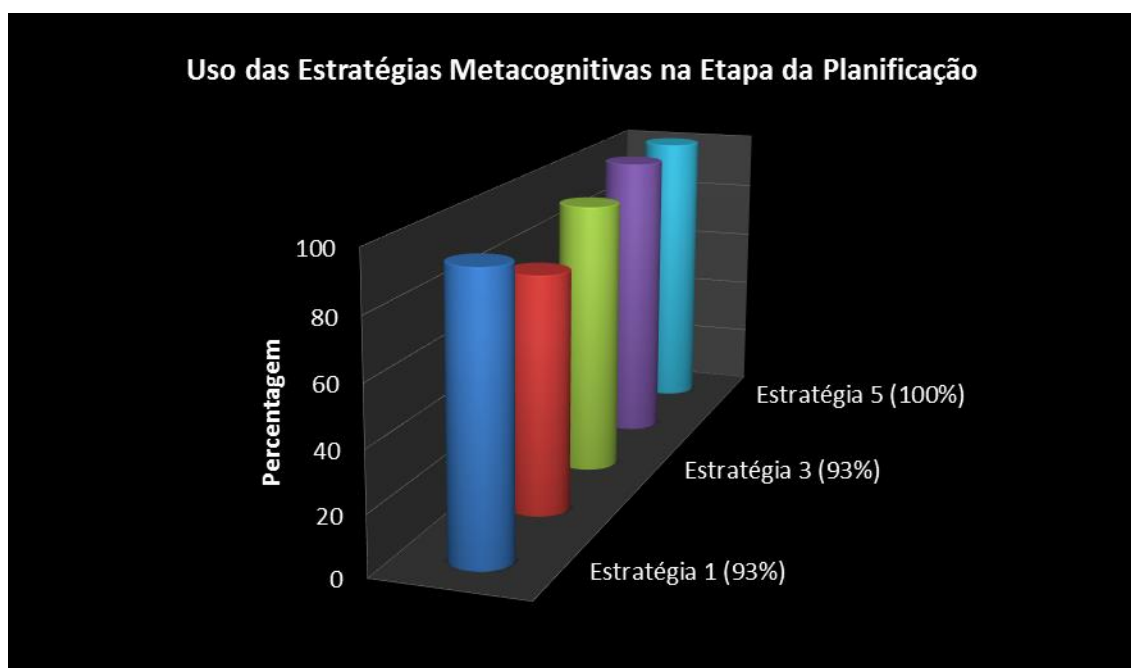
vez engajado na aprendizagem, os estudantes desenvolvem um certo nível de preocupação em avaliar o processo em que estiveram envolvidos e, como veremos mais adiante, operam nesta fase Estratégias Metacognitivas que facultam a transposição dos conhecimentos estratégicos apurados em outro contexto de aprendizagem de outros aspetos diferentes da aprendizagem desta língua (cf. Oxford et al., 2007; Erler & Finkbeiner, 2007; Nakatani & Goh, 2007).

Contudo, não se pode considerar que nas outras etapas de aplicação de Estratégias Metacognitivas como a de monitorização e de resolução de problemas, não há um engajamento deliberado do estudante em usar as respetivas Estratégias Metacognitivas. Esse engajamento existe e é evidenciado pelas altas médias de frequência de uso das Estratégias Metacognitivas nessas etapas, 71% e 73%, respetivamente. No entanto, a diferença entre estas duas primeiras etapas do processo de aprendizagem da Gramática aqui descritas (planificação e avaliação) e as duas últimas (monitorização e resolução de problemas) está na média de frequência elevada das duas primeiras quando comparadas com as duas últimas etapas. Por esta ordem de ideias, sem reduzir a validade das médias referentes à aplicação de Estratégias Metacognitivas das etapas da monitorização e resolução de problemas, postula-se que o estudante tem uma preocupação acrescida na aplicação das Estratégias Metacognitivas associadas às etapas de planificação e avaliação precisamente porque apresentam elevadas médias de frequência de uso das Estratégias Metacognitivas em relação às outras.

8.3.1.1 Resultados da Etapa da Planificação

A análise dos resultados do permitiu-nos verificar que, por exemplo, na etapa da planificação, todos têm a tendência em aplicar duas estratégias (100% cada), nomeadamente a tentativa de compreender os objetivos das atividades a serem desenvolvidas na aula de PLE (cf. estratégia 4) e fazer uma antevisão da aula de PLE

procurando identificar as estruturas-chave a serem tratadas na respetiva aula (cf. Estratégia 5). Ainda nesta etapa, e em menor percentagem de ocorrência que as acima mencionadas, os estudantes assinalaram, com 93% cada, duas outras Estratégias Metacognitivas como produtivas para o processo de aprendizagem da Gramática, nomeadamente a planificação do que fazer na aula para melhor rentabilizar o período de duração da lição, no início de cada aula de PLE (cf. estratégia 1) e reflexão sobre as metas finais de aprendizagem pessoal (cf. estratégia 3). A estratégia com menor percentagem (80%) que os estudantes universitários zimbabueanos identificaram como sendo útil para aprendizagem da gramática nesta etapa é sobre a definição de objetivos pessoais sobre a aprendizagem do PLE por iniciar. O gráfico sobre as Estratégias Metacognitivas usadas pelos estudantes universitários zimbabueanos na etapa da planificação reproduz sumariamente o que se acabou de explicar:



Os dados desta etapa, assim apresentados, parecerem contribuir para que se conclua que no processo de aprendizagem da Gramática do PLE, os estudantes universitários procuram, por um lado, perceber os propósitos das tarefas da lição, prever

as estruturas linguísticas por considerar na aula e definir as ações a desenvolver para uma melhor distribuição do tempo. Cada um raciocina sobre os produtos finais da aprendizagem mas também autoestabelecem os seus propósitos em relação aos conteúdos de PLE por adquirir.

8.3.1.2 Resultados da Etapa da Monitorização

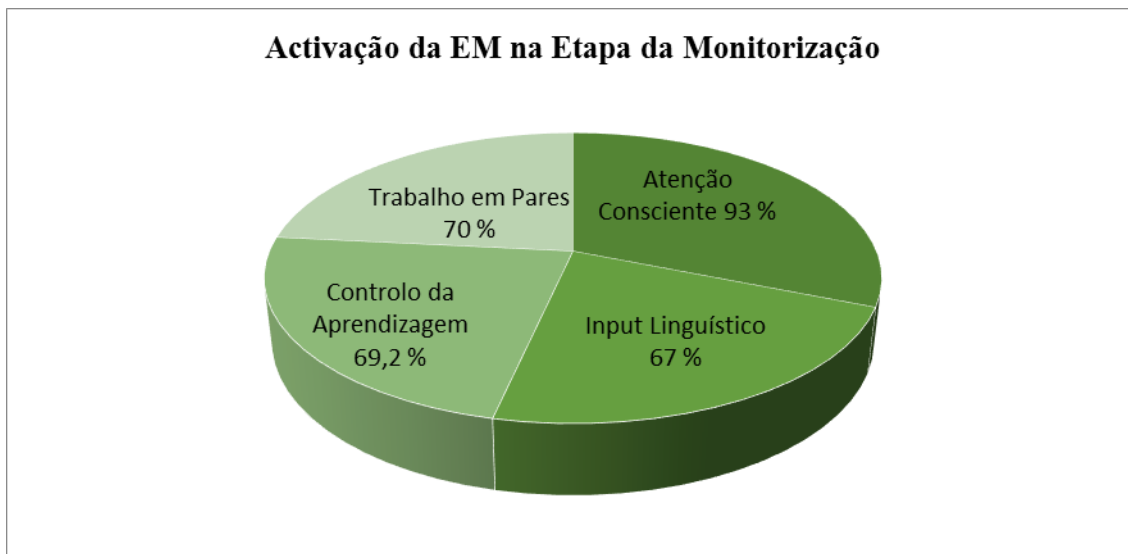
Na etapa da monitorização do processo de aprendizagem da Gramática foram agrupadas cerca de 10 Estratégias Metacognitivas que os estudantes deviam assinalar como as que usam com maior frequência quando estão envolvidos na aquisição do PLE. O quadro abaixo mostra as Estratégias Metacognitivas propostas e dados relativos à sua frequência de aplicação por parte dos estudantes universitários zimbabueanos:

Quadro 3: Estratégias Metacognitivas da Etapa de Monitorização

ESTRATÉGIAS METACOGNITIVAS	PERCENTAGEM
6. I pay attention to rule that the teacher or the book provides	93
7. I try to apply the rule carefully and accurately in specific purposes	93
8. I paraphrase rules I am given because I understand them better in my own my words	60
9. I make up new sentences using the rule	87
10. I check my new sentences (or ask help) to see if I understand the rule	93
11. I memorize rules about frequently used structure	87
12. I memorize how structures change their forms	47
13. I color-code different grammar categories in my note book	53
14 I work with the study partner to apply grammar rules	47
15. I make grammar charts	53

Uma leitura atenta do quadro acima mostra que nesta etapa do processo os estudantes aplicam, pelo menos uma Estratégia Metacognitiva com vista a desencadear a atenção consciente da exposição que o professor faz em relação à estrutura gramatical por analisar (cf. estratégia 6); usam Estratégias Metacognitivas que propiciam *input* da estrutura gramatical em análise (cf. estratégias 11 e 12); por fim, e maioritariamente, ativam Estratégias Metacognitivas de monitorização da aprendizagem (cf. estratégias 7, 8, 9, 13 e 15). Destacam-se Estratégias Metacognitiva de monitorização da aprendizagem com base em os aprendentes do PLE desenvolverem a

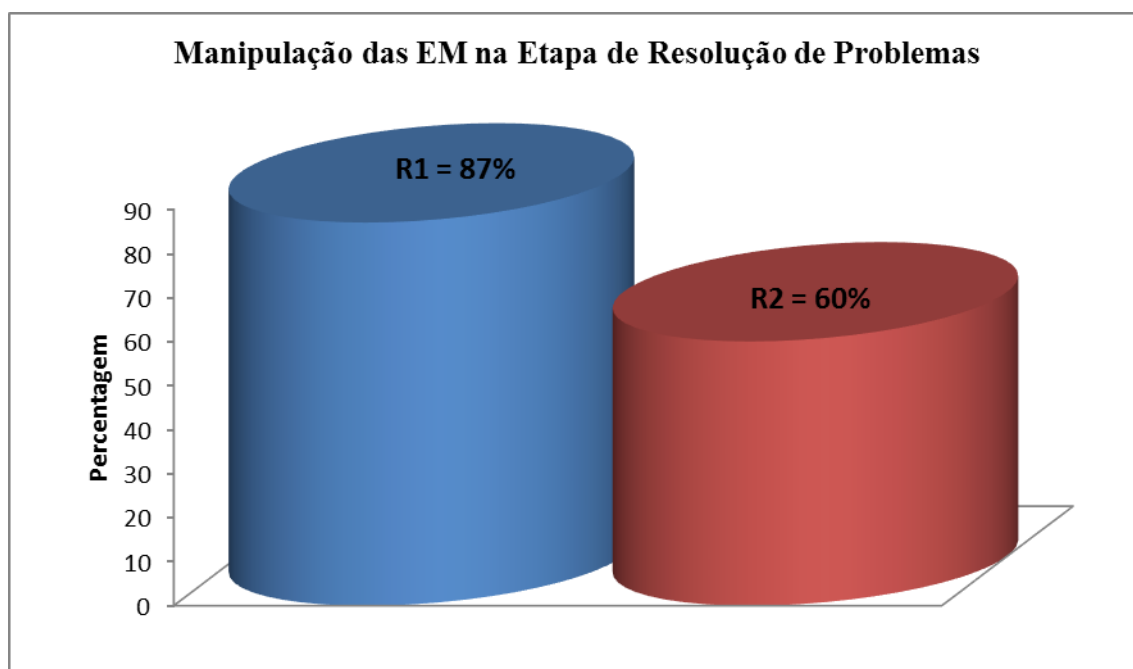
tarefa em pares (cf. estratégia 10, 14). O gráfico que a seguir se apresenta faz uma síntese desta informação, em função das médias das Estratégias Metacognitivas acima apresentadas.



Estes resultados permitem inferir que, de um modo geral, os estudantes desenvolvem ações cognitivas de monitorização e gestão da aprendizagem, sobretudo de regulação da cognição para a perceção da regra da estrutura linguística exposta pelo professor e sua memorização. Por outro lado, avançam Estratégias Metacognitivas de autocontrolo da aprendizagem acrescidas das de partilha de conhecimento, sempre que necessário.

8.3.1.3 Resultados da Etapa da Resolução de Problemas

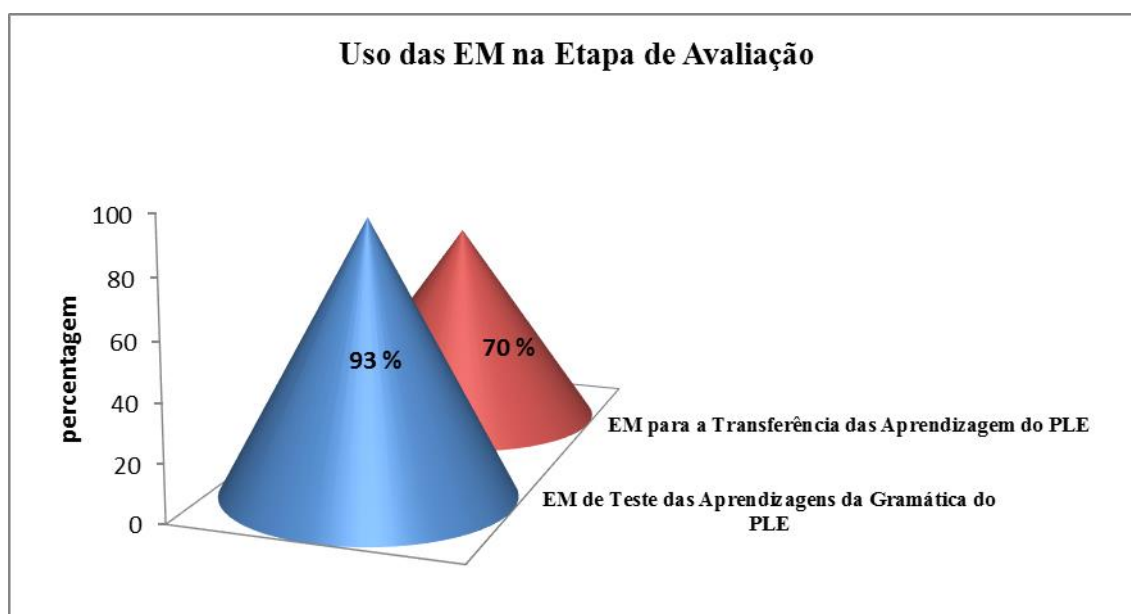
Na etapa da Resolução de Problemas sugerimos estratégias decorrentes de cerca de 4 situações sob forma de impasses, a partir das quais o estudante deve procurar uma solução na manipulação da sua aprendizagem, em geral (cf. estratégias 16, 17) e no decurso da aprendizagem específica, em particular (cf. as estratégias 18, 19). Em seguida, apresenta-se o gráfico das médias de aplicação das Estratégias Metacognitivas relativas aos dois momentos de Resolução de Problemas do questionário proposto aos estudantes universitários zimbabueanos.



Na leitura deste gráfico, deve-se ter em atenção que R1 diz respeito à média das Estratégias Metacognitivas que os estudantes universitários zimbabueanos aplicam na resolução de problemas no contexto de comunicação interpessoal usando o PLE, enquanto que em R2 estamos perante a média das Estratégias Metacognitivas que estes estudantes usam na resolução de problemas de aquisição da gramática na sala de aula. É necessário salientar que este não é o único momento em que referiram usar Estratégias Metacognitivas na resolução de problemas de aprendizagem da Gramática do PLE. Com efeito, se recuarmos à etapa de monitorização, é possível notar que estes estudantes avançam Estratégias Metacognitivas de resolução de problemas, ao defenderem a realização da tarefa em pares, sobretudo, quando notam que não compreendem a estrutura linguística exposta pelo professor (cf. estratégias 10, 14).

8.3.1.4 Resultados da Etapa da Avaliação

As quatro Estratégias Metacognitivas propostas nesta etapa podem ser repartidas em dois grupos, sendo que o primeiro grupo de Estratégias Metacognitivas corresponde, efetivamente, à testagem das aprendizagens da Gramática no final da lição do PLE (cf. estratégias 20, 21) enquanto que o segundo grupo abarca Estratégias Metacognitivas que propiciam a transferibilidade (cf. Anderson, 2002), ou seja, a aplicação das Estratégias Metacognitivas usadas para aquisição de uma certa estrutura gramatical num outro contexto de aprendizagem da Gramática de PLE (cf. estratégias 22, 23). O gráfico abaixo sumaria a informação das médias de frequência de aplicação dos dois agrupamentos das estratégias da etapa da avaliação assinaladas pelos estudantes universitários zimbabueanos.



A ilação que se pode tirar da análise dos dados do gráfico é de que, no processo de aprendizagem da Gramática do PLE, os estudantes procuram verificar, no final, se compreenderam na íntegra o conteúdo da estrutura gramatical exposta pelo professor e analisada em aula, posto que tendem a aplicar Estratégias Metacognitivas para a consecução deste objectivo. Por outro lado, estes estudantes parecem recuperar as

Estratégias Metacognitivas operadas numa determinada sessão de aprendizagem da Gramática do PLE em outras situações de aquisição de outro tipo de estruturas linguísticas do PLE.

Sumariando, de um modo geral, os estudantes universitários zimbabueanos mostraram ter aprendido as estruturas gramaticais problemáticas sobre a Concordância Nominal analisadas conjuntamente com o professor em aula de PLE. Esta asserção é consubstanciada pelos dados dos testes (exercícios gramaticais e de produção escrita) em que a quase totalidade (mais de 90% e em certos casos 100%) respondeu de forma acertada às tarefas de avaliação do grau de aprendizagem das estruturas ensinadas pelo professor de PLE. Por outro lado, na generalidade, os estudantes revelaram que, na aquisição de conteúdos gramaticais de PLE, aplicam Estratégias de Aprendizagem, sobretudo, as Estratégias Metacognitivas. Isto porque uma observação dos resultados do questionário ministrado para medir a frequência de aplicação mostra que a maioria dos estudantes inquiridos (75%) tende a usar estas estratégias na aprendizagem da gramática do PLE.

No entanto, ao nível da aprendizagem da gramática, é preciso realçar que uma análise comparativa entre os resultados da realização dos exercícios sobre Determinante-Nome e Nome-Adjetivo e os que foram revelados depois da administração da ficha de exercícios referentes ao Pronome Possessivo-Nome mostra o seguinte: enquanto nos dois primeiros subtipos de Concordância Nominal registaram-se “erros” decorrentes da escolha de um constituinte (Determinante ou Adjetivo) que provocava a inadequação do ponto de vista da interpretação semântica, mas não do ponto de vista gramatical, no último subtipo de Concordância Nominal tratado (Pronome Possessivo-Nome), não se registou nenhum “erro”. Na realização das tarefas de produção oral e escrita, assim como das inadequações verificadas na realização de

exercícios gramaticais para testar o nível de conhecimento da estrutura gramatical já analisada em aula de PLE, o professor aplicou a correção direta. Nos casos em que se verificou a reincidência do “erro”, sobretudo na fase de produção textual, o professor procurou identificar os “erros” gramaticais recorrentes e elicitou-os em aulas de PLE criadas para o efeito, justamente para que os estudantes universitários zimbabueanos não repetissem tais “erros” em futuras produções escritas.

No que se refere à aprendizagem das Estratégias Metacognitivas, é imperioso sublinhar-se que a análise por etapas mostra que os estudantes universitários zimbabueanos têm especial preocupação com a etapa da Planificação e a Avaliação das aprendizagens da gramática, pois a maioria (75%) desenvolve mais Estratégias Metacognitivas de Planificação e de Avaliação das aprendizagens do PLE, quando comparadas Estratégias Metacognitivas referentes a outras etapas do Modelo Metacognitivo de Aprendizagem da LE (Monitorização e Resolução de Problemas). O questionário permitiu concluir também que os estudantes universitários zimbabueanos têm as suas opções em relação às Estratégias Metacognitivas propostas em cada etapa do Modelo de Treino de Estratégias Metacognitivas pois, em cada etapa do modelo, tendem a aplicar mais frequentemente determinadas estratégias em relação a outras, o que demonstra que os estudantes universitários zimbabueanos tendem a identificar as Estratégias Metacognitivas que melhor auxiliam a aprendizagem da gramática do PLE.

CAPÍTULO IX – CONCLUSÕES

9. CONCLUSÕES

Neste estudo, procurou-se focalizar sobre o ensino de Estratégias de Aprendizagem de Aprendizagem com vista a aquisição da gramática em aulas com estudantes universitários zimbabueanos aprendentes do PLE, em função dos “erros” de Concordância Nominal revelados por estes estudantes e captados através da tipologia de “erros” proposta por Gonçalves (1997). O ensino destas Estratégias de Aprendizagem foi precedido do desenvolvimento de uma gramática pedagógica em que se operou o tratamento destes “erros” com base na Metodologia Comunicativo-Gramatical proposta por Mhundwa (1998). Com o treino de Estratégias de Aprendizagem orientadas para a aquisição da Gramática do PLE, procurou-se, em última análise, equipar os estudantes universitários zimbabueanos com mecanismos cognitivos de gestão e controlo da aprendizagem do PLE, sobretudo nos aspetos de Concordância Nominal problemáticos por si revelados.

As propostas de tratamento dos casos da Concordância Nominal desviantes em relação ao PE revelados pelos estudantes universitários zimbabueanos, como se procurou demonstrar ao longo deste documento, incidiram sobre dois eixos: (i) Abordagem Comunicativa de Ensino de Língua (cf. Mhundwa, 1998); (ii) Instrução Baseada nas Estratégias de Aprendizagem (cf. O’Malley & Chamot, 1990). No entanto, no treino das Estratégias de Aprendizagem (Metacognitivas) procurou-se fazer referência aos aspetos linguísticos problemáticos dos estudantes universitários zimbabueanos, de modo a ir de encontro com as recomendações de Rubin et al. (2007), nos seguintes termos:

“although SBI [Strategy Based Instruction] has been presented separately from language course itself, all evidence points to greater effectiveness when promoting process (learning) and production (the target language) is done in an integrated fashion. In that way, the development of strategic knowledge and skills can be motivated by a specific learning concern which students have and can foster their ability to select appropriate strategies and be more successful in their learning” (Rubin et al., 2007: 142)

Por outro lado, na maioria dos casos deste tipo de instrução (estratégico) ocorre com a conjugação de Estratégias Metacognitivas com as Estratégias Cognitivas, ou seja, “the explicit development of metacognitive strategies, alongside cognitive strategies, is considered essential” Rubin et al. (2007: 142). Na presente pesquisa, apesar de o foco ter sido sobre o treino das Estratégias Metacognitivas, procurou-se demonstrar que as Estratégias Cognitivas foram abordadas e desenvolvidas de forma implícita pelos estudantes universitários zimbabueanos no desenvolvimento do Modelo Comunicativo-Gramatical (cf. Mhundwa, 1998). Mas não só: de forma explícita, os estudantes universitários zimbabueanos referiram aplicar Estratégias Cognitivas no input do aspeto linguístico em análise na aula de PLE, nas respostas ao questionário a eles administrado para verificar a tendência de uso das Estratégias de Aprendizagem.

Este estudo insistiu na necessidade de conjugar os aspetos gramaticais da LP, desviantes em relação ao PE, no treino das Estratégias de Aprendizagem por esta abordagem de ensino de PLE poder facultar ao estudante universitário zimbabueano uma compreensão do processo de aprendizagem em que está envolvido e, para o efeito, a manipulação de Estratégias de Aprendizagem é incontornável para o sucesso deste objetivo (Cohen, 1998; Larsen-Freeman, 2001a). As Estratégias de Aprendizagem consistem de processos mentais que auxiliam o processamento da informação de aprendizagem da LE e, assim sendo, estão inscritas na perspectiva da Psicologia Cognitiva de ALE que incide sobre a Teoria de Processamento da Informação do aprendiz. Daí que, e como propõem O'Malley & Chamot (1990), uma teoria de ALE que não incorpore as Estratégias de Aprendizagem parece estar condenada a não poder produzir os devidos efeitos: “A theory of second language acquisition, to be successful, must be able to describe how knowledge about language is stored in memory and how

the process of second language acquisition ultimately results in automatic comprehension and production” (O’Malley & Chamot, 1990: 1).

Mas não só: a assunção de que, à luz da teoria Psicologia Cognitiva acima mencionada, os “erros” de gramática produzidos pelos estudantes universitários zimbabueanos tem a sua génese na ausência de manipulação de Estratégias de Metacognitivas que favorecem a estruturação, controlo e gestão das aprendizagens do PLE entre a Memória de Longo Prazo e a Memória de Curto Prazo, tornou imprescindível o ensino das Estratégias de Aprendizagem (Metacognitivas) aos estudantes universitários zimbabueanos, a nossa população-alvo. Isto porque uma vez equipados com as Estratégias de Aprendizagens (Metacognitivas), os estudantes universitários zimbabueanos podem controlar, regular e direcionar a aprendizagem do PLE (cf. Wenden, 1982; Wenden & Rubin, 1987).

Na globalidade, os resultados dos testes aplicados no desenvolvimento do Modelo Comunicativo-Gramatical para o tratamento dos aspetos de Concordância Nominal que os estudantes universitários zimbabueanos revelaram como problemáticos foram positivos, com uma percentagem acima dos 90% e, em alguns casos, de 100%. Em função destes resultados, parece ser inegável que os estudantes universitários zimbabueanos aprenderam a dominar os aspetos de Concordância Nominal analisados na aula de PLE juntamente com o seu professor. Esta asserção tornou-se mais evidente a partir da análise dos textos dos produzidos na etapa 5 em que, claramente, os estudantes universitários zimbabueanos aplicaram as regras de Concordância Nominal requeridas pelo PE e anteriormente ensinadas pelo professor de PLE. Este estudo propôs a correção direta e re-elicitação dos “erros” com os estudantes universitários zimbabueanos nos casos de reincidência do “erro” dos aspetos gramaticais analisados na aula de PLE.

A seguir ao processo de ensino-aprendizagem das Estratégias de Aprendizagem aos estudantes universitários zimbabueanos, o professor de PLE aplicou um instrumento de testagem do grau de aplicação das Estratégias de Aprendizagem na aquisição do PLE, em conformidade com estudos anteriores sobre esta matéria (Oxford, 1996; Anderson, 2002). A aplicação do questionário sobre as Estratégias de Aprendizagem foi determinada pela necessidade de avaliar a tendência de frequência uso destes processos cognitivos na ALE pelos estudantes universitários zimbabueanos e não propriamente avaliar a eficácia do ensino das Estratégias de Aprendizagem e sua captação pelos estudantes universitários zimbabueanos. Para esse efeito, dever-se-ia aplicar um teste de aplicação das Estratégias de Aprendizagem como sugere Anderson (2002) ou Abraham & Vann (1996) que, com base num questionário, procuraram avaliar o estágio de aquisição da LE, após o ensino de conteúdos linguísticos e do treino das Estratégias de Aprendizagem com estudantes Libaneses aprendentes do Inglês como LE.

Os estudos sobre a testagem de aplicação de Estratégias de Aprendizagem na aquisição de estruturas gramaticais de uma LNM existem, efetivamente, e já foram simulados no contexto da sala de aula (cf. Visser, et al, 2009; Kemp, 2007). Na generalidade, os resultados destas pesquisas demonstraram haver maiores ganhos em termos de aprendizagem da gramática da LNM sempre que há a manipulação e implementação de Estratégias de Aprendizagem. Na sua investigação Charlotte Kemp investiga o uso de 40 Estratégias de Aprendizagem da gramática em 144 aprendentes de uma LNM, mas com necessidades de aprendizagens diferentes, pois tratava-se de aprendentes multilingues na aprendizagem de uma outra língua do seu interesse. A pesquisa conclui que, quanto mais línguas iam adquirindo, mais Estratégias de Aprendizagem da gramática eram implementadas e de forma frequente e sistemática,

mas não só: os participantes revelaram usar outras Estratégias de Aprendizagem da gramática, além das 40 Estratégias de Aprendizagem da gramática propostas no inquérito do estudo desta estudiosa.

Nesta ordem de ideias, na presente pesquisa, somente de forma indireta é que parece ser possível extrapolar, em função dos resultados positivos extraídos após aplicação do questionário, que os estudantes universitários zimbabueanos têm conhecimentos sobre como aplicar as Estratégias de Aprendizagem no processo de aquisição de PLE. Com efeito, os dados colhidos mostraram que, na generalidade, os estudantes universitários zimbabueanos preocupam-se em aplicar as Estratégias de Aprendizagem (Metacognitivas) na aprendizagem dos aspetos do sistema linguístico do PLE. No entanto, verificou-se que estes estudantes estão mais preocupados desenvolver as Estratégias de Aprendizagem ligadas à fase da planificação da aprendizagem, ou seja, “selective attention for special aspects of a learning task, as in planning to listen key words or phrases; planning the organization of either written or spoken discourse” (O’Malley & Chamot, 1990: 44); por outro lado, estão preocupados aplicar Estratégias de Aprendizagem com vista a avaliar as aprendizagens da LP em que estiveram envolvidos, isto é, “evaluating or checking comprehension after completion of a receptive language activity, or evaluating language production after it has taken place” (O’Malley & Chamot, 1990: 44), operando ainda nesta fase a transferibilidade, isto é, “transfer, or using known linguistic information to facilitate a new learning [...]”(O’Malley & Chamot, 1990: 45)”.

Conforme se referiu ao longo desta pesquisa, em meados dos anos 70, pesquisas sobre Estratégias de Aprendizagem chegaram ao campo da Língua Estrangeira. Na visão de Oxford et al (2007), possivelmente por as Estratégias de Aprendizagem ligadas à gramática terem pouca influência na Abordagem Comunicativa de Ensino da Língua,

muitos investigadores que se tornaram famosos na área do Ensino Estratégico da LE tenderam a ignorar as investigações sobre as Estratégias de Aprendizagem associadas às estruturas linguísticas ou agruparam-nas no conjunto das Estratégias Cognitivas de Aprendizagem da Língua, ficando aí isentas de análise e investigação científica. Esta perspetiva de não considerar as Estratégias de Aprendizagem ligadas à gramática com maior cuidado pelos investigadores do Ensino Estratégico da Língua Estrangeira manteve-se até à atualidade (cf. Oxford, et al, 2007). Este estudo procurou apresentar alguns subsídios para mudar a situação descrita pela a autora acima mencionada.

X. REFÊRENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAHAM, R. G & VANN, R. J. (1996). “Using Task Products to Assess Second Language Learning Processes”. In **Applied Language Learning**, vol. 7, nº. 1 & 2 (pp. 61-89).

AKÇA, F. (2013). “An Investigation into the Academic Success of Prospective Teachers in Terms of Learning Strategies, Learning Styles and the Locus of Control”. In **Journal of Education and Learning**, vol. 2, nº 1 (pp. 134 -146).

ANDERSON, N. (2002). “The Role of Metacognition in Second Language Teaching and Learning”. www.cal.org/resources/digest/0110anderson.html.

ANDERSON, N. (2005). “L2 learning strategies”. In HINKEL, E. (ed.). **Handbook of Research in Second Language Teaching and Learning**. New Jersey: Lawrence Erlbaum Associates (pp. 757-772).

BANDURA, A. (1986). **Social Foundations of Thoughts and Action: A Social Cognitive Theory**. New Jersey: Prentice-Hall.

BANDURA, A. (1997). **Self-efficacy: The Exercise of Control**. New York: Freeman.

BAKER, L. & BROWN, A. L. (1984). “Metacognitive Skills and Reading” . In PEARSON, P. D.; BARR, R.; KAMIL M. L. & MOSENTHAL, P. (Eds.). **Handbook of Reading Research**. New York: Longman (pp. 353 - 394).

BROWN, A. (1987). “Metacognitive, Executive Control, Self-Regulation, and Other Mysterious Mechanisms. In WEINER, F. & KLUWE, R. (Eds.). **Metacognition, Motivation and Understanding**. New Jersey: Lawrence Erlbaum Associates (pp. 65-116).

CARVALHO, F. M. K. & YUZAWA, M. (2001). “The effects of Social Influences and General Metacognitive Knowledge on Metamemory Judgments. In **Contemporary Educational Psychology**, nº 26 (pp. 571–587).

CASTELEIRO, J. M. (1981). **Sintaxe Transformacional do Adjectivo: Regência das Construções Completivas**. Lisboa: Instituto Nacional de Investigação Científica.

CAVELE, J. (1999). Cancelamento da Marca de Género Feminino no Adjectivo do Português Oral de Maputo. Tese de Licenciatura (não publicada). Maputo: Faculdade de Letras, Universidade Eduardo Mondlane.

CHAMOT, A. U.; BARNHARDT, S.; EL-DINARY, P. B.; & ROBBINS, J. (1999). **The Learning Strategies Handbook**. New York: Longman.

CHOMSKY, N. (1965). **Aspects of Theory of Syntax**. Cambridge: M.I.T. Press

CHOMSKY, N. (1986). **Knowledge of Language: Its Nature, Origin, and Use**. New York: Praeger.

CROSS, D. R. & PARIS, S. G. (1988). "Development and Instructional Analyses of Children's Metacognition and Reading Comprehension". In **Journal of Educational Psychology**, nº 80 (pp. 131-142).

COHEN, A. D. (1998). **Strategies in Learning and Using a Second Language**. New York: Longman.

COHEN, A. D. & MACARO, E. (2007). "Introduction". In COHEN, A. D. & MACARO, E. (Eds.). **Language Learner Strategies: Thirty Years of Research and Practice**. Oxford: OUP (pp.1-5).

COIMBRA, O. M. & COIMBRA, I. (2000). **Gramática Activa I**. Lisboa: LIDEL.

COSCARELLI, C. V. (1997). "Estratégias de Aprendizagem de Língua Estrangeira: uma breve introdução". In **Revista Educação e Tecnologia**. Belo Horizonte: CEFET-MG, vol. 4, nº 4 (pp. 23-29).

CUNHA, C. & CINTRA, L. (2000). **Nova Gramática do Português Contemporâneo**. 12ª Edição. Lisboa: João Sá da Costa.

DEPARTMENT OF METEOROLOGICAL SERVICES. (1981). **Climate Handbook of Zimbabwe**. Department Of Meteorological Services: Harare.

DUARTE, I. (1993). "O Ensino da Gramática como Explicação do Conhecimento Linguístico". In BARBEIRO, L. F.; FONSECA, E.; NOBRE, C. & MACHADO, E. **Ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa** (pp. 49-60). Leiria: ESEL.

EFKLIDES, A. (2006). "Metacognition and Affect: What can Metacognitive Experiences Tell us about the Learning Process?". In **Educational Research Review**, nº (pp. 3-14).

ELLIS, R. (1987). **Understanding Second Language Acquisition**. 3ª edição. Oxford: OUP.

ELLIS, R. (1994). **The Study of Second Language Acquisition**. Oxford: Oxford University Press

ELLIS, R. (2003). **Task-based Language Learning and Teaching**. Oxford: OUP

ERLER, L. & FINKBEINER, C. (2007) "A Review of Reading Strategies: Focus on the Impact on the First Language". In COHEN, A. D. & MACARO, E. (Eds.). **Language Learner Strategies: Thirty Years of Research and Practice**. Oxford: OUP (pp.187-206).

ERNESTO, N. (2001). **Uso de Estruturas de Subordinação por Estudantes Universitários: Subsídios para o seu Ensino-Aprendizagem na Disciplina de Língua Portuguesa**. Tese de Licenciatura (não publicada). Maputo: Faculdade de Letras, Universidade Eduardo Mondlane.

ERNESTO, N. (2006). Ensino de Estratégias Metacognitivas a Estudantes Universitários Moçambicanos com Dificuldades na Produção Escrita. Dissertação de Mestrado (não publicada). Lisboa: Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa.

FATEMEH, E. F. (2010). “The Effect of Cognitive and Metacognitive Strategy-based Grammar Instruction on Intermediate Iranian EFL Learners Development of Structural Knowledge”. In REINELT, R. (Ed.). **The New Decade and (2nd) FL Teaching: The Initial Phase**. Japan: Rudolf Reinelt Research Laboratory (pp. 31-57).

FERREIRA, T. S. (2011). Padrões de na Aquisição/Aprendizagem da Marcação do Género Nominal em Português como L2. Dissertação de Mestrado (não publicada). Coimbra: Faculdade de Letras, Universidade de Coimbra.

FIGUEIREDO, F. J. Q. (1995). “Aquisição e Aprendizagem de Língua Segunda”. In **Revista Signótica**, nº 7 (pp. 39-57).

FLAVELL, J. (1976). “Metacognitive Aspects of Problem Solving”. In RESNICK, L. (Ed.). **The Nature of Intelligence**. New Jersey: Lawrence Erlbaum Associates (pp. 231-235).

FLAVELL, J. (1979). “Metacognition and Cognitive Monitoring: A New Area of Cognitive-Development Inquiry”. In NELSON, T. O. (Ed.). **Metacognition: Core Readings**. Boston: Allyn and Bacon (pp. 3-7).

FLAVELL, J. (1981a). “Cognitive Monitoring”. In DICKINSON, W. P. (Orgs.). **Children’s Oral Communication Skills**. New York: Academic Press (pp. 35-60).

FLAVELL, J. (1985). **Cognitive Development**. New Jersey: Prentice Hall.

FROEDSON, J. (2001). “Grammar in Writing”. In CELCE-MURCIA, M. (Ed.). **Teaching English as a Second or Foreign Language**. USA: Heinle & Heinle (pp. 233-248).

FROMKIN, V.; RODMAN, R & HYAMS, N. (2007). **An Introduction to Language**. 8th Edition. USA: Thomson Wadsworth.

GALITO, M. S. (2006). “Impacto Económico da Língua Portuguesa Enquanto Língua de Trabalho (Projecto de Investigação)”. Lisboa: Centro de Investigação e Análise em Relações Internacionais (CIARI).

GARNER, R. & ALEXANDER, P. A. (1989). “Metacognition: Answered and Unanswered Questions”. In **Journal of Educational Psychologist**, vol. 24, nº 2 (pp. 145-158).

GASS, S. M. (1989). *Language Universal and Second Language Acquisition*. In **Language and Learning**, nº 39 (pp. 497-534).

GONÇALVES, P. (1997). “Tipologia de “erros” do Português Oral de Maputo: Um Primeiro Diagnóstico. In STROUD, C.; & GONÇALVES, P. (orgs.). **Panorama do**

Português Oral de Maputo. Volume III. A Construção de um Banco de “erros”. Maputo: Instituto Nacional do Desenvolvimento da Educação (pp.37-70).

HACKER, D. J. (1998). “Definitional and Empirical Foundations”. In HACKER, D. J.; DUNLOSKY, J.; GRAESSER, A. C. (Eds.). **Metacognition in Educational Theory and Practice.** New Jersey: Lawrence Erlbaum Associates (pp. 1-23).

HAIST, F.; SHIMAMURA, A. P. & SQUIRE, L. R. (1992). “On the Relationship Between Recall and Recognition Memory. In **Journal of Experimental Psychology: Learning, Memory and Cognition**, nº 18 (pp. 691-702).

HARRINGTON, M. (2002). “Cognitive Perspective on SLA”. In KAPLAN, R. (Ed.). **The Oxford Handbook of Applied Linguistics.** Oxford: OUP (pp. 125-140).

HYMES, D.H. (1972). “On Communicative Competence” In PRIDE, J.B. & HOLMES, J. (Eds). **Sociolinguistics. Selected Readings.** Harmondsworth: Penguin (pp. 269-293).

JAMES, C. (1998). **Error in Language Learning and Use: Exploring Error Analysis.** London: Longman.

JUSTINO, V. M. (2013). “Concordância Verbal em Número: da Descrição Linguística à Avaliação no Contexto de Ensino-Aprendizagem”. Comunicação apresentada na VII Jornadas de Língua Portuguesa na Beira-Moçambique (2-3 Maio).

KATHELEEN, S. & KITAO, K. (1996). “Testing Grammar”. In **The Internet TESL Journal**, vol. II, nº 6 (pp. 1-5) (<http://iteslj.org/>).

KEMP, C. (2007). “Strategic Processing in Grammar Learning: Do Multilinguals Use More Strategies?” In **International Journal of Multilingualism** (pp. 241-261) (<http://dx.doi.org/10.2167/ijm099.0>)

KLUWE, R. H. (1982). “Cognitive knowledge and executive control: Metacognition”. In GRIFFIN, D. R. (Ed.). **Animal mind -- human mind.** New York: Springer-Verlag (pp. 201-224).

KLUWE, R. H. (1987). “Executive Decisions and Regulation of Problem Solving Behavior”. In WEINERT, F. E. & R. H. KLUWE (Eds.). **Metacognition, Motivation, and Understanding.** New Jersey: Lawrence Erlbaum Associates (pp. 31–64).

KOLB, D. A. (1984). **Experiential learning: Experience as the source of learning and development.** New Jersey: Prentice Hall.

KRASHEN, S. (1985). **“Language Acquisition and Language Education.** New York: Prentice Hall International.

LARSEN-FREEMAN, D. (1986). **Techniques and Principles in Language Teaching.** Oxford: OUP.

LARSEN-FREEMAN, D. & LONG, M. H. (1991). **An Introduction to Second Language Acquisition Research.** United Kingdom: Longman.

- LARSEN-FREEMAN, D. (2001a). "Grammar". In CARTER, R. & NUNAN, D. (Eds.). **The Cambridge Guide to Teaching English to Speakers of Other Languages**. New York: CUP (pp. 34-41).
- LEIRIA, I. (2005). "Português Língua Segunda e Língua Estrangeira". In Revista Idiomático (www.Instituto-camoes.pt)
- LIN, X.; SCHWARTZ, D. L. & HATANO, G. (2005). "Towards Teachers Adaptive Metacognition". In **Educational Psychologist**, nº 4 (pp. 245-255).
- MACARO, E. & COHEN, A. D. (2007). "Introduction". In COHEN, A. D. & MACARO, E. (Eds.). **Language Learner Strategies: Thirty Years of Research and Practice**. Oxford: OUP (pp. 1-7).
- MAC DONOUGH, S. H. (1995). **Strategy and Skill in Learning a Foreign Language**. London: Edward Arnold.
- MAC LAUGHLIN, B. (1987). **Theories of Second Language Learning**. London: Edward Arnold.
- MAXWELL, J. R. & ERDOS, G. (1993). "Strategy Selection and Metacognition". In **Educational Psychology**, vol. 13, nºs 3 e 4 (pp. 259-266).
- MHUNDWA, P. H. (1998). **Communico-Grammatical Strategies for Teaching English as a Second Language: An Applied Linguistic Approach**. Harare: Mambo Press.
- MIRANDA, G. "Balanços e Perspectivas: Ensinar a Aprender". In **Revista Portuguesa de Investigação Educacional**, nº1 (pp. 99 -114).
- MIZUMOTO, T.; HAYASHIBE, Y.; KOMACHI, M.; NAGATA, M. & MATSUMOTO, Y. J. (2012). "The Effect of Learner Corpus Size in Grammatical Error Correction of ESL Writings". In **Revista Coling** (pp. 863-872).
- MOREIRA, V. & PIMENTA, H. (1999). **Gramática de Português, 3º Ciclo Ensino Básico, Ensino Secundário**. Porto: Porto Editora.
- NAKATANI, Y. & GOH, C. (2007). "A Review of Oral Communication Strategies: Focus on Interactionist and Psycholinguistic Perspectives". In COHEN, A. D. & MACARO, E. (Eds.). **Language Learner Strategies: Thirty Years of Research and Practice**. Oxford: OUP (pp.207-227).
- NELSON, T. O. (1992). **Metacognition: Core Reading**. Boston: Allyn and Bacon.
- NELSON T. O. & NARENS L. (1994) "Why Investigate Metacognition?" In: METCALFE J. & SHIMAMURA A. P. (ed.). **Metacognition: Knowing about Knowing**. Cambridge: The MIT Press.

ODLIN, T. (1994). "Functional Grammars, Pedagogical Grammars, and Communicative Language Teaching". In ODLIN, T. (Ed.). **Perspectives on Pedagogical Grammar**. Cambridge: CUP (pp. 140-178).

O'MALLEY, J. M. & CHAMOT, A. U. (1990). **Learning Strategies in Second Language Acquisition**. Cambridge: CUP.

OXFORD, R. (1990). **Language Learning Strategies: What Every Teacher Should Know**. New York: New Bury House Publishers.

OXFORD, R. (1996). "Employing a Questionnaire to Assess the Use of Language Learning Strategies". In **Applied Language Learning**, vol. 7, Nos. 1 & 2 (pp. 25-45).

OXFORD, R. (2003). "Language Learning Styles and Strategies: an Overview". In **Learning Styles & Strategies** (pp. 1-25).

OXFORD, R.; RANG, K. & PARK, G. (2007). "L2 Grammar Strategies: The Second Cinderella and Beyond". In COHEN, A. D. & MACARO, E. (Eds.). **Language Learner Strategies: Thirty Years of Research and Practice**. Oxford: OUP (pp.117-140).

OXFORD, R. & SCRAMM, G. (2007). "Bridging the Gap Between Psychological and Sociocultural Perspectives on L2 Learner Strategies". In COHEN, A. D. & MACARO, E. (Eds.). **Language Learner Strategies: Thirty Years of Research and Practice**. Oxford: OUP (pp.47-68).

PAWLAK, M. & MICKIEWICZ, A. (2009). "Grammar Learning Strategies And Language Attainment: Seeking A Relationship". In **Research in Language**, Vol 7 (pp. 43-60).

PURPURA, J. E. (1999). **Learner Strategy Use and Performance on Language Tests. A Structural Equation Modeling Approach**. New York: Cambridge University Press.

RAFTOPOULOS, B. (2009). "The Crisis in Zimbabwe, 1998-2008". In RAFTOPOULOS, B. & MLAMBO, A. S. (eds). **Becoming Zimbabwe: A History from the Pre-Colonial Period to 2008**. South Africa: Jacana Media (pp. 168-201).

RAFTOPOULOS, B. & MLAMBO, A. S. (eds). (2009). **Becoming Zimbabwe: A History from the Pre-Colonial Period to 2008**. South Africa: Jacana Media.

RAPOSO, E. P. (1992). **Teoria da Gramática. A Faculdade da Linguagem**. Lisboa: Caminho.

RETO, L. (2007). "Valor Económico da Língua Portuguesa". Lisboa: Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa de Lisboa (ISCTE) (no prelo).

RICHARDS, J. & RODGERS, T. (2001). **Approaches and Methods in Language Teaching**. 2ª Edição. London: CUP.

RIO-TORTO, G. (2006). “Para uma Gramática do Adjetivo”. In **Revista Alfa**, vol. 50, nº 2 (pp. 103-129).

RUBIN, J.; CHAMOT, A. U.; HARRIS, V. & ANDERSON, N. J. (2007). “Intervening in the Use of Strategies. ”. In COHEN, A. D. & MACARO, E. (Eds.). **Language Learner Strategies: Thirty Years of Research and Practice**. Oxford: OUP (pp.141-160).

SARWAR, A. (2011a). **Grammar studies: Undergraduate English Teaching in Bangladesh**. Bangladesh: JU.

SARWAR, A. (2011b). “Teaching English Grammar through Communicative Language Teaching Approach (CLTA) in the Context of Bangladesh”. In <http://www.articlesbase.com/languages-articles/>

SAVAGE, K. L.; BITTERLIN, G. & PRICE, D. (2010). **Grammar Matter: Teaching Grammar in Adults ESL Programs**. Cambridge: CUP.

SCRAW, W. G. (1994). “The Effect of Metacognitive Knowledge on Local and Global Monitoring”. In **Contemporary Educational Psychology**, nº 19 (pp. 143-154).

SELINKER, L. (1972). “Interlanguage”. In **International Review of Applied Linguistics in Language Teaching**, vol. 10 (pp. 209-231).

SELINKER, L. (1992). “Rediscovering Interlanguage”. London: Longman.

SIOPA, C.; ERNESTO, N. & COMPANHIA, C. (2003). “A Competência em Português dos Estudantes Universitários: Primeira Abordagem”. In **Revista Idiomático**, nº 1 (pp. 1-20) (www.instituto-camoes.pt).

STERNEBERG, R. (1992). **As Capacidades Intelectuais Humanas**. Porto Alegre: Artes Médicas.

STROUD, C. (1997). “O Corpus: Antecedentes, Quadro Teórico e Aspirações Práticas”. In STROUD, C. & GONÇALVES, P. (orgs.). **Panorama do Português Oral de Maputo. Volume I. Objectivos e Métodos**. Maputo: Instituto Nacional do Desenvolvimento da Educação (pp. 11-46).

SWAN, M. (2002). “Seven Bad Reasons For Teaching Grammar and Two Good Ones. In RICHARDS, J. C. & RENANDYA, W. A. (Eds.). **Methodology in language teaching** New York: Cambridge University Press (pp. 148-152).

TAVARES, A.(2003). **Português XXI (nível I)**. Lisboa: LIDEL.

TEDICK, D. J.; & GORTARI, B. (1998). “Research on Error Correction and Implications for Teaching”. In **The Bridge: from Research to Practice** (pp. 1-4).

TOMLIN, R. S. (1994). “Functional Grammars, Pedagogical Grammars, and Communicative Language Teaching”. In ODLIN, T. (Ed.). **Perspectives on Pedagogical Grammar**. Cambridge: CUP (pp. 140 -178).

UNIVERSITY OF ZIMBABWE. (2012). **2012 Calendar: University of Zimbabwe**. University of Zimbabwe: Harare.

VILELA, M.; & SILVA, F. (2004).“The Position of the Adjective in Portuguese: Centre and Periphery of the Adjective Class”. In SILVA, A. S.; TORRES, A.; GONÇALVES, M. (Orgs.). **Linguagem, Cultura, Cognição: Estudos de Linguística Cognitiva**. Coimbra: Livraria Almedina (pp. 661-690).

VISSER, I.; MAARTJE E. J. RAIJMAKERS, M. E. J.; & POTHOS, E. M. (2009). “Individual Strategies in Artificial Grammar Learning”. In **The American Journal of Psychology**, vol. 122, n° 3 (pp. 293-307).

WELLMAN, H. M. (1985). “The Origins of Metacognition”. In FORREST-PRESSLEY, D. L.; MACKINNON, G. E. & WALLER, T. G. (Eds.). **Metacognition, Cognition and Human Performance: Theoretical Perspectives (vol.1)**. New York: Academic Press (pp. 1-30).

WELLS, A. (2000). **Emotional Disorders and Metacognition: Innovative Cognitive Therapy**. New York: John Wiley & Sons, Ltd.

WENDEN, A. (1982). “The processes of Self-Directed Learning: A Study of Adult Language Learners”. In WENDEN, A. & RUBIN, J. (1987). **Learner Strategies in Language Learning**. Hertfordshire: Prentice Hall (pp 25-40).

WENDEN, A. & RUBIN, J. (1987). **Learner Strategies in Language Learning**. Hertfordshire: Prentice Hall

WESTNEY, P. (1994). “Rules and Pedagogical Grammar. In ODLIN, T. (Ed.). **Perspectives on Pedagogical Grammar**. Cambridge: CUP (pp. 72 -96).

WILLIAM, M.; & BURDEN, R. (1997). **Psychology for Language Teacher**. New York: CUP.

ZIMBABWE NATIONAL STATISTICS AGENCY. (2013). **ZIMSTAT Preliminary report 2012**. ZIMSTAT: Harare.

ZIMMERMAN, B. J. & RISEMBERG, R. (1997). “Becoming a Self-Regulated Writer: A Social Cognitive Perspective”. In **Contemporary Educational Psychology**, n° 22 (pp. 73-101).

<http://www.dailynews.co.zw/>

<http://www.dailynews.co.zw/>

<http://www.joinafrica.com/countries1/Zimbabwe/people.htm>

www.uz.ac.zw

<http://www.zimlil.org/content/constitution-zimbabwe>

www.zimstat.co.zw

ANEXOS

ANEXO I – CORPUS (1º ANO)

ÁREA: LÉXICO		
TIPO DE ERRO: NEOLOGISMO DE FORMA		
CÓDIGO	CITAÇÃO/CORRECÇÃO	OBSERV.
R033149H/POB 1020	Os amigos love-las os morangos (= Os amigos gostam de os morangos/adoram os morangos)	

ÁREA: LÉXICO		
TIPO DE ERRO: NEOLOGISMO SEMÂNTICO		
CÓDIGO	CITAÇÃO/CORRECÇÃO	OBSERV.
R015147N/POB1010	um irmão estuda no colegas de techniques onde ele estuda (... no colégio ...)	
R021006M/POB 1010	A mae fica o Gweru trabalho o negociôs (=A mae vive/mora ...)	
R021129A/POB 1010	Vimbai e Naume gostam de cozer na cozinha (= ... cozinhar ...)	
R021098M/POB 1010	O pai tem é autocarro (= ... automóvel)	
R033222A/POB 1020	Eu não tenho horas jogar mas horas para ler em a biblioteca (... para brincar ...)	
R035869P/POB 1020	No seu tempo livro eu gosto-de vai comprar na cidade (= ... eu gosto de ir fazer compras na cidade)	
R033331F/POB 1020	autorizao cozinnhar na nosso casas (= ... autorização para cozinhar nos nossos quartos (das residências dos estudantes))	
R033173J/POB 1020	Eu quero dizer de minha primeiro ano na universidade (= ... eu quero falar ...)	
	Durante fim de semana nós vamos ao cinema em Avondale qual é minha favor (= ... que é o meu favorito)	
	O dinheiro nós recebemos é não adequdo por o ano, mas eu sou bem (... suficiente ...)	
R029928D/POB 1020	Olá. Como vai o trabalho? Penso que muito bom (=... espero que ...)	
	Como e mãe e a Silvia na casa? Penso o que muito bem Penso o que muito bem (= ... espero que ...)	
R021077F/POB 1020	Eu notício o centro de linguas onde os estudantes lêem revistas e ver televisão (= Eu conheço o centro de ...)	
R033307N/POB 1020	Eu já tenho muitos amigos juntos (= ... próximos)	
	e ás vezes vamos ao teatro, e o jogo piano (... toco ...)	
R055787C/POB 1000	Eu faço vinte anos (= ...tenho ...)	
R055770H/POB 1000	Nos somos seis filhos eu sou o primeiro (... irmãos ...)	
	Nós vamos a ilha cada domingo (= ... igreja ...)	
	Nos gostamos ir a ilha cada domingo (= ... igreja ...)	

ÁREA: LÉXICO		
TIPO DE ERRO: NEOLOGISMO SEMÂNTICO		
CÓDIGO	CITAÇÃO/CORRECÇÃO	OBSERV.
R057203P/POB 1000	Nós gosto comemos a comenos a almoço todos dias (... almoçamos/temos almoço ...)	
R048461H/POB 1000	A minha avó mora em sutu.Durante as férias elagoa de vir em Harare (= ... ir ...)	
	O tenho muito trabalho e não pode vir (= ... ir ...)	
R056199Q/POB 1000	a irmão pratica o futebol (= ...joga ...)	
	O senhora em pratica o futebol (= joga ...)	
	A família durante o fim de semana sou no restaurante (= vai)	
R054405Q/POB 1000	A Tsitsi aprende a Rorch House College (=A Tsitsi estuda ...)	
R055812A/POB 1000	Os meus irmãos ficam em três quartos. Os meus país ficam em um frete quarto (os meus irmão dormem ... os meus pais dormem ...)	
R056015Q/POB 1000	Qual é que estuda a português (= o que é que (já) aprendeste em Português)	
	Eu estuda dizer bom dia, boa tarde e boa noite (= Eu aprendi a dizer bom dia, boa tarde e boa noite)	
R055857D/POB 1000	Os meus irmãos gostam para visitam todos os lugares de interesses (... agradáveis)	
R055796X/POB 1000	A minha família é larga (=.... grande/ alargada)	
R075814H/POB 1050	A minhã mãe é de Gaborone e eia é curto do que o meu país (A minha mãe é de Gaberone e este (Botswana) é um país menor em relação a meu país.	

ÁREA: LÉXICO		
TIPO DE ERRO: EMPRÉSTIMO		
CÓDIGO	CITAÇÃO/CORRECÇÃO	OBSERV.
R015147N/POB 1010	a Sr Banda trabalha em South Africa (= ... África do Sul)	
R021169F/POB 1010	em South Africa proximo durante as ferias (=... África do Sul proximo ...)	
R055770H/POB 1000	Nós vamos a ilha cada domingo a Hear The We Ministrias (para ouvir a palavra do ministério de Deus)	
R075814H/POB 1050	A minha mãe também comer arroz com leite e sadza com porco (... papa de farinha de milho)	

ÁREA: LÉXICO		
TIPO DE ERRO: EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS		
CÓDIGO	CITAÇÃO/CORRECÇÃO	OBSERV.
R015147N/POB1010	O pai é professor da pequeno filhos (=O pai é professor de crianças)	
R029885L/POB 1010	A minha familia gosta de tomar o almoço no restaurante em cidade todos os fim-de-semanas (= ... almoçar ...)	
R021077F/POB 1020	Os estudantes falam diferente linguas porque sou de diferente centros (= ... de origens/locais diferentes)	
R054455A/POB 1000	Nós somos pequeno pessoas (= ...pessoas de estatura baixas)	
R075814H/POB 1050	A minhã mãe é de Gaborone e eia é curto do que o meu país (A minha mãe é de Gaberone e este (Botswana) é um país menor em relação a meu país.	

ÁREA: LÉXICO-SINTAXE		
TIPO DE ERRO: SELECÇÃO CATEGORIAL		
CÓDIGO	CITAÇÃO/CORRECÇÃO	OBSERV.
R021077F/POB 1010	A Howard e a John vai na escola em Macheke (= ...vão à ...)	
	A Howad gosta a matemática (= ... gosta de matemática)	
	A John gosta practica futobola (= ... gosta de ...)	
	A pais gosta come (= ... gosta de ...)	
R029928D/POB 1010	Ela gosta andebol (= Ela gosta de andebol)	
	ele não gosta desporto (= ... gosta de desporto)	
	Eu gosto minha irmãs (=Eu gosto das minhas irmãs)	
	gosto pratica desporto (= gosto de ...)	
R015147N/POB1010	Eu gosto meu familia (=Eu gosto da minha família)	
	ele gosta trabalha (=ele gosta de ...)	
	gostamos o tempo de Natal porque (...gostamos do tempo de Natal porque ...)	
R021006M/POB 1010	Minha família gosta de vou o ferias em estrengeiro (=Minha família gosta de ir de férias ...)	
R021008F/POB 1010	As minhas irmãs são sempre contentes porque elas ouvem da música (= ... porque elas ouvem música)	
R021160K/POB 1010	Nós gostamos um para comer o bolo e a leite (=Nós gostamos de ...)	
	Eu gostei a vida de um estudante na Universidade (= Eu gostei da vida de um estudante na Universidade)	
	Eu gostavo o futubol e a pratica da teatro (= Eu gostava de futebol ...)	
R021098M/POB 1010	A minha familia gostar comer de sanduíche (= A minha família gostar de comer sanduíche)	2 erros
	Eu sou na estudante na Universidade (= Eu sou estudante na Universidade)	
R029885L/POB 1010	No fim-de-semana passado, o meu irmão quebra o raqueta dele, então, pode não jogar do tenis mas jogar de basquetebol com me (= ... mas jogou basquetebol)	
R033159W/POB 1020	Eu gosto O Português e o História. (= Eu gosto de Português e de História)	
	Eu gosto pratica desporto, a futebol (= Eu gosto de ...)	
	Meu primeiro ano na Universidade é muito bem e gosto a vida em Harare muito bem (... gosto da vida ...)	
	Eu jogo futebol na universidade e gosto futebol muito bem (... gosto de futebol ...)	
R027077F/POB 1020	Eu escrevo uma carta para falar o meu primeiro ano na Universidade do Zimbabwe (... falar do meu ...)	
	Durante a minha primeiro ano na universidade eu gosto a vida na universidade (=... gostei da vida na universidade)	

ÁREA: LÉXICO-SINTAXE TIPO DE ERRO: SELECÇÃO CATEGORIAL		
CÓDIGO	CITAÇÃO/CORRECÇÃO	OBSERV.
R033307N/POB 1020	Eu gostau mora na Universidade (= gosto de ...)	
R033394X/POB 1020	no o nosso tempo livre nós estivemos jogar o futebol e o ténis (= estivemos a jogar ...)	
R055770H/POB 1000	Eu gosto meus irmãos (Eu gosto dos meus irmãos)	
	Eu gosto meus pais (=Eu gosto dos meus pais)	
	Nos gostamos ir a ilha cada domingo (= Nós gostamos de ir	
	Minha família gostem porco e a chá na manhã (... gosta de porco...)	
R057203P/POB 1000	Nós gostamos joga tennis, comemos o bolo e chá o pequeno almoço (Nós gostamos de ...)	
	Nós gosto comemos a comenos a almoço todos dias (= Nós gostamos de comer ...)	
R0902380U/POB 1000	Vou o biblioteca (= Vou à biblioteca)	
R048461H/POB 1000	Durante as ferias a minha famiia gosta tazer a viagem para autocorro (= ... gosta de fazer ...)	
R056199Q/POB 1000	a mãe gosta o pai (= a mãe gosta do pai)	
	em gosta o alaranjada beber (= ... gosta de ...)	
	O pai gosto jogar futebol durante o fim-de-semans (... gosta de jogar futebol ...)	
R055812A/POB 1000	Os meus irmas gosto pão e leite para o pequeno-almoço (= gostam de ...)	
	Vocês gusto os bolos e a batido para pequeno-almoço (eles gostam de bolos ...)	
R055938P/POB 1000	Eu gusto minha família (= Eu gosto da minha família)	
R056015Q/POB 1000	E você, o que é que está come (= ... está a ...)	
R055857D/POB 1000	a mãe gosta come o arroz e o peixe (= a mãe gosta de ...)	
	Meus pai gosta beber o vinho (= ... gosta de beber ...)	
	Os meus irmãos gostam para visitam todos os lugares de interesses (= ... gostam de ...)	
	A Yolanda gosta o televisão (= ... gosta de (ver)/da televisão)	
R055796X/POB 1000	Ele gosta joga tenis, e ele gosta bebe o batido (= ... gosta de ... gosta de...)	2 erros
	A minha avó tem setenta anos e ea gosta lê as revistas (=A minha avó tem setenta anos e ... gosta de ...)	
R075814H/POB 1050	As noite ela gosta muito ver televisão (= ... gosta muito de ver ...)	
R061796A/POB 1050	A minha mãe escreve os livros deles (=A minha mãe escreve nos livros deles)	

ÁREA: LÉXICO-SINTAXE TIPO DE ERRO: EXPRESSÕES QUANTITATIVAS		
CÓDIGO	CITAÇÃO/CORRECÇÃO	OBSERV.
R055770H/POB 1000	A minha mãe tem muita trabalha dos estudantes (= A minha mãe tem muito trabalho ...)	
R015147N/POB 1010	A familia Banda é do bonita pesoas quem têm muito amigos (... têm muitos ...)	
R033159W/POB 1020	Eu tenho muitas problemas (= Eu tenho muitos problemas)	
R033226R/POB 1020	Não há muitos professores mas há muitos manifesteaos (= Não há muitos professores mas há muitas manifestações)	
R033331F/POB 1020	Eu tenho muito aulas por semana (= Eu tenho muitas aulas por semana)	
	Eu experienção muitos dificuldades na universidade (= Eu experienciei muitas dificuldades na universidade)	
	Tambem, experienção muito fome porque não tive dinheiro compra a comida e na universidade não dá autorizao ... (= ... muita fome ...)	
	Já tenho muito amigas (=... muitas amigas)	
R035869P/POB 1020	Eu aprendo muito coisas durante o meu primeiro ano (= ... muitas coisas ...)	
	Eu já tenho muitos amigas (= Eu já tenho muitas amigas)	
R021077F/POB 1020	Durante a primeiro ano , eu fazer muitas amigas chama-se o James, o Paulo, o Kelvin, o Tapiwa e o John (= ... muitos amigos ...)	
R035869P/POB 1020	A vida na universidade muito interessantes (= ... muito interessante)	
R033173J/POB 1020	Há muito estudantes aqui (= Há muitos estudantes aqui)	
	Os proffesores é muito bem e voces fazem aulas interesão (= ... são muito bons ...)	
R029928D/POB 1020	Olá. Como vai o trabalho? Penso que muito bom (= ... que muito bem)	

ÁREA: LÉXICO-SINTAXE TIPO DE ERRO: EXPRESSÕES LOCATIVAS		
CÓDIGO	CITAÇÃO/CORRECÇÃO	OBSERV.
R021077F/POB 1010	a pais trabalhar na escola em Macheke (= numa escola ...)	
	eles moram em capitaca do Zimbabwe (= ... na capital do Zimbabwe)	
R015147N/POB1010	O Sr Banda trabalha no escola (=O Sr Banda trabalha na escola)	
	As irmãs anda escola em Dangamvura (= ... na escola em Dangamvura)	
	amigos em estão zona (= amigos nesta zona)	
R021006M/POB 1010	a sua familia sou de Gweru o Harben Park (= ... Gweru em Harben Park)	
	A mae fica o Gweru trabalho o negociôs (= A mae fica em Gweru ...)	
	Minha família gosta de vou o ferias em estrangeiro (= ferias no estrangeiro)	
R021179R/POB 1010	A minha familia a mora de chinoio (= ... mora em chinoio)	
	a tia a mora de Harare (= ... mora em Harare)	
R021008F/POB 1010	eu gosto de estar em grande casa no cidade (= ... casa da cidade)	
R021160K/POB 1010	. Sou Zimbabweana, é mora do Bulawayo (= ... moro em Bulawayo)	
	A sua familia mora do Bulawayo (= ... mora em Bulawayo)	
R029885L/POB 1010	A minha mãe trabalha no banco de Barclays (= A minha mãe trabalha no banco Barclays)	
	o almoço no restaurante em cidade todos os fim-de-semanas (... na cidade todos os ...)	
R033226R/POB 1020	Eu estou muito contente porque está o fim do ano por a universidade do Zimbabwe (= ... no fim ... na universidade ...)	2 erros
	A vida do universidade é dificile (= A vida da universidade é difícil)	
	Eu vou ser a casa na próxima sexta-feira (= Eu vou estar em casa ...)	
R033222A/POB 1020	A vida na universidade é muito diferente da vida na casa (= A vida na universidade é muito diferente da vida em casa)	
	Eu tenho muito aulas por semana e muito trabalho da casa (=Eu tenho muito aulas por semana e muito trabalho de casa)	
	Eu não tenho horas jogar mas horas para ler em a biblioteca (= ... ler na biblioteca)	
	Eu tenho muito amigos com quem faço trabalho da casa (= Eu tenho muito amigos com quem faço trabalho de casa)	

ÁREA: LÉXICO-SINTAXE TIPO DE ERRO: EXPRESSÕES LOCATIVAS		
CÓDIGO	CITAÇÃO/CORRECCÃO	OBSERV.
R03331F/POB 1020	A universidade da Zimbabwe é muito grande (= ... A universidade do Zimbabwe é muito grande)	
R033173J/POB1020	Há também desporto ao universidade tenís, futebol, andebol mas não joga (= ... desporto na universidade ...)	
	Minha vida ao universidade (= ... na universidade)	
R029928D/POB 1020	Como e mãe e a Silvia na casa? (= ... Sílvia em casa)	
R033307N/POB 1020	Bom agora tenho de ir exame (... tenho de ir ao exame)	
R055787C/POB 1000	o meu irmão é medica na hospital de Ciopwe (= ... no hospital ...)	
R055787C/POB 1000	É estudante na universidade de Zimbabwe (= ... universidade do Zimbabwe)	
R055770H/POB 1000	meus irmãos Princess e Mufaro estudam a Midlandi state university (= ... estudam na Midlands State University)	
	Tawanda, Rebecca e Carol estão alunos a Victoria College em Masvingo (=... alunos do Victoria College em Masvingo)	
R0902380U/POB 1000	Voce é estudante no univercidade? (= ... na universidade)	
	Moro no mount pleasant (=Moro em Mount Pleasant)	
R048461H/POB 1000	O meu pai habalha numa collegia dos professors belvedere (= o meu pai trabalha num colégio ... em Belvedere)	
	A minha avó mora em sutu.Durante as ferias elagoa de vir em Harare (= ... a Harare)	
R056199Q/POB 1000	A mãe a professora na universidade e Zimbabwe (... universidade do Zimbabué)	
	A familia durante o fim de semana sou no restaurante (=...vai ao restaurante)	
R054405Q/POB 1000	A Tsitsi aprende a Rorch House College (= ... no Rorch House College)	
	Á Univercidade eu gosta de português (=Na Universidade ...)	
R055812A/POB 1000	O mãe trabalha na hospital (= ... no hospital)	
	A casa há oito quartos (= Na casa há oito quartos)	
R055938P/POB 1000	Os meus paais está em Kenya (... no Kenya)	
	O Jacob está no Kwekwe (= ...em Kwekwe)	
	Eu vai a laboratorio de línguas (... ao laboratório de línguas)	
R054455A/POB 1000	A minha mãe trabalha para ums advogadas e ele é secretaria na essa empresa (= ... é secretaria nessa empresa)	

ÁREA: LÉXICO-SINTAXE		
TIPO DE ERRO: EXPRESSÕES TEMPORAIS		
CÓDIGO	CITAÇÃO/CORRECÇÃO	OBSERV.
R0 21169F/POB 1010	A minha irmã gosta de beber um copo de leite na o pequeno-almoço (=A minha irmã gosta de beber um copo de leite ao pequeno-almoço)	
R021098M/POB 1010	O tempo livre , a sua família gostar de vamos é Catolico (= Nos tempos livres ...)	
R033149H/POB 1020	Bom, agora tenho escrevi exames de tarde (= ... os exames da tarde)	
R021077F/POB 1020	Nos fomos ao cinema as tardes (= ... nas tardes)	
R055770H/POB 1000	Minha família gostem porco e a chá na manhã (... nas manhãs)	
R057203P/POB 1000	comemos o bolo e chá o pequeno almoço (= ... ao pequeno-almoço)	
R0902380U/POB 1000	Sou primeira ano (= Estou no primeiro ano)	
R055812A/POB 1000	Todos tomam pequeno-almoço no manhã (= Todos tomam pequeno-almoço de manhã)	
R075814H/POB 1050	As noite ela gosta muito ver televisão (À noite/ Nas noites)	
	a tarde ela sempre prepara pequenas almoço (= à tarde/de tarde ...)	
R061796A/POB 1050	O fim-de-semana , ela e preparar (= No fim-de-semana ...)	

ÁREA: LÉXICO-SINTAXE		
TIPO DE ERRO: EXPRESSÕES RECÍPROCO		
CÓDIGO	CITAÇÃO/CORRECÇÃO	OBSERV.
R055770H/POB 1000	Nossos os tios e a tia visita cada domingo (=... visitam-nos cada domingo)	

ÁREA: SINTAXE TIPO DE ERRO: ENCAIXE		
CÓDIGO	CITAÇÃO/CORRECÇÃO	OBSERV.
R015147N/POB1010	Eu tem um irmão de quem nome (= Eu tem um irmão cujo nome)	
	Eu tambem tem quatro irmas quem estão bonitas (= ... irmãs que são bonitas)	
	A familia Banda é do bonita pessoas quem têm muito amigos em estão zona (=.... pessoas que têm ...)	
R021006M/POB 1010	Eu tenho um irmão chama se Ali (= Eu tenho um irmão que se chama Ali)	
R033173J/POB 1020	mas eu tenho cinco amigos quem eu gosta de muito porque voces são bem pessoas a minha (= ... de que eu gosto ...)	
	Durante fim de semana nós vamos ao cinema em Avondale qual é minha favor (= ... que ...)	
	O dinheiro nós recebemos é não adequdo por o ano, mas eu sou bem (= O dinheiro que nós recebemos ...)	
R021077F/POB 1020	Durante a primeiro ano, eu fazer muitas amigas chama-se o James, o Paulo, o Kelvin, o Tapiwa e o John (= que se chamam ...)	
	Uma problema na universidade e não temos dinheiro (= ... é que não temos dinheiro)	
R057198J/POB 1000	eu tenho tres irmaos chama-se Fandai , Rudo Chipo (= eu tenho três irmaos que se chamam Fandai, Rudo e Chipo)	
	eu tenho dois primos chama- se many e John (eu tenho dois primos que se chamam Many e John)	
R075814H/POB 1050	Ela tem duis amigas chama-se senhora Roberto, senhora Mubaira e senhora Mutodza (= ... amigas que se chamam ...)	
	A minha mãe o professora na escola Mount Pleasant (=A minha mãe é professora na escola Mount Pleasant	

<p style="text-align: center;">ÁREA: SINTAXE TIPO DE ERRO: ARTIGO</p>		
CÓDIGO	CITAÇÃO/CORRECÇÃO	OBSERV.
R02177F/POB 1010	A minha a família mora em Macheke (= A minha família mora em Macheke)	
	A minha a família fala chona (= A minha família fala chona)	
R029928D/POB 1010	ele é o professor (= ele é professor)	
	ela é a professora em Kadoma (= ela é professora em Kadoma)	
	A Rumbidzai estuda o inglês e teatro (= A Rumbidzai estuda inglês e teatro)	
	A Patrica estudo o Inglês e Francês (= A Patrica estuda Inglês e Francês ...)	
	Eu estudo o teatro, o inglês o português (= Eu estudo teatro, inglês, português)	3 erros
R021169F/POB1010	O meu pai é professor e a minha mãe é a professora também (= O meu pai é professor e a minha mãe é professora também)	
	O meu irmão é o Bright e ele é engenheiro (= O meu irmão é Bright e ele ...)	
	ela é professora do português na escola de inglês em Rusape (= ela é professora de português na escola de inglês em Rusape)	
	O meu irmão gosta de o desporto (=O meu irmão gosta de desporto)	
	mas o meu irmão gosta de beber a bebida (= mas o meu irmão gosta de beber uma bebida)	
R021006M/POB 1010	Minha família tenho o cinco pessoas (= ... tem cinco pessoas)	
	na Universidade a Zimbabwe (= na Universidade do Zimbabwe)	
	estuda o Português, o historia e o historia economica (= estudo Português, historia e historia económica)	3 erros
R021179R/POB 1010	A minha família a mora de chinioio (=A minha família mora ...)	
	A minha a mae (= A minha mãe)	
	Eu Tenho uma a tia e uma o tio (= Eu Tenho uma tia e um tio)	2 erros
	A minha o tio e a tia a mora de Harare (= O Meu tio e a tia a mora ...)	3 erros
R021160K/POB 1010	nos falamos o chona (= nós falamos chona)	
	Nós gostamos um para comer o bolo e a leite (= ... comer bolo e leite)	
	Eu falava a Ingles não muito bem é amaigo falava o Inglês e a Portugues muito bem (= Eu falava Inglês não muito bem falava Inglês e Português muito bem)	3 erros

ÁREA: SINTAXE		
TIPO DE ERRO: ARTIGO		
CÓDIGO	CITAÇÃO/CORRECÇÃO	OBSERV.
R021129A/POB 1010	A minha mãe é a dona de casa e meu pai é o director numa empresa (= A minha mãe é dona de casa e meu pai é director numa empresa)	2 erros
	Os meus pais gostam de nadar e de ver o televisão , especialmente os filmes (= Os meus pais gostam de nadar e de ver televisão, especialmente filmes) .	2 erros
R021098M/POB 1010	O pai tem é autocarro (=O pai tem um autocarro)	
R033159W/POB 1020	Querida a família Como esta (= Querida família ...)	
	Eu tenho muitos amigos, chama-se o Willard, o Thokozani, o Colleta é o João (= ... Willard, Thokozani, Colleta ... João)	4 erros
R033149H/POB1020	Eu estou gosto estudo o inglês, a linguística, e o Português (... inglês, linguística e Português)	
R033226R/POB 1020	Sim, a vida na universidade é difícile mas há as boas coisas (=Sim, a vida na universidade é difícil mas há boas coisas)	
	Agora eu falo o português mas não falo muito porque sou ainda estudante (= Agora eu falo português mas não falo muito porque sou ainda estudante)	
R035869P/POB 1020	porque estudantes não tenho dinheiro para comida (= porque os estudantes ...)	
R033331F/POB 1020	Eu fui muito tarde da minhas aulas na primeiro semana porque na universidade é muito grande (= ... porque a universidade é muito grande	
	Tambem não tivemos nossos aulas na primeiro semanas porque aos professoras não dão as aulas (= ... porque os professoras não dão as aulas)	
R033173J/POB 1020	Durante fim de semana nós vamos ao cinema em Avondale s ao cinema em Avondale qual é minha favor (= Durante o fim-de-semana ... que é o meu ...)	2 erros
	O dinheiro nós recebemos é não adequado por o ano , (= ... para um ano ...)	
	Minha vida ao universidade (= a minha vida ...)	
R029928D/POB 1020	Durante Sábado e Domingo eu moro em Hatfield com meu amigo (... o sábado e o domingo ... o meu amigo)	3 erros
	A universidade tem um centro de linguas onde estudantes podem revistas e eu gosto de ir e ler revistas (= ... onde os estudantes ...)	
	Como e mãe e a Silvia na casa? Penso o que muito bem (= ... penso que ...)	

ÁREA: SINTAXE		
TIPO DE ERRO: ARTIGO		
CÓDIGO	CITAÇÃO/CORRECCÃO	OBSERV.
R027077F/POB 1020	Na universidade eu estudo a historia, a geographia e português (= ...história, geografia ...)	
	Durante a primeiro ano, eu fazer muitas amigas chama-se o James, o Paulo, o Kelvin, o Tapiwa e o John (= ... James, Paulo, Kelvin, Tapiwa e John)	5 erros
R033307N/POB 1020	Eu estuda o Ndebele , teatro e português (= ... Ndebele, teatro e português)	
	e ás vezes vamos ao teatro, e o jogo piano (= ... e jogo ...)	
R033394X/POB 1020	Eu estive a estudar o Ndebele, o teatro e o português (= ... Ndebele, teatro e português)	
	no o nosso tempo livre nós estivemos jogar o futebol e o ténis (= .. nosso tempo livre ... jogar futebol e ténis)	
R055787C/POB 1000	Eu tenho amiga (=Eu tenho uma amiga)	
	Eu estuda o português a linguística (= ... Eu estudo português, linguística)	
R055770H/POB 1000	Eu estudo o português, o inglês e a geografia (= ... Eu estudo português, inglês e geografia)	
	Nós vivemos com nossos avós (= Nós vivemos com os nossos avós)	
	Nossos os tios e a tia visita cada domingo (= Nossos tios e tia ...)	2 erros
	Nós temos pequeno almoço, almoço e a jantar quando cada membro de familia e presenta (= Nós temos pequeno almoço, almoço e jantar quando cada membro...)	
R057203P/POB 1000	Eu estudo a história económica, a arquiologia e a português (= ... historia económica, arqueologia e português)	
R057203P/POB 1000	Minha familia amigos são o Portia, o Tafacrwa e a Gift (= ... são Portia, Tafadzwa e Gift)	3 erros
	Nós gosto comemos a comenos a almoço todos dias (= ... comemos almoço todos os dias)	2 erros
R0902380U/POB 1000	Sim eu estudante de chona a linguista (= ... estudante de chona, linguista)	
	Estudo Ndebele, souciologia e o inglês (= ... Estudo Ndebele, sociologia e inglês)	
R056199Q/POB 1000	a irmão pratica o futebol (... pratica futebol)	
	O senhora em pratica o futebol (= ... pratica futebol)	
R054405Q/POB 1000	mas Tsitsi e Rudo jogo o tennis muito bem (...jogam ténis ...)	
	eu não estudo a história económica (= eu não estudo história económica)	
	Eu falo bocadinho de português (= Eu falo um bocadinho de português)	

ÁREA: SINTAXE		
TIPO DE ERRO: ARTIGO		
CÓDIGO	CITAÇÃO/CORRECCÃO	OBSERV.
R055812A/POB 1000	A minha família falam a chona (... fala chona)	
R055938P/POB 1000	As mais irmãs jogam o basquetebol (=... jogam basquetebol)	
	Eu estudo o português, a linguística e o inglês. (= ... Eu estudo português, linguística e inglês)	
	Os meus avós nos comem o bolos (= ... comem bolos)	
R056015Q/POB 1000	Eu como o pequeno bolo e o leite (= ... como um ... e leite)	2 erros
R055857D/POB 1000	Eu estudo o português, a linguística e a inglês na universidade (= ... português, linguística e inglês na universidade)	3 erros
	Minha a mãe gosta come o arroz e o peixe (= Minha mãe ...arroz e peixe)	3 erros
	Meus pai gosta beber o vinho (... beber vinho)	
R055796X/POB 1000	eu estudo o inglês, a história económica e o português na universidade do Zimbabwe (= eu estudo inglês, historia económica e português na universidade do Zimbabwe)	
	Eu tenho o irmão e ele é o aluno (= Eu tenho um irmão e ele é um aluno)	
	Eu também tenho os primos (... tenho primos)	
	Ela é estudante na universidade eela estuda as ciências (= ... e ela estuda ciências)	
	A minha avó tem setenta anos e ea gosta lê as revistas (=A minha avó tem setenta anos e ... gosta de ler revistas)	
R054455A/POB 1000	Tendai não joga o tennis (= ...joga ténis)	
	Eu estudo o português, o inglês e o teatro (=Eu estudo português, inglês e teatro)	
	Os pessoas da a minha familia não somos alto (= ... da minha família)	

ÁREA: SINTAXE		
TIPO DE ERRO: ORDEM DE PALAVRA		
CÓDIGO	CITAÇÃO/CORRECÇÃO	OBSERV.
R029928D/POB1010	Eu gosto minha irmãs muito bem (= Eu gosto muito das minhas irmãs ...)	
	gosto pratica desporto muito bem (= gosto muito de praticar desporto muito ...)	
	Eu moro em Highlands de minha mae casa (= ... casa de minha mãe)	
R015147N/POB1010	trabalham para dar familia dinheiro (trabalham para dar dinheiro à família)	
	porque estao simpatico pessoas (= ... pessoas simpáticas)	
	O pai é professor da pequeno filhos (= ... filhos pequenos)	
	A familia Banda é do bonita pessoas (=A família Banda é de pessoas bonitas)	
R021006M/POB 1010	A familia nome de Hondora (= O nome de (minha) família é Hondora)	
	Nos as somos as muito contente família (= Nós somos uma família muito contente/feliz)	
R021179R/POB 1010	A irma a minha quantos (= A minha irmã quantos ...)	
R021008F/POB 1010	eu gosto de estar em grande casa no cidade (= eu gosto de estar na casa grande ...)	
R029885L/POB 1010	No fim-de-semana passado, o meu irmão quebra o raqueta dele, então, pode não jogar do ténis (= não pôde jogar ...)	
R033149H/POB 1020	Eu tenho não dinheiro (= Eu não tenho dinheiro)	
R033173J/POB 1020	O verdade é que não gosta de minha primeiro ano muito (= não gostei muito ...)	
	O Universidade é bem mas há não comida as estudantes não são contente (= ... mas não há comida ...)	
	O dinheiro nós recebemos é não adequado por o ano (= ... não é adequado ...)	
	Com um grande abraço. Muito adorar (= ... Te adoro muito)	
R029928D/POB 1020	. Meu primeiro ano na Universidade é muito bem e gosto a vida em Harare muito bem (= ... gosto muito da vida)	
	A universidade é muito grande e eu também moro na universidade durante escola dias (= os dias de escola)	
	Eu jogo futebol na universidade e gosto futebol muito bem (= ... gosto muito de futebol ...)	

ÁREA: SINTAXE TIPO DE ERRO: ORDEM DE PALAVRA		
CÓDIGO	CITAÇÃO/CORRECCÃO	OBSERV.
R021077F/POB 1020	Tambem, a universidade tem a restuarante onde os estudantes comer (= a universidade também tem ...)	2 erros
	Os estudantes falam diferente linguas porque sou de diferente centros (= ... línguas diferentes porque ... de centros diferentes)	
R033394X/POB 1020	Eu gostei dos meus estudos muitos (Eu gostei muito dos meus estudos)	
R0902380U/POB 1000	Muito quente. Gosto de frio chá (= ... Gosto de chá frio)	
R048461H/POB 1000	o philipe vive em swene, e a sua tem casa em cape town (= ..., e tem a sua casa em Cape Town)	
R056199Q/POB 1000	em gosta o alaranjada beber (= ... gosta de beber laranjada)	
R054405Q/POB 1000	Eu não tenho irmão... Minha irmão Dorcen é empregado na “iB’s” empresa (= ... na empresa “iB’s)	
	Ela é muito querida pessoa (= Ela é uma pessoa muito querida)	
R055812A/POB 1000	Os meus país ficam em um frete quarto (= ...num quarto em frente)	
R056015Q/POB 1000	Eu como o pequeno bolo e o leite (= ... Eu como um bolo pequeno e leite)	
	Eu vi a biblioteca e muitos livros (= Eu vi muitos livros na biblioteca)	
	e voce a português professora chama-se Miss p (= e você a sua professora de português chama-se Miss D)	
R054455A/POB 1000	Nós somos pequeno pessoas (= ... pessoas pequenas)	

ÁREA: MORFO-SINTAXE TIPO DE ERRO: CONCORDÂNCIA VERBAL		
CÓDIGO	CITAÇÃO/CORRECCÃO	OBSERV.
R021077F/POB1010	A mãe não trabalhar (=... trabalha)	
	O Winnie e O mavis trabalhar (=O Winnie e O mavis trabalham)	
	elas secretarias (= elas são secretarias)	
	A Paul, a God e a Peter não trabalhou (= ... não trabalham ...)	
R029928D/POB 1010	Em minha familia sao cinco, meu pai, mae, dois irmãs e Eu (= em minha família somos cinco, meu pai, mãe, dois irmãs e Eu)	
	Minha dois irmãs é Rumbidzai e Patrica. (= ... são Rumbidzai e Patrica)	
	Minha dois irmãs é Rumbidzai e Patrica. Mais é na universidade em Bulawayo (= Minhas duas ... estão na universidade em Bulawayo)	
	A Patrica estudo o Inglês e Francês e ele não gosta desporto (=A Patrica estuda ...)	
R015147N/POB1010	a familia têm dez pessoas (= família tem dez pessoas)	
	Ele dezanove anos (=Ele tem dezanove anos)	
	Eu tambem tem quatro irmas ... (=Eu ... tenho quatro irmãs...)	
	Eu tambem tem quatro irmas quem estão bonitas (= ... que são bonitas)	
	eu está em Harare porque estudas (= eu estou em Harare porque estudo)	2 erros
	porque estao simpatico pessoas (... são ...)	
	As irmãs anda escola (=As irmãs andam ...)	
	familia passar o tempo em Mutoko com os avôs e a tia (= ... passa o tempo em Mutoko com os avôs e a tia)	
	Eu muito contente com (= Eu estou muito contente ...)	
	gostamos o tempo de Natal porque têm fiestas com outras familias. (gostamos ... porque temos ...)	
R021169F/POB1010	a minha irmã têm vinte e trez anos (= a minha irmã tem vinte e três anos)	
R015147N/POB1010	Ela não trabalha mas eu trabalhou durante semanas (=Ela não trabalha mas eu trabalho durante a semana)	

ÁREA: MORFO-SINTAXE		
TIPO DE ERRO: CONCORDÂNCIA VERBAL		
CÓDIGO	CITAÇÃO/CORRECÇÃO	OBSERV.
R021006M/POB 1010	familia sou de Gweru o Harben Park (= família é de Gweru ...)	
	Minha familia tenho o cinco pessoas (=Minha familia tem ...)	
	A mae fica o Gweru trabalho o negociôs (A mae ... trabalha ...)	
	Eu estuda na Universidade (= Eu estudo na Universidade)	
	Eu estuda na Universidade a Zimbabwe estuda o Português, o historia e o historia económica (= Eu ... estudo ...)	
R021179R/POB 1010	A minha a mae tenho a secritaria e a pai a minha e a professor (= ... mãe tem)	
R021008F/POB 1010	A minha familia morar em Mutare (= ... mora ...)	
	A minha familia tenho seis pessoas (=... tem ...)	
	As minhas irmãs são sempre contentes (= ... estão ...)	
R021160K/POB 1010	. Sou Zimbabweana, é mora do Bulawayo (= Sou Zimbabweana ... moro ...)	
R021129A/POB 1010	Os meus irmãos chama se Partson e Kudzanai (=Os meus irmãos chamam-se Partson e Kudzanai)	
	As minhas irmãs chama se Naume e Vimbai (=As minhas irmãs chamam-se Naume e Vimbai)	
R021098M/POB 1010	A minha familia morar em Guruve (=A minha familiar mora em Guruve)	
	O pai gostar de peixe, batata e banana (= O pai gosta de peixe, batata e banana)	
	a sua familia gostar de vamos é Catolico (= a ... família gosta de ...)	
	Os amigos e o irmãos bebe cerveja, laranja da e agua-de-coco (= Os amigos e ... irmãos bebem cerveja, laranja da e agua de coco)	
	O irmão chama se José morar em Marondera (= O irmão chama-se José mora em Marondera)	
R029885L/POB 1010	A minha familia têm seis pessoas (= A minha família tem seis pessoas)	
	Eu pratica de sporto com a minha familia durante todos os fim-de-semanas (= Eu pratico desporto com a minha familia ...)	
	No fim-de-semana passado, o meu irmão quebra o raqueta dele, então, pode não jogar do ténis (= jogar ténis)	

ÁREA: MORFO-SINTAXE TIPO DE ERRO: CONCORDÂNCIA VERBAL		
CÓDIGO	CITAÇÃO/CORRECCÃO	OBSERV.
R033159W/POB 1020	Querida a família. Como esta (= ... Como estão)	
	A vida em Harare muito diferente da vida em Rusape (= ... Harare é muito diferente ...)	
	Eu tenho muitos amigos, chama-se o Willard, o Thokozani, o Colleta é o João (=Eu tenho muitos amigos, chamam-se ...)	
R033226R/POB1020	Querida Mãe e Kudzai Como está? (=Querida Mãe e Kudzai Como estão?)	
	Eu estou muito contente porque está o fim do ano por a universidade do Zimbabwe (= Eu estou muito contente porque estou ...)	
R035869P/POB 1020	A vida na universidade muito interessantes (= A vida na universidade é muito ...)	
	Depois aulas eu vao fala com meus amigas (= ... eu vou ...)	
	Eu tambem vai cantar com meus amigas (= Eu também vou cantar com ...)	
	O problema que temos mesmo as manifestação (= O problema que temos mesmo são as manifestações...)	
	porque estudantes não tenho dinheiro para comida (= ... estudantes não têm dinheiro para comida)	
R033331F/POB 1020	Querida família. Como estás? (= Querida família Como estão?)	
	Eu fui muito tarde da minhas aulas na primeiro semana porque na universidade é muito grande (= Eu fui muito tarde às minhas aulas ...)	
	Tambem, não segurança na universidade (= ... não há segurança na universidade)	
R033173J/POB 1020	Eu gostar de minha aulas (= eu gosto ...)	
	eu gosta de muito porque voces são bem pessoas a minha (= eu gosto muito ...)	
	Os proffesores é muito bem (= Os professores são muito ...)	
	Há tambem desporto ao universidade tenís, futebol, andebol mas não joga (= ... mas eu não jogo)	
	O Universidade é bem mas há não comida as estudantes não são contente (... não estão ...)	
	mas eu sou bem (= mas eu estou bem)	

ÁREA: MORFO-SINTAXE		
TIPO DE ERRO: CONCORDÂNCIA VERBAL		
CÓDIGO	CITAÇÃO/CORRECCÃO	OBSERV.
R029928D/POB 1020	Meu primeiro ano na Universidade é muito bem e gosto a vida em Harare muito bem (= ... está muito bem ...)	
	Como e mãe e a Silvia na casa? (= como está/estão a mãe e a Silvia...)	
	Querida Rumbidzai ... Dizem a mãe e a Silvia meu muito bem (= Querida Rumbidzai ... diz a mãe e a Silvia ...)	
R021077F/POB 1020	Eu noticio o centro de linguas onde os estudantes lêem revistas e ver televisão (= ... os estudantes ... vêem televisão)	
	Tambem, a universidade tem a restuarante onde os estudantes comer (= ... os estudantes comem)	
	Os estudantes falam diferente linguas porque sou de diferente centros (= ... porque são de ...)	
R033307N/POB 1020	Eu estuda o Ndebele, teatro e português (= Eu estudo ...)	
	Eu gostau mora na Universidade (= Eu gosto ...)	
R033394X/POB 1020	Querida família. Como estão a vida em Bulawayo (= querida família... Como está a vida ...)	
	O meu primeiro ano na universidade esteve muito interessante (o meu primeiro ano ... foi muito interessante)	
R055787C/POB 1000	Eu estudante na universidade de Zimbabwe (= Eu sou estudante na universidade de Zimbabwe)	
	Eu estuda o português a linguistica (= Eu estudo ...)	
R055770H/POB 1000	Nós três irmãs e três irmãos (= Nós somos três irmãs e três irmãos)	
	Tawanda, Rebecca e Carol estão alunos a Victoria College em Masvingo (= Tawanda, Rebecca e Carol são alunos ...)	
	Nossos os tios e a tia visita cada domingo (Nossos .. tios e tia visitam ...)	
	Nós temos pequeno almoço, almoço e a jantar quando cada membro de familia e presenta (= ... está presentes)	
R057203P/POB 1000	A meu a mãe sou professora mais pai estudante (= a minha mãe é professora mas o pai é estudante)	2 erros
	Nós gosto comemos a comenos a almoço todos dias (= Nós gostamos ...)	
R0902380U/POB 1000	Como estas a sua chá, jemes (Como está ...)	
	E voce como esta a sua chá (... como está ...)	
	Sim eu estudante de chona a linguista e pscologia. Sou no Segundo ano (= ... Sim eu sou estudante de chona Estou no Segundo ano)	2 erros
	Sou primeira ano (= Estou ...)	

ÁREA: MORFO-SINTAXE TIPO DE ERRO: CONCORDÂNCIA VERBAL		
CÓDIGO	CITAÇÃO/CORRECÇÃO	OBSERV.
R057198J/POB 1000	eu tenho tres irmaos chama-se Fandai, Rudo Chipo (= eu tenho três irmãos chamam-se Fandai, Rudo Chipo)	
	eu tenho dois primos chama- se many e John (= ... chamam-se Many e John)	
R048461H/POB 1000	As minhas irmãs se chama (=As minhas irmãs se chamam)	
	Em dezembro o Thomas, a Chiedza e a familia da emma vem aqui para passar as ferias conosco (= ... o Thomas, a Chiedza e a família da Emma vêm aqui ...)	
	O tenho muito trabalho e não pode vir (...muito trabalho e não posso)	
R056199Q/POB 1000	A mãe a professora na universidade e Zimbabwe (A mãe é professora ...)	
	O irmão estudante de psicologia em Brasil (= O irmão é estudante de psicologia em Brasil)	
R054405Q/POB 1000	Eu tenho quarto irmãs chama-se a Dorcen, Dudzar (= Eu tenho quarto irmãs chamam-se a Dorcen, Dudzar)	
	mas Tsitsi e Rudo joga o tennis muito bem (= ...Tsitsi e Rudo jogam ...)	
	Á Univercidade eu gosta de português (...eu gosto de português)	
	Ela é muito querida pessoa e eu gosta de ela (= ... eu gosto dela ...)	
R055812A/POB 1000	A minha família somos em ulawayo (= está em Bulawayo/é de Bulawayo)	
	O pai gosto jogar futebol durante o fim-de-semans (= O pai gosta ...)	
	Agora cinco irmãos (=Agora tenho cinco irmãos)	
	Os meus irmas gosto pão e leite para o pequeno-almoço (os meus irmãos gostam ...)	
	Vocês gusto os bolos e a batido para pequeno-almoço (Eles gostam de bolos e o batido ...)	
	A minha família falam a chona (= a minha família fala ...)	
R055938P/POB 1000	Os meus paais está em Kenya (=Os meus pais estão ...)	
	As amigas de minha mãe chama-se Rudo, Tafadzwa e Chipu (= as amigas.... chamam-se Rudo, Tafadzwa e Chipu)	
	Asirmãs chama-se Melisa e Melody. Os irmãos chama-se Tawanda, Jacob e Gift (=As irmãs chamam-se Melisa e Melody. Os irmãos chamam-se Tawanda, Jacob e Gift.	2 erros

ÁREA: MORFO-SINTAXE TIPO DE ERRO: CONCORDÂNCIA VERBAL		
CÓDIGO	CITAÇÃO/CORRECÇÃO	OBSERV.
R055857D/POB 1000	A famíli sou Zimbabweana (=A família é Zimbabweana)	
R054455A/POB 1000	A minha família chamam-se Hananda (= A minha família chama-se Hananda)	
	Os peçoas da a minha família não somos alto (=... peçoas da minha família não são...)	
R075814H/POB 1050	Aos sabados ea sempre visitar as amigas dela (=Aos sabados ... sempre visita as amigas dela)	
	Ela tem duis amigas chama-se senhora Roberto, senhora Mubaira e senhora Mutodza (Ela tem ... amigas chamam-se senhora Roberto, senhora Mubaira e senhora Mutodza)	
	A minha mãe também comer arroz com leite e sadza com porco (= a minha mãe também come ...)	
R021077F/POB 1010	A Howard e a John vai na escola em Macheke (... vão ...)	
R015147N/POB 1010	Elas tem quinze anos (= Ela tem quinze anos)	

ÁREA: MORFO-SINTAXE		
TIPO DE ERRO: CONCORDÂNCIA NOMINAL		
CÓDIGO	CITAÇÃO/CORRECCÃO	OBSERV.
R021077F/POB 1010	a pais trabalhar na escola em Macheke (= o pai ...)	
	A minha irmaos o Paida, o Winnie e o Mavis (= Os meus irmãos o Paida, o Winnie e o Mavis)	
	A minha irmãs a Paul, a God, a Howard, a Peter e a John (=As minhas irmãs ...)	
	A pais gosta come (= Os pais)	
R029928D/POB 1010	Minha dois irmãs é Rumbidzai e Patrica (= Minhas duas)	2 erros
	Ela gosta andebol e ele joga muito bem (= Ela gosta andebol e ela joga muito bem)	
	A Patrica estudo o Inglês e Francês e ele não gosta desporto (= A Patrica ... e ela ...)	
	Eu gosto minha irmãs muito bem (= ... minhas irmãs ...)	
R015147N/POB 1010	Meu familia vive em Mutare (= Minha família vive em Mutare)	
	meu mulher é a Nyasha (= minha mulher é a Nyasha)	
	meu mulher e um filho (= minha mulher e um filho)	
	Eu gosto meu familia porque ... (=Eu gosto da minha família porque...)	
	Durante as ferias meu familia passar o tempo em Mutoko com os avôs e a tia (= Durante as ferias minha família ...)	
	Eu muito contente com meu familia (= ...com a minha família ...)	
	o meu familia (= a minha família)	
R021169F/POB 1010	A sua familia (= minha família)	
	A minha irmãr é o Privi e ela é professora (= A minha irmã é a Privi e ela é professora)	
R021006M/POB 1010	Eu chamo me Rumbidzai Hondora, a sua familia (=Eu chamo-me Rumbidzai Hondora, a minha família)	
	Eu tenho uma irmão (= Eu tenho um irmão)	
R021179R/POB 1010	Eu Tenho uma a tia e uma o tio (= ... um ... tio)	
	A minha o tio e a tia a mora de Harare (= O meu tio ...)	
R021160K/POB 1010	A sua familia mora do Bulawayo (= A minha família mora do Bulawayo)	
	Quantos anos dois irmas e dois irmãos (= ... duas irmãs e dois irmãos)	

ÁREA: MORFO-SINTAXE TIPO DE ERRO: CONCORDÂNCIA NOMINAL		
CÓDIGO	CITAÇÃO/CORRECCÃO	OBSERV.
R021098M/POB 1010	A sua familia quantas pessoas cinco irmãos e um irma (= A minha família ... e uma irmã)	2 erros
	a sua familia gostar de vamos é Catolico (= a minha familia ...)	
	Os amigos e o irmãos bebe cerveja, laranja da e agua-de-coco (= Os amigos e os irmãos ...)	
R029885L/POB 1010	A minha familia gosta de tomar o almoço no restaurante em cidade todos os fim-de-semanas (= ... todos os fins-de-semana)	
	Eu pratica de sporto com a minha familia durante todos os fim-de-semanas (= ... todos os fins-de-semana)	
	No fim-de-semana passado, o meu irmão quebra o raqueta dele , então, pode não jogar do ténis (= ... a raqueta dele ...)	
R033159W/POB 1020	Eu escrevo para contra-te como é a seu premeiro ano na Universidade do Zimbabwe (= ... é o meu primeiro ano ...)	
R033149H/POB 1020	Querida o Pais e Mãe (= queridos pai e mãe/querido pai e mãe)	
	Eu gosto pratica desporto, a futebol (= ... o futebol)	
R035869P/POB 1020	Eu aprendo novos coisas aqui (= Eu aprendo novas coisas aqui)	
	Depois aulas eu vao fala com meus amigas (= ... com minhas amigas)	
	Eu tambem vai cantar com meus amigas (= ... com minhas amigas)	
	Eu tenho uma problemas na universidade mas pouco problemas (= Eu tenho um problema na universidade mas poucos problemas)	
	O problema que temos mesmo as manifestação (= ... O problema que temos mesmo as manifestações)	
	No seu tempo livro eu gosto-de vai comprar na cidade (= No meu tempo livre ...)	
	Eu tenho boa tempo no meu primeiro ano (= ... bom tempo meu primeiro ano)	
R0902380U/POB 1000	Como estas a sua chá , jemes (= ... o seu chá...)	
	E voce como esta a sua chá (= ... o seu chá)	
	Sou primeira ano (= ... primeiro ano)	
	a elisabelo tem casa em kadoma com o seu marido e os filhos dele (= ... filhos dela...)	

ÁREA: MORFO-SINTAXE		
TIPO DE ERRO: CONCORDÂNCIA NOMINAL		
CÓDIGO	CITAÇÃO/CORRECCÃO	OBSERV.
R033331F/POB 1020	Eu escrevo esta carta porque quero dizer você da minha primeiro ano na universidade (= ... do meu primeiro ano na universidade)	
	Eu fui muito tarde da minhas aulas na primeiro semana porque na universidade é muito grande (= ... na primeira semana porque ...)	
	Tambem não tivemos nossos aulas na primeiro semanas porque aos professoras não dão as aulas (= ... Também não tivemos nossas aulas na primeira semana porque ...)	3 erros
	Não tive dinheiro compra a comida e na universidade não dá autorizaao cozinnhar na nosso casas (= ... nas nossas casas)	2 erros
	Eu gostar de minha aulas (= ... das minhas aulas)	
	Com uns beijinhas (= Com uns beijinhos)	
	Eu quero dizer de minha primeiro ano na universidade (= ... falar do meu primeiro ano ...)	
R033173J/POB 1020	O verdade é que não gosta de minha primeiro ano muito (= a verdade é que não ... do meu ...)	
	O Universidade é bem mas há não comida as estudantes não são contente (= A universidade é boa ... os estudantes ... contentes)	4 erros
R021077F/POB 1020	Tambem, a universidade tem a restuarante onde os estudantes comer (= ... tem um restaurante ...)	
	Durante a primeiro ano , eu fazer muitas amigas chama-se o James, o Paulo, o Kelvin, o Tapiwa e o John (= durante o primeiro ano ... muitos amigos ...)	
	Uma problema na universidade e não temos dinheiro (= um problema na universidade ...)	
	Durante a minha primeiro ano na universidade eu gosto a vida na universidade (= ... o meu primeiro ano na universidade ...)	
R033394X/POB 1020	Eu gostei dos meus estudos muitos (Eu gostei dos meus estudos muito)	
R055787C/POB 1000	o meu irmão é medica na hospital de Ciopwe (o meu irmão é medico ...)	
	A minha irmão chama-se Ellen e irmão chama-se Fredricp (=A minha irmã chama-se Ellen ...)	
R057203P/POB 1000	A meu a mãe sou professora mais pai estudante (= a minha mãe ...)	
	Os meu primas moram em chitungwia (= Os meus primos moram)	
	A meu mãe tem trinta e três anos (=A minha mãe tem trinta e três anos)	

	A meu irmã é estudante de psicologia (= a minha irmã é estudante de psicologia)	
ÁREA: MORFO-SINTAXE		
TIPO DE ERRO: CONCORDÂNCIA NOMINAL		
CÓDIGO	CITAÇÃO/CORRECÇÃO	OBSERV.
R056199Q/POB 1000	Em cinco pessoa na família Chihombori (= ... cinco pessoas na família Chihombori)	
	a irmão pratica o futebol (= o irmã pratica ...)	
	O senhora em pratica o futebol (= A senhora ...)	
R054405Q/POB 1000	Eu não tenho irmão... Minha irmão Dorcen é empregado na “iB’s” empresa (= ... A minha irmã Dorcen é empregada ...)	2 erros
R055812A/POB 1000	O mãe trabalha na hospital. Ele é enfermeira (A mãe trabalha ... Ela é enfermeira)	
	O pai gosto jogar futebol durante o fim-de-semans (= ... os fins-de-semana)	
	Os meus irmas gosto pão e leite para o pequeno-almoço (= os meus irmãos ...)	
	Vocês gusto os bolos e a batido para pequeno-almoço (Eles gostam de bolos e o batido ...)	
R055857D/POB 1000	Meus pai gosta beber o vinho (Meu pai ...)	
	A Yolanda gosta o televisão (= ... da televisão)	
R054455A/POB 1000	A minha mãe trabalha para ums advogadas e ele é secretaria na essa empresa (= A minha mãe trabalha para umas advogadas/uns advogados e ela é secretaria nessa empresa)	
	Os pessoas da a minha família não somos alto (as pessoas ... altas)	
R075814H/POB 1050	a tarde ela sempre prepara pequenas almoço (= ...pequeno-almoço)	
R061796A/POB 1050	Durante o fim-de-semana, a minha mãe corrige os trabalhos das estudantes (= ... dos estudantes)	
	A minha mãe tem muitos livros das estudantes durante o fim-de-semana (= ...dos estudantes ...)	
R015147N/POB 1010	Meu familia nome e Banda (= minha família ...)	
R033173J/POB 1020	voces são bem pessoas a minha (= ... são boas pessoas ...)	
	Durante fim de semana nós vamos ao cinema em Avondale qual é minha favor (= ... o meu ...)	

ÁREA: MORFO-SINTAXE TIPO DE ERRO: INFINITIVO		
CÓDIGO	CITAÇÃO/CORRECCÃO	OBSERV.
R021077F/POB 1010	A John gosta practica futobola (= ... gosta de praticar ...)	
	A pais gosta come (= ... gostam de comer ...)	
	gosto practica desporto (= gosto de praticar ...)	
R015147N/POB 1010	ele gosta trabalha (ele gosta de trabalhar	
R021169F/POB 1010	O meu pai quere ir para estudo (=O meu pai quer ir estudar)	
R021006M/POB 1010	Minha família gosta de vou (= Minha família gosta de ir)	
R021160K/POB 1010	Eu gostavo o futubol e a pratica da teatro (= Eu gostava de futebol e de praticar ...)	
R021098M/POB 1010	O tempo livre, a sua familia gostar de vamos é Catolico (= ... gosta de ir ...)	
R033149H/POB 1020	Eu estou gosto estudo o inglês, a linguística, e o Português (= Eu estou a gostar de estudar ...)	2 erros
	Eu gosto practica desporto, a futebol (= Eu gosto de praticar desporto ...)	
	Bom, agora tenho escrevi exames de tarde (= ... tenho de escrever ...)	
R033226R/POB 1020	Eu vou ser a casa na próxima sexta-feira (=Eu vou estar ...)	
R035869P/POB 1020	Depois aulas eu vao fala com meus amigas (= ... Depois aulas eu vou falar com)	
	No seu tempo livro eu gosto-de vai comprar na cidade (= ... eu gosto de ir ...)	
R033331F/POB 1020	Tambem, experienção muito fome porque não tive dinheiro compra a comida e na universidade não dá autorizao cozinnhar na nosso casas (= ... para comprar comida)	
R029928D/POB 1020	A universidade tem um centro de linguas onde estudantes podem revistas e eu gosto de ir e ler revistas (= ... podem ler ...)	
R057203P/POB 1000	Nós gostamos joga tennis (= Nós gostamos de jogar ténis...)	
R056015Q/POB 1000	E você, o que é que está come (= ... está a comer)	
	Minha a mãe gosta come o arroz e o peixe (= ... gosta de comer ...)	

ÁREA: MORFO-SINTAXE TIPO DE ERRO: INFINITIVO		
CÓDIGO	CITAÇÃO/CORRECÇÃO	OBSERV.
R055857D/POB 1000	Os meus irmãos gostam para visitam todos os lugares de interesses (= ... gostam de visitar ...)	
	A Yolanda gosta o televisão (= ... gosta de ver televisão)	
R055796X/POB 1000	Ele gosta joga tennis, e ele gosta bebe o batido (= Ele gosta de jogar ténis, e ele gosta de beber ...)	
	A minha avó tem setenta anos e ea gosta lê as revistas (=A minha avó tem setenta anos e ... gosta ler ...)	
R035869P/POB 1020	Eu escrevo fala do meu primeiro ano na universidade do Zimbabwe (= Eu escrevo para falar do meu primeiro ano na universidade do Zimbabwe)	

ÁREA: MORFO-SINTAXE TIPO DE ERRO: MODO VERBAL		
CÓDIGO	CITAÇÃO/CORRECÇÃO	OBSERV.
R055770H/POB 1000	Minha família gostem porco e a chá na manhã. (= Minha família gosta ...)	
R055938P/POB 1000	A minha mãe coma bife grelhado e arroz (=A minha mãe come ...)	

ÁREA: MORFO-SINTAXE TIPO DE ERRO: TEMPO VERBAL		
CÓDIGO	CITAÇÃO/CORRECÇÃO	OBSERV.
R015147N/POB 1010	Ela não trabalha mas eu trabalhou durante ... (=Ela não trabalha mas eu trabalho durante ...)	
R029885L/POB 1010	No fim-de-semana passado, o meu irmão quebra o raqueta dele, então, pode não jogar do ténis (= ... quebrou ... não pôde ...)	2 erros
	No fim-de-semana passado, o meu irmão quebra o raqueta dele, então, pode não jogar do tenis mas jogar de basquetebol com me. (= ... mas jogou ...)	
R035869P/POB 1020	Eu aprendo muito coisas durante o meu primeiro ano (= Eu aprendi ...)	
	Eu tenho boa tempo no meu primeiro ano (= ... Eu tive ...)	
R033331F/POB 1020	Tambem, experiência muito fome porque não tive dinheiro compra a comida e na universidade não dá autorizaao cozinnhar na nosso casas (... não tinha dinheiro ...)	
	O verdade é que não gosta de minha primeiro ano muito (= ... não gostei ...)	
R021077F/POB 1020	Durante a primeiro ano, eu fazer muitas amigas chama-se o James, o Paulo, o Kelvin, o Tapiwa e o John (... eu fiz ...)	
	Nos fomos ao cinema as tardes (= Nós vamos ao cinema ...)	
	Durante a minha primeiro ano na universidade eu gosto a vida na universidade (= ... eu gostei ...)	
R033394X/POB 1020	Eu também experincia muitas problemas (= Eu também experienciei ...)	
R056199Q/POB 1000	A familia visitar o brasil (= ... família visitará o Brasil)	
R056015Q/POB 1000	O que é que estuda hoje? (= O que é que estudaste hoje?)	
	Eu vai a laboratorio de línguas (= ... Eu fui ...)	

ÁREA: MORFO-SINTAXE		
TIPO DE ERRO: PRONOME PESSOAL - FLEXÃO		
CÓDIGO	CITAÇÃO/CORREÇÃO	OBSERV.
R029885L/POB 1010	Eu sou na estudante na Universidade, mas a minhas irmãs e o meu irmão não. Os vão para escola em Waterfalls (= ... Eles vão para escola em Waterfalls)	
	No fim-de-semana passado, o meu irmão quebra o raqueta dele, então, pode não jogar do tenis mas jogar de basquetebol com me (... comigo)	
R033159W/POB 1020	Eu escrevo para contra-te como é a seu premeiro ano na Universidade do Zimbabwe (... contar-vos ...)	
R033222A/POB 1020	Querida família como estão? ... Eu escrevo para contar-te como é vida de um estudante na universidade (= ... contar-vos ...)	
R033331F/POB 1020	Eu escrevo esta carta porque quero dizer você da minha primeiro ano na universidade (= Eu escrevo esta carta porque quero dizer-vos ...)	
R033173J/POB 1020	Há muito estudantes aqui mas eu tenho cinco amigos quem eu gosta de muito porque voces são bem pessoas a minha (= ... eu tenho cinco amigos ... eles são ... para mim)	2 erros
	Os proffesores é muito bem e voces fazem aulas intereseão (= Os professores ... eles fazem aulas ... intereseão)	
R021077F/POB 1020	Adeus. Voces. Tendayi (= Adeus. Seu. Tendayi)	
	O tenho muito trabalho e não pode vir (= Eu tenho ...)	
R055812A/POB 1000	Os irmãos fazem anos em outubro mas os meus pais não (= os meus irmão ...)	
	Vocês gusto os bolos e a batido para pequeno-almoço (Eles gostam ...)	
R054455A/POB 1000	Vocês trabalham para companhias em Mutare (= eles trabalham para companhias em Mutare)	

TIPO DE ERRO: DIVERSOS		
CÓDIGO	CITAÇÃO/CORRECCÃO	OBSERV.
R029928D/POB 1010	Eu em na universidade em Harare (= Eu estudo/ vivo na universidade em Harare)	
R015147N/POB 1010	Elas tem quinze anos e outras estão dez anos (Ela tem quinze anos e outra tem dez anos)	
	Meu filho é chama-se Mudavanhu (=Meu filho chama-se Mudavanhu)	
R021006M/POB 1010	O pai fica o Inglês trabalho o interprete (= O pai vive em Inglaterra e trabalha como interprete)	
	o fica o Inglês trabalho a modelo (= Vive em Inglaterra e trabalha como modelo)	
R021179R/POB 1010	A minha a mae tenho a secreitaria e a pai a minha e a professor (= A minha mãe é secretária e o meu pai é professor)	
	A irma a minha quantos doze ano é. (= A minha irmã tem doze anos)	
	Eu quantos vinte anos (= Eu tenho vinte anos)	
R021160K/POB 1010	A sua familia quantas pessoas um sete e nos falamos o chona (= A minha família tem sete pessoas e nós falamos chona)	
	Quantos anos dois irmas e dois irmãos (= Eu tenho duas irmãs e dois irmãos)	
R021098M/POB 1010	A sua familia quantas pessoas, cinco irmãos e um irmã (= A minha família tem cinco pessoas, cinco irmãos e uma irmã)	
R033159W/POB 1010	As pessoas no meu aulus no quinze (=As pessoas na minha turma são quinze)	
	A minha professora de Português no Miss Dumas (= ... A minha professora de Português é a Miss Dumas)	
R033149H/POB 1020	Amigos a courage, a willard, o Tafadzwa (= Os meus amigos são o courage, a willard, o Tafadzwa)	
	A professora a Miss D. A Miss D a simpático (= A minha professora é a Miss D. A Miss D é simpática)	
R033222A/POB 1020	estou bem e muito contente com meu vivo na univeridade (= estou bem e muito contente com a minha vida na universidade)	
	Eu tenho muito aulas por semana e muito trabalho da casa fazer (= Eu tenho muitas aulas por semana e muito trabalho de casa por fazer)	
	O broblema que tenho é falta de dinheiro comprar (= O problema que tenho é falta de dinheiro para comprar)	

TIPO DE ERRO: DIVERSOS		
CÓDIGO	CITAÇÃO/CORRECCÃO	OBSERV.
R035869P/POB 1020	Depois aulas eu vao fala com meus amigas (= Depois das aulas eu vou falar com minhas amigas)	
	Eu tenho uma problemas na universidade mas pouco problemas (= Eu tenho problemas na universidade mas os/esses problemas são poucos)	
R033331F/POB1020	porque aos professoras não dão as aulas (= ...não deram aulas)	
	na universidade não dão autorizao cozinnhar na nosso casas (= ... na universidade não dão autorização para cozinhar nas nossas casas)	
R033173J/POB 1020	Muito manifestas ao universidade mas estou bem para agora (= houve muitas manifestações na universidade mas por agora estou bem)	
	Os proffesores é muito bem e voces fazem aulas interesão (=Os professores são muito bons e eles fazem aulas interessantes/que interessam)	
	Uma hei-de ter muito dinheiro a comprei comida qual é muito problema. (= um dia hei-de ter muito dinheiro para comprar comida que é um problema muito grande)	
R029928D/POB 1020	Dizem a mãe e a Silvia meu muito bem (= Diz a mãe e a Sílvia que eu estou muito bem)	
R027077F/POB 1020	Eu escrevo uma carta para falar o meu primeiro ano na Universidade do Zimbabwe (=Eu escrevo esta carta para falar do meu primeiro ano na Universidade do Zimbabwe)	
R033307N/POB 1020	O problema que temos é que o dinheiro e facilidade da Universidade (= O problema que temos é que o dinheiro não fácil de arranjar na Universidade/ é a pouca facilidade de arranjar dinheiro na universidade)	
R033394X/POB 1020	Eu estive muitos amigos incluindo o sam e o Godfrey (= Eu tive muitos amigos incluindo o sam e o Godfrey)	
R055770C/POB 1000	Mais pais ha a carro. Vocês há a Bmw (= Meus pais tem um carro. O carro deles é BMW).	
	Os filhos bebem a cá ou laranjes quando os pais e os avós bebem vinho (= Os filhos bebem o chá ou sumo de laranja quando os pais e os avós bebem vinho)	
R057203P/POB 1000	Minha familia amigos são o Portia, o Tafacrwa e a Gift (= os amigos da minha família são Portia, Tafadzwa e Gift)	
R048461H/POB 1000	O meu pai habalha numa collegia dos professors belvedere (= o meu pai trabalha num colégio de professores em Belvedere)	
	Durante as ferias a minha famiia gosta tazer a viagem para autocorro (= Durante as ferias a minha família gosta de fazer a viagem de autocarro)	

TIPO DE ERRO: DIVERSOS		
CÓDIGO	CITAÇÃO/CORRECÇÃO	OBSERV.
R056199Q/POB 1000	Sou estudante na universidade em sou Zimbabweana (= Sou estudante na universidade e sou Zimbabweana)	
	Em cinco pessoa na familia Chihombori (= Há cinco pessoas na família Chihombori)	
R055812A/POB 1000	As paredes tem azul (=As paredes tem cor azul)	
	. Sou falo o chona e o Ndebele. Saí gusto aminha família (Eu falo chona e Ndebel. Eu gosto da minha família)	
R055938P/POB 1000	As mais irmãs jogam o basquetebol (=As minhas irmãs jogam basquetebol)	
R055857D/POB 1000	Minha família hão sete pessoas. Os pais sou proffessores (=Na minha família há sete pessoas. Os meus pais são professores)	
R054455A/POB 1000	Nós moramos em Mutare a numero um Morris Place Yeovil (= Nós moramos em Mutare na casa numero um Morris Place, Yeovil)	
R075814H/POB 1050	Aos bonito tarde estão todo vão jogar tennis (= em tardes bonitas todas elas vão jogar tenis)	

ANEXO I – CORPUS (2º ANO)

ÁREA: LÉXICO		
TIPO DE ERRO: NEOLOGISMO SEMÂNTICO		
CÓDIGO	CITAÇÃO/CORRECÇÃO	OBSERV.
R984761X/ POB 203	Eu vejo (= ... compreendo/percebo)	
	Maria, eu tinha um tempo bom , durante as férias (= ... bons momentos/ momentos agradáveis ...)	
	Jogamos no agua antes tivemos tomar o banho (= brincámos ...)	
R9915831/ POB 203	Eu cozinhei os bolos para os meus avós (= ... fiz/preparei ...)	
	Durante a manha eu preparei o pequeno almoco. Eu cozinhei os bolos (= ... fiz/preparei ...)	
R0019774/POB 2020	Um estudante não pode atender todas as aulas e não passar nos exames (= ... assistir ...)	
	Há muitos desportos na universidade e um estudante pode jogar desportos como futebol e tenís ou pode nadar (= ... praticar ...)	
R991634/POB 2020	afeita cada vez o estudante porque todas as coisas são muito caros e o dinheiro não é muito (= afecta ...)	
	de vez em quando é necesario visitar a familia e o bilhete costa muito (= ... custa ...)	
	O stress é uma doença do século XX, e afeita a muitas gentes (= ... afecta ...)	
	De vez em quando o estudante tem problemas com alguns professores e colegas e isto afeita muito os estudos (= ... afecta ...)	
R0019805/POB 2020	Os estudantes preciso dos livros para ler e atender as aulas (= ... assistir ...)	
R021098M/POB 2010	A comida na universidade é insufficient, e este afeita vida e estudar na universidade (... afecta ..)	
	A casa de banho não funciona e este afeita a saúde e vida na universidade (= ... afecta ...)	
	Mal comida e insufficiente dinheiro afeita estudante em aulas (= ... afecta ...)	
	Por isso, muitos estudantes apanhavam os transportes públicos ao viajar na escola (= ... deslocar-se/ ir ...)	
	Mas esta muito difícil pelos ao estudantes chegaram na escola no tempo pronto por aulas ou exames deles (= ... certo/correcto ...)	
R062563K/POB 2000	Há falta de transporte e transporte é muito caro. Tanta gente andam para escola (= ... vai ...)	
	Contudo, eu gosto a vida universitária porque eu posso passar com as minhas amigas (= ... passear ...)	
R063512A/POB 2000	Tanta gente anda para a escola. Juntos coisas é muito caro. Eu sou sempre lisa (= ... vai ... todas as ...)	
R063512A/POB 2000	Assim só a vida universitário e muito interessante porque eu aprendo a manhã e a tarde. A noite eu vou a cama cedo (= ... estudo ...)	

ÁREA: LÉXICO		
TIPO DE ERRO: NEOLOGISMO SEMÂNTICO		
CÓDIGO	CITAÇÃO/CORRECÇÃO	OBSERV.
R015147N/POB 2000	Agora, eu posso olhar que não acabar minha estudas porque nao compreendo outro vários trabalho que minha professora dar-me (= ... ver ...)	
R015147N/POB 2000	. Eu cria que minha problemas na Universidade vou longe (= ... queria ...)	
R048813P/POB 2000	Alguns alunos não conseguem as línguas locais tais como o inglês e Ndebele (= ... falam/compreendem...)	
	As vezes algumas professoras não conseguem as línguas vivas (= ... falam/compreendem...)	
	Em país tais como Moçambique a língua França é português (= ... franca ...)	
	As vezes alguns alunos querem visitar os país tais como Angola onde alunos comunicar em uma língua viva (= ... países ...)	
R049530D/POB 2000	Eu estudar muitas matérias na Universidae mas que não tem matérias para utilizar no meu estudas (= ... disciplinas ...materiais ...)	2 erros
	Também durante os provas o biblioteca está muito claro (= ... cheia)	
R049349L/POB 200	Eu estudo muitos matérias (= disciplinas)	
	A matérias é muito difícil especialmente Portuguese (= As disciplinas ...)	
	Eu leio três matérias no dia (= ...disciplinas ...)	
	Eu não tenho muito tempo estudar minhas matérias (= ... disciplinas ...)	
	Eu não compreendo muito matérias (= ... disciplinais)	
R041061H/POB 2000	. Os estudantes não ter tempo a relação o exemplo vai ao cinema (= ... relaxar ...)	
R054108C/POB 2000	A vida é dificuldade porque o ritmo a depressa (=... o ritmo é acelerado)	
	Nós jogamos mais desportos às vezes (=... praticamos ...)	
R021137K/POB 2000	Além disso nas bibliotecas da universidade há pequeno livros (= ... há poucos ...)	
	Durante os fins-de-semana os estudantes podem jogar desporto (=... praticar ...)	
R055783K/POB 2000	Nós temos pequeno livros na biblioteca (= ... poucos ...)	
R068738H/POB 2000	Eu gosto a vida universitária porque quando em universidade eu jogo muito esporte com a minha amigos (= ...pratico ...)	
R057191D/POB 2020	No meu facultade, chona, teatro, o inglês, historia e o português, são exemplos de materias que voces estudam (= ... disciplinas ...)	
R056052H/POB 2020	Uma pessoa pode comunicar com os amigos sobre o trabalho do casa e também as matérias de estuda (= ... as disciplinas ...)	
R055505W/POB 2000	Este semestre está mais longe (= ... longo)	

ÁREA: LÉXICO		
TIPO DE ERRO: NEOLOGISMO SEMÂNTICO		
CÓDIGO	CITAÇÃO/CORRECÇÃO	OBSERV.
R057203P/POB 2000	A comida muito carro . Os estudantes sempre fome (= ... cara ...)	
R061949M/POB 2000	. Eu aprendo até a tarde (= ... estudo ...)	
	À manhã tomo um duche e como o pequeno-almoço antes eu vou a escola (=... tomo o pequeno-almoço ...)	
	Depois as aulas e o lanche, eu leio os livros até logo (= ... tarde)	
	Por exemplo eu ando para cidade todos escola dias, então viajar no comboio para vai a casa (= ... vou ...)	
	Também falta de ZESA fazer a vida de estudantes ser muito difícil e devagar porque os estudantes faz pesquisa com lmoço itár maquina (= ... lenta ...)	
R068545Q/POB 2000	O transporto e grande problem para todos studentes porque muito estudante viram á universitária com transporto do publico (= ... vêm ...)	
	Os senhores têm pequeno numero de studentes (= ... professores ...)	
	A vida da lmoço itária é mal, mas tenho bom sinhores por aulas (= ... professores ...)	
R063525R/POB 2000	Quando eu vim na universitário eu gostei de pessoas eu vejo. A vida e interasante porque eu digo com a minha amigas chama-se a Joyce, a Ruvimbo, o João e a Rosemary (= ... converso ...)	
R061793J/POB 2000	A falta de professores é grande problema porque muito estudantes não aprendem algum cursos. (=estudam/participam da aprendizagem de...)	
	Os estudantes pagam muito dinheiro para vossos aprendem (= ... aprendizagem/ estudos)	
	Algum estudantes vêm para as aulas mas outros vêm na biblioteca (= ... vão ... vão ...)	2 erros
	Muito estudantes não atenção as aulas todos os dias porque vossos têm problemas de dinheiro (= ...assistem ...)	
R062563K/POB 2000	Os computados no biblioteca não trabalham porque da universidade não tem electricidade (= ... computadores ...)	
R057191D/POB 2020	A universidade tem facilidades desportivas (= ...espaços ...)	
	No correio electrónico uma pessoa pode estudar as materias por exemplo a histórica, o inglês a linguística, o chona e o alemão. Uma pessoa pode ganhar muito informação nas matérias (= ... disciplinas ... captar/colher/obter ... disciplinas)	3 erros

<p style="text-align: center;">ÁREA: LÉXICO TIPO DE ERRO: NEOLOGISMO SEMÂNTICO</p>		
R056029H/POB 2020	O meios de comunicação têm o grande importância no mundo hoje em dia porque os muitos coisas são mulher de que no passado (= ... melhor ...)	
R056052H/POB 2020	uma pessoa pode ganhar informação sobre muitas coisas (= ... captar/colher/obter...)	

ÁREA: LÉXICO		
TIPO DE ERRO: EMPRÉSTIMO		
CÓDIGO	CITAÇÃO/CORRECÇÃO	OBSERV.
R9915800/POB 203	Eles vivem junto Mozambique (=... Moçambique)	
R9916134/POB 2020	A situações económica de Zimbabwe (= ... Zimbabué)	
R021098M/POB 2010	A vida para na Universidade do Zimbabwe não interessante (= ... Universidade do Zimbabué ...)	
	A vida no campus é muito deficit porque tem insufficient dinheiro (= ...insuficiente ...)	
	A comida na universidade é insufficient , e este afeita vida e estudar na universidade (=... insuficiente ...)	
R015147N/POB 2000	. O grande problem é que do dinheiro porque na Universidade não tem dinheiro ao dar estudantes (= ... problema ...)	
R048813P/POB 2000	Em Zimbabwe , nós temos muitas línguas vivas tais como o português e francês (= Em Zimbabué ...)	
	isto ajuda os estudantes especialmente na universidade onde estudam muitos matérias por exemplo na universidade do Zimbabwe (= ... Zimbabué)	
R049530D/POB 2000	Os lecturers dar muito trabalho de casa mas que não livros para ler antes faz o trabalho de casa (= ... professores ...)	
	Tambem algumas lecturers não vai ás aulas (= ... professoras ...)	
R049349L/POB 2000	A matérias é muito difícil especialmente Portuguese (= ... português)	
	Eu tenho muitas palavras não entendi para Portuguese língua (= ... língua portuguesa)	
R041061H/POB 2000	Os estudantes produção poucos matérias e nós fail o exame (= ... chumbam/reprovam	
R054108C/POB 2000	Eu estudo o português, a geografia e a sociologia a universidade do Zimbabwe (= ... universidade do Zimbabué)	
R021137K/POB 2000	Estes dias a vida universitária está má e difícil no país do Zimbabwe (= ... Zimbabué)	
R055975N/POB 2000	A universidade um estudante e usualmente para morar em residência em universidade mas em universidade do Zimbabwe os estudantes não morar em residência (= ...Universidade do Zimbabué ...)	
R055783K/POB 2000	Eu estudo na Universidade do Zimbabwe e eu estudo a Geografia e o Inglês (= ... Universidade do Zimbabué ...)	
R068738H/POB 2000	O nome da minha universitária é Universidade do Zimbabwe (= Universidade do Zimbabué)	
	Contudo as vezes a vida universitária também é muito interessante porque eu gosto de observar as pessoas e no Universidade do Zimbabwe (=... Universidade do Zimbabué)	

ÁREA: LÉXICO		
TIPO DE ERRO: EMPRÉSTIMO		
CÓDIGO	CITAÇÃO/CORRECÇÃO	OBSERV.
R062404Q/POB 2000	Eu gosto estudo portuguese principalmente porque estrangeiro línguas (= ...português ...)	
	Último, gosto de desporto por exemplo ténis, basketball, handball (= ... basquetebol, andebol)	2 erros
R057203P/POB 2000	Eu sou estudante na Universidade do Zimbabwe (= Universidade do Zimbabué)	
	os estudantes por exemplo problemas do transport , falta de electricidade, falta de água (= ... transporte ..)	
	A vida universitária não bem porque economic situação do Zimbabwe (= ...económica ...Zimbabué)	2 erros
	Há muito problemas de transport (= ... transporte)	
	Os estudantes sempre chegam escola a tarde porque o transport problemas (= ... transporte ...)	
	. O transport muito carro e escola não bem porque para estudante na Universidade dinheiro é important (= O transporte ... importante)	
	Falta de água é uma problema. Água é muito important para estudantes na Universitário (= ... importante ...)	
	Não pratico desporto, mais a vida na universitária a feliz. Antes os exams , nós arranjamus música para ouvimos (= ... exames ...)	
R068545Q/POB 2000	A vida da universitária da Zimbabwe têm muito problemas (= ... Zimbabué ...)	
	O transporte e grande problem para todos estudantes porque muito estudante viram á universitária com transporte do publico (= ... grande problema ...)	
	Muitos estudantes têm problemas da diarrhea porque não agua à universitária (= ... diarreia ..)	
R063525R/POB 2000	Na Zimbabwe a vida e muito difficil para todos pessoas. Falta de electrico causado a vida está difficil. Na universidade e muito bonito porque por different flores alguns amarelo, azuis, branco (= ... diferentes ...)	
R061793J/POB 2000	Normalmente às aulas começar às oito horas na universidade do Zimbabwe (= ... Universidade do Zimbabué)	
	A vida universitária de um estudante na universidade do Zimbabwe então é muito difficil (= ... Universidade do Zimbabué ...)	
R062563K/POB 2000	Eu sou estudante no segundo ano. Eu estudo o Inglês, a Geografia e Portuguese . Eu gosto a língua portuguesa (= ... Português ...)	
R063512A/POB 2000	A vida universitária è difícil porque a económica de Zimbabwe (= ... do Zimbabué)	

ÁREA: LÉXICO TIPO DE ERRO: EMPRÉSTIMO		
CÓDIGO	CITAÇÃO/CORRECÇÃO	OBSERV.
R057191D/POB 2020	? Eu sou muito bem. Eu escrever estas linhas porque tu gostaria de estudar na Universidade do Zimbabwe (= ... Universidade do Zimbabué)	
	Há muito cursos na Universidade do Zimbabwe quem muito estudantes estudam (= ...Universidade do Zimbabué ...)	

ÁREA: LÉXICO		
TIPO DE ERRO: CONVERSÃO		
CÓDIGO	CITAÇÃO/CORRECÇÃO	OBSERV.
R0020069/POB 2020	É verdade dizer a vida um estudante na universitário é muito difícil (= ...na universidade...)	
R049530D/POB 2000	Quando ia na universidade eu encontrou problema de transporto e o transporto é muito cara. (= ... transporte ... transporte ...)	
	Os lecturers dar muito trabalhar de casa mas que não livros para ler antes faz o trabalha de casa (= ... trabalho-de-casa ...trabalho-de-casa ...)	
R049349L/POB 2000	Eu tenho muito trabalha de casa no dia (= ...trabalho-de-casa...)	
	Na universidade eu tenho pequeno livro ajudo os meus amigos na trabalha de casa (= ... trabalho-de-casa ...)	
	Eu tenho muitos problemas na universidade porque eu não tenho a residencia e residencia é importância (= ... importante ...)	
R041061H/POB 2000	A trabalha de casa é muitas dinheiro e transporto são problemas encontrar por estudantes (= ... trabalho-de-casa ... transporte)	
	Muitas estudantes não residenciâs à universidade e elas encontrar problema transporto (= ... transporte ...)	
	Dividir o tempo é muito difícil porque a muito trabalha de casa (=trabalho-de-casa)	
R049384X/POB 2000	As vezes eu tenho os problemas dos transporto (= ... transporte)	
	Durante uma semana eu encontro os problemas do transporto enquanto vir para escola (= Transporte)	
	Eu não tenho o dinheiro bastante pelos transporto , almoço e comprar os livros (= ... transportes ...)	
R054108C/POB 2000	A vida universitária é dificuldade porque há mais problemas (= ... é difícil ...)	
	A vida é dificuldade porque o ritmo a depressa (=A vida é difícil ...)	
	Há mais as aulas na Universitária e mais trabalho de casa (= na Universidade	
	Há mais as pessoas na universitária eu gosto de mais communica com as pessoas para estrangeiro países (= ... na universidade ...)	
	Às vezes a nossa universitária tem uma corte de luz e a vida é dificuldade porque nós não temos as aulas (= a nossa universidade ... é difícil ...)	2 erros
	Em primeiro ano eu não tive os amigos é a vida não foi boa. O português foi dificuldade mas agora é interassante (=...O português foi difícil ...)	

ÁREA: LÉXICO		
TIPO DE ERRO: CONVERSÃO		
CÓDIGO	CITAÇÃO/CORRECÇÃO	OBSERV.
R054108C/POB 2000	Eu adora a vida na universitária e quis continua eu meu educação. Uma dia eu seria o professora na Universitária (= ... na universidade ... na universidade)	2 erros
R055975N/POB 2000	A universitária é ambos bom e mal (= A universidade ...)	
R061806Q/POB 2000	A vida universitária e muito difícil na universitária porque de os problemas de transporte vir para escola (= ... na universidade ...)	
R055783K/POB 2000	Eu também teve a residencia na a universitária (= ... universidade)	
	Normalmente, na universitária , eu tenho o stress por causa de muitos problemas e dificuldades (= ... na universidade ...)	
	Eu tenho muitos amiga na universitária mas eu não pode ver eles porque eu não tenho tempo livre e também os amigos não temos o dinheiro (= ... na universidade ...)	
R068738H/POB 2000	O nome da minha universitaria é Universidade do Zimbabwe (O nome da minha universidade ...)	
	A vida universitaria também causador o stress porque as estudantes não vamos a casa de banho porque falta de agua (= ... causa ...)	
R062404Q/POB 2000	Eu gosto a vida universidade porque tenho muitas amigas, eu gosto de estudo e gosto de desporto (= ...vida universitária ...)	
	A vida Universitária causador o stress (= ... causa ...)	
R057203P/POB 2000	A vida na Universitaria não muito bem (= ... na Universidade ...)	
	A vida na Universitaria é 'stress' porque há muito problemas (=A vida na Universidade ...)	
	Falta de água é uma problema. Água é muito important para estudantes na Universitário (= ... na Universidade)	
	Há muito problemas na vida na Universitario porque há não comida (= ... na Universidade ...)	
R061949M/POB 2000	Não pratico desporto, mais a vida na universitária a feliz. Antes os exams, nós arranjamus música para ouvimos (= ...na universidade ...)	
R068756A/POB 2000	Além e isso a vida universitária causador o stress e muito doenças em estudantes (= ... causa ...)	
	Contudo a vida universidade é muito difícil, muito mal (= ... a vida universitária ...)	
R068545Q/POB 2000	A vida da universitária da Zimbabwe têm muito problemas (= ... da Universidade ...)	
R9915800/POB 203	Não, não há electrífico (= ... electicidade)	
R049530D/POB 2000	A universidade não tenho agua todos dias porque a universidade não tem dinheiro a pagar o municipalidade (= ... o município)	

ÁREA: LÉXICO		
TIPO DE ERRO: CONVERSÃO		
CÓDIGO	CITAÇÃO/CORRECÇÃO	OBSERV.
R068545Q/POB 2000	Em primeiro ano nos temos residencia em Swinton mas porque nos os estudantes temos muitos problemas com a universitária professora e administraria nos não tem residência (= ...a universidade administração ...)	2 erros
	Porque nos temos a residência nos temos muitos problemas com nossos trabalhas da casa (= ...nossos trabalhos-de-casa ...)	
	O transporte e grande problem para todos studantes porque muito studante viram á universitária com transporto do publico (= ... O transporte ... transporte ...universidade ...)	3 erros
	Muitos estudantes têm problemas da diarreia porque não agua à universitária (= ... na universidade)	
	A biblioteca tem muito livros e muito sportos para studantes. Eu gosta da vida à universitário porque eu tenho muitos amigos (= ... na universidade ...)	
R063525R/POB 2000	Quando eu vim na universitário eu gostei de pessoas eu vejo (= ... universidade ...)	
	Na universitário eu como na pequeno almoco as todos dias e vai a casa da tarde (= ... na universidade ...)	
	Na universitária eu visitar o meu avó, Ele é professora da universidade. Eu estuda inglês, o português e a ndebele da universidade (= Na universidade ...)	
	As vezes a vida universitária e muito difícil porque a transporto e muito caro também muito coisa (= ... transporte ...)	
R063512A/POB 2000	A vida universitária è difícil porque a económica de Zimbabwe (= ... economia ...)	
	A vida universitária a causador stress porque há falta de transportas . A transportas è muito caro também (= transportes ...O transporte ...)	2 erros
R057191D/POB 2020	há faltas de força eléctrica muito vezes pôr semana (= ... por ...)	
R055830L/POB 2020	Comunicação é muito importância (= ... importante)	
	O telefone é mais importância porque o telefone é informações mais rápida (= ... importante ...)	
	A gente tem muito informações sobre os pessoas, e comido e o desporto e muitas coisas inclusive utilizar o telefone, comprar selos e mandar cartas com prazer de poder arrumar tudo (= ... comida ...)	
R063525R/POB 2000	Na Zimbabwe a vida e muito difícil para todos pessoas. Falta de electrico causado a vida está difícil. Na universidade e muito bonito porque por different flores alguns amarelo, azuis, branco (... Falta de electricidade ...)	

ÁREA: LÉXICO		
TIPO DE ERRO: CONVERSÃO		
CÓDIGO	CITAÇÃO/CORRECÇÃO	OBSERV.
R063525R/POB 2000	A computadores na biblioteca não trabalham porque há falta de eléctrico (= ...falta de electricidade ...)	
R056029H/POB 2020	Com o telefone, falamos com outros nesta momento. O telefone não utilizar o eléctrica , sem eléctrica , o telefone pode utilizando (... a electricidade ... electricidade)	
R063525R/POB 2000	Na Zimbabwe a vida e muito difícil para todos pessoas. Falta de electrico causado a vida está difícil. Na universidade e muito bonito porque por different flores alguns amarelo, azuis, branco (... electricidade ...)	

ÁREA: LÉXICO		
TIPO DE ERRO: EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS		
CÓDIGO	CITAÇÃO/CORRECÇÃO	OBSERV.
R984761X/ POB 203	Maria, eu tinha um tempo bom , durante as férias (= ... bons momentos/ momentos agradáveis ...)	
R029855L/POB 2010	O outro razão o que faz a vida de estudantes difícil é que, os preços das comidas tinha levantar (=... os preços das comidas subiram ...)	
R021129A/POB 2010	Às oito horas os estudantes vão às casas de aulas para estudar (= ...à sala de aula ...)	
	Entre uma e duas horas, os estudantes tomam o almoço (= ... almoçam ...)	
R0102224/POB 2000	Ando de avião (= ...a pé ...)	
R054108C/POB 2000	A vida é dificuldade porque o ritmo a depressa (=... o ritmo é acelerado)	
R049384X/POB 2000	As vezes eu não tomo almoço (= ... almoço)	
R061949M/POB 2000	À tarde eu como o lanche (= ...eu lancho ...)	
R068756A/POB 2000	Há muito faltas na universidade mas a maior problema é falta de transporte o que é também muito caro (= Falta muita (os) coisa/aspectos ...)	
R063525R/POB 2000	Na universitário eu como na pequeno almoço as todos dias e vai a casa da tarde (= ... eu tomo pequeno-almoço ...)	
R057191D/POB 2020	No este faculdade, os carnes de leite e as laranjas não são caras (= carnes de vaca ...)	
	há faltas de força eléctrico muito vezes pôr semana (= ... electricidade/luz eléctrica ...)	

ÁREA: LÉXICO-SINTAXE TIPO DE ERRO: SELECÇÃO CATEGORIAL		
CÓDIGO	CITAÇÃO/CORRECÇÃO	OBSERV.
R984761X/POB 203	Quando chegas para escola? (= ... à escola)	
	Eu cheguei para escola (= ... à escola)	
	Porto mas não gostei lá porque eu estive doente durante as duas semanas das férias (=... gostei de ...)	
	Eu fui em uma igreja com a minha avó (= ... fui a uma igreja ...)	
R0019805/POB 2020	As famílias não têm dinheiro para dar os estudantes (= ... dar aos estudantes)	
R021098M/POB 2010	Estudante gosta um novo campus (= ...gosta de um novo campus)	
	A policia bater estudantes na universidade a facto, fazem vida na universidade não interessante (= a polícia bateu nos estudantes ...)	
R021129A/POB 2010	Também os polícias batam os estudantes (= ...batem nos ...)	
R041048X/POB 2000	Eu tenho leio muita matérias ou eu não passou exames (= passei nos exames)	
R021137K/ POB 2000	Os exames causa mais stress na vida universitária especialmente sem a luz na biblioteca durante o noite quando os estudantes gostam estudar (=... os estudantes gostam de estudar)	
R061806Q/POB 2000	Os estudantes preferam por praticar desporto e visitar os amigos depois os estudos (= ... preferam praticar ...)	
R068738H/POB 2000	Eu gosto a vida universitaria porque quando em universidade eu jogo muito esporte com a minha amigos (= Eu gosto da vida ...)	
	Eu tambem gosto a vida universitaria porque eu aprendo muitos coisas particulamente em a biblioteca do Universidade (= ... gosto da vida ...)	
R062404Q/POB 2000	Eu gosto a vida unersidade porque tenho muitas amigas, eu gosto de estudo e gosto de desporto (= Eu gosto da vida ...)	
	Eu gosto a vida da universidade porque tenho muitas amigas (= Eu gosto da vida ...)	
R057203P/POB 2000	Os estudantes sempre chegam escola a tarde porque o transport problemas (= ... chegam à escola)	
	Em conclusao, os estudantes não gosta a vida universitário porque muitas problemas. Os estudantes não gosta escola porque a vida universitário é muito stress (= os estudantes não gostam da vida ... Os estudantes não gostam da escola ...)	
R062563K/POB 2000	Eu sou estudante no segundo ano. Eu estudo o Inglês, a Geografia e Portuguese. Eu gosto a língua portuguesa (=... Eu gosto da língua portuguesa)	

ÁREA: LÉXICO-SINTAXE		
TIPO DE ERRO: SELECÇÃO CATEGORIAL		
CÓDIGO	CITAÇÃO/CORRECÇÃO	OBSERV.
R062563K/POB 2000	Eu gosto o meu curso também (= Eu gosto do meu curso também)	
	Eu tenho muito amigas. As minhas amigas são Jackie e a Tabokah. Eu gosto as minhas amigas (=... Eu gosto das minhas amigas)	
	Contudo, eu gosto a vida universitária porque eu posso passar com as minhas amigas (= ... eu gosto da vida universitária ...)	
R055830L/POB 2020	Eu gosto falar com uma amiga (=Eu gosto de falar ...)	

ÁREA: LÉXICO-SINTAXE		
TIPO DE ERRO: PASSIVA		
CÓDIGO	CITAÇÃO/CORRECÇÃO	OBSERV.
R991634/POB 2020	O stress em um estudante universitário pode ser causado por testes ou exames, por a perda de um membro da família (= ... pela perda ...)	
R041061H/POB 2000	A trabalha de casa é muitas dinheiro e transporte são problemas encontrar por estudantes (= ... são problemas encontrados pelos estudantes)	

ÁREA: LÉXICO-SINTAXE TIPO DE ERRO: EXPRESSÕES QUANTITATIVAS		
CÓDIGO	CITAÇÃO/CORRECÇÃO	OBSERV.
R9915800/POB 203	Tenho nada (= Não tenho nada)	
R9915831/POB 203	Helen: Como estas Maria, Eu estou bom obrigada (= ... eu estou bem obrigada ...)	
	Eu fui a cidade com a minha irma para fazer as compras. Eu comprei o pão, o leite, e os sumos de laranjas (= ... sumo de laranja)	
	Então; Tu tens muitos dinheiro? Dás o seu amigo pouco (... muito dinheiro)	
R991634/POB 2020	O stress é uma doença do século XX, e afeita a muitas gentes (= ... muita gente)	
R021098M/POB 2010	Comida na universidade é mal , a facto preocupar muito estudantes (= ... é má ... muitos estudantes)	2 erros
	Mal comida e insuficiente dinheiro afeita estudante em aulas (= má comida ...)	
R029855L/POB 2010	e qualquer matérias necessarios por estudas deles (= ... quaisquer ...)	
R0102224/POB 2000	Transporte publico é muito caco e eu tenho pouco dinheiro. Na cidade o transporte publico não é muito e os estudantes estão tantos (= ... muitos)	
	Eu encontro muito problemas na universidade (= ... muitos problemas ...)	
R042312Q/POB 2000	As matérias eu estudo: o portugues, o geografia e a historia economica, são muito difficil e tinha muito trabalho então sempre tão cansada (= ... muito cansada ...)	
R054108C/POB 2000	Há mais coisas sobre a vida universitária (= Há muitas coisas ...)	
R021137K/POB 2000	Algumas pessoas podem dizer a vida universitária está mais boa mas estudantes na universidade do Zimbabwe podem dizer as situações e as condições causa o stress e dificuldades (= ... está melhor ...)	
R055975N/POB 2000	A universitária é ambos bom e mal (= ambas boa e má) tempo e trabalhar muito bom para passaram (= ... muito bem...)	
	Em conclusão a vida universitária e não demasiado bom e não demasido mal (= não é demasiado boa e não é demasiado má)	
R057203P/POB 2000	A vida na Universitaria não muito bem (... não é muito boa)	
R061949M/POB 2000	A vida universitária é muito bem (= a vida universitária é muito boa)	
R068756A/POB 2000	Os estudantes não têm tempo livre porque muitos responsabilidades ambos a casa e a escola (... ambas ...)	
	Contudo a vida universidade é muito difícil, muito mal (= ... muito má)	

ÁREA: LÉXICO-SINTAXE TIPO DE ERRO: EXPRESSÕES QUANTITATIVAS		
CÓDIGO	CITAÇÃO/CORRECÇÃO	OBSERV.
R068545Q/POB 2000	A vida da universitária é mal , mas tenho bom sinhores por aulas (A vida da universitária é má ...)	
R055505W/POB 2000	Além disso, não há mais livros na biblioteca (= ... muitos ...)	
	Normalmente, mais trabalho de casa causam o stress (= ... muito ...)	
R062492W/POB 2000	Para estudar na universidade os estudantes têm de pagar dinheiro, temos mais organizações não governamentais que proporcionar uma assistência rápida para os estudantes (= ... temos muitas organizações não ...)	
	Na minha opinião penso que a vida de um estudante é muito difícil porque mais estudantes passar mais tempo na universidade do que em casa com a família (= ... muitos estudantes ...)	
R056052H/POB 2020	Uma pessoa também pode estudar a literatura das diferentes gentes (= gente diferente)	
R056029H/POB 2020	O electrónico correio não custa mais dinheiro utilizar (= ... muito ...)	
R9915800/POB 203	Tu tens muitos dinheiro (= ... muito dinheiro)	
	Como muitos bananas no jardim dos avós (= ... muitas bananas ...)	
R0019774/POB 2020	Algumas vezes, a vida de estudante universitário é cheio de alegria porque um estudante pode ter muitas amigos para ajudam dele (= ... muitos amigos)	
R021098M/POB 2010	Comida na universidade é mal, a facto preocupar muito estudantes (= ... muitos estudantes)	
R056052H/POB 2020	No correio electrónico uma pessoa pode estudar as matérias por exemplo a histórica, o inglês a linguística, o chona e o alemão. Uma pessoa pode ganhar muito informação nas matérias (= ... muita informação ...)	
	Os meios de comunicação têm muito importância porquê uma pessoa pode falar com os amigos no país estrangeiro (= ... muita importância ... países estrangeiros/país estrangeiro)	
R056029H/POB 2020	O meios de comunicação têm o grande importância no mundo hoje em dia porque os muitos coisas são mulher de que no passando tempos quando não tinhamos-los (= ... muitas coisas)	
R055830L/POB 2020	Correio electrónico e email são muito conveniente de comunicar (= ... muito convenientes ...)	
	A gente tem muito informações sobre os pessoas , e comida e o desporto e muitas coisas inclusive utilizar o telefone, comprar selos e mandar cartas com prazer de poder arrumar tudo (= ... muitas informações ... as pessoas)	

ÁREA: LÉXICO-SINTAXE		
TIPO DE ERRO: EXPRESSÕES QUANTITATIVAS		
CÓDIGO	CITAÇÃO/CORRECÇÃO	OBSERV.
R057191D/POB 2020	Há muito cursos na Universidade do Zimbabwe quem muito estudantes estudam (= ... muitos cursos ... muitos estudantes ...)	2 erros
	No faculdade de agricultura, há muitos coisas que voces pagaram (= ... muitas coisas ...)	
	há faltas de força eléctrica muito vezes pôr semana (= ... há falta ... muitas vezes ...)	
R062492W/POB 2000	Na universidade há muitas problemas pôr exemplo a falta dos professores e os livros (= ... muitos problemas ...)	
R061793J/POB 2000	Contudo, a vida universitario e não bom e não interessante. Os estudantes tem muito problemas e muito trabalho (=... muitos problemas ...)	
	O tempo livre e limitado porque nós temos fazer muito coisas e muito trabalho (=... muitas coisas ...)	
	A falta de professores é grande problema porque muito estudantes não aprendem (=... muitos estudantes ...)	
	Habitualmente muito estudantes têm fome porque às coisas na supermercado é muito cara e a comida não muito bom (=... muitos estudantes ...)	
	As vezes a vida universitária e muito difícil porque a transporto e muito caro também muito coisa (= ...muitas coisas)	
	A falta de professores e a falta de livros causar muito problemas (= ... muitos problemas)	
R062563K/POB 2000	Eu tenho muito amigas . As minhas amigas são Jackie e a Tabokah. Eu gosto as minhas amigas (= ... muitas amigas ...)	
R061949M/POB 2000	Eu aprendo novos coisas e tenho feliz. Eu tenciona aprender muitos coisas (= ...muitas coisas)	
R068756A/POB 2000	Há muito faltas na universidade mas a maior problema é falta de transporte o que é também muito caro (=...muitas faltas ...)	
	Além e isso a vida universitária causador o stress e muito doenças em estudantes (= ... muitas doenças ...)	
	Os estudantes não têm tempo livre porque muitos responsabilidades ambos a casa e a escola (= ... muitas responsabilidades ...)	
R068545Q/POB 2000	A vida da universitária da Zimbabwe têm muito problemas (= ... muitos problemas)	
	Eu sou estudante e eu tenho muito problemas . As problemas são dinheiro. zesa, livros, residencia, e água (=... eu tenho muitos problemas. ...)	

ÁREA: LÉXICO-SINTAXE TIPO DE ERRO: EXPRESSÕES QUANTITATIVAS		
CÓDIGO	CITAÇÃO/CORRECÇÃO	OBSERV.
	A biblioteca tem muito livros ... muito desportos para estudantes. Eu gosta da vida à universitário porque eu tenho muitos amigos (= ... muitos livros e muitos desportos ...)	2 erros
	O transporto e grande problem para todos studantes porque muito estudante viram á universitária com transporto do publico (= ... muitos estudantes ...)	
	Muita problemas causado o stress (= Muitos problemas ...)	
R063525R/POB 2000	Na universidade eu vejo a minha amigas e muito pessoas . A vida é bom porque eu digo a algume as todos dias (= ... muitas pessoas ...)	
R055783K/POB 2000	Todos, eu meu três ano tenho muitos dificuldades (= ...muitas dificuldades)	
	Eu tenho muitos amiga na universitária mas eu não pode ver eles porque eu não tenho tempo livre e também os amigos não temos o dinheiro (= ...muitos amigos/muitas amigas ...)	
R068738H/POB 2000	Eu onclu gosto a vida onclusão rio porque eu aprendo muitos coisas particulamente em a biblioteca do Universidade (= ... muitas coisas ...)	
R057203P/POB 2000	A vida na onclusão rio é 'stress' porque há muito problemas (=... muitos problemas)	
R062404Q/POB 2000	Muitos pessoas tem doenças porque não há agua (= Muitas pessoas ...)	
R057203P/POB 2000	Há muito problemas de transport (= ... muitos problemas ...)	
	Há muito problemas na vida na onclusão rio porque há não comida (= Há muitos problemas ...)	
	Em onclusão, os estudantes não gosta a vida universitário porque muitas problemas . Os estudantes não gosta escola porque a vida universitário é muito stress (= ... muitos problemas... ...)	
R055975N/POB 2000	Uma pessoa estudar a universidade haver muitos dificuldades (= Muitas dificuldades)	
	A universidade, os estudantes tenho muitos responsabilidades (= ... muitas responsabilidades)	
R061806Q/POB 2000	Há muito razões (= Há muitas razões)	
R055783K/POB 2000	Durante o primeiro ano, eu também teve muitos comida (= ... muita comida)	
R049349L/POB 2000	Eu estudo muitos matérias (= ... muitas ...)	
	Eu como nada na universidade e tenho muito fome (= muita fome)	

ÁREA: LÉXICO-SINTAXE TIPO DE ERRO: EXPRESSÕES QUANTITATIVAS		
CÓDIGO	CITAÇÃO/CORRECÇÃO	OBSERV.
R0102224/POB 2000		
R042312Q/POB 2000	Na universidade eu encontro muito problemas (= ... muitos problemas)	
R041061H/POB 2000	A trabalha de casa é muitas dinheiro e transporto são problemas encontrar por estudantes (=... muito dinheiro)	
R015147N/POB 2000	Na universidade eu encontro muitas problemas durante o meu estudos (= ... muitos problemas ...)	
	É não dela problema mas eu quero ler muito livros (= ... muitos livros)	
	mas a problema eu encontrou e que eu estou sempre muito fome porque na Universidade tem pouco comida pelo estudantes em residência (= ... eu estou sempre com muita fome ... Universidade tem pouca comida ...)	2 erros
R048813P/POB 2000	isto ajuda os estudantes especialmente na universidade onde estudam muitos matérias por exemplo na universidade do Zimbabwe (= ... muita matéria...)	
R0019774/POB 2020	Algumas vezes, a vida de estudante universitário é cheio de alegria porque um estudante pode ter muitas amigos para ajudam dele (= ... muitos amigos)	
R068545Q/POB 2000	O stress é mal para universitário estudantes porque nosso haveram a leiram livros (=O stress é mau ...)	

ÁREA: LÉXICO-SINTAXE TIPO DE ERRO: EXPRESSÕES LOCATIVAS		
CÓDIGO	CITAÇÃO/CORRECÇÃO	OBSERV.
R984761X/POB 201	Eu fui visitar os meus avós em Porto (= ... no porto)	
	Estive no hospital eos meus pais veiram para Porto (= ... do Porto)	
	Então dormimos no sol (=... ao sol)	
	Em Lisboa, há muitas pessoas e há muitos carros não no estradas (= ... nas estradas)	
	Há muitas igrejas em Porto e as igrejas são muitas antigas (... no porto ...)	
R9915800/POB 203	Eles vivem junto Mozambique (=... junto a/de ...)	
	Fique ali em Harare (= ... aqui ...)	
	João fica na biblioteca e Miguel vai na aula (= ...vai à aula)	
R9916051/POB 203	Eu fui em Masvingo (= ... fui a Masvingo)	
	Eu fui em Bulawayo (= ... fui a Bulawayo)	
R9915831/POB 203	Eu parti em Harare as oito horas da manha e cheguei para Mutoko na tarde (= ... parti de Harare ... cheguei a Mutoko ...)	2 erros
	Eu fui para Mhondoro com o autocarro (= ... de autocarro)	
	Eu parti Harare as seis horas da manha (= ... parti de Harare ...)	
	As duas meninas vamos na biblioteca porque elas queremos preparar para os proximas exames (à biblioteca)	
	Durante as fim-de-semanas, um estudante pode ir ao cidade ou ao cinema com amigos (= ...à cidade ...)	
R0020069/POB 2020	Na universidade um estudante todos os dias vive no pão e às vezes café (= ... de pão ... às de café)	
R9916134/POB 2020	A situações económica de Zimbabwe (= ... do Zimbabué)	
R0298955L/POB 2010	Por isso, muitos estudantes apanhavam os transportes públicos ao viajar na escola (= ... à escola ...)	
	No ano passado, um situação era pior por causa de problema do galinho na país (= ... no país)	
	Mas neste ano, um situação está muito melhor porque o governo tinha evitar o problema do galinho na país (= ... no país)	
R015147N/POB 2000	mas a problema eu encontrou e que eu estou sempre muito fome porque na Universidade tem pouco comida pelo estudantes em residência (= ... para os estudantes da residência)	
	. O grande problem é que do dinheiro porque na Universidade não tem dinheiro ao dar estudantes (= ... a universidade ...)	

ÁREA: LÉXICO-SINTAXE		
TIPO DE ERRO: EXPRESSÕES LOCATIVAS		
CÓDIGO	CITAÇÃO/CORRECÇÃO	OBSERV.
R049530D/POB 2000	Quando ia na universidade eu encontrou problema de transporte e o transporte é muito cara (= Quando ia à universidade ...)	
	Eu não tenho dinheiro e às vezes eu não vou na escola , porque o dinheiro a que nós dávamos é muito pouco (= ... vou à escola ...)	
R0102224/POB 2000	Chego para a universidade à tarde porque as problemas de transporte (= ... à universidade ...)	
R041061H/POB 2000	Muitas estudantes não residenciâs à universidade e elas encontrar problema transporte (= ... na universidade)	
	Muitos estudantes não tenho dinheiro fazer pesquisa para a café internat (= ...no internet café ...)	
R049384X/POB 2000	Durante uma semana eu encontro os problemas do transporte enquanto vir para escola (= ... à escola)	
	As vezes eu chego na universidade às nove horas da manhã, mas eu começo o minhas aulas á oito horas (= ... chego à universidade ...)	
	Alguns professores não vêm pela aulas (=... vêm às aulas)	
R054108C/POB 2000	Eu estudo o português, a geografia e a sociologia a universidade do Zimbabwe (= ... na universidade do Zimbabué)	
	A vida universitária é dificuldade porque há mais problemas (=há muitos problemas)	
R055975N/POB 2000	Uma pessoa estudar a universidade haver muitos dificuldades (= ... na universidade ...)	
	Eu tenho em tres anos a universidade (= ... na universidade)	
	A universidade um estudante e usualmente para morar em residancia em universidade mas em universidade do Zimbabwe os estudantes não morar em residencia (= Na universidade ...na residência da universidade ...Zimbabué ... na residência)	4 erros
	A universidade , os estudantes tenho muitos responsabilidades (= Na universidade ...)	
R061806Q/POB 2000	Então também ouça música na casa e consulto os livros, fizeram os trabalhos de casa (= ... em casa ...)	
R055783K/POB 2000	eu vivo na apartamento em Avondale (= num apartamento ...)	
R068738H/POB 2000	A vida no Universidade não só é muito difícil mas também é muito interessante (=A vida na Universidade ...)	

ÁREA: LÉXICO-SINTAXE TIPO DE ERRO: EXPRESSÕES LOCATIVAS		
CÓDIGO	CITAÇÃO/CORRECÇÃO	OBSERV.
R068738H/POB 2000	Contudo as vezes a vida universitária também é muito interessante porque eu gosto de observar as pessoas e no Universidade do Zimbabwe (=... na Universidade do Zimbabué)	
	Eu tambem gosto a vida universitaria porque eu a aprendo muitos coisas particulamente em a biblioteca do Universidade (= ... na biblioteca da universidade)	
R062404Q/POB 2000	Na universidade não tem falta de professores e dos livros (= A universidade ...)	
	Nos vamos ao cidade com as minhas amigas durante o fins-de-semana (= ... à cidade ...)	
R061949M/POB 2000	Eu faz o segundo ano a universidade (= ... na universidade)	
	Eu e os amigos falam português à casa durante o pequeno almoço (= ... em casa ...)	
	Eu gosto de ir para a escola na pé (= ... à pé)	
	Eu como o pão e bebo o sumo de laranja. Eu passo muito tempo a escola não a casa com a família (= ... na escola ... em casa ...)	
	Por exemplo eu ando para cidade todos escola dias, então viajar no comboio para vai a casa (= à casa)	
R068756A/POB 2000	Os estudantes não têm tempo livre porque muitos responsabilidades ambos a casa e a escola (= ...em casa e na escola)	
R068545Q/POB 2000	A vida da universitária da Zimbabwe têm muito problemas (= ... do Zimbabué ...)	
R063525R/POB 2000	Durante o tempo livre eu vai na biblioteca e leio os livros (= ... à biblioteca ...)	
	Na universitário eu como na pequeno almoco as todos dias e vai a casa da tarde (= ...à casa ...)	
	Na universitária eu visitar o meu avó, Ele é professora da universidade . Eu estuda inglês, o português e a ndebele da universidade (= na universidade ... na universidade)	2 erros
	Na Zimbabwe a vida e muito difficil para todos pessoas. Falta de electrico causado a vida está difficil. Na universidade e muito bonito porque por different flores alguns amarelo, azuis, branco (= No Zimbabué ... A Universidade ...)	
	Os computados no biblioteca não trabalham porque da universidade não tem electricidade (= ... na biblioteca ... a universidade)	2 erros
	Os banhos não são boa nada porque da universidade não tem agua (= ...a universidade ...)	

ÁREA: LÉXICO-SINTAXE TIPO DE ERRO: EXPRESSÕES LOCATIVAS		
CÓDIGO	CITAÇÃO/CORRECÇÃO	OBSERV.
R062563K/POB 2000	Há falta de transporte e transporte é muito caro. Tanta gente andam para escola (= ...à escola)	
R063512A/POB 2000	A vida universitária è difícil porque a económica de Zimbabwe (= ... do Zimbabué)	
	Tanta gente anda para a escola . Juntos coisas é muito caro. Eu sou sempre lisa (= ...à escola ...)	
	Eu aprendo novo coisas ao universidade (= ... na universidade)	
	Assim só a vida universitário e muito interessante porque eu aprendo a manhã e a tarde. A noite eu vou a cama cedo (= ... à cama ...)	
R055505W/POB 2000	Eu moro em Mt Pleanast para dois quilomitos para universidade (= Eu moro em Mt Pleanast há dois quilómetros da universidade)	2 erros
R057191D/POB 2020	No cidade universitária , há muito bom coisas (=Na cidade universitária ...)	
	No faculdade de agricultura , há muitos coisas que voces pagaram (= Na faculdade de agricultura ...)	
	uma pessoa pode comunicar com a família no país estrangeiros . Uma pessoa pode comunicar com os amigos sobre o trabalho do casa e também as matérias de estuda (= ... em países estrangeiros ...)	
	Os meios de comunicação têm muito importância porquê uma pessoa pode falar com os amigos no país estrangeiro (= ... em países estrangeiros)	
R055830L/POB 2020	A carta não mais rapida mas eu escrevo o todo informaçoes em carta (= ... na carta)	
	A gente tem acesso para uma gente não vivem em pais (= ... no país)	

ÁREA: LÉXICO-SINTAXE		
TIPO DE ERRO: EXPRESSÕES TEMPORAIS		
CÓDIGO	CITAÇÃO/CORRECÇÃO	OBSERV.
R984761X/ POB 203	Eu cheguei para escola uma semana passada (= ... na semana passada)	
R984761X/POB 203	Jogamos no agua antes tivemos tomar o banho (= ... antes de ...)	
	Antes estive doente fui ver a cidade (= antes de ...)	
R9915800/POB 201	Eles encontram na biblioteca ás uma hora (=... a uma hora)	
	Eu estive trabalha numa loja na cidade. Portanto não tenho um pouco tempo para fazer uma visita (... um pouco de tempo ...)	
R9915061/POB 203	O que é que fizeste durante das férias em Bulawayo (=... durante as férias ...)	
	Das férias foram muito interessante (= as férias ...)	
	E tu, o que é que fizeste durante das férias em Masvingo? (=... durante as férias ...)	
	Eu fiz anos durante das férias (= ... durante as férias)	
R9915831/ POB 203	Eu cheguei ontem ás seis horas do noite (= ... da noite)	
	Eu parti em Harare as oito horas da manha e chegei para Mutoko na tarde (= ... a tarde)	
	Na noite eu preparei o jantar para os meus avós (= À noite ...)	
R021098M/POB 2010	O primeiro dia , a vida na univesidade muito contente (= No primeiro dia ...)	
R049530D/POB 2000	Às vezes nos escreveram os exames antes o fim-de-curso (= ... antes do ...)	
R049349L/POB 2000	Eu leio três matérias no dia (= ...ao dia/por dia...)	
	Eu tenho muito trabalha de casa no dia (= ... num dia/por dia ...)	
R054108C/POB 2000	Em primeiro ano eu não tive os amigos é a vida não foi boa. O português foi dificuldade mas agora é interassante (= No primeiro ano ...)	
R021137K/POB 2000	No primeiro lugar as condições na vida de estudantes não estão boa (= Em primeiro lugar ...)	
R061806Q/POB 2000	a vida universitária é interessão depois os estudos (= ... depois dos estudos)	
	Os estudantes prefiram por praticar desporto e visitar os amigos depois os estudos (= ...depois dos estudos)	
R061949M/POB 2000	As aulas começo a sete horas (= ... às sete horas)	
	À manhã tomo um duche e como o pequeno-almoço antes eu vou a escola (= De manhã... antes de ...)	2 erros
	Depois as aulas e o lanche , eu leio os livros até logo (=Depois das aulas e do lanche)	2 erros
	Durante no tempo os coisas têm difícil (Durante o tempo ...)	

ÁREA: LÉXICO-SINTAXE		
TIPO DE ERRO: EXPRESSÕES TEMPORAIS		
CÓDIGO	CITAÇÃO/CORRECÇÃO	OBSERV.
R061946M/POB 2000	Não pratico desporto, mais a vida na universitária a feliz. Antes os exams, nós arranjamos música para ouvimos (= ... Antes dos ...)	
R068545Q/POB 2000	Em primeiro ano nos temos residencia em Swinton mas porque nos os estudantes temos muitos problemas com a universitária professora e administraria nos não tem residência (= No primeiro ano ...)	
R063512A/POB 2000	Assim só a vida universitário e muito interessante porque eu aprendo a manhã e a tarde . A noite eu vou a cama cedo (= ... de manhã e de tarde ...)	

ÁREA: LÉXICO-SINTAXE		
TIPO DE ERRO: PRONOME PESSOAL RECÍPROCO		
CÓDIGO	CITAÇÃO/CORRECÇÃO	OBSERV.
R984761X/POB 203	A Ana e a Maria encontram na biblioteca (=A Ana e a Maria encontram-se na biblioteca)	
R9915800/POB 203	Eles encontram na biblioteca ás uma hora (= Eles encontram-se na biblioteca ...)	
	As duas meninas vamos na biblioteca porque elas queremos preparar para os proximas exames (= elas querem preparar-se ...)	
R061949M/POB 2000	Eu preparo para os exames (= Eu preparo-me para os exames)	

<p style="text-align: center;">ÁREA: SINTAXE TIPO DE ERRO: ENCAIXE</p>		
CÓDIGO	CITAÇÃO/CORRECÇÃO	OBSERV.
R9916134/POB 2020	amisades dificiles com quem lidar , falta de alimentação (= ... com que lidar ...)	
R021098M/POB 2010	Comida na universidade é mal, a facto preocupar muito estudantes (= ... facto que preocupa muitos estudantes)	
	A policia bater estudantes na universidade a facto, fazem vida na universidade não interessante (= ... facto que fez a vida na universidade não ser interessante)	
R029855L/POB 2010	O outro razão o que faz a vida de estudantes difícil é que, os preços das comidas tinha levantar (= ... razão que faz ...)	
R021129A/POB 2010	Muitos estudantes acordam às seis horas por causa as aulas começam às oito horas da manha (= Muitos estudantes acordam às seis horas porque as aulas começam às oito horas da manhã)	
	Durante os fins-de-semana, muitos estudantes acordam às dez horas da manha, por causa não ha aulas (= Durante os fins-de-semana, muitos estudantes acordam às dez horas da manha, porque não há aulas)	
	Mas a vida na Universidade é muito difícil por causa muitos estudantes não têm dinheiro suficiente para comprar comida (= ... porque ...)	
R015147N/POB 2000	mas a problema eu encontrou e que eu estou sempre muito fome porque na Universidade tem pouco comida pelo estudantes em residência (= mas o problema que eu encontro ...)	
	. O grande problem é que do dinheiro porque na Universidade não tem dinheiro ao dar estudantes (= é o dinheiro ...)	
	Com as ferias vindo as estudantes não tem dinheiro para compramos os livros ,calças,vestidos e outras coisa ao ajudar eles em deles estudos (= ... livros ...)	
R049530D/POB 2000	Na Universidade eu encontra muitos problemas e a fazia a vida difícil (= ... que fazem a minha vida difícil)	
	Eu não tenho dinheiro e ás vezes eu não vou na escola, porque o dinheiro a que nós dávamos é muto pouco (= ... que ...)	
R049349L/POB 2000	Eu tenho muitos palavras não intendeu para Português língua (Eu tenho muitos palavras que não entendi na ...)	
R0102224/POB 2000	Chego para a universidade à tarde porque as problemas de transporte (= ... por causa de /devido a ...)	

ÁREA: SINTAXE		
TIPO DE ERRO: ENCAIXE		
CÓDIGO	CITAÇÃO/CORRECÇÃO	OBSERV.
R049384X/POB 2000	Outros problemas eu encontro estão o falta do dinheiro, muito trabalho, o falta do livros e o falta do tempo livre (= Outros problemas que eu encontro ...)	
	Durante uma semana eu encontro os problemas do transporte enquanto vir para escola (= ... quando vou ...)	
R042312Q/POB 2000	As matérias eu estudo: o portugues, o geografia e a historia económica (As matérias que eu estudo...)	
R054108C/POB 2000	Por causa há não tempo livre durante o fim-de-semana porque nós temos de ler sempre (= Por isso ...)	
R021137K/POB 2000	Algumas pessoas podem dizer a vida universitária está mais boa mas estudantes na universidade do Zimbabwe podem dizer as situações e as condições causa o stress e dificuldades (= Algumas pessoas podem dizer que a vida universitária mas estudantes na universidade do Zimbabwe podem dizer que as situações ...)	2 erros
	Os estudantes não podem usar computadores porque de falta de luz (= ... por causa da/devido a ...)	
	Muitas vezes não está tempo livre porque de trabalho de casa (= ... por causa da/devido a ...)	
	Alguns estudantes não podem vir para universidade porque de pobreza (= ... por causa da/devida a ...)	
R055975N/POB 2000	Uma pessoa estudar a universidade haver muitos dificuldades (= Uma pessoa que estuda ...)	
R061806Q/POB 2000	A vida universitária e muito difícil na universitária porque de os problemas de transporte vir para escola (= ... por causa dos/devido a ...)	
R068738H/POB 2000	A vida universitaria também causador o stress porque as estudantes não vamos a casa de banho porque falta de agua (= ... por causa da/devido a ...)	
R062404Q/POB 2000	A vida universitária é boa mas a vida é boa porque muito coisas por exemplo todos dias não tenho agua (= ... por causa de/devido a ...)	
R057203P/POB 2000	Os estudantes sempre chegam escola a tarde porque o transport problemas agua (= ... por causa de/devido a ...)	
	Falta de limpeza porque para falta de água (= ... por causa da/devida a ...)	
R068756A/POB 2000	Os estudantes não têm tempo livre porque muitos responsabilidades ambos a casa e a escola (= ... por causa de/devido a ...)	
R063525R/POB 2000	Quando eu vim na universitário eu gostei de pessoas eu vejo . A vida e interasante porque eu digo com a minha amigas chama-se a Joyce, a Ruvimbo, o João e a Rosemary (... pessoas que eu vi ... que se chama ...)	2 erros
R055505W/POB 2000	A vida universitária não está bom. Há muitos problemas qual os estudantes têm (= ... que ...)	

ÁREA: SINTAXE TIPO DE ERRO: ENCAIXE		
CÓDIGO	CITAÇÃO/CORRECÇÃO	OBSERV.
R055505W/POB 2000	Primeiro, a vida universitária não está bom porque de falta da água (= ... por causa da/devida a ...)	
R057191D/POB 2020	Há muito cursos na Universidade do Zimbabwe quem muito estudantes estudam (= ... que ...)	
R056052H/POB 2020	uma pessoa pode comunicar com a família no país estrangeiros. Uma pessoa pode comunicar com os amigos sobre o trabalho do casa e também as matérias de estuda (= ... que estuda)	

ÁREA: SINTAXE		
TIPO DE ERRO: ARTIGO		
CÓDIGO	CITAÇÃO/CORRECÇÃO	OBSERV.
R984761X/POB 203	O que é que era tua problema a minha amiga (= ... problema minha amiga)	
R9915800/POB 203	Como estás o meu amigo (= ... estás meu amigo)	
	Comprei os sapatos e os meus livros (= Comprei sapatos ...)	
	todos pessoas sentam-se na cozinha (... todas as pessoas)	
	Quero ler os livros (= ... ler livros)	
	Eu vou vir durante jantar para comer bananas (= ... durante o jantar ...)	
R9915061/POB 203	Eu fiz a festa grande (= ... fiz uma festa grande)	
R9915831/POB 203	Eu cozinhei os bolos para os meus avós (= ... bolos ...)	
	Durante a manha eu preparei o pequeno almoco. Eu cozinhei os bolos (= ... bolos)	
	Eu comi pão os ovos e as batatas fritas (= ... ovos ... batatas fritas)	2 erros
	Eu fui a cidade com a minha irma para fazer as compras . Eu comprei o pão, o leite, e os sumos de laranjas (=Eu fui a cidade com a minha irmã para fazer compras. Eu comprei pão, leite, e sumos de laranjas)	4 erros
	As vezes os meus avós disse-me as historias sobre babuíno e lebre (= ... histórias e a lebre)	
	No sábado eu fui a cidade com a minha irma para fazer as compras (= ... compras)	
	As vezes eu li jornais e escrevi as cartas para os meus amigos em Mutare (= ... cartas ...)	
R0020069/POB 2020	É muito difícil para estudante trabalhar sem comer (= ... para um estudante ...)	
	Sem dinheiro é muito difícil para um estudante faz trabalho dele (= ... um estudante fazer o trabalho dele)	
R0019805/POB 2020	Um estudante não tem dinheiro para comprar a comida na universidade (= ... comprar comida ...)	
	. Os estudantes não dados dinheiro suficiente para comprar a comida, os livros, as canetas (= ... comprar comida, livros, canetas)	3 erros
	Os estudantes têm o stress porque têm sociais problemas (=... têm stress ...)	
R021098M/POB 2010	Estudante gosta um novo campus (= O estudante ...)	
	A casa de banho não funciona e este afeita a saúde e vida na universidade (=... a saúde e a vida na universidade ...)	
R029855L/POB 2010	Estes problemas incluir o facto que eles não têm o dinheiro suficiente para comprar os livros (= ... dinheiro ... comprar livros)	

ÁREA: SINTAXE		
TIPO DE ERRO: ARTIGO		
CÓDIGO	CITAÇÃO/CORRECÇÃO	OBSERV.
R029855L/POB 2010	. Um boa coisa é que, os estudantes continuar ao ajudavam porque eles saberam não tinham estes problemas, quando acabaram as estudas deles (= uma boa coisa ...)	
	No ano passado, um situação era pior por causa de problema do galinho na país (= ... a situação ...)	
	Mas neste ano, um situação está muito melhor porque o governo tinha evitar o problema do galinho na país (= ...a situação ...)	
R021129A/POB 2010	Entre seis e oito horas estudantes tomam o banho e tomam o pequeno-almoço (= Entre as seis e as oito horas os estudantes tomam banho e tomam pequeno-almoço)	5 erros
R015147N/POB 2000	mas a problema eu encontrou e que eu estou sempre muito fome porque na Universidade tem pouco comida pelo estudantes em residência (= mas o problema ...)	
R048813P/POB 2000	Estudar as línguas vivas é muito importante especialmente para os estudantes (= Estudar línguas vivas ...)	
	Em Zimbabwe, nós temos muitas línguas vivas tais como o português e francês (=... tais como português e francês)	
	Alguns alunos não conseguem as línguas locais tais como o inglês e Ndebele (= ... tais como inglês e Ndebele)	
	As vezes alguns alunos querem visitar os pais tais como Angola onde alunos comunicar em uma língua viva (= ... visitar países ... onde os alunos...)	
R049530D/POB 2000	Eu passei o dia com o fome porque eu não tenho dinheiro para compra a comida (= ... com fome ...comida)	2 erros
R049349L/POB 2000	Na universidade eu tenho pequeno livro ajudo os meus amigos na trabalha de casa (= ... eu tenho um pequeno livro ...)	
	Eu tenho muitos problemas na universidade porque eu não tenho a residencia e residencia é importância (= ... eu não tenho residência ...)	
R0102224/POB 2000	Eu não tenho a residencia e tenho problemas para transporte publico (= ... Eu não tenho residência ...)	
	Eu não tenho muito tempo estudar minhas matérias (= ...estudar as minhas ...)	
	Os professore os dão muito trabalho de casa e o tempo é pouco (=Os professore dão muito trabalho ...)	
R049384X/POB 2000	As vezes eu tenho os problemas dos transporto (= ... tenho problemas ...)	

ÁREA: SINTAXE		
TIPO DE ERRO: ARTIGO		
CÓDIGO	CITAÇÃO/CORRECÇÃO	OBSERV.
R049384X/POB 2000	Durante uma semana eu encontro os problemas do transporte enquanto vir para escola (= ...encontro problemas ...)	
	eu há de aprender sem a professor (=... aprender sem professor)	
	Eu não tenho o dinheiro bastante pelos transporte, almoço e comprar os livros (= ... tenho dinheiro ... comprar livros)	2 erros
R042312Q/POB 2000	Não tenho a residência (= ... tenho residência)	
	As matérias eu estudo: o português, o geografia e a historia económica (= ... português, geografia e historia económica)	3 erros
	Todos dias levanto-me às cinco horas da manhã e volto a casa às oito horas da noite (= Todos os dias ...)	
	Eu sempre muito ocupado todo dia (= ...todo o dia)	
R054108C/POB 2000	Eu estudo o português, a geografia e a sociologia a universidade do Zimbabwe (= ... português, geografia e sociologia ...)	3 erros
	A vida não boa habitualmente porque às vezes os estudantes não temos o dinheiro para comprar diferente coisas (= ...dinheiro...)	
	Há mais as aulas na Universitária e mais trabalho de casa (= Há mais aulas ...)	
	As vezes há não as residências para os estudantes (= ...residências ...)	
	Há mais as pessoas na universitária eu gosto de mais comunica com as pessoas para estrangeiro países (= Há mais pessoas ...)	
	Às vezes a nossa universitária tem uma corte de luz e a vida e dificuldade porque nós não temos as aulas (= ... nós não temos aulas)	
	Em primeiro ano eu não tive os amigos é a vida não foi boa. O português foi dificuldade mas agora é interassante (= ... amigos...)	
	Eu adora a vida na universitária e quis continua eu meu educação. Uma dia eu seria o professora na Universitária (= ... uma professora ...)	
R021137K/POB 2000	Algumas pessoas podem dizer a vida universitária está mais boa mas estudantes na universidade do Zimbabwe podem dizer as situações e as condições causa o stress e dificuldades (= ... stress ...)	
	Assim, todos dias os estudantes na universidade não estão feliz (= ...todos os dias ...)	
	Os estudantes têm mais problemas porque não temos as residências na universidade (= ... residências ...)	

ÁREA: SINTAXE		
TIPO DE ERRO: ARTIGO		
CÓDIGO	CITAÇÃO/CORRECÇÃO	OBSERV.
R055975N/POB 2000	Todos mateiras tenho muitos livros (= Todas as matérias)	
	Habitualmente, não tenho os aulas na lingua laboratoria (= ... não tenho aulas ...)	
R055783K/POB 2000	Eu estudo na Universidade do Zimbabwe e eu estudo a Geografia e o Inglês (= eu estudo Geografia e Inglês)	2 erros
	No o primeiro ano, eu estudou o Inglês, a geografia e o português (=... primeiro ano, ... Inglês, ... geografia e ... português)	4 erros
	Eu também teve a residencia na a universitária (= ... residência ... universidade)	2 erros
	Durante o meu segundo ano, eu não teve a residencia e eu teve muitos problemas. Eu não teve dinheiro de transporte e eu não teve a comida (= ... residência ... comida)	2 erros
	Normalmente, na universitária, eu tenho o stress por causa de muitos problemas e dificuldades (= ... eu tenho stress ...)	
	Todos os dias, eu não quer ir a igreja porque eu não tenho dinheiro de transporte e a comida (= ... e comida)	
	Eu tenho muitos amiga na universitária mas eu não pode ver eles porque eu não tenho tempo livre e também os amigos não temos o dinheiro (= ... dinheiro)	
R068738H/POB 2000	Falta de transporte porque a transporte é muito caro e estudantes não têm dinheiro para transporte (= ... para o transporte)	
R062404Q/POB 2000	A vida universitária é boa mas a vida é boa porque muito coisas por exemplo todos dias não tenho agua (= ... todos os dias ...)	
	A universidade não tenho agua todos dias porque a universidade não tem dinheiro a pagar o municipalidade (= ... todos os dias ...)	
	Alguns não tem o dinheiro e não escreve teus exames (= ... dinheiro ...)	
	Muitos estudantes tem o stress na Universidade (= ... stress ...)	
	A vida Universitária causador o stress (= ... stress)	
R057203P/POB 2000	Eu estudo a historia económica e o português (=... historia económica ... português)	2 erros
	Falta de água é uma problema. Água é muito important para estudantes na Universitário (= ... para os estudantes ...)	

ÁREA: SINTAXE		
TIPO DE ERRO: ARTIGO		
CÓDIGO	CITAÇÃO/CORRECÇÃO	OBSERV.
R061949M/POB 2000	Eu estudo o Inglês, o português e a linguística . Eu aprendo o português para estrangeiros língua (=... Inglês, ...português e ... linguística. Eu aprendo ... português ...)	4 erros
	Eu como o pão e bebo o sumo de laranja. Eu passo muito tempo a escola não a casa com a família (=... como pão ... bebo sumo de laranja ...)	2 erros
	Depois as aulas e o lanche, eu leio os livros até logo (= ... eu leio livros ...)	
R068756A/POB 2000	Há muito faltas na universidade mas a maior problema é falta de transporte o que é também muito caro (= ... é a falta ...)	
	Também falta agua na universidade fazer casa de banhos ser muito suja (=Também a falta ...)	
	Também falta de ZESA fazer a vida de estudantes ser muito difícil e devagar porque os estudantes faz pesquisa com electronico maquina (= Também a falta ...)	
	Além e isso a vida universitária causador o stress e muito doenças em estudantes (= ... stress ...)	
R068545Q/POB 2000	Porque nos temos a residência nos temos muitos problemas com nossos trabalhas da casa (= ... temos residência ...)	
	Eu não tem dinheiro para transporte e o livros (= ... e livros)	
	O transporto e grande problem para todos estudantes porque muito estudante viram á universitária com transporto do publico (= ... todos os estudantes ...)	
	Os senhores têm pequeno numero de estudantes (= ...têm um pequeno número ...)	
	Muita problemas causado o stress (= ... stress)	
	A biblioteca tem muito livros e muito desportos para estudantes . Eu gosta da vida à universitário porque eu tenho muitos amigos (= ...para os estudantes ...)	
R063525R/POB 2000	Quando eu vim na universitário eu gostei de pessoas eu vejo. A vida e interasante porque eu digo com a minha amigas chama-se a Joyce, a Ruvimbo, o João e a Rosemary (= ... Joyce, Ruvimbo, João e Rosemary)	
	Eu jogo a basquetbol com deles (=Eu jogo basquetebol ...)	
	Na Zimbabwe a vida e muito difficil para todos pessoas . Falta de electrico causado a vida está difficil. Na universidade e muito bonito porque por different flores alguns amarelo, azuis, branco (= ... todas as pessoas ...)	
R061793J/POB 2000	A falta de professores é grande problema porque muito estudantes não aprendem algum cursos.(= A falta de professores é um grande problema ...)	

<p style="text-align: center;">ÁREA: SINTAXE TIPO DE ERRO: ARTIGO</p>		
CÓDIGO	CITAÇÃO/CORRECÇÃO	OBSERV.
R062563K7POB 2000	A vida universitária causado o stress porque há falta de comida no supermacado e a comida é muito caro (= ... stress ...)	
	Eu sou estudante no segundo ano. Eu estudo o Inglês, a Geografia e Portuguese. Eu gosto a língua portuguesa (= ... Inglês ... Geografia ...)	
	Eu tenho muito amigas. As minhas amigas são Jackie e a Tabokah . Eu gosto as minhas amigas (=... Tabokah ...)	
R063512A/POB 2000	A vida universitária a causador stress (=... universitária ...)	
	A vida universitária a causador stress porque há falta de professoras, o livros , e a água (= ... universitária ... livros ... água)	3 erros
	A vida universitária a causador stress porque há falta de transportas. A transportas è muito caro também (= ... universitária ...)	
R055505W/POB 2000	Também, queremos água para limpar nossas salas de aulas e os casas de banhos (= ... limpar as nossas salas ..)	
	Normalmente, mais trabalho de casa causam o stress (= ... stress)	
	Eu quero suficiente dinheiro para comprar as canetas, os livros e o comido (= ... canetas, livros e ... comido)	
R062492W/POB 2000	Na universidade há muitas problemas pôr exemplo a falta dos professores e os livros (= ... e livros)	
	No departamento das língua estrangeiros todo cuidado foi tamado para facilitar trabalho e os estudos dos estudantes (= ... todo o cuidado ...)	
	Na universidade há muitos estudantes com as carecteristicos diferentes (= ... com ...)	
	No correio electrónico uma pessoa pode estudar as materias por exemplo a histórica, o inglês a linguística, o chona e o alemão . (= ... estudar ... histórica, inglês linguística, chona e alemão...)	6 erros
R056029H/POB 2020	O meios de comunicação têm o grande importância no mundo hoje em dia porque os muitos coisas são mulher de que no passando tempos quando nao tinhamo-los (= ... grande ... porque ...)	2 erros
	Os meios de comunicação tem o grande importancia no mundo hoje em dia. Sem os, a vida é mais difícil (= tem uma grande importância ...)	
	A carta não mais rapida mas eu escrevo o todo informacoes em carta (=... escrevo todas as informações ...)	

ÁREA: SINTAXE TIPO DE ERRO: ORDEM DE PALAVRA		
CÓDIGO	CITAÇÃO/CORRECÇÃO	OBSERV.
R9915800/POB 203	Dás o seu amigo pouco (= Dás um pouco ao seu amigo)	
R9915831/POB 203	Eu cheguei na manha hoje (= Eu cheguei hoje de manhã)	
R0019774/POB 2020	Um estudante come pão muito porque pão não é cara (=Um estudante come muito pão ...)	
R0020069/POB 2020	Estes famílias pobres não têm dinheiro comprar necessario coisas para estudantes na universidade (= Estas famílias pobres não têm dinheiro para comprar coisas necessárias para os estudantes na universidade)	
	Os estudantes têm o stress porque têm sociais problemas (= ... problemas sociais)	
R029855L/POB 2010	Não os todos estudantes vivem no campus por causa de pouco espaços na universidade (= Nem todos os estudantes vivem ...)	
	No ano passado, um situação era pior por causa de problema do galinho na país (= ... a situação ...)	
	Mas neste ano, um situação está muito melhor porque o governo tinha evitar o problema do galinho na país (= ...a situação ...)	
R015147N/ POB 2000	Eu tinha problemas com as estudas de estrangeiro linguas porque é muito deficit (= ...línguas estrangeiras ...)	
	É não dela problema mas eu quero ler muito livros (= o problema não é dela ...)	
	Minha colegas em aula de Portuguesê, Ingles é historia Economica são não feliz estuda com-me porque eu não tenho esperanca sobre acabando minha estudas na universidade (= não são felizes ...)	
R049349L/POB 2000	Eu encontra muito transporte problemas (= Eu encontro muitos problemas de transporte)	
	Na universidade eu tenho dinheiro problemas (=Na universidade eu tenho problemas de dinheiro)	
R054108C/POB 2000	A vida não boa habitualmente porque ás vezes os estudantes não temos o dinheiro para comprar diferente coisas (= ... para comprar coisas diferentes)	
	Por causa há não tempo livre durante o fim-de-semana porque nós temos de ler sempre (= ... não há tempo livre ...)	
	As vezes há não as residências para os estudantes (= ... não há ...)	
	Eu gosto de mais o futebol (= Eu gosto mais de futebol)	
R021137K/POB 2000	Há perigo de saúde na vida das pessoas porque os lavatórios estão sujo sempre e também fechada (= ... estão sempre sujos ...)	

ÁREA: SINTAXE		
TIPO DE ERRO: ORDEM DE PALAVRA		
CÓDIGO	CITAÇÃO/CORRECÇÃO	OBSERV.
R061806Q/POB 2000	Falta de transporte vir para escola e transporte é muito caro são razões a vida universitária é difícil (= Falta de transporte para vir à escola)	
	Habitualmente, não tenho os aulas na língua laboratoria (= no laboratório de línguas)	
	A vida universitária e muito difícil na universitária porque de os problemas de transporte vir para escola (=... para vir à escola)	
	Falta de electricidade, falta de transporte vir para escola , os livros é limitado e também os professores é limitado causar a vida universitária estou difícil (= ... para vir à escola)	
R062404Q/POB 2000	Eu gosto estudo portuguese principalmente porque estrangeiro línguas (= ... porque é uma língua estrangeira)	
R057203P/POB 2000	Os estudantes sempre chegam escola a tarde porque o transport problemas (= ... problemas de transporte)	
	Há muito problemas na vida na Universitario porque há não comida (= não há comida)	
R061949M/POB 2000	Eu estudo o Inglês, o português e a linguística. Eu aprendo o português para estrangeiros língua (= ... língua estrangeira)	
R068756A/POB 2000	Por exemplo eu ando para cidade todos escola dias , então viajar no comboio para vai a casa (= todos os dias à escola)	
	Também falta agua na universidade fazer casa de banhos ser muito suja (=Também a falta ...)	
	Também falta de ZESA fazer a vida de estudantes ser muito difícil e devagar porque os estudantes faz pesquisa com electronico maquina (= Também a falta ...)	
	Também falta de ZESA fazer a vida de estudantes ser muito difícil e devagar porque os estudantes faz pesquisa com electronico maquina (= ... com máquinas electrónicas ...)	
R068545Q/POB 2000	. A minhas amigas mora em diferente casas (= ... casas diferentes)	
	O stress é mal para universitário estudantes porque nosso haveram a leiram livros (=... para os estudantes universitários ...)	
R063525R/POB 2000	Na universidade eu vejo a minha amigas e muito pessoas. A vida é bom porque eu digo a algume as todos dias (= ... todos os dias)	
	Durante o tempo livre eu vai na biblioteca e leio os livros (=... leio livros)	
	Na universitário eu como na pequeno almoco as todos dias e vai a casa da tarde (= ... todos os dias ...)	

ÁREA: SINTAXE TIPO DE ERRO: ORDEM DE PALAVRA		
CÓDIGO	CITAÇÃO/CORRECÇÃO	OBSERV.
R063525R/POB 2000	Na universitária eu visitar o meu avó, Ele é professora da universidade. Eu estuda inglês, o português e a ndebele da universidade (= ... português e ndebele ...)	
	A vida universitária as vezes causado o stress porque a falta de água na universidade também falta de professoras (= ...stress ...)	
R062563K/POB 2000	Os banhos não são boa nada porque da universidade não tem agua (= Os banhos não são nada ...).	
R055505W/POB 2000	Eu quero suficiente dinheiro para comprar as canetas, os livros e o comido (= ... dinheiro suficiente ...)	
	Finalmente, eu digo a vida universitária não está bom porque da cima razoes (= ... razões acima)	
R056029H/POB 2020	O electrónico correio é mais importante na vida porque mondamos informações e os outros pessoas lêem os informações na aqui tempo (= O correio electrónico ...)	
	O electrónico correio nao custa mais dinheiro utilizar (= O correio electrónico ...)	
	Pessoas de diferentes países no mundo podemos comunicar porque os computadores são em muitos países e estes são os meios para utilizar o electrónico correio (= ... o correio electrónico)	

ÁREA: SINTAXE TIPO DE ERRO: PRONOME PESSOAL – COLOCAÇÃO		
CÓDIGO	CITAÇÃO/CORRECÇÃO	OBSERV.
R056029H/POB 2020	O meios de comunicação têm o grande importância no mundo hoje em dia porque os muitos coisas são mulher de que no passando tempos quando nao tinhamo-los (... quando não os tínhamos)	
R055830L/POB 2020	mas a gente não pode-se utilizar o telefone (=... não se pode utilizar/ não pode utilizar-se ...)	

ÁREA: MORFO-SINTAXE TIPO DE ERRO: CONCORDÂNCIA VERBAL		
CÓDIGO	CITAÇÃO/CORRECÇÃO	OBSERV.
R984761X/POB 203	Como foi as tuas férias? (= ...foram as tuas férias ...)	
	As minhas férias não esteve boa (=... foram ...)	
	As lojas são cheio de muitas coisas bonitas (= ... estão ...)	
R9915831/POB 203	Quando tu chegou (= ... tu chegaste)	
	Como foi a tuas férias (=... foram as tuas férias)	
	As minhas férias fui bom. Quando tu cheguei (= ...foram ...tu chegaste)	
	Durante o meu visito eu fez muitas coisas (= ... eu fiz muitas coisas)	
	. O que e que fez durante a tua tempo livre (= ... o teu tempo livre)	
	As duas meninas vamos na biblioteca porque elas queremos preparar para os proximas exames (= As duas meninas vão ... elas querem ...)	
R9916134/POB 2020	Principalmente o problema de alojamento é muito difícil pela vida de um estudante universitario, porque não há, e porque são muito caras (= ... o problema de alojamento ... é muito caro)	
R0019805/POB 2020	Os estudantes não têm dinheiro para comprar o comida porque estão pobres (= ... são pobres ...)	
	Os estudantes preciso dos livros para ler e atender as aulas (= Os estudantes precisam ...)	
	Os estudantes tem problemas porque têm os parentes comigo (= Os estudantes têm problemas ...)	
R021098M/POB 2010	A vida para na Universidade do Zimbabwe não interestante (= ... não é interessante)	
R029855L/POB 2010	Os estudantes são sempre preocupados pelo muitos problemas no campus (= ... Os estudantes estão sempre preocupados...)	
	Estes problemas incluir o facto que eles não têm o dinheiro suficiente para comprar os livros (= Estes problemas incluem ...)	
R015147N/POB 2000	Agora, eu posso olhar que não acabar minha estudos porque nao compreendo outro vários trabalho que minha professora dar-me (= eu ... acabo ...dá-me)	2 erros
	Com as férias vindo as estudantes não tem dinheiro para compramos os livros, calças, vestidos e outras coisa ao ajudar eles em deles estudos (= ... as estudantes não têm dinheiro ...)	
	Minha colegas em aula de Portuguesê, Ingles é historia Economica são não feliz estuda com-me porque eu não tenho esperanca sobre acabando minha estudos na universidade (= Minhas colegas ... estudam ...)	

ÁREA: MORFO-SINTAXE TIPO DE ERRO: CONCORDÂNCIA VERBAL		
CÓDIGO	CITAÇÃO/CORRECÇÃO	OBSERV.
R048813P/POB 2000	As vezes isto ajuda os estudantes quando trabalham em organizações não governamentais onde os alunos utilizam as línguas vivas. Pode trabalhar na industria do turismo onde comunicar em uma língua viva (os alunos podem trabalhar ... onde comunicam/podem comunicar ...)	
	As vezes alguns alunos querem visitar os pais tais como Angola onde alunos comunicar em uma língua viva (onde os alunos comunicam)	
R049530D/POB 2000	Na Universidade eu encontra muitos problemas e a fazia a vida difícil (= ... eu encontro ...)	
	Eu não tenho residencia na universidade e eu vive na cidade (=... e eu vivo na cidade)	
	. Eu não tenho dinheiro e ás vezes eu não vou na escola, porque o dinheiro a que nós dávamos é muito pouco (= ... nos davam ...)	
	Eu estudar muitas matérias na Universidade mas que não tem matérias para utilizar no meu estudos (= Eu estudo ...)	
	biblioteca não tem livro e alguns livros é muito velho (=... alguns livros são muito velhos)	
	Os lecturers dar muito trabalhar de casa mas que não livros para ler antes faz o trabalha de casa (= ... dão ...)	
	Tambem algumas lecturers não vai ás aulas (= ... algumas ... não vão ...)	
R049349L/POB 2000	A matérias é muito difícil especialmente Portuguese (=As matérias são muito difíceis ...)	
	Eu encontra muito transporte problemas (= Eu encontro ...)	
R0102224/POB 2000	Na cidade o transporte publico não é muito e os estudantes estão tantos (= ... são ...)	
R041061H/POB 2000	O estudantes na Universidade encontrar muitos problemas (= Os estudantes na Universidade encontram ...)	
	Os problemas resultar o stress (= ...resultam no stress)	
	Muitas estudantes não residenciâs à universidade e elas encontrar problema transporto (= Muitas estudantes não têm residências ... elas encontram ...)	2 erros
	. Os estudantes não ter tempo a relação o exemplo vai ao cinema (= Os estudantes não têm tempo ...)	
	A biblioteca da universidade não tenho muitos livros e computadores a pesquisa (= A biblioteca da universidade não tem muitos livros...)	

ÁREA: MORFO-SINTAXE TIPO DE ERRO: CONCORDÂNCIA VERBAL		
CÓDIGO	CITAÇÃO/CORRECÇÃO	OBSERV.
R041061H/POB 2000	Muitos estudantes não tenho dinheiro fazer pesquisa para a café internat (= Muitos estudantes não têm dinheiro ...)	
R041048X/POB 2000	Eu tenho leio muita matérias ou eu não passou exames (= eu não passei nos exames)	
	Muitos estudantes nao (tenho) téem dinheiro, comer pouco, não tem livro , e materias (= Muitos estudantes não (tenho) téem dinheiro, comer pouco, não tem livro, e matérias (=Muitos estudantes nao (tenho) têm dinheiro, comem pouco, não têm livros ...)	3 erros
R049384X/POB 2000	Na universidade os problemas que encontro estão muitos (=... são muitos)	
	Outros problemas eu encontro estão o falta do dinheiro, muito trabalho, o falta do livros e o falta do tempo livre (= ... são ...)	
	eu há de aprender sem a professor (=... eu hei-de ...)	
R042312Q/POB 2000	As matérias eu estudo: o portugues, o geografia e a historia economica, são muito difícil e tinha muito trabalho então sempre tão cansada (= ... tinha muito trabalho então estava sempre ...)	
	Eu sempre muito ocupado todo dia (= Eu estou sempre muito ocupado ...)	
R054108C/POB 2000	A vida não boa habitualmente porque ás vezes os estudantes não temos o dinheiro para comprar diferente coisas (=A vida não é boa habitualmente ... os estudantes não têm ...)	
	Eu adora a vida na universitária e quis continua eu meu educação(Eu adoro a vida ...)	
R021137K/POB 2000	Algumas pessoas podem dizer a vida universitária está mais boa mas estudantes na universidade do Zimbabwe podem dizer as situações e as condições causa o stress e dificuldades (=... as situações e as condições causam ...)	
	Muitas vezes não está tempo livre porque de trabalho de casa (= ... não há ...)	
	Os estudantes têm mais problemas porque não temos as residências na universidade (= Os estudantes têm mais problemas porque não têm ...)	
	Os exames causa mais stress na vida universitária especialmente sem a luz na biblioteca durante o noite quando os estudantes gostam estudar (= Os exames causam ...)	
R055975N/POB 2000	Todos mateiras tenho muitos livros (=Todas as matérias têm ...)	
	Uma pessoa estudar a universidade haver muitos dificuldades (= ... tem ...)	

ÁREA: MORFO-SINTAXE TIPO DE ERRO: CONCORDÂNCIA VERBAL		
CÓDIGO	CITAÇÃO/CORRECÇÃO	OBSERV.
R055975N/POB 2000	Uma pessoa tenho dificuldades de financeria (Uma pessoa tem dificuldades ...)	
	A vida universitária não tenho muito tempo livre (=A vida universitária ...)	
	Os estudantes tenho fazou deles trabalho (=Os estudantes têm ...)	
	mas em universidade do Zimbabwe os estudantes não morar em residência (= ... os estudantes não moram ...)	
R061806Q/POB 2000	A universidade, os estudantes tenho muitos responsabilidades (= ... os estudantes têm ...)	
	Na universidade, falta de electricidade (= Na universidade há falta ...)	
	os livros é limitado, os professores é também limitado e os trabalhos de casa muitas (=os livros são limitados...os professores são também ...)	2 erros
	Falta de electricidade causar muitas problemas na universidade (= Falta de electricidade causa ...)	
	Na universidade, os livros é limitado na biblioteca (= ...os livros são ...)	
	Os professores são também é limitado na universidade e os estudos é difícil (= os estudos são ...)	
	Durante a semana, os trabalhos para escola é muitas e os estudantes não tenho tempo livre (=... os trabalhos para escola são ... os estudantes não têm ...)	
	Então também ouça música na casa e consulto os livros, (= ... ouço ...)	
	Falta de electricidade, falta de transporte vir para escola, os livros é limitado e também os professores é limitado causar a vida universitária estou difícil (= os livros são ...os professores são ...causam/torna a vida universitária difícil)	3 erros
R055783K/POB 2000	Eu há três anos na Universitária (= Eu estou há três anos ...)	
	No o primeiro ano, eu estudou o Inglês, a geografia e o português (= ... eu estudei ...)	
	Eu também teve a residencia na a universitária (= Eu também tive ...)	
	Durante o primeiro ano, eu também teve muitos comida (=... eu também tive ...)	
	Normalmente, eu jogou o futebol para as amigos (= ... eu joguei ...)	
	Durante o meu segundo ano, eu não teve a residencia e eu teve muitos problemas. Eu não teve dinheiro de transporte e eu não teve a comida (= ... eu não tive ...eu tive ...Eu não tive ... eu não tive ...)	4 erros

ÁREA: MORFO-SINTAXE TIPO DE ERRO: CONCORDÂNCIA VERBAL		
CÓDIGO	CITAÇÃO/CORRECÇÃO	OBSERV.
R055783K/POB 2000	Eu teve muito trabalha de casa e os estudo é muito difícil (= Eu tive ... os estudos são ...)	
	Todos, eu meu três ano tenho muitos dificuldades (= ...tive ...)	
	Eu estudar e leia durante o dia (=Eu estudo e leio durante o dia ...)	2 erros
	Todos os dias, eu não quer ir a igreja porque eu não tenho dinheiro de transporte e a comida (= ... não quero ir ...)	
	Eu tenho muitos amiga na universitária mas eu não pode ver eles porque eu não tenho tempo livre e também os amigos não temos o dinheiro (= ... eu não posso ... os amigos não têm ...)	
R068783H/POB 2000	As vezes a vida universitária e muito difícil porque é muitos problemas por exemplo falta de transporte, falta de agua e falta de comida (= ... há muitos problemas ...)	
	A vida universitaria também causador o stress porque as estudantes não vamos a casa de banho porque falta de agua (= ... as estudantes não vão ...)	
	Eu gosto a vida universitaria porque quando em universidade eu jogo muito esporte com a minha amigos (= ... quando estou na universidade ...)	
R062404Q/POB 2000	A vida universitária é boa mas a vida é boa porque muito coisas por exemplo todos dias não tenho água, falta de professores, falta de livros e pagar muito dinheiro (= ... pago muito dinheiro)	
	A universidade não tenho agua todos dias porque a universidade não tem dinheiro a pagar o municipalidade (= A universidade não tem água ...)	
	Muitos pessoas tem doenças porque não há agua (= ... têm ...)	
	Os estudantes tem pagar muito dinheiro para estudar na universidade (= Os estudantes têm ...)	
	Alguns não tem o dinheiro e não escreve teus exames (= Alguns não têm ... e não escrevem ...)	2 erros
R057203P/POB 2000	A vida na Universitaria não muito bem (= ... não é ...)	
	os estudantes por exemplo problemas do transport, falta de electricidade, falta de água (= os estudantes por exemplo têm problemas ...)	
	A vida universitaria não bem porque economic situação do Zimbabwe (=A vida universitária não está bem ...)	
	A comida muito carro. Os estudantes sempre fome (=A comida é muito ...Os estudantes estão sempre ...)	2 erros

ÁREA: MORFO-SINTAXE TIPO DE ERRO: CONCORDÂNCIA VERBAL		
CÓDIGO	CITAÇÃO/CORRECÇÃO	OBSERV.
R057203P/POB 2000	Em conclusao, os estudantes não gosta a vida universitário porque muitas problemas. Os estudantes não gosta escola porque a vida universitário é muito stress (=... os estudantes não gostam ... porque há ... Os estudantes não gostam ...)	3 erros
R061949M/POB 2000	Eu muito contente com a vida universitaria porque eu tinha de aprender muitas coisas (= Eu estou muito contente ...)	
	Eu e os amigos falam português à casa durante o pequeno almoço (=Eu e os amigos falamos português ...)	
	As aulas começos a sete horas (= ... começam ...)	
	Durante no tempo os coisas têm difícil (=... são ...)	
	Eu aprendo novos coisas e tenho feliz. Eu tenciona aprender muitos coisas (= ... Eu tenciono ...)	
R068756A/POB 2000	A vida universitária os dias é muito difícil é não interessão (= ... os dias são ...)	
	O transporte a maior problema (=O transporte é ...)	
	Por exemplo eu ando para cidade todos escola dias, então viajar no comboio para vai a casa (= ... então viajo no comboio	
	Outra problema é falta de professores, isso fazes os estudantes ser confussado (= ... isso faz os estudantes estarem ...)	2 erros
	Também falta agua na universidade fazer casa de banhos ser muito suja (= ... faz ... estarem)	2 erros
	Também falta de ZESA fazer a vida de estudantes ser muito difícil e devagar porque os estudantes faz pesquisa com electronicu maquina (= ... faz ... os estudantes fazem ...)	
R068545Q/POB 2000	Em primeiro ano nos temos residencia em Swinton mas porque nos os estudantes temos muitos problemas com a universitária professora e administraria nos não tem residência (= ... nós não temos residência)	
	A minhas amigas mora em diferente casas (= As minhas amigas moram ...)	
	Nos não tem tempo para estudamos sobre nosso escola. A minha trabalha e mal mais quando tenho residancia (= Nós não temos tempo ...)	
	Eu não tem dinheiro para transporte e o livros (= Eu não tenho dinheiro ...)	
	Muitos estudantes têm problemas da diarreia porque não agua à universitária (= ... porque não há água ...)	
	Muita problemas causado o stress (= ... causam ...)	
	A biblioteca tem muito livros e muito desportos para estudantes. Eu gosta da vida à universitário porque eu tenho muitos amigos (=... Eu gosto da vida ...)	

ÁREA: MORFO-SINTAXE		
TIPO DE ERRO: CONCORDÂNCIA VERBAL		
CÓDIGO	CITAÇÃO/CORRECÇÃO	OBSERV.
R063525R/POB 2000	Na universidade eu pratica desporto como futebol, basquetbol e volebol (=eu pratico desporto ...)	
	Durante o tempo livre eu vai na biblioteca e leio os livros (= ... eu vou ...)	
	Na universitário eu como na pequeno almoco as todos dias e vai a casa da tarde (= ... eu ... vou ...)	
	Na universitária eu visitar o meu avó, Ele é professora da universidade. Eu estuda inglês, o português e a ndebele da universidade (= ...eu visito ...Eu estudo ...)	2 erros
	A vida universitária as vezes causado o stress porque a falta de água na universidade também falta de professoras (= ... causa ...há falta de água ...)	2 erros
	Na Zimbabwe a vida e muito difficil para todos pessoas. Falta de electrico causado a vida está difficil. Na universidade e muito bonito porque por different flores alguns amarelo, azuis, branco (= ... causa ...)	
R061793J/POB 2000	As faltas de transporte e falta do dinheiro causar muito problemas (= ... causam ...)	
	. Durante o tempo livre algum estudantes gostar de praticar desportos (= ... gostam ...)	
	A vida universitária de um estudante na universidade do Zimbabwe então é muito difícil, e não interessante . A vida não interessante porque nós temos a falta da água e às casas de banhos é suja. (= ...não é interessante... não é interessante ... são ...)	3 erros
	Habitualmente muito estudantes têm fome porque às coisas na supermercado é muito cara e a comida não muito bom (= coisas ... são ... a comida não é ...)	2 erros
	A falta de professores e a falta de livros causar muito problemas (= ... causam ...)	
	A falta de transporte e a falta de dinheiro é as problemas das estudantes têm (= A falta de transporte e a falta de dinheiro são)	
	Contudo, a vida universitario e não bom e não interessante . Os estudantes tem muito problemas e muito trabalho (= ... não é ... e não é interessante. Os estudantes têm ...)	3 erros
R062563K/POB 2000	A vida universitária causado o stress porque há falta de comida no supermacado e a comida é muito caro (= ... causa ...)	
	As minhas amigas faz a vida universitária muito interessante (=As minhas amigas fazem ...)	
R063512A/POB 2000	A vida universitária a causador stress (= ... causa ...)	
	A vida universitária a causador stress porque há falta de professoras, o livros, e a água (= ... causa ...)	

ÁREA: MORFO-SINTAXE TIPO DE ERRO: CONCORDÂNCIA VERBAL		
CÓDIGO	CITAÇÃO/CORRECÇÃO	OBSERV.
R063512A/POB 2000	A vida universitária a mal porque a casa de banho não têm água (= ... a casa de banho não tem água)	
	A vida universitário è muito difícil porque os estudantes pagar muito dinheiro (= ... os estudantes pagam ...)	
	A comida é muito cara. As comidas no supermercado é mal. A comida no supermercado é muito caro (= As comidas no supermercado são ...)	
	A vida universitária a causador stress porque há falta de transportas. A transportas è muito caro também (= ... causa ...)	
	Tanta gente anda para a escola. Juntos coisas é muito caro. Eu sou sempre lisa (... são ... estou ...)	2 erros
R055505W/POB 2000	Normalmente, mais trabalho de casa causam o stress (= causa ...)	
	Eu não contente sobre-o (= ... não estou ...)	
	Eu meus aulas começam exactamente às 8:00 horas e eu não pode chegar cedo (=...eu não posso chegar cedo)	
R062492W/POB 2000	Os estudantes têm os livros totalmente atualizado (= ... os livros ... actualizados)	
	Durante o tempo livre na universidade os estudantes praticam desporto e os outros gosta de aprender coisas novas (= ... os outros gostam ...)	
	Para estudar na universidade os estudantes têm de pagar dinheiro, temos mais organizações não governamentais que proporcionar uma assistência rápida para os estudantes (= ... organizações não governamentais que proporcionam ...)	
	Na minha opinião penso que a vida de um estudante é muito difícil porque mais estudantes passar mais tempo na universidade do que em casa com a família (= ... estudantes passam ...)	
R057191D/2020	Eu sou muito bem. Eu escrever estas linhas porque tu gostaria de estudar na Universidade do Zimbabwe (= ...estou muito bem. Eu escrevo ... tu gostarias ...)	3 erros
	As condições na cidade universitária não é boa (As condições na cidade universitária não são ...)	
R056029H/POB 2020	O meios de comunicação têm o grande importância no mundo hoje em dia porque os muitos coisas são mulher de que no passando tempos quando nao tinhamo-los (= ... estão ...)	
	Pessoas de diferentes países no mundo podemos comunicar porque os computadores são em muitos países e estes são os meios para utilizar o electrónico correio (= ... podem comunicar ... estão ...)	2 erros

ÁREA: MORFO-SINTAXE TIPO DE ERRO: CONCORDÂNCIA VERBAL		
CÓDIGO	CITAÇÃO/CORRECÇÃO	OBSERV.
R056029H/POB 2020	Com o telefone, falamos com outros nesta momento. O telefone não utilizar o eléctrica, sem eléctrica, o telefone pode utilizando (= ... o telefone não utiliza ...)	
R055830L/POB 2020	A carta não mais rápida mas eu escrevo o todo informações em carta (=A carta não é mais rápida ...)	
	A gente tem acesso para uma gente não vivem em país (=... gente não vive ...)	

ÁREA: MORFO-SINTAXE TIPO DE ERRO: CONCORDÂNCIA NOMINAL		
CÓDIGO	CITAÇÃO/CORRECÇÃO	OBSERV.
R984761X/ POB 203	As minhas férias foram boa (= ... foram boas)	
	O que é que era tua problema a minha amiga (= ... o teu problema ...)	
	ver o que é que era a minha problema (= ... o meu problema)	
	As minhas féria não esteve boa (= as minhas férias ... boas)	2 erros
	A agua esteve frio (=A água ... fria)	
	As lojas são cheio de muitas coisas bonitas. (= As lojas ... cheias ...)	
	Eu quero ir para Lisboa durante o próximo férias (... as próximas férias)	
R9915800/POB 203	Durante o noite, todos pessoas sentam-se na cozinha e a minha avó contaria noticias sobre Mutare. (= ... a noite todas as pessoas)	
	Pensei que tu tens trabalha da escola (= ... trabalho da escola)	
R9915061/POB 203	Das férias foram muito interessante (= ... férias foram muito interessantes)	
R9915831/POB 203	Como foi a tuas ferias (=...as tuas ferias)	
	As minhas ferias fui bom (= ...as minhas férias ... boas)	
	Durante o meu visito eu fez muitas coisas (= Durante a minha visita ...)	
	Depois eu limpei os chãos (= ... o chão)	
	As historias sao muita interessantes (= muito interessantes)	
	As vezes eu fui ao cinema. Os filmes são muitos interessantes (= ...muito interessantes)	
	As duas meninas vamos na biblioteca porque elas queremos preparar para os proximas exames (= ... os próximos exames)	
R0019774/POB 2020	A vida de um estudante universitário é cheio de tristeza e de alegria (= ... A vida de um estudante universitário é cheia de tristeza e de alegria)	
	Um estudante come pão muito porque pão não é cara (= ... porque pão não é caro)	
	A vida de um estudante universitário é cheio de manifestações (=A vida de um estudante universitário é cheia ...)	
	Algumas vezes, a vida de estudante universitário é cheio de alegria porque um estudante pode ter muitas amigos para ajudam dele (= ... é cheia ...)	

ÁREA: MORFO-SINTAXE		
TIPO DE ERRO: CONCORDÂNCIA NOMINAL		
CÓDIGO	CITAÇÃO/CORRECÇÃO	OBSERV.
R0019774/POB 2020	Durante as fim-de-semanas , um estudante pode ir ao cidade ou ao cinema com amigos (=Durante os fins-de-semana ...)	2 erros
	Um estudante universitário pode ler livros durante as fim-de-semanas (= ... os fins-de-semana)	2 erros
	um estudante universitário é considerada uma pessoa de importância pelo sociedade (= um estudante universitário é considerado ...)	
R0020069/POB 2020	Estes famílias pobres não têm dinheiro (= Estas famílias ...)	
	Stress é um dos doenças mais faladas na universidade (= Stress é uma das doenças ...)	
	Muitas estudantes na universidade gostam de desporto. Eles gostam de desporto porque eles não têm (= Muitas estudantes ... elas gostam ... elas ...)	2 erros
R9916134/POB 2020	O estudante universitário vive com muitas dificuldades por causa da situações económica de Zimbabué (= ... das situação económica ...)	
	A situações económica de Zimbabwe (= A situação económica ...)	
R0019805/POB 2020	A vida de um estudante universitario é cheio de problemas (= A vida de um estudante universitário é cheia ...)	
	. Ainda por cima a comida é muita cara (= ... muito cara ...)	
	Os estudantes não têm dinheiro para comprar o comida porque estão pobres (= ... a comida ...)	
R021098M/POB 2010	A comida na universidade é insufficient, e este afeita vida e estudar na universidade (=... e isto ...)	
R029855L/POB 2010	e qualquer matérias necessarios por estudas deles (= ...matérias necessárias ...)	
	O outro razão o que faz a vida de estudantes difícil é que, os preços das comidas tinha levantar (= a outra razão ...)	
R021129A/POB 2010	A vida de um estudante universitario é cheio de problemas (= A vida de um estudante universitário é cheia ...)	
R015147N/POB 2000	Eu tinha problemas com as estudas de estrangeiro linguas porque é muito defícil (= ... o estudo ...)	
	Agora, eu posso olhar que não acabar minha estudas porque nao compreendo outro vários trabalho que minha professora dar-me (= ... meus estudos ... outros vários trabalhos ...)	2 erros
	Com as ferias vindo as estudantes não tem dinheiro para compramos os livros, calças, vestidos e outras coisa (= ... outras coisas ...)	

ÁREA: MORFO-SINTAXE		
TIPO DE ERRO: CONCORDÂNCIA NOMINAL		
CÓDIGO	CITAÇÃO/CORRECÇÃO	OBSERV.
R015147N/POB 2000	Minha colegas em aula de Português, Inglês é historia Economica são não feliz estuda com-me porque eu não tenho esperanca sobre acabando minha estudas na universidade (= Minhas colegas ... meus estudos ...)	2 erros
	. Eu cria que minha problemas na Universidade vou longe (= ... meus problemas ...)	
R048813P/POB 2000	Em país tais como Moçambique a língua França é português (= Em países ...)	
R049530D/POB 2000	Quando ia na universidade eu encontrou problema de transporte e o transporte é muito cara (= ... é muito caro)	
	Eu estudar muitas matérias na Universidae mas que não tem matérias para utilizar no meu estudas (=... nos meus estudos)	
R049530D/POB 2000	O biblioteca não tem livro e alguns livros é muito velho (= A biblioteca ... livros ... livros ... velhos)	3 erros
	Também durante os provas o biblioteca está muito claro (= ... as provas a biblioteca ...)	
	O biblioteca é muito pequena para acomodidade os estudantes (= A biblioteca ...)	
	A comida na Universidade é muito caro (= A comida ... muito cara)	
R049349L/POB 2000	A matérias é muito conómi especialmente Portuguese (= as matérias ... difíceis ...)	2 erros
	Os livros estão muito caro e não tenho muito (=Os livros ... caros ... muitos)	2 erros
	Na universidade a comida é caro e não tenho muito dinheiro (= ... a comida é cara ...)	
R041061H/POB 2000	O estudantes na Universidade encontrar muitos problemas (= Os estudantes ...)	
	A trabalha de casa é muitas dinheiro e transporte são problemas encontrar por estudantes (= O trabalho-de casa ...)	
R049384X/POB 2000	Outros problemas eu encontro estão o falta do dinheiro, muito trabalho, o falta do livros e o falta do tempo livre (= ... a falta ... a falta A falta ...)	
	As vezes eu chego na universidade às nove horas da manhã, mas eu começo o minhas aulas á oito horas (= eu começo as minhas aulas ...)	
	Durante as fins-de-semana eu tenho pouco tempo livre (= Durante os fins-de-semana ...)	
	O falta do dinheiro é outro problema (= a falta ...)	
R042312Q/POB 2000	As matérias eu estudo: o conómica, o geografia e a historia conómica, são muito difícil e tinha muito trabalho então sempre tão cansada (= ... são muito difíceis ...)	

ÁREA: MORFO-SINTAXE		
TIPO DE ERRO: CONCORDÂNCIA NOMINAL		
CÓDIGO	CITAÇÃO/CORRECÇÃO	OBSERV.
R054108C/POB 2000	Às vezes a nossa universitária tem uma corte de luz e a vida e dificuldade porque nós não temos as aulas (= ... tem um corte de luz...)	
R054108C/POB 2000	Eu adora a vida na universitária e quis continua eu meu educação. Uma dia eu seria o professora na Universitária (= ...um dia ...)	
R021137K/POB 2000	Assim, todos dias os estudantes na universidade não estão feliz (= ... os estudantes na universidade não estão felizes)	
	No primeiro lugar as condições na vida de estudantes não estão boa (=... as condições ... não estão boas)	
	Há perigo de saúde na vida das pessoas porque os lavatórios estão sujo sempre e também fechada (= ...os lavatórios estão sujos e também fechados)	2 erros
	As situações sobre a comunicação entre o administracao e os estudantes não estão boa (= As situações sobre a comunicação entre a administração e os estudantes não estão boas)	2 erros
	Às vezes os estudantes não comem nada porque a comida está caro na universidade (= ... a comida está cara...)	
	Os exames causa mais stress na vida universitária especialmente sem a luz na biblioteca durante o noite quando os estudantes gostam estudar (=... durante a noite...)	
R061806Q/POB 2000	os livros é limitado, os professores é também limitado e os trabalhos de casa muitas (= os livro são limitados...os professores são limitados... .. e os trabalhos de casa muitos)	3 erros
	Falta de electricidade causar muitas problemas na universidade (= ... muitos problemas ...)	
	Na universidade, os livros é limitado na biblioteca (= ...os livros são limitados)	
	Os professores são também é limitado na universidade e os estudos é difícil (= ... os estudos são difíceis)	
	Durante a semana, os trabalhos para escola é muitas e os estudantes não tenho tempo livre (=... os trabalhos para escola são muitos ...)	
	Falta de electricidade, falta de transporte vir para escola, os livros é limitado e também os professores é limitado causar a vida universitária estou difícil (= os livros são limitados... os professores são limitados)	2 erros
R055783K/POB 2000	Eu teve muito trabalha de casa e os estudo é muito difícil (= os estudos ... difíceis)	2 erros
	Durante o noite , eu não faço trabalho de casa por causa de falta de luz (= ... a noite ...)	

ÁREA: MORFO-SINTAXE		
TIPO DE ERRO: CONCORDÂNCIA NOMINAL		
CÓDIGO	CITAÇÃO/CORRECCÃO	OBSERV.
R068738H/POB 2000	Falta de transporte porque a transporte é muito caro e estudantes não têm dinheiro para transporte (= ... o transporte ...)	
	Falta de comida porque a supermecádo não tem comida e as vezes a comida é muito caro (=... o supermercado ... a comida é muito cara)	
	Eu gosto a vida onclusão rio porque quando em universidade eu jogo muito esporte com a minha amigos (= ... as minhas amigas/os meus amigos ...)	
R062404Q/POB 2000	Nos vamos ao cidade com as minhas amigas durante o fins-de-semana (=... os fins-de-semana)	
R057203P/POB 2000	Os estudante não têm onclusão na Universitária (=Os estudantes ...)	
	Falta de electricidade é uma problema na universidade (= ... um problema)	
	Falta de água é uma problema . Água é muito important para estudantes na Universitário (= ... um problema ...)	
	Em onclusão, os estudantes não gosta a vida universitário porque muitas problemas . Os estudantes não gosta escola porque a vida universitário é muito stress (= a vida universitária ... muitos problemas... a vida universitária ...)	3 erros
R061949M/POB 2000	Durante no tempo os coisas têm difícil (= ... as coisas ...difíceis)	2 erros
R061949M/POB 2000	Eu aprendo novos coisas e tenho feliz. Eu tenciona aprender muitos coisas (= ...novas coisas ...)	
R068756A/POB 2000	A vida universitária os dias é muito difícil é não interessão (= os dias muito ... difíceis	
	Há muito faltas na universidade mas a maior problema é falta de transporte o que é também muito caro (=...o maior problema)	
	O transporte a maior problema (= ... o maior problema)	
	Outras problema é o comida é muito caro (=Outro problema ... a comida ... cara)	3 erros
	Outra problema é falta de professores, isso fazes os estudantes ser confussado (= Outro problema ...)	
	Também falta agua na universidade fazer casa de banhos ser muito suja (=...casas de banho ... muito sujas)	2 erros
R068545Q/POB 2000	Eu sou estudante e eu tenho muito problemas. As problemas são dinheiro. zesa, livros, residencia, e água (=...Os problemas ...)	2 erros
	A minhas amigas mora em diferente casas (= As minhas amigas ...)	

ÁREA: MORFO-SINTAXE TIPO DE ERRO: CONCORDÂNCIA NOMINAL		
CÓDIGO	CITAÇÃO/CORRECÇÃO	OBSERV.
R068545Q/POB 2000	Nos não tem tempo para estudamos sobre nosso escola . A minha trabalha e mal mais quando tenho residencia (= ... nossa escola ... o meu trabalho ...)	
	Problemas da zesa é frequente. O labaritorio da linguas não tem zesa e a estudantes não têm aulas (= ... os estudantes...)	
	A vida da universitaria é mal, mas tenho bom senhores por aulas (= ... bons ...)	
R063525R/POB 2000	A vida universitário é muito interessante (= A vida universitária ...)	
	Na universidade eu vejo a minha amigas e muito pessoas. A vida é bom porque eu digo a algume as todos dias (= ...as minhas amigas e ... A vida é boa ...)	2 erros
	Quando eu vim na universitário eu gostei de pessoas eu vejo. A vida e interasante porque eu digo com a minha amigas chama-se a Joyce, a Ruvimbo, o João e a Rosemary (= ... os meus amigos ...)	
	Na universitária eu visitar o meu avó, Ele é professora da universidade. Eu estuda inglês, o português e a ndebele da universidade (= ... Ele é professor ...)	
	Na Zimbabwe a vida e muito difficil para todos pessoas. Falta de electrico causado a vida está difficil. Na universidade e muito bonito porque por different flores alguns amarelo , azuis, branco (= ...algumas amarelas ... brancas ...)	3 erros
R061793J/POB 2000	Os estudantes fazem muito coisas que aprendem e fazem muito trabalho de casa (= ... muitas coisas ...)	
	As faltas de transporte e falta do dinheiro causar muito problemas (= A falta de transporte ...)	
	Algum estudantes vêm para as aulas mas outros vêm na biblioteca (= ... alguns estudantes ...)	
	Durante o tempo livre algum estudantes gostar de praticar desportos (= ... alguns estudantes ...)	
	A vida universitária de um estudante na universidade do Zimbabwe então é muito difícil, e não interessante. A vida não enteressante porque nós temos a falta da água e às casas de banhos é suja (=... casas de banho ... sujas)	2 erros
	Habitualmente muito estudantes têm fome porque às coisas na supermercado é muito cara e a comida não muito bom (=... coisas ... muito caras ...a comida ...)	2 erros
	A falta de professores é grande problema porque muito estudantes não aprendem algum cursos (=... alguns cursos)	2 erros
	A falta de transporte e a falta de dinheiro é as problemas das estudantes têm (= ... os problemas ...)	

ÁREA: MORFO-SINTAXE		
TIPO DE ERRO: CONCORDÂNCIA NOMINAL		
CÓDIGO	CITAÇÃO/CORRECÇÃO	OBSERV.
R061793J/POB 2000	Contudo, a vida universitário e não bom e não interessante. Os estudantes tem muito problemas e muito trabalho (=... a vida universitária ... boa ...)	2 erros
	O tempo livre e limitado porque nós temos fazer muito coisas e muito trabalho (=... muitas coisas ...)	
R062563K/POB 2000	Os banhos não são boa nada porque da universidade não tem agua (= Os banhos não são bons...)	
	A vida universitária causado o stress porque há falta de comida no supermacado e a comida é muito caro (= ... a comida é muito cara)	
R063512A/POB 2000	A computadores na biblioteca não trabalham porque há falta de eléctrico (= Os computadores ...)	
	A vida universitário è muito difícil porque os estudantes pagar muito dinheiro (=A vida universitária ...)	
	A comida é muito cara. As comidas no supermercado é mal . A comida no supermercado é muito caro (= A comida é muito cara. As comidas ...más. A comida ... é muito cara)	2 erros
	Tanta gente anda para a escola. Juntos coisas é muito caro . Eu sou sempre lisa (= ... coisas muito caras ...)	
	A vida universitário è interessante porque eu gosto de aprendo novos coisas (= A vida universitária ... novas coisas)	2 erros
	Eu aprendo novos coisas ao universidade (= ... novas coisas ...)	
	Eu gosto de a vida universitário porque Eu tenho muito amigos (= ... vida universitária ...)	
	Assim só a vida universitário e muito interessante porque eu aprendo a manhã e a tarde. A noite eu vou a cama cedo (= ... a vida universitária ...)	
R055505W/POB 2000	A vida universitária não está bom . Há muitos problemas qual os estudantes têm (= A vida universitária não está boa...)	
	Primeiro, a vida universitária não está bom porque de falta da água (=... a vida universitária não está boa ...)	
	Também, queremos água para limpar nossas salas de aulas e os casas de banhos (=... salas de aula e as casas de banho)	2 erros
	Eu quero suficiente dinheiro para comprar as canetas, os livros e o comido (= ... a comida)	
	Tudos aqueles causam a vida universitária não estar bom (=... a vida universitária não estar boa)	

ÁREA: MORFO-SINTAXE		
TIPO DE ERRO: CONCORDÂNCIA NOMINAL		
CÓDIGO	CITAÇÃO/CORRECÇÃO	OBSERV.
R055505W/POB 2000	Finalmente, eu digo a vida universitária não está bom porque da cima razoes (= a vida universitária não está boa ...)	
R062492W/POB 2000	A cima de tudo os estudos são muito difícil (= ... muito difíceis)	
	As condições universitária não são totalmente negativas (= As condições universitárias ...)	
	No departamento das língua estrangeiros todo cuidado foi tamado para facilitar trabalho e os estudos dos estudantes (= ... línguas estrangeiras ...)	
	Na universidade há muitos estudantes com as carecteristicos diferentes (= ... características ...)	
R057191D/POB 2020	Há muito cursos na Universidade do Zimbabwe quem muito estudantes estudam (= ... muitos cursos ... muitos estudantes ...)	2 erros
	Há muito programas que existem para os estudantes na universidade (= ... muitos programas ...)	
	No cidade universitária, há muito bom coisas (= ... há muitas boas coisas)	
	No este facultade, os carnes de leite e as lernanjas não são caras (= ... as carnes ...)	
	As condições na cidade universitária não é boa (=As condiçõesboas)	
R056052H/POB 2020	Os meios de comunicação são muito importante na vida moderna São muito importante porquê uma pessoa pode fazer muitas coisas por os meios de comunicação (= ... muito importantes ... muito importantes ...)	2 erros
	uma pessoa pode comunicar com a família no país estrangeiros . Uma pessoa pode comunicar com os amigos sobre o trabalho do casa e também as matérias de estuda (... países estrangeiros/país estrangeiro ...)	
	os meios de comunicação são muito importante às pessoas (= ...muito importantes ...)	
R056029H/POB 2020	O meios de comunicação têm o grande importância no mundo hoje em dia porque os muitos coisas são mulher de que no passando tempos quando nao tinhamo-los (= Os meios de comunicação ...)	2 erros
	O electronico correio é mais importante na vida porque mondamos informacoes e os outros pessoas lêem os informações na aqui tempo (= as outras pessoas ... as informações ...)	2 erros
	A carta é importante tambem porque o informação na carta nao pode perdido. Pode utilizado no futuro (= ... a informação ...)	

ÁREA: MORFO-SINTAXE TIPO DE ERRO: CONCORDÂNCIA NOMINAL		
CÓDIGO	CITAÇÃO/CORRECÇÃO	OBSERV.
	Os televisão e rádio são outro meios de comunicacoes. O televisão é mais importante porque da informações em pictores (= As televisões ... A televisão ...)	2 erros
	O rádio é importante porque ouvimos os informações (= ... as informações)	
	Também com o telefone, uma pessoa sabe que o resposta vai com certeza porque ele ou ela pode ouvi o outro pessoa (=... a outra pessoa)	
R055830L/POB 2020	O telefone é mais importância porque o telefone é informações mais rápida (= ...informações mais rápidas)	
	A meu amiga quer correio electrónico este é muito rápida (=... muito rápido)	
	A gente tem muito informações sobre os pessoas , e comido e o desporto e muitas coisas inclusive utilizar o telefone, comprar selos e mandar cartas com prazer de poder arrumar tudo (= ... as pessoas)	1 erros

ÁREA: MORFO-SINTAXE TIPO DE ERRO: INFINITIVO		
CÓDIGO	CITAÇÃO/CORRECÇÃO	OBSERV.
R984761X/POB 203	Jogamos no agua antes tivemos tomar o banho (= ... antes de tomarmos banho)	
	Antes estive doente fui ver a cidade (= antes de estar doente ...)	
	Eu estive trabalha numa loja na cidade (= Eu estive a trabalhar ...)	
R0019774/POB 2020	Algumas vezes, a vida de estudante universitário é cheio de alegria porque um estudante pode ter muitas amigos para ajudam dele (= ... muitos amigos para o ajudarem)	
R0020069/POB 2020	Sem dinheiro é muito difícil para um estudante faz trabalho dele (= ... um estudante fazer ...)	
R029855L/POB 2010	Um boa coisa é que, os estudantes continuar ao ajudavam porque eles saberam não tinham estes problemas, quando acabaram as estudas deles (= ... quando acabarem ...)	
R015147N/POB 2000	Com as ferias vindo as estudantes não tem dinheiro para compramos os livros,calças,vestidos e outras coisa ao ajudar eles em deles estudos (=... para comprar ...)	
R049530D/POB 2000	Os lecturers dar muito trabalhar de casa mas que não livros para ler antes faz o trabalha de casa (= antes de fazer ...)	
	Eu passei o dia com o fome porque eu não tenho dineiro para compra a comida (= ... comprar ...)	
R041061H/POB 2000	. Os estudantes não ter tempo a relação o exemplo vai ao cinema (= ... ir ao cinema)	
R021137K/POB 2000	Eu tenho os meus problemas e dificuldades mas estes podem passar quando eu acabo os meus estudos próximo ano (= ... quando eu acabar ...)	
R055975N/POB 2000	Os estudantes tenho fazou deles trabalho em tempo e trabalhar muito bom para passaram (= ... para passarem/para passar)	
R062404Q/POB 2000	Eu gosto a vida unversidade porque tenho muitas amigas, eu gosto de estudo e gosto de desporto (= ... eu gosto de estudar ...)	
	Gosto de estudo na bibliteca sempre (= ... gosto de estudar ...)	
	Eu gosto estudo portuguese principalmente porque estrangeiro línguas (= ... gosto de estudar ...)	
R061949M/POB 2000	À manhã tomo um duche e como o pequeno-almoço antes eu vou a escola (= antes de eu ir ...)	
	Não pratico desporto, mais a vida na universitária a feliz. Antes os exams, nós arranjamos música para ouvimos (=... nós arranjamos música para ouvirmos)	

ÁREA: MORFO-SINTAXE TIPO DE ERRO: INFINITIVO		
CÓDIGO	CITAÇÃO/CORRECÇÃO	OBSERV.
R068756A/POB 2000	Por exemplo eu ando para cidade todos escola dias, então viajar no comboio para vai a casa (= ...para ir ...)	
R068545Q/POB 2000	Nos não tem tempo para estudamos sobre nosso escola. A minha trabalha e mal mais quando tenho residancia (= ... para estudarmos ...)	
R063512A/POB 2000	A vida universitário è interessante porque eu gosto de aprendo novo coisas (= ... gosto de aprender ...)	
R055505W/POB 2000	Eu quero dinheiro para pago no comboio (= ... para pagar ...)	
R056029H/POB 2020	Também com o telefone, uma pessoa sabe que o resposta vai com certeza porque ele ou ela pode ouvi o outro pessoa (=... pode ouvir ...)	

ÁREA: MORFO-SINTAXE TIPO DE ERRO: MODO VERBAL		
CÓDIGO	CITAÇÃO/CORRECÇÃO	OBSERV.
R9915800/POB 203	Pensei que tu tens trabalha da escola (=Pensei que tu tivesses ...)	
	Trazes dinheiro quando tu vens? (= ... quando tu vieres...)	
	Espero que tu trouxeste muitas bananas (= Espero que tu tenhas trazido ...)	
R021129A/POB 2010	Assim muitos estudantes assistam as aulas com fome (= ... assistem ...)	
	Também os polícia batam os estudantes (= ... batem ...)	
R015147N/POB 2000	. Eu cria que minha problemas na Universidade vou longe (= ... fossem longe)	
R061806Q/POB 2000	Os estudantes preferam por praticar desporto e visitar os amigos depois os estudos (= Os estudantes preferem ...)	

ÁREA: MORFO-SINTAXE TIPO DE ERRO: TEMPO VERBAL		
CÓDIGO	CITAÇÃO/CORRECÇÃO	OBSERV.
R984761X/POB 203	Quando chegas para escola? (= Quando chegaste ...)	
	Maria, eu tinha um tempo bom, durante as férias (= ... eu tive ...)	
	A agua esteve frio (= ... estava ...)	
R9915800/POB 203	Eu estive trabalha numa loja na cidade. Portanto não tenho um pouco tempo para fazer uma visita. (... tive...)	
	Fui para Mutara quando nos acabamos . Fui com o meu irmão. Passeio duas semanas em Mutare. Como muitos bananas no jardim dos avós (=Fui para Mutara quando nós acabámos. Fui com o meu irmão. Passeei duas semanas em Mutare. Comi ...)	3 erros
	Durante o noite, todos pessoas sentam-se na cozinha e a minha avó contaria noticias sobre Mutare (= ... a minha avó conta ...)	
R9915831/POB 203	Eu sempre fui la durante o meu tempo livre (= ...ia lá ...)	
	Durante a manha eu faz muitas coisas (= ... eu fiz muitas coisas)	
	Depois eu ver televisão com os meus avós (= ... eu vi televisão ...)	
	As vezes os meus avós disse-me as historias sobre babuíno e lebre. As historias saõ muita interessantes (= Às vezes os meus avós diziam-me ... eram)	2 erros
	As vezes eu fui ao cinema . Os filmes são muitos interessantes (=As vezez eu ia ao cinema ... eram ...)	
	As vezes eu li jornais e escrevi as cartas para os meus amigos em Mutare (= Às vezes eu lia jornais e escrevia ...)	
R029855L/POB 2010	Por isso, muitos estudantes apanhavam os transportes públicos ao viajar na escola (= ... apanham ...)	
R049530D/POB 2000	Quando ia na universidade eu encontrou problema de transporte e o transporte é muito cara (= Quando ia à universidade eu encontrava ...)	
	. Eu não tenho dinheiro e às vezes eu não vou na escola, porque o dinheiro a que nós dávamos é muto pouco (= ...era muito pouco)	
R054108C/POB 2000	Eu adora a vida na universitária e quis continua eu meu educação. Uma dia eu seria o professora na Universitária (= ... quero continuar ... eu serei ...)	2 erros
R055783K/POB 2000	Actualmente, eu não teve tempo livre de praticar o futebol para os amigos (= ...eu não tenho tempo livre ...)	
	Na o três ano, eu não tenho dinheiro de transporte e os livros é muito caro (= ... eu não tinha dinheiro ... os livros eram ...)	2 erros

ÁREA: MORFO-SINTAXE TIPO DE ERRO: TEMPO VERBAL		
CÓDIGO	CITAÇÃO/CORRECÇÃO	OBSERV.
R061949M/POB 2000	Eu muito contente com a vida universitária porque eu tinha de aprender muitas coisas (=... porque eu tive de aprender muitas coisas)	
	Eu faz o segundo ano a universidade (=Eu fiz ...)	
R068545Q/POB 2000	Em primeiro ano nos temos residencia em Swinton mas porque nos os estudantes temos muitos problemas com a universitária professora e administraria nos não tem residência ... nós tínhamos residência em ... nós os estudantes tivemos muitos problemas ...)	2 erros

ÁREA: MORFO-SINTAXE TIPO DE ERRO: PRONOME PESSOAL - FLEXÃO		
CÓDIGO	CITAÇÃO/CORRECCÃO	OBSERV.
R9915800/POB 203	Eu estou mais feliz para ver tu (= ... ver-te)	
R0019774/POB 2020	A comida é cara na universidade e um estudante universitário não pode comprá-lo (= ... comprá-la)	
	um estudante universitário tem problemas porque ela não pode viver na universidade (= um estudante universitário ... ele não pode viver na universidade)	
	Algumas vezes, a vida de estudante universitário é cheio de alegria porque um estudante pode ter muitas amigos para ajudam dele (= ... para o ajudarem)	
	Um estudante pode visitar os amigos ou os amigos podem visitar dele (= ... podem visitá-lo)	
	um estudante universitário é considerada uma pessoa de importância pelo sociedade, e as pessoas admiram dele (= ... e as pessoas admiram-no)	
R029855L/POB 2010	e qualquer matérias necessarios por estudas deles (... para o seu estudo ...)	
	Mas esta muito difícil pelos ao estudantes chegaram na escola no tempo pronto por aulas ou exames deles (= ...para suas aulas ou exames)	
	Um boa coisa é que, os estudantes continuar ao ajudavam porque eles saberam não tinham estes problemas, quando acabaram as estudas deles (= ... quando acabarem os seus estudos)	
R015147N/POB 2000	Com as férias vindo as estudantes não tem dinheiro para compramos os livros,calças,vestidos e outras coisa ao ajudar eles em deles estudos (= ... para os ajudar ...seus estudos)	
	Minha colegas em aula de Portuguesê, Ingles é historia Economica são não feliz estuda com-me porque eu não tenho esperança sobre acabando minha estudas na universidade (... comigo ...)	
R054108C/POB 2000	Eu adora a vida na universitária e quis continua eu meu educação . Uma dia eu seria o professora na Universitária. (= ... a minha educação...)	
	Os estudantes tenho fezou deles trabalho (=... o seu trabalho)	
R055783K/POB 2000	Todos, eu meu três ano tenho muitos dificuldades (= Todos os meus três anos ...)	
	Eu tenho muitos amiga na universitária mas eu não pode ver eles porque eu não tenho tempo livre e também os amigos não temos o dinheiro (= ... vê-los ...)	
R068738H/POB 2000	A vida universitaria é difícil mas também é interessante e eu gosto-lo (= ... eu gosto dela)	

ÁREA: MORFO-SINTAXE TIPO DE ERRO: PRONOME PESSOAL - FLEXÃO		
CÓDIGO	CITAÇÃO/CORRECÇÃO	OBSERV.
R062404Q/POB 2000	Alguns não tem o dinheiro e não escreve teus exames (= os seus exames)	
R063525R/POB 2000	Eu jogo a basquetbol com deles (= com eles)	
R061793J/POB 2000	Muito estudantes não atenção as aulas todos os dias porque vossos têm problemas de dinheiro (= ... eles ...)	
R055505W/POB 2000	Água é importante porque os estudantes usam-o para beber especial nosso mês (= ... usam-na ...)	
	Eu meus aulas começam exactamente às 8:00 horas e eu não pode chegar cedo (= As minhas aulas ...)	
R057191D/POB 2020	No meu faculdade , chona, teatro, o inglês, historia e o português, são exemplos de materias que vocês estudam (= Na minha faculdade ... Que nós estudamos ...)	
	No este faculdade , os carnes de leite e as laranjas não são caras (= Nesta Faculdade ...)	
R056052H/POB 2020	uma pessoa pode escrever uma carta para os amigos deles (= ... os seus amigos)	
R056029H/POB 2020	Com o telefone, falamos com outros nesta momento . O telefone não utilizar o eléctrica, sem eléctrica, o telefone pode utilizando (= ... neste momento ...)	
	Os meios de comunicação tem o grande importancia no mundo hoje em dia. Sem os , a vida é mais difícil (= ... Sem eles ...)	
R055830L/POB 2020	A meu amiga quer correio electrónico este é muito rápida (= A minha amiga ...)	

TIPO DE ERRO: DIVERSOS		
CÓDIGO	CITAÇÃO/CORRECÇÃO	OBSERV.
R984761X/POB 203	Não foste visitar uns lugares? (= Não foste visitar alguns lugares?)	
	Eu penso que vou preta porque do sol (=Eu penso que fique mais escura porque dormi/estive ao sol)	
R9915800/POB 203	Dizes-me sobre uma visita (= Diz-me sobre a tua viagem)	
R9916051/POB 203	Eu fui em Bulawayo onde é o meu irmão que trabalha (=Eu fui a Bulawayo onde o meu irmão trabalha)	
R9915831/POB 203	Qual e que fai durante as tuas férias? (= o que é que fizeste durante as tuas férias?)	
	Quais são fez durante a manha (= o que é que fizeste durante a manhã)	
	Qual e que fez no sábado (= o que é que tu fizeste no sábado)	
	O que e que tempo tu passa eu em Mutoko (= o que é que tu fizeste no teu tempo livre em Mutoko)	
R0019774/POB 2020	um estudante não pode levar com a trabalhar de escola (= um estudante não pode levar trabalho de escola)	
R0020069/POB 2020	Na universidade a comida ou necessario coisas são muito caro que um estudante vive no pão (= Na universidade a comida é necessária e as coisas são muito caras que um estudante vive de pão)	
	Durante as semanas, um estudante na universidade vai para desporto (= Durante as semanas, um estudante na universidade vai praticar desporto)	
	Muitas estudantes na universidade gostam de desporto. Eles gostam de desporto porque eles não têm de nada trabalhar em, não têm de dinheiro, visitar amigas ou ir ao cinema (= Muitas estudantes na universidade gostam de desporto. Elas gostam de desporto porque elas não têm nada por fazer, não têm de dinheiro para visitar amigas ou ir ao cinema)	
R0019805/POB 2020	Os estudantes tem problemas porque têm os parentes comigo (= Os estudantes têm problemas porque não têm os parentes consigo)	
R021098M/POB 2010	O primeiro dia, a vida na univesidade muito contente (= No primeiro dia, a vida na universidade foi muito agradável)	
	A vida no campus é muito defícil porque tem insuficient dinheiro (= A vida no campus é muito difícil porque não há dinheiro suficiente)	
	A casa de quarto é insufficient a facto causa muitas problemas com o stress (= o quarto da residência é pequeno facto que causa problemas como o stress)	

TIPO DE ERRO: DIVERSOS		
CÓDIGO	CITAÇÃO/CORRECÇÃO	OBSERV.
R021098M/POB 2010	Mal comida e insuficiente dinheiro afeita estudante em aulas (= má comida e insuficiente dinheiro afectam as aulas dos estudantes)	
	. A questão dos castigos por a policia é continua problemática (= A questão dos castigos da policia continua problemática)	
R029855L/POB 2010	Estes problemas incluir o facto que eles não têm o dinheiro suficiente para comprar os livros (Estes problemas incluem o facto de eles não terem dinheiro suficiente para comprar livros)	
	Por isso, alguns estudantes haver-de dormem come fome (= Por isso, alguns estudantes dormem com fome)	
	Isso resultar no stress, especialmente quando haviam-de preparavam por exames deles (=Isso resulta no stress, especialmente quando têm de se preparar para os seus exames)	
	Mas esta muito difícil pelos ao estudantes chegaram na escola (= Mas está muito difícil para os estudantes chegarem à escola)	
	No ano passado, um situação era pior por causa de problema do galinho na país (=No ano passado, a situação era pior por causa de problema da falta de comida no país)	
	Mas neste ano, um situação está muito melhor porque o governo tinha evitar o problema do galinho na país (= Mas neste ano, a situação está muito melhor porque o governo evitou o problema da fome no país)	
R015147N/POB 2000	Durante o meu primeiro ano meus estudo estava pouco e eles esteve para estudar (= Durante o meu primeiro ano os meus estudos eram reduzido e era possível estudar)	
	Na Universidade eu nao tenho amigo prque eu sou uma de estudantes quem tenho aqui pelo cinco anos (= Na Universidade eu não tenho amigo porque eu sou uma estudante que está aqui há pelo cinco anos)	
R049530D/POB 2000	Alguns estudantes tem a andava á universidade eles está muito cansada (= Alguns estudantes que andavam na universidade estavam muito cansados)	
R049349L/POB 2000	Eu não tenho tempo livro o jago tenis os meus amigos (= Eu não tenho tempo livre para jogar ténis com os meus amigos)	
R0102224/POB 2000	Os estudantes não têm muito bolsa (= Os estudantes não têm muitas bolsa de estudo)	
R041048X/POB 2000	Tua encontra muitos problemas na universidade (=Tu encontras muitos problemas na universidade)	
	Eu tinha e problemo durante minha primeiro ano (= Eu tinha problemas durante o meu primeiro ano)	

TIPO DE ERRO: DIVERSOS		
CÓDIGO	CITAÇÃO/CORRECÇÃO	OBSERV.
	Estudantes na universidade está muito problemas (=Estudantes na universidade têm muito problemas)	
	Eu tenho leio muita matérias ou eu não passou exames (= Eu li muita matéria e eu não passei nos exames)	
	Estudantes com não residência têm muito problemas com transportes. Muito utilizou publico transportes (=, Estudantes sem residencias têm muitos problemas de transportes. Muitos utilizam transportes públicos)	
	As aulas muito difícil aas vezes.tua têm muito casa trabalho (=As aulas são muito difíceis e às vezes.eu tenho muito trabalho de casa)	
R042312Q/POB 200	Porque diste tinha problemas de transporte e vezes eu atraso para as aulas (= Porque desde sempre tive problemas de transporte e às vezes eu vou atrasados às aulas)	
	Eu costumava passar o dia como nada (=Eu costumava passar o dia sem comer nada)	
R054108C/POB 2000	Eu sou em três ultimo ano agora (= Eu estou no terceiro e último ano agora)	
	OS estudantes têm mais fome porque eles não dinheiro para comprar a comida (= Os estudantes têm mais fome porque eles não têm dinheiro para comprar comida)	
	Há mais as pessoas na universitária eu gosto de mais comunica com as pessoas para estrangeiro países (= Há mais pessoas na universitária eu gosto mais de comunicar com as pessoas de países estrangeiros)	
R055975N/POB 2000	Na universidade uma pessoa tinha trabalhou. Eu tenho muitos livros para ler porque eu fazi tres mateiras (= Na universidade uma pessoa tem de trabalhar. Eu tenho muitos livros por ler porque eu estudo três disciplinas)	
	Eu fazo o inglês, o português e a geografia. A geografia tenham dois sujeitos e também o português e o inglês (=Eu estudo inglês, português e geografia.No curso de geografia tenho dois disciplinas que incluem português e inglês)	
	Todos mateiras tenho muitos livros para ler o trabalhou em casa para escrever (=Todas as matérias têm muitos livros por ler e o trabalho em casa por escrever)	
	dificuldades de onganisacao em tempo, em trabalho e em tempo livre (= dificuldades de organização do tempo, do trabalho e do tempo livre)	
	E trabalho mais do que em meu segundo anos que em uno anos. O trabalho e mais do que em tres anos (= E trabalho mais do que no meu segundo ano que no primeiro ano. O trabalho é maior no terceiro ano)	

TIPO DE ERRO: DIVERSOS		
CÓDIGO	CITAÇÃO/CORRECÇÃO	OBSERV.
R061806Q/POB 2000	Falta de transporte vir para escola e transporte é muito caro são razões a vida universitária é difícil (= Falta de transporte para vir à escola e transporte é muito caro, são essas as razões que tornam a vida universitária difícil)	
	Os professores são também é limitado na universidade e os estudos é difícil (= Os professores são também limitados na universidade e os estudos são difíceis)	
R055783K/POB 2000	Durante o meu primeiro ano, eu há muito tempo livre e os estudos é não é difícil (=Durante o meu primeiro ano, eu tinha muito tempo livre e os estudos não eram difíceis)	
	Eu teava-de leia muito livros (=Eu tinha de ler muito livros)	
	. O transport muito carro e escola não bem porque para estudante na Universidade dinheiro é important (= O transporte é muito carro e a escola não vai bem porque para o estudante estar na Universidade dinheiro é importante)	
	Os estudantes não fazem escrever trabalho da casa (=Os estudantes não fazem trabalho de casa)	
R061949M/POB 2000	A vida universitaria tem muito bem (=A vida universitária está muito bem)	
R068756A/POB 2000	É muito caro, muitos estudantes são não podem para pagar (=É muito caro, muitos estudantes não podem pagar)	
	isso causar competitiva e dar é cabeça quando um não tem dinheiro (=isso causa competição e dá dor de cabeça quando alguém não tem dinheiro)	
	Também agora dias muito competitiva para moda ainda não temos dinheiro para compras (=Também nos dias de hoje/actualmente há muita competição na moda e nós ainda não temos dinheiro para compras)	
R068545Q/POB 2000	Os senhores têm pequeno numero de studantes porque nosso não à universitario no tempo para aulas (= Os professores têm um pequeno numero de estudantes porque nós não vamos à universidade no tempo das aulas)	
	O stress é mal para universitário estudantes porque nosso haveram a leiram livros (=O stress é mau para os estudantes universitários porque nós temos de ler livros)	
R063525R/POB 2000	A vida universitário é muito interessante porque lá muito actividade e sou fazer (=A vida universitária é muito interessante porque lá há muitas actividade que eu estou a desempenhar)	
R062563K/POB 2000	Os estudantes são sempre tem fome (=Os estudantes têm sempre fome)	

TIPO DE ERRO: DIVERSOS		
CÓDIGO	CITAÇÃO/CORRECÇÃO	OBSERV.
R055505W/POB 2000	Tudos aqueles causam a vida universitária não estar bom (=Tudo isso torna a vida universitária não boa)	
	Eu não contente sobre-o (=Eu não estou contente com esse assunto/situação)	
R057191D/POB 2020	No faculdade de agricultura, há muitos coisas que voces pagaram (= ... Na faculdade de agricultura, há muitas coisas que vocês podem comprar)	
R056029H/POB 2020	O telefone ou o telegrama pode utilizado mandar o importante informaçoe como quando uma pessoa é morta ou é nao muita (= O telefone ou o telegrama pode ser utilizado para mandar informações importantes como quando uma pessoa é morta)	
	Também com o telefone, uma pessoa sabe que o resposta vai com certeza porque ele ou ela pode ouvi o outro pessoa (=Também com o telefone, uma pessoa sabe que resposta vai ter com certeza porque ele ou ela pode ouvir a outra pessoa)	
R055830L/POB 2020	Na universidade, os estudantes querem utilizar o correi electronico porque o electronico mais rapida e não muito trabalho quando escrever (= Na universidade, os estudantes querem utilizar o correio electrónico porque o correio electrónico é mais rápido e não é muito trabalhoso quando se usa)	

ANEXO I – CORPUS (3º ANO)

ÁREA: LÉXICO TIPO DE ERRO: NEOLOGISMO DE FORMA		
CÓDIGO	CITAÇÃO/CORRECÇÃO	OBSERV.
R9844800A/POB 301	Spiritualmente , não vou esquecer este sítio porque cresci muito (= espiritualmente ...)	

<p style="text-align: center;">ÁREA: LÉXICO TIPO DE ERRO: NEOLOGISMO SEMÂNTICO</p>		
CÓDIGO	CITAÇÃO/CORRECÇÃO	OBSERV.
R981124G/POB 301	prefiro Mutare porque esta cidade é situada perto de Nyanga, o meu bairro natal (=...terra ...)	
	Não prefiro o meu bairro natal exactamente porque é coitado e atrasado (=...terra ... pobre ...)	2erros
	A varandar é muito importante porque diverto-me a passar o meu passatempo para descansar ao ar livre (=... tempo livre ...)	
	mas hoje em dia é desnecessário ter uma família grande. Não é fácil para apoiá-la (=...sustentá-la)	
	A maioria das pessoas cujo dinheiro é ganho pela pechincha (=... de forma fácil/sem dificuldades)	
	Tirou curso económico quando assistiu á escola há poucos anos (= ... frequentou ...)	
R9844800A/POB 301	gostei muito dos meus leitores (= ... professores)	
	Gostei muito de falar em português como os meus colegas e com minhas leitoras (= ... professoras)	
	Também tiveram greves dos leitores que precisam de salarios melhores e isto prejudicou os nossas estudos (= ... professores ...)	
R985742D/POB 301	Depois de universidade eu vou pensar sobre os meus amigos tais como o Langford, o Hugh e o Steve (= ... lembrar-me/recordar-me ...)	
	Como num eu não posso dançar (= ... sei ...)	
	Vou lembrar os meu professors para um tempo longe (= ... longo)	
	alguns estudantes gastam oito horas sem comida (= alguns estudantes ficam oito horas sem comida)	
	o tempo depois das aulas quando nos visitamos e juntam com os meninas (= ... encontrámo-nos ...)	
R984885E/POB 301	Comprei coisas tais como chocolates, bebidas, doces e com o resto do dinheiro abrirei uma carta no banco (= ... conta ...)	
R984761X/POB 303	O estudante na universidade ensinou como usar dinheiro (=... aprendeu...)	
	O estudante na universidade ensinou ter cuidado com o saudável dele. Ensinou praticar desportos e comer boa comida (= ...aprendeu ... Aprendeu ...)	2 erros
	o estudante ensinou sobre doenças como tuberculos e SIDA (=... aprendeu ...)	
	A universidade prepara o estudante para a vida na muitas maneiras (=... de várias ...)	

<p style="text-align: center;">ÁREA: LÉXICO TIPO DE ERRO: NEOLOGISMO SEMÂNTICO</p>		
CÓDIGO	CITAÇÃO/CORRECÇÃO	OBSERV.
R984885E/POB 301	eu compro coisas totalmente diferentes e no fim realizo que gasto dinheiro em comprar coisas desnecessarios coisas que não gosto (= ...compreendo/concluo ...)	
R984720B/POB 301	Estudei três matérias (= ... disciplinas)	
	Lembro-me que eu tive três matérias por exemplo Inglês português e Linguística (=... disciplinas ...)	
	Lembro que a oral e tradução foram difícil para mim (= ... oralidade ...)	
R984814T/POB 301	Ao meu ver vou lembrar os seus amigos que fizeram a minha vida na universidade muito fácil (= ... tornaram ...)	
	Durante os meus passatempos fui nos campos para jogar tenis, fazer exercícios e ver futebol (= ... tempos livres ...)	
	A comida na universidade fizeram as nossas vidas mais aborrecido (= ... tornou ...)	
	Às vezes não podemos atender aulas por causas de problemas do estômago (... assistir ...)	
	Outras matérias que estudei na universidade foram também interessantes teatro é uma curso que vai ser introduzido nas escolas secundárias (= ... disciplinas ...)	
	Eu vai lembrar para voltar o dinheiro que devo ao governo (= ... de devolver/ retornar ...)	
R9916092/POB 303	Nas escolas a educação física deve implicado no currículo escolar (= ... deve ser incluída ...)	
R9916092/POB 303	Na vida as pessoas ficam sempre com stress e é muita necessária a reservar tempo para educação física (... têm ...)	
	A educação física deve implicado no currículo escolar porque ele ajuda os alunos nas maneiras diferentes (= ... deve ser incluída ...)	
R9917629/POB 303	Aulas com outros materiais não são simpático (= ... disciplinas ...)	
	Jovens não querem aulas sozinho (= ... somente/apenas)	
	Mas com extra-escolares actividades estudantes podem ensinar com interesse (= ... aprender ...)	
	Educação física inclui desporto, correio e muitas outras coisas (=... correr...)	
	Alguns jovens não tem habilidade na escola mas tem preferencia e capacidade de joga desporto (= ... praticar ...)	
	Agora o governo realiza-se a importância da educação física e inclui isto no curriculo do sistema do educação =(... apercebeu-se /compreende ...)	
	Com desporto ou educação física os jovens ficam juntos (= ... próximos/estão próximos ...)	
	Estudantes estão mais preparados e atentos para aceitar as matérias que eles ensino no aulas (... aprendem ...)	

ÁREA: LÉXICO TIPO DE ERRO: NEOLOGISMO SEMÂNTICO		
CÓDIGO	CITAÇÃO/CORRECÇÃO	OBSERV.
R9917629/POB 303	Mas com educação física estudantes podem mexer e fala com felizmente (= ...movimentar-se ...)	
	Pessoas acham que educação física não têm importancia mas têm sem duvidas igual importancia como outros materiais (= ... disciplinas)	
	A falta de educação física podem produzir pessoas que não balançada porque eles têm boa mentalidade mas mau corpos (=...estão equilibradas...)	
R984761X/POB 303	o estudante ensinou conversa com pessoas diferentes partes do país e o mundo (=... aprende/aprendeu ...)	

ÁREA: LÉXICO TIPO DE ERRO: EMPRÉSTIMO		
CÓDIGO	CITAÇÃO/CORRECÇÃO	OBSERV.
R984885E/POB 301	coisas que não vou esquecer são coisas sociais, académicas e spiritual (= ... espirituais)	
R9844800A/POB 301	mas não vou esquecer a experiência de vida que ganhei, Experiência social, academica e spiritual (= ... espiritual)	
R984814T/POB 301	O mais importante para mim foi português porque possa ir para Mozambique e Angola para ensinar (... Moçambique e Angola ensinar)	
	Mozambique é uma boa lugar para ir porque o governo dele tem professoras que ensinar Inglês (= ... Moçambique ...)	
	É preventa doenças do pulmoes assim asthma , tambem doenças do coração (= ... asma ...)	

ÁREA: LÉXICO		
TIPO DE ERRO: CONVERSÃO		
CÓDIGO	CITAÇÃO/CORRECÇÃO	OBSERV.
R981124G/POB 301	Tirou curso económico quando assistiu á escola há poucos anos (Tirou um curso de economia quando assistiu á escola há poucos anos)	
R985742D/POB 301	tais coisa negativas vou fazer- me a lembra a vida dificuldade na universidade (= ... fazer-me lembrar da vida difícil ...)	
R984885E/POB 301	É uma possibilidade que vou às compras para manter um guarda roupa para todas ocasiões (= É ... possível que ...)	
R9916092/POB 303	Os alunos que não fazem educação física são sempre dolorosos e cansados (= ... estão sempre com dores...)	
R9917629/POB 303	Mas com educação física estudantes podem mexer e fala com felizmente (= ... com felicidade)	
R984720B/POB 301	Os professors esteveram amizade (= foram amigos/amistosos)	
R984761X/POB 303	O estudante na universidade ensinou ter cuidado com o saudável dele (= ... com a saúde dele)	

ÁREA: LÉXICO		
TIPO DE ERRO: EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS		
CÓDIGO	CITAÇÃO/CORRECÇÃO	OBSERV.
R984885E/POB 301	No princípio gastarei o dinheiro a pouca e depois pôrei o dinheiro no banco (= ...aos poucos/de forma reduzida..)	
	Há linhas largas nas lojas de “LOTTO” porque toda a gente quer ganhar dinheiro (= ... filas longas/bichas longas)	
R984720B/POB 301	Lembro que eu aprendí sobre a cultura das peessoas portuguesas e no segundo ano aprendi sobre a cultura das peessoas brasileira (= dos portugueses/povo português ...dos brasileiros/povo brasileiro)	2 erros
R984814T/POB 301	vou lembrar os meus cursos , amigos, passatempos, a comida e os meus quartos em que vivi quando estive na universidade (= ... minhas disciplinas ...)	
R9916092/POB 303	Algumas pessoas levam a vida por causa de educação física (= ... sobrevivem por causa....)	
R9917534/POB 303	os estudantes têm tempo quando não estudamos material normal na escola como inglês, chona e historia e outros matérias (= ... disciplinas normais ... outras disciplinas)	2 erros
R984761X/POB 303	A universidade prepara o estudante para a vida nas muitas maneiras (= ... de várias maneiras)	

ÁREA: LÉXICO-SINTAXE		
TIPO DE ERRO: SELECÇÃO CATEGORIAL		
CÓDIGO	CITAÇÃO/CORRECÇÃO	OBSERV.
R981124G/POB 301	tencionaria para comprar os movies (= tencionaria comprar ...)	
	é impossível para comprar tais coisas simultaneamente (=é impossível comprar tais coisas simultaneamente)	
	tenho que vá á África do sul e passe uns dias ir ás compras (= ...passar uns dias a ir ...)	
	A varandar é muito importante porque diverto-me a passar o meu passatempo para descansar ao ar livre (...a passar ... a descansar ao ar livre)	
	mas hoje em dia é desnecessário ter uma família grande. Não é fácil para apoiá-la (... Não é fácil apoiá-la)	
	A maioria das pessoas cujo dinheiro é ganho pela pechincha, gasta o dinheiro por comprar 'alcool (... gasta o dinheiro em comprar ...)	
R9844800A/POB 301	Vou lembrar as minhas aulas que tive porque eram muito interessante (= Vou lembrar-me das aulas que tive porque eram muito interessante)	
	Eu especialmente vou lembrar as minhas aulas de português (= ... vou lembrar-me das minhas aulas de português)	
	Vou lembrar também coisas más como o stress que tive durante o tempo dos exames (= Vou lembrar-me também das coisas más como o stress que tive durante o tempo dos exames)	
	Vou lembrar tempos quando estremecei muito por causa do meus exames orais mas felizmente não chumbei nada (= Vou lembrar-me dos tempos quando estremecei muito por causa do meus exames orais mas felizmente não chumbei ...)	
	Eu também vou lembrar os colegas que tive (= Eu também vou lembrar-me dos colegas que tive ...)	
	Especialmente não vou esquecer os meus colegas de português (=... não me vou esquecer dos meus colegas de Português)	
	Também não vou esquecer outros amigas que não estudaram comigo (= ...não me vou esquecer de ...)	
	Spiritualmente, não vou esquecer deste sítio porque cresci muito (=... não me vou esquecer ...)	
	Aliada ao fome , tiveram muitos demonstros para dinheiro (= Aliada à fome ...)	

ÁREA: LÉXICO-SINTAXE TIPO DE ERRO: SELECÇÃO CATEGORIAL		
CÓDIGO	CITAÇÃO/CORRECÇÃO	OBSERV.
R9844800A/POB 301	e não vou esquecer o tempo quando a universidade estava fechada por causa disto (= e não me vou esquecer do tempo ...)	
	Quando tiveram coisas (=...tivemos essas coisas)	
	mas não vou esquecer a experiência de vida que ganhei, Experiência social, academica e spiritual (= ... não vou esquecer da experiência)	
	Não vou esquecer os tempos mas os tempos bons porque são parte das minhas experiências (= Não me vou esquecer dos tempos mas dos tempos bons porque são parte das minhas experiências)	2 erros
	Não vou esquecer todas as pessoas que encontrei, vão ser os meus amigos até á morte (= Não me vou esquecer de todas as pessoas que encontrei, vão ser os meus amigos até á morte)	
	Acho que me vai lembrar de todos na minha vida inteira, se e não vou esquecer nada (...não me vou esquecer de nada)	
R985742D/POB 301	Dentro de um ou dois anos vou lembrar os problemas estudantes na universidade (= ...vou lembrar-me/vou me lembrar dos problemas ...)	
	Por causa disto eu não vou esquecer os meus anos na universidade (= ...vou esquecer-me dos meus ...)	
	A outra coisa porque eu não vou esquecer os meus anos na universidade (= ... A outra coisa por que eu não me vou esquecer/ vou esquecer dos meus ...)	
	Vou lembrar os meu professors para um tempo longe (=Vou lembrar-me/vou me lembrar dos ...)	
	tais coisa negativas vou fazer- me a lembra a vida dificuldade na universidade (= ... fazer-me lembrar da vida ...)	
	nunca vou esquecer o tempo depois das aulas (nunca me vou esquecer do tempo ...)	
	nao vou esquecer o tempo quando eu encontrei a minha namorada (= não me vou esquecer/não vou esquecer-me do tempo quando eu encontrei a minha namorada)	
	Em conclusao eu vou lembrar tudo que aconteceu na universidade (= ... eu vou me lembrar/vou lembrar-me de tudo ...)	
R984885E/POB 301	Posso usar o dinheiro para os autocarros viajar ao cidade para procurar emprego ou ir às entrevistas (= ... viajar à cidade ...)	
	Se o dinheiro é pouco vou às ferias no sítios tais como “ Great Zimbabwe, Victoria falls, Nyanga ou Cariba aqui no Zimbabue (... vou de férias ...)	

ÁREA: LÉXICO-SINTAXE		
TIPO DE ERRO: SELECÇÃO CATEGORIAL		
CÓDIGO	CITAÇÃO/CORRECÇÃO	OBSERV.
R984885E/POB 301	Dentro de dois anos que estudei na universidade vou lembrar muitas coisas sobre a universidade (= ... vou lembrar-me de muitas coisas)	
	Apesar disso vou lembrar os meus professores na universidade (= ... vou lembrar-me dos meus professores ...)	
R984814T/POB 301	Dentro de um ou dois anos vou lembrar os meus anos na universidade, vou lembrar os meus cursos , amigos, passatempos, a comida (= vou lembrar-me dos meus anos ... vou lembrar-me dos meus cursos ...)	2 erros
	Ao meu ver vou lembrar os seus amigos que fizeram a minha vida na universidade muito fácil (...vou lembrar-me dos ...)	
	Eles encorajam-me para estudar duro quando os meus cursos tornou-se difícil (= Eles encorajaram-me a estudar ...)	
	Vai lembrar essas momentos porque gostei mais os meus passatempos (= ... gostei ... dos meus passatempos)	
	Por outro lado vou lembrar a comida (=... vou me lembrar/vou lembrar-me da comida)	
	A comida não era boa porque a comida causou muitas doenças (= ... porque a comida me causou muitas doenças)	
	Muitas estudantes não gostaram a comida na universidade porque a comida era mal ... não gostaram da comida na universidade ...)	
	Eu também vai lembrar as minhas professoras de português (... vou lembrar-me das minhas professoras ...)	
	Muitas pessoas hoje sofrem doenças por causa do gaso lacrimogéno (= Muitas pessoas hoje sofrem de doenças por causa do gás lacrimogéneo)	
	Eu vai lembrar para voltar o dinheiro que devo ao governo (= eu vou lembrar-me de ...)	

ÁREA: LÉXICO-SINTAXE TIPO DE ERRO: SELECÇÃO CATEGORIAL		
CÓDIGO	CITAÇÃO/CORRECÇÃO	OBSERV.
R984814T/POB 301	vou lembrar a situação nos nossas quartos (= vou lembrar-me da situação ...)	
	Se fosse o governo eu vou construir outros quartos dos estudantes porque hoje os quartos não são suficientes (= se eu fosse do governo ...)	
	Vai lembrar tudo as coisas (= vou lembrar-me de ...)	
R9917534/POB 303	Estudantes na escola faltam em educação física porque eles não gostam a actividade (= ... faltam à educação física ... gostam da actividade)	2 erros
	Eu gosto muito educação físico e a minha filha vai fazer educação física durante a sua primeira ano na escola (= Eu gosto muito de educação ...)	
	e os estudantes que não gostam educação físico fazem outros actividades (=... não gostam de educação ...)	
	os estudantes não falta porque não gostam educação físico (= ... não gostam de educação ...)	
R984761X/POB 303	tive a opinião que quis ler e passar os meus estudos (= ... passar nos meus estudos)	
	Quando o estudante tem respeito para colegas dele (... tem respeito pelos colegas dele)	
	universidade ensinou o estudante ter respeito para regras (... ter respeito pelas regras)	

ÁREA: LÉXICO-SINTAXE TIPO DE ERRO: PASSIVA		
CÓDIGO	CITAÇÃO/CORRECÇÃO	OBSERV.
R984814T/POB 301	uma coisa que lembro porque era batido por o polícia durante uma dos manifestações (= ... a polícia batia em mim ...)	
	Mas o maior importante razão para educação física no curriculo é que ambos física e mental capacidades são afeitado do educação física (... capacidades são afectadas pela educação física ...)	
	doenças que foi causado por a comida na universidade do Zimbabwe (= ... pela comida ...)	

ÁREA: LÉXICO-SINTAXE		
TIPO DE ERRO: EXPRESSÕES QUANTITATIVAS		
CÓDIGO	CITAÇÃO/CORRECÇÃO	OBSERV.
R981124G/POB 301	o dinheiro é tão tanto como quinhentos mil de dólares (= ... é tanto quanto)	
R9844800A/POB 301	Aliada ao fome, tiveram muitos demonstrões para dinheiro (= ... muitas demonstrações pelo dinheiro)	
R984885E/POB 301	Se o dinheiro é muito muito pouco posso comprar revistas, livro (=... pouco demais/ muito reduzido/ pouquíssimo ...)	
R984814T/POB 301	Vai lembrar essas momentos porque gostei mais os meus passatempos (= ... gostei muito ...)	
	Vai lembrar tudo as coisas (= ... todas as coisas ...)	
R9917534/POB 303	Eu acho que a educação físico devem ser introduzido nos todos escolas (= ... em todas as escolas)	
R9917629/POB 303	Mas o maior importante razão para educação física no curiculo é que ambos física e mental capacidades são afeitado do educação física (= ... a mais importante razão ...)	
R984885E/POB 301	É muito difícil utilizar o dinheiro e penso este é um problema com todo a gente (= ... com toda a gente)	
R984814T/POB 301	Muitas estudantes não gostaram a comida na universidade porque a comida era mal (= muitos estudantes ...)	
	A minha vida na universidade foi difícil porque eu não tive dinheiro suficiente para fazer muitos coisas (= ... muitas coisas)	
R9916092/POB 303	Acho que a educação física tem muito importância na vida (= ... muita importância)	

ÁREA: LÉXICO-SINTAXE TIPO DE ERRO: EXPRESSÕES LOCATIVAS		
CÓDIGO	CITAÇÃO/CORRECÇÃO	OBSERV.
R985742D/POB 301	Sempre nós gozamos muito quando visitamos os lugares fora de cidade (... lugares fora da cidade)	
	Se o dinheiro é pouco vou às férias no sítios tais como “Great Zimbabwe, Victoria falls, Nyanga ou Cariba aqui no Zimbabue (= ... vou de férias a sítios ...)	
R984720B/POB 301	Eu cheguei na universidade em 1999 (= ... cheguei à universidade em 1999 ...)	
	Pronto, primeiro, vou lembrar que eu muito feliz quando cheguei na universidade (= ... cheguei à universidade)	
	universidade tais como a universidade Zimbabwe (... Universidade do Zimbabué)	
	As vezes durante o nosso tempo livre fomos ver televisão ou filmes nas cinemas (=... nos cinemas)	
	Fomos nos campos da Universidade e jogámos ténis ou nadamos (= ... aos campos da Universidade ...)	
R984814T/POB 301	Os meus amigos são os uns que gosto mais quando eu estive nesse lugar (... neste lugar)	
	Durante os meus passatempos fui nos campos para jogar tenis, fazer exercícios e ver futebol (... aos campos ...)	
	Às vezes fui dos cinemas para ver filmes com os meus amigas para evitar stress (= ... aos cinemas ...)	
R984885E/POB 301	eu vou usar o dinheiro nos mãos (= eu vou usar o dinheiro nas mãos)	
R9917629/POB 303	Estudantes estão mais preparados e atentos para aceitar as matérias que eles ensino no aulas (= ... nas aulas)	
	Um ambiente nos aulas esta mais formal e difícil para estudantes fazem amigos nos aulas (= ... nas aulas ... nas aulas)	2 erros

ÁREA: LÉXICO-SINTAXE		
TIPO DE ERRO: EXPRESSÕES TEMPORAIS		
CÓDIGO	CITAÇÃO/CORRECÇÃO	OBSERV.
R985742D/POB 301	Depois de universidade eu vou pensar sobre os meus amigos tais como o Langford, o Hugh e o Steve (= depois da universidade ...)	
R984720B/POB 301	Dentro de dois anos que estudei na universidade vou lembrar muitas coisas sobre a universidade (= Nestes dois anos que estudei na universidade ...)	
R984761X/POB 303	Depois o meu primeiro ano, descobri que vida na universidade não é só sobre os livros (=... depois do meu primeiro ano ...)	
	Antes usando dinheiro, deve tem o plano sobre como usá-lo (= antes de ...)	
	A universidade prepara o estudante procura o emprego depois escola (...depois da escola ...)	
R984885E/POB 303	Antes tenho o dinheiro (= antes de ter ...)	

ÁREA: LÉXICO-SINTAXE		
TIPO DE ERRO: EXPRESSÕES RECÍPROCAS		
CÓDIGO	CITAÇÃO/CORRECÇÃO	OBSERV.
R985742D/POB 301	o tempo depois das aulas quando nos visitamos e juntam com os meninas (=... visitamos e juntamos...)	
R9917534/POB 303	As pessoas que fazem educação física não sentem doente porque eles estão saudável (=... não se sentem ...)	
	As professores do educação físico devem aceitar os diferenças das pessoas (= ... devem aceitar a diferença entre as pessoas)	

ÁREA: LÉXICO-SINTAXE TIPO DE ERRO: PRONOME PESSOAL REFLEXO		
CÓDIGO	CITAÇÃO/CORREÇÃO	OBSERV.
R9844800A/POB 301	A primeira corsa que não vou esquecer (=... que não me vou esquecer/vou esquecer-me)	
	coisas que não vou esquecer são coisas sociais, académicas e spiritual (= ... não me vou esquecer são coisas sociais...)	
	Vou lembrar as minhas aulas que tive porque eram muito interessante (= Vou lembrar-me ...)	
	Eu especialmente vou lembrar as minhas aulas de português (= ... vou lembrar-me/vou me lembrar ...)	
	Vou lembrar também coisas más como o stress que tive durante o tempo dos exames (=Vou lembrar-me/vou me lembrar também ...)	
	Eu também vou lembrar os colegas que tive, pessoas que estiveram muito felizes dai todos os dias (= ...vou lembrar-me/me vou lembrar ...)	
	Especialmente não vou esquecer os meus colegas de português (... não me vou esquecer/ vou esquecer-me ...)	
	Também não vou esquecer outros amigas que não estudaram comigo (= ... não me vou esquecer/ vou esquecer-me ...)	
	A outra coisa que vou lembrar muito é o fome que tive aqui (= ... que me vou lembrar/vou lembrar-me muito ...)	
	e não vou esquecer o tempo quando a universidade estava fechada por causa disto (= ... não me vou esquecer/ vou esquecer-me ...)	
	Tenho muitas coisas que vou lembrar , com admiração e outras com tristeza (= ...que me vou lembrar/vou lembrar-me ...)	
	mas não vou esquecer a experiência de vida que ganhei,Experiência social, académica e spiritual (=... não me vou esquecer/ vou esquecer-me ...)	
	Não vou esquecer os tempos mas os tempos bons porque são parte das minhas experiências (não me vou esquecer/ vou esquecer-me ...)	
	Não vou esquecer todas as pessoas que encontrei, vão ser os meus amigos até á morte (= Não me vou esquecer/ vou esquecer-me ...)	
Acho que me vai lembrar de todos na minha vida inteira, se e não vou esquecer nada (= ... não me vou esquecer/ vou esquecer-me ...)		
R985742D/POB 301	Nesta redacção vou falar sobre as coisas eu vou lembrar sobre o meu tempo na universidade (= ... eu me vou lembrar/eu vou lembrar-me)	

ÁREA: LÉXICO-SINTAXE		
TIPO DE ERRO: PRONOME PESSOAL REFLEXO		
CÓDIGO	CITAÇÃO/CORRECÇÃO	OBSERV.
R985742D/POB 301	Dentro de um ou dois anos vou lembrar os problemas estudantes na universidade (= ... vou lembrar-me/vou me lembrar ...)	
	Por causa disto eu não vou esquecer os meus anos na universidade (= ... eu não me vou esquecer/vou esquecer-me ...)	
	A outra coisa porque eu não vou esquecer os meus anos na universidade (= ...eu não me vou esquecer/não vou esquecer-me ...)	
	é porque da maneira os meus professors tratam e ensinam-me claramente e eu compreende muito bem (= ... me tratam ...)	
	Vou lembrar os meu professors para um tempo longe (= Vou me lembrar/vou lembrar-me ...)	
	tais coisa negativas vou fazer-me a lembra a vida dificuldade na universidade (= ... fazer-me lembrar da vida ...)	
	Eu vou lembrar e nunca vou esquecer o tempo depois das aulas quando nos visitamos e juntam com os meninas (= Eu vou me lembrar/vou lembrar-me e nunca me vou esquecer/ vou esquecer-me ...)	2 erros
	nao vou esquecer o tempo quando eu encontrei a minha namorada (= não me vou esquecer/não vou esquecer-me ...)	
	Em conclusao eu vou lembrar tudo que aconteceu na universidade (= ... eu vou me lembrar/vou lembrar-me ...)	
R984885E/POB 301	Com este rede posso comunicar com os meus amigos no estrangeiro ou saber mais sobre o meu mundo (= ... posso comunicar-me ...)	
R984720B/POB 301	Dentro de dois anos que estudei na universidade vou lembrar muitas coisas sobre a universidade (= ... vou me lembrar/vou lembrar-me ...)	
	Pronto, primeiro, vou lembrar que eu muito feliz quando cheguei na universidade (= ... vou me lembrar/vou lembrar-me ...)	
	Lembro que durante o meu tempo livre pratiquei desporto com os meus amigos (= Lembro-me que ...)	
	Lembro que Português foi interessante-me porquê português foi uma nova lingua e gortei de aprender português (= Lembro-me que ...)	
	Lembro que eu aprendí sobre a cultura das pessoas portuguesas (= Lembro-me que ...)	

ÁREA: LÉXICO-SINTAXE TIPO DE ERRO: PRONOME PESSOAL REFLEXO		
CÓDIGO	CITAÇÃO/CORRECÇÃO	OBSERV.
R984720B/POB 301	Vou lembrar que o dinheiro não esteve suficiente (= Vou lembrar-me que ...)	
	Apesar disso vou lembrar os meus professores na universidade. (... vou me lembrar-me/vou lembrar-me ...)	
R984184T/POB 301	Dentro de um ou dois anos vou lembrar os meus anos na universidade, vou lembrar os meus cursos, amigos, passatempos, a comida e os meus quartos em que vivi quando (= vou me lembrar/vou lembrar-me ... vou me lembrar/vou lembrar-me ...)	2 erros
	Os manifestações na universidade são outras coisas que lembro porque estiveram muito perigosos para mim (... de que me lembro ...)	
	Ao meu ver vou lembrar os seus amigos que fizeram a minha vida na universidade muito fácil (= ...vou me lembrar/ vou lembrar-me ...)	
	Às vezes os meus amigos também ajuda quando estive doente (= ... os meus amigos também me ajudavam ...)	
	Por outro lado vou lembrar a comida (= ... vou me lembrar/vou lembrar-me ...)	
	O meu curso na universidade é a outra coisa que eu vou lembrar (= ... que eu me vou lembrar)	
	Eu também vai lembrar as minhas professoras de português (= ... vou lembrar-me ...)	
	Vai lembrar lido que aprendei na universidade (= vou lembrar-me ...)	
	Eu vai lembrar para voltar o dinheiro que devo ao governo (= eu vou me lembrar/vou lembrar-me ...)	
	vou lembrar a situação nos nossas quartos (= vou me lembrar/vou lembrar-me ...)	
	Vai lembrar tudo as coisas (= vou lembrar-me ...)	
R984720B/POB 301	Lembro que Português foi interessante-me porque português foi uma nova lingua e gortei de aprender português (= ... Português foi interessante ...)	

ÁREA: SINTAXE		
TIPO DE ERRO: ENCAIXE		
CÓDIGO	CITAÇÃO/CORRECÇÃO	OBSERV.
R9844800A/POB 301	Coisas que me vou lembrar dos meus anos na univesidade são muitas (= Coisas de que me vou lembrar ...)	
	A outra coisa que vou lembrar muito é o fome que tive aqui (=A outra coisa de que me vou lembrar)	
	Estou muito feliz que vou ir a casa onde vou comer muito (... feliz porque vou ...)	
	Tenho muitas coisas que vou lembrar , com admiração e outras com tristeza (= Tenho muitas coisas de que me vou lembrar, com admiração e outras com tristeza)	
R985742D/POB 301	Nesta redacção vou falar sobre as coisas eu vou lembrar sobre o meu tempo na universidade (= Nesta redacção vou falar sobre as coisas de que eu vou lembrar-me sobre o meu tempo na universidade)	
	o dinheiro não foi bastante para as coisas os estudantes precisairain (= ... para as coisas que os estudantes ...)	
	é porque da maneira os meus professors tratam e ensinam-me claramente e eu compreende muito bem (é a maneira que os meus professores ...)	
	A outra coisa não é bem é custa da comida (A outra coisa que não ...)	
R984885E/POB 301	eu compro coisas totalmente diferentes e no fim realizo que gasto dinheiro em comprar coisas desnecessarios coisas que não gosto (= coisas de que não gosto)	
	É muito difícil utilizar o dinheiro e penso este é um problema com todo a gente (= ... penso que este é um ...)	
R984814T/POB 301	Os manifestações na universidade são outras coisas que lembro porque estiveram muito perigosos para mim (= ... de que me lembro ...)	
	O meu curso na universidade é a outra coisa que eu vou lembrar (= ... coisa de que eu me vou lembrar)	
	uma coisa que lembro porque era batido por o polícia durante uma dos manifestações (= ... uma coisa de que me lembro porque ...)	
	Quero outros estudantes usar ou utilizar o dinheiro para ganhar pão (= quero que outros estudantes ...)	
R9917534/POB 303	Outros pais sentem educação físico faz estudantes faltam na escola mas eu não concordo com eles (= outros pais sentem que a educação ...)	
R984761X/POB 303	tive a opinião que quis ler e passar os meus estudos (= ... a opinião de que ...)	

ÁREA: SINTAXE		
TIPO DE ERRO: ARTIGO		
CÓDIGO	CITAÇÃO/CORRECÇÃO	OBSERV.
R981124G/POB 301	Às vezes, leio as revistas e os jornais enquanto me sento na varandar (Às vezes, leio revistas e jornais enquanto me sento na varanda)	2 erros
	A nossa economia é fraca. Por isso, quando as crianças tornam-se adultos não obteriam os empregos (= ... não obtêm emprego)	
	Os pais portanto, nunca divertem-se (= Os pais portanto, nunca se divertem)	
	Tirou curso económico quando assistiu á escola há poucos anos (Tirou um curso ...)	
R9844800A/POB 301	Gostei muito de falar em português como os meus colegas e com minhas leitoras (= ... com as minhas ...)	
	Tivemos o tempo memorável juntos (= ... tivemos um tempo memorável juntos.	
R985742D/POB 301	Depois de universidade eu vou pensar sobre os meus amigos tais como o Langford, o Hugh e o Steve (= ... os meus amigos tais como Langford, Hugh e Steve)	3 erros
	As vezes os meu amigos e eu visitam os lugares fora da cidade tais como o Chinhoi e a Romboshawa (= ... eu visitávamos lugares fora da cidade tais como Chinhoi e Romboshawa)	3 erros
	Sempre nós gozamos muito quando visitamos os lugares fora de cidade (... visitávamos lugares ...)	
R984885E/POB 301	É uma possibilidade que vou às compras para manter um guarda roupa para todas ocasiões (= ... todas as ocasiões)	
	assim posso usar o dinheiro para comprar selos e também enviar as cartas procurar um emprego (= ... enviar cartas a procurar emprego)	
	Quero frequentar universidade lá assim usarei o dinheiro para camprar um bilhete (= ... Quero frequentar uma universidade lá assim usarei o dinheiro para comprar um bilhete)	
	É necessario para sobrevivência e para usar quotidiana na vida (= ...para a sobrevivência ...)	
	Tenho uma problema de gastar muito dinheiro (= tenho problemas de ...)	
R984720B/POB 301	Às vezes tive o stress porque não posso ler todos os livro (= ... tinha stress ...)	
R984814T/POB 301	Os meus amigos são os uns que gosto mais quando eu estive nesse lugar (= os meus amigos são os que ...)	
	O meu curso na universidade é a outra coisa que eu vou lembrar (= ...é outra ...)	
	Os estudantes não tem o dinheiro suficiênte para comprar livros, roupas e comida (= os estudantes não têm dinheiro suficiente ...)	

ÁREA: SINTAXE		
TIPO DE ERRO: ARTIGO		
CÓDIGO	CITAÇÃO/CORRECÇÃO	OBSERV.
R9916092/POB 303	Na vida as pessoas ficam sempre com stress e é muito necessária a reservar tempo para educação física (= ... muito necessário reservar ...)	
	Neste caso a educação física pode aliviar stress (= ... aliviar o stress)	
	Em desporto os professores gostam de aluno que sobressai mas na educação física todos alunos praticam (= ... todos os alunos ...)	
R9917534/POB 303	Outros pais sentem educação físico faz estudantes faltam na escola mas eu não concordo com eles (= ... faz os estudantes)	
	Mas eu acho que educação física têm ser opcional (= Mas eu acho que a educação física ...)	
	Também os estudantes devem praticam o desporto quando eles querem (= ... devem praticar desporto ...)	
R9917629/POB 303	Mas com extra-escolares actividades estudantes podem ensinar com interesse (= ... os estudantes ...)	
R984761X/POB 303	O estudante na universidade ensinou como usar dinheiro (=... usar o dinheiro)	
	Antes usando dinheiro, deve tem o plano sobre como usá-lo (= antes de usar o dinheiro ...deve ter um plano ...)	
	A universidade prepara o estudante procura o emprego depois escola (= ... emprego ...)	
	Há computadores na universidade e ajudam o estudante procura o emprego e comunicar com pessoas nas diferentes partes do mundo (= ... emprego ...)	

ÁREA: SINTAXE		
TIPO DE ERRO: ORDEM DE PALAVRA		
CÓDIGO	CITAÇÃO/CORRECCÃO	OBSERV.
R981124G/POB 301	A minha casa deve situada na cidade grande tais como Harare e Bulawayo (= ...em grandes cidades tais como Harare e Bulawayo)	
R985742D/POB 301	os estudantes nunca tiveram bastante dinheiro sempre o dinheiro não foi bastante (= os estudantes nunca tiveram bastante dinheiro o dinheiro sempre não era suficiente)	
R984885E/POB 301	É necessario para sobrevivência e para usar quotidiana na vida (=É necessário para a sobrevivência e para usar na vida quotidiana)	
R984720B/POB 301	Às não vezes tive três refeições por dia (= às vezes não tinha três refeições por dia)	
R9916092/POB 303	A educação física deve implicado no currículo escolar porque ele ajuda os alunos nas maneiras diferentes (= ... de diferentes maneiras)	
	Acho que a educação física é importante para o aluno porque ajuda o aluno próprio (= ... o próprio aluno)	
R9917629/POB 303	Mas com extra-escolares actividades estudantes podem ensinar com interesse (= Mas com actividades extra-escolares ...)	
R9917534/POB 303	Também os estudantes devem praticam o desporto quando eles querem (= ... os estudantes também ...)	
R984761X/POB 303	A universidade prepara o estudante viver na sociedade e aprender as sociais, económicos e políticas situações da sociedade (= A universidade prepara o estudante a viver na sociedade e aprender as situações sociais, económicas e políticas da sociedade)	

ÁREA: SINTAXE		
TIPO DE ERRO: PRONOME PESSOAL – COLOCAÇÃO		
CÓDIGO	CITAÇÃO/CORRECCÃO	OBSERV.
R981124G/POB 301	A varandar é muito importante porque diverto-me a passar o meu passatempo (A varandar é muito importante porque me divirto a passar ...)	
	A nossa economia é fraca. Por isso, quando as crianças tornam-se adultos não obteriam os empregos (... Por isso, quando as crianças se tornam ...)	
	Se ganhasse um prémio não torne-se esbanjado (= ... não se tornava ...)	
R984814T/POB 301	Eles encorajam-me para estudar duro quando os meus cursos tornou-se difícil (= ... quando os meus cursos se tornaram difícil)	

ÁREA: MORFO-SINTAXE TIPO DE ERRO: CONCORDÂNCIA VERBAL		
CÓDIGO	CITAÇÃO/CORRECÇÃO	OBSERV.
R981124G/POB 301	Se fôssemos juntos com a minha mulher tencionarias comprar a roupa dela (= Se fosse junto com a minha mulher tencionaria comprar a roupa dela)	2 erros
	prefiro Mutare porque esta cidade é situada perto de Nyanga, (= ... cidade está situada perto de Nyanga)	
	O maior quarto é por mim e a minha mulher, o Segundo quarto é por o meu filho e o outro é por convidados (... é para mim e a minha mulher, o Segundo quarto é para o meu filho e o outro é para convidados)	3 erros
	A nossa economia é fraca. Por isso, quando as crianças tornam-se adultos não obteriam os empregos (= ... as crianças ... não obtêm ...)	
R9844800A/POB 301	peessoas que estiveram muito felizes dai todos os dias (peessoas que foram muito felizes ...)	
	(Estiveram simpáticas e me ajudavam quando tive dificuldades académicas (= foram muito simpáticas e me ajudavam quando ...)	
	Aliada ao fome, tiveram muitos demonstroses para dinheiro (= ... tivemos/houve ...)	
	Também tiveram greves dos leitores que precisem de salarios melhores e isto prejudicou os nossas estudos (= ...tivemos/houve ...)	
	Quando tiveram coisas (...tivemos/houve ...)	
	a policia contra violência espancaram pessoas e outras estiveram presas (= ... a policia com violência espancou pessoas e outras foram presas)	
	Outras pessoas apedrejarem a polícia e isto estava muito mal porque a polícia fiquem zangado (... isto foi muito mau)	
	Acho que me vai lembrar de todos na minha vida inteira, se e não vou esquecer nada (Acho que me vou lembrar de todos na minha vida inteira ...)	
R985742D/POB 301	tais coisa negativas vou fazer- me a lembra a vida dificuldade na universidade (= tais coisas negativas vão fazer-me ...)	
R984885E/POB 301	assim se uso o dinheiro para isto não vai ter problemas (= ... se uso o dinheiro para isto não vou ter problemas)	
	No banco há segurança e pode usar o dinheiro depois de muitos meses ou anos (= ... e posso usar o dinheiro de pois de muitos meses ou anos)	
	as pessoas nas mas que não tem casas (as pessoas ... que não têm casas)	

ÁREA: MORFO-SINTAXE		
TIPO DE ERRO: CONCORDÂNCIA VERBAL		
CÓDIGO	CITAÇÃO/CORRECÇÃO	OBSERV.
R984720B/POB 301	quando eu estive no meu primeiro ano e eu viveu em Swinton Hall (= ... eu vivi em Swinton Hall)	
	Pronto, primeiro, vou lembrar que eu muito feliz quando cheguei na universidade (... que estava muito feliz ...)	
	Lembro-me que eu viveu em Swinton Hall, e naquele tempo tive muitos amigos (= ... que eu vivi em Swinton Hall ...)	
	Linguística esteve uma nova matéria para mim e gostei de linguística. Esteve muito interessante (= ... Linguística foi uma nova matéria para mim e gostei de linguística. foi muito interessante)	2 erros
	Apesar disso vou lembrar os meus professores na universidade. Os professors estiveram amizade e ajudaram-se quando tive o stress (= Os professores foram...)	
R984814T/POB 301	os meus quartos em que vivi quando esteve na universidade (= ... estive na universidade)	
	Os manifestações na universidade são outras coisas que lembro porque estiveram muito perigosos para mim ... porque foram ...)	
	Eles encorajam-me para estudar duro quando os meus cursos tornou-se difícil (= Eles encorajaram-me para estudar duro quando os meus cursos se tornaram...)	
	doenças que foi causado por a comida na universidade do Zimbabwe (doenças que foram causadas ...)	
	Vai lembrar essas momentos porque gostei mais os meus passatempos (= Vou lembrar-me ...)	
	A comida na universidade fizeram as nossas vidas mais aborrecido (=A comida na universidade fez ...)	
	Mozambique é uma boa lugar para ir porque o governo dele tem professoras que ensinar Inglês (= ... que ensinam Inglês)	
	Tenho uma vantagem porque eu aprender português na universidade (... eu aprendi ...)	
	Eu também vai lembrar as minhas professoras de português (= ... vou lembrar-me ...)	
	Vai lembrar lido que aprendei na universidade (= vou lembrar-me ...)	

ÁREA: MORFO-SINTAXE TIPO DE ERRO: CONCORDÂNCIA VERBAL		
CÓDIGO	CITAÇÃO/CORRECÇÃO	OBSERV.
	Vai lembrar tudo as coisas (= vou lembrar-me ...)	
R9916092/POB 303	Os alunos que não fazem educação física são sempre dolorosos e cansados (= ... estão sempre ...)	
R9917534/POB 303	os estudantes têm tempo quando não estudamos material normal na escola como inglês, chona e historia e outros matérias (= os estudantes têm tempo quando não estudam ...)	
	Eu acho que a educação físico devem ser introduzido nos tudos escolas (= ... deve ser ...)	
	Mas eu acho que educação física têm ser opcional (= ... tem de ser opcional)	
	os estudantes não falta porque não gostam educação físico (= os estudantes não faltam ...)	
R9917629/POB 303	O corpo e o capacidade mental tambem aumentar (= o corpo e a capacidade ... aumentam ...)	
	Um ambiente nos aulas esta mais formal e difícil para estudantes fazem amigos nos aulas (= um ambiente ... é mais formal ...)	
	Esse ambiente é nessesario para jovens que vai ser parte da comunidade (=... jovens que vão ser ...)	
	Pessoas acham que educação física não têm importancia mas têm sem duvidas igual importancia como outros materiais (= ... não tem importância mas tem sem dúvida igual importância ...)	2 erros
	A falta de educação física podem produzir pessoas que não balanceada porque eles têm boa mentalidade mas mau corpos (= A falta de educação física pode produzir pessoas que não estão balanceadas...)	
R984761X/POB 303	a vida dele esta feliz (= ... é feliz)	
R984814T/POB 301	Os estudantes não tem o dinheiro suficiênte para comprar livros, roupas e comida (= os estudantes não têm ...)	
	Eu vai lembrar para voltar o dinheiro que devo ao governo (= eu vou lembrar-me ...)	
	As vezes não tem luzes nos quartos, as casas de banhos, não funciona bem e não têm coisas que é usadas para limpar os nossos quartos (= ... coisas que são usadas ...)	
	Muitas estudantes não têm casas em Harare e é difícil quando não tem quartos (= Muitas estudantes ... não têm quartos)	

ÁREA: MORFO-SINTAXE		
TIPO DE ERRO: CONCORDÂNCIA NOMINAL		
CÓDIGO	CITAÇÃO/CORRECÇÃO	OBSERV.
R981124G/POB 301	o mais importante das prioridades é o alojamento confortável (= a mais importante das prioridades é o alojamento confortável)	
	A nossa economia é fraca. Por isso, quando as crianças tornam-se adultos não obteriam os empregos (... As crianças Adultas ...)	
R9844800A/POB 301	Vou lembrar as minhas aulas que tive porque eram muito interessante (= ...as minhas aulas ...eram muito interessantes)	
	Estiveram simpáticas e me ajudavam quando tive dificuldades académicos (=... dificuldades académicas)	
	Também não vou esquecer outros amigas que não estudaram comigo (=... outras amigas ...)	
	A outra coisa que vou lembrar muito é o fome que tive aqui (= ... é a fome que tive aqui)	
	Também tiveram greves dos leitores que precisam de salarios melhores e isto prejudicou os nossas estudos (= ... isto prejudicou os nossos estudos)	
R985742D/POB 301	Vou lembrar os meu professors para um tempo longe (= ... os meus professores...)	
	Quase tudo na universidade é muito bem mas algumas coisas não é boa (= ... algumas coisas ... boas)	
	A outra coisa não é bem é custa da comida (=...custo da comida)	
	tais coisa negativas vou fazer- me a lembra a vida dificuldade na universidade (= tais coisas negativas ...)	
	o tempo depois das aulas quando nos visitamos e juntam com os meninas (= ... com as meninas)	
	Em conclusao eu vou lembrar tudo que aconteceu na universidade dentro de um ou dois anos ambos as boas coisas (= ... ambas as boas coisas)	
R984885E/POB 301	No próximo mês vou acabar o meu estudos na universidade (= ... os meus estudos ...)	
	e o resto é para o meu educação . Este é uma oportunidade muito importante (= e o resto é para a minha educação. Este é uma oportunidade muito importante)	
	Com este rede posso communicar com os meus amigos no estrangeiro ou saber mais sobre o meu mundo (= Com esta rede ...)	
R984761X/POB 303	A violência na universidade ensina o estudante que manifestações não são boa (= ... manifestações não são boas)	

ÁREA: MORFO-SINTAXE		
TIPO DE ERRO: CONCORDÂNCIA NOMINAL		
CÓDIGO	CITAÇÃO/CORRECCÃO	OBSERV.
R984885E/POB 301	No mundo hoje dinheiro é um dos coisas muitos importantes (= ... uma das coisas ...)	
	Ler é o meu passatempo preferido. É boa para saber informações diferentes (= Ler é o meu passatempo preferido. É bom para saber informações diferentes)	
R984720B/POB 301	Durante aquele tempo eu não acredito que eu vou ser uma estudante numa grande universidade tais como a universidade Zimbabwe (... tal como a universidade ...)	
	Depois de três ou quatro semanas eu tive muitos amigos novos que se chamam Perpetual, Nunurai Viola e muitos outras (=...muitos outros)	
	Às vezes tive o stress porque não posso ler todos os livro (= ... todos os livros)	
	Lembro que a oral e tradução foram difícil para mim (=... a oralidade e tradução ... difíceis ...)	
	Esteve muito pouco e a comida esteve muito caro . Às não vezes tive três refeições por dia. Esteve uma tempo muito duro para mim (= a comida ... muito cara ... um tempo ...)	2 erros
R984814T/POB 301	Os manifestações na universidade são outras coisas que lembro porque estiveram muito perigosos para mim (= as manifestações ... muito perigosas ...)	
	A comida na universidade fizeram as nossas vidas mais aborrecido (=as nossas vidas mais aborrecidas ...)	
	Ao meu ver vou lembrar os seus amigos que fizeram a minha vida na universidade muito fácil. Os meus amigos ajuda-me com os seus trabalhos de casas . (= ...meus amigos ... os meus trabalhos de casa)	3 erros
	Eles encorajam-me para estudar duro quando os meus cursos tornou-se difícil (= Eles encorajaram-me para estudar duro quando os meus cursos se tornaram difíceis)	
	Ainda por cima os meus passatempos foram bom (= ... os meus passatempos ... foram bons)	
	Às vezes fui dos cinemas para ver filmes com os meus amigas para evitar stress (= ... as minhas amigas)	
	Vai lembrar essas momentos porque gostei mais os meus passatempos (= ... esses momentos ...)	
R984761X/POB 303	A falta de educação física podem produzir pessoas que não equilibrada porque eles têm boa mentalidade mas mau corpos (= ... mas mau corpo)	
	Há regras na biblioteca da universidade e o estudante deve respeitá-los (= Há regras na biblioteca ... o estudante deve respeitá-las)	

ÁREA: MORFO-SINTAXE		
TIPO DE ERRO: CONCORDÂNCIA NOMINAL		
CÓDIGO	CITAÇÃO/CORRECCÃO	OBSERV.
R984814T/POB 301	A comida na universidade fizeram as nossas vidas mais aborrecido (=... as nossas vidas mais aborrecidas)	
	. Às vezes não podemos atender aulas por causas de problemas do estômago (= ... por causa ...)	
	Mozambique é uma boa lugar para ir porque o governo dele tem professoras que ensinar Inglês (= ... é um bom lugar ... o seu governo)	
	Outras matérias que estudei na universidade foram também interessantes teatro é uma curso que vai ser introduzido nas escolas secundárias (= ... é um curso ...)	
	uma coisa que lembro porque era batido por o polícia durante uma dos manifestações (= ... uma das manifestações ...)	
	vou lembrar a situação nos nossas quartos (= ... nos nossos quartos)	
R9916092/POB 303	Na vida as pessoas ficam sempre com stress e é muita necessária a reservar tempo para educação física (... muito necessário ...)	
	A educação física deve implicado no currículo escolar porque ele ajuda os alunos nas maneiras diferentes (= A educação física ... ela ajuda os alunos ...)	
R9917534/POB 303	As pessoas que fazem educação física não sentem doente porque eles estão saudável (= As pessoas que fazem educação física não se sentem doentes porque elas estão saudáveis)	2 erros
	As professores do educação físico devem aceitar os diferenças das pessoas (= os professores de educação física devem aceitar a diferença entre as pessoas)	3 erros
	Vale a pena fazer educação física na escola porque os estudantes que praticam desporto não morrem cedo do que os estudantes que nao praticam actividades físico (= ... actividades físicas)	
	Eu acho que a educação físico devem ser introduzido nos tudos escolas (= ... a educação física ...)	
	Isto é necessario porque estudantes devem ser saudável (= ... saudáveis)	
R9917629/POB 303	Aulas com outros materiais não são simpático (= aulas ... não são simpáticas)	
	Desporto é um industria hoje em dia (= ... uma indústria ...)	
	Todos as pessoas ganham dinheiro para sobrevivência (= todas as pessoas ...)	

ÁREA: MORFO-SINTAXE TIPO DE ERRO: CONCORDÂNCIA NOMINAL		
CÓDIGO	CITAÇÃO/CORRECÇÃO	OBSERV.
R9917629/POB 303	O corpo e o capacidade mental tambem aumentar (= O corpo e a capacidade ...)	
	Esse e um opçao que educação física pode abertar por os jovens (= ... uma opção ...)	
R9917534/POB 303	Outros pais sentem educação físico faz estudantes faltam na escola mas eu não concordo com eles (... educação física ...)	
	porque há muitos estudantes que fazem boa nem que eles fazem actividades físicos (= ... actividades físicas)	
	Educação físico evita doenças como hipertensão e é forma de entretenimento (= educação física ...)	
	Eu gosto muito educação físico e a minha filha vai fazer educação física durante a sua primeira ano na escola (= ... educação física ... seu primeiro ...)	2 erros
	os estudantes que não gostam educação físico fazem outros actividades (= ... educação física ... outras actividades)	
	os estudantes não falta porque não gostam educação físico (= ... educação física)	
	Em conclusão eu acho que educação físico é muito necessário e saudável (= ... educação física ... muito necessária ...)	2 erros
	os estudantes que practicam actividades físico não têm doenças (= ... actividades físicas ...)	

ÁREA: MORFO-SINTAXE		
TIPO DE ERRO: INFINITIVO		
CÓDIGO	CITAÇÃO/CORRECÇÃO	OBSERV.
R981124G/POB 301	tenho que vá á África do sul e passa uns dias ir ás compras (= ... que ir à África do Sul Passar uns dias ...)	
	A minha casa deve situada na cidade grande tais como Harare e Bulawayo (= A minha casa deve estar situada ...)	
R9844800A/POB 301	Estou muito feliz que vou ir a casa onde vou comer muito (= ...vou a casa ...)	
R985742D/POB 301	tais coisa negativas vou fazer- me a lembra a vida dificuldade na universidade (= ... fazer-me lembrar ...)	
R9916092/POB 303	Nas escolas a educação física deve implicado no currículo escolar (= ... deve ser ...)	
	A educação física deve implicado no currículo escolar porque ele ajuda os alunos nas maneiras diferentes (= ... deve ser ...)	
R9917534/POB 303	Outros pais sentem educação físico faz estudantes faltam na escola mas eu não concordo com eles (= ... faz os estudantes faltarem à escola ...)	
	Também os estudantes devem praticam o desporto quando eles querem (= ... devem praticar ...)	
R9917629/POB 303	Mas com educação física estudantes podem mexer e fala com felizmente (= ... falar ...)	
	Educação física e uma coisa que ajuda os jovens vai para a escola (=... os jovens ir ...)	
	Alguns jovens não tem habilidade na escola mas tem preferencia e capacidade de joga desporto (= ... jogar ...)	
R984761X/POB 303	Isto prepara o estudante para a vida porque há regras como não roubando pessoas na sociedade (= ... não roubar pessoas na sociedade)	
	Antes usando dinheiro, deve tem o plano sobre como usá-lo (= antes de usar ... deve ter ...)	2 erros
	A universidade prepara o estudante procura o emprego depois escola (= ... a procurar ...)	
	Há computadores na universidade e ajudam o estudante procura o emprego e comunicar com pessoas nas diferentes partes do mundo (= ... o estudante a procurar ...)	
	tive a opinião que quis ler e passar os meus estudos (= ... a opinião de que queria ler ...)	
	o estudante ensinou conversa com pessoas diferentes partes do país e o mundo (=... aprendeu a conversar ...)	

ÁREA: MORFO-SINTAXE TIPO DE ERRO: MODO VERBAL		
CÓDIGO	CITAÇÃO/CORRECÇÃO	OBSERV.
R9844800A/POB 301	Também tiveram greves dos leitores que precisem de salarios melhores e isto prejudicou os nossas estudos (= ... precisavam ...)	
	Outras pessoas apedrejarem a polícia e isto estava muito mal porque a polícia fiquem zangado (= outras pessoas apedrejaram a polícia ... a polícia ficou zangada)	
R984885E/POB 301	É uma possibilidade que vou às compras para manter um guarda roupa para todas ocasiões (= É ... possível que vá às compras para manter um guarda roupa para todas ocasiões	
	No futuro é possível que não posso ter dinheiro para camprar vestidos ou sapato (= ...possa ...)	
	Se o dinheiro é pouco vou às ferias no sítios tais como “ Great Zimbabwe, Victoria falls, Nyanga ou Cariba aqui no Zimbabwe (= se o dinheiro for pouco ...)	
	Se o dinheiro é muito muito pouco posso comprar revistas, livro (= se o dinheiro for muito)	
R984814T/POB 301	O mais importante para mim foi português porque possa ir para Mozambique e Angola para ensinar (= ...posso ir ...)	

ÁREA: MORFO-SINTAXE TIPO DE ERRO: TEMPO VERBAL		
CÓDIGO	CITAÇÃO/CORRECÇÃO	OBSERV.
R981124G/POB 301	Se eu ganhasse um prémio num concurso teria tudo que quiser (=Se eu ganhasse um prémio num concurso teria tudo que quisesse)	
	Quando termos mais filhos extenderia a minha casa (= Quando tivermos mais filhos estenderei a minha casa)	2 erros
R9844800A/POB 301	Estiveram simpáticas e me ajudavam quando tive dificuldades académicos (... quando tinha dificuldades)	
	Não tive dinheiro suficiente e só come só uma refeição por dia (= ... tinha dinheiro suficiente e só comia uma refeição por dia)	2 erros
	e não vou esquecer o tempo quando a universidade estava fechada por causa disto (= ... quando a universidade esteve ...)	
R985742D/POB 301	os estudantes nunca tiveram bastante dinheiro sempre o dinheiro não foi bastante (= ...o dinheiro não era ...)	
R985742D/POB 301	Os meus amigos e eu gostam muito de jogar durante o fim-de-semana (= Os meus amigos e eu gostávamos muito de jogar durante o fim-de-semana)	
	O Hugh gosta muito de jogar futebol enquanto o Steve gosta de jogar tennis eu gosto de jogar futebol como o Hugh (= O Hugh gostava muito de jogar futebol enquanto o Steve gostava de jogar ténis eu gostava de jogar futebol como o Hugh)	3 erros
	As vezes os meu amigos e eu visitam os lugares fora da cidade tais como o Chinhoyi e a Romboshawa (=Às vezes os meu amigos e eu visitávamos ...)	
	Lá nós bebemos cerveja e dançar mais do que o Steve (=Lá nós bebíamos cerveja e dançávamos mais do que o Steve)	
	Sempre nós gozamos muito quando visitamos os lugares fora de cidade (= Sempre nós gozávamos muito quando visitávamos ...)	
	é porque da maneira os meus professors tratam e ensinam-me claramente e eu compreende muito bem (= ... os meus professores me tratavam e me ensinavam claramente e eu compreendia muito bem)	3 erros
	Quase tudo na universidade é muito bem mas algumas coisas não é boa (... na universidade estavam muito bem ... algumas coisas não estavam boas)	2 erros
	A outra coisa não é bem é custa da comida (= ... não estava bem era ...)	
	o tempo depois das aulas quando nos visitamos e juntam com os meninas (= ... nós visitámos ...juntámo-nos)	2 erros

ÁREA: MORFO-SINTAXE		
TIPO DE ERRO: TEMPO VERBAL		
CÓDIGO	CITAÇÃO/CORRECÇÃO	OBSERV.
R984885E/POB 301	Comprei coisas tais como chocolates, bebidas, doces e com o resto do dinheiro abrirei uma carta no banco (= comprarei coisas tais como chocolates, bebidas, doces e com o resto do dinheiro ...).	
R984720B/POB 301	Durante aquele tempo eu não acredito que eu vou ser uma estudante numa grande universidade tais como a universidade Zimbabwe (= ...eu não acreditava ... eu ia ser ...)	
	Fomos nos campos da Universidade e jogámos ténis ou nadamos (= ... íamos ... jogávamos e nadávamos)	3 erros
	As vezes durante o nosso tempo livre fomos ver televisão ou filmes nas cinemas (= ... o nosso tempo livre íamos ver televisão ou filmes ...)	
	. As vezes dançamos paro música ou lemos revistas (= às vezes dançávamos ... ou líamos revistas)	2 erros
	Às vezes tive o stress porque não posso ler todos os livro (= ... tinha stress porque não podia ler ...)	
	Vou lembrar que o dinheiro não esteve suficiente . Esteve muito pouco e a comida esteve muito caro . Às não vezes tive três refeições por dia . (= dinheiro não era suficiente. Era muito pouco e a comida era muito cara. Às não vezes tinha três refeições por dia)	4 erros
	Apesar disso vou lembrar os meus professores na universidade. Os professors estiveram amizade e ajudaram-se quando tive o stress (... ajudaram-me quando tinha stress)	
R984814T/POB 301	Os meus amigos são os uns que gosto mais quando eu estive nesse lugar. Os meus amigos ajuda-me com os seus trabalhos de casas (... mais gostei ...ajudaram-me)	2 erros
	Quando estiveram nas aulas eles ajuda-me com a minha vida social (= ... estávamos ... ajudavam-me ...)	2 erros
	Quando eu não tive dinheiro ou outras coisas eles me dera (= ... tinha ...)	2 erros
	Eles encorajam-me para estudar duro quando os meus cursos tornou-se difícil (= Eles encorajaram-me ...)	
	Às vezes os meus amigos também ajuda quando estive doente (= ... ajudavam ... estava ...)	2 erros
	Durante os meus passatempos fui nos campos para jogar tenis, fazer exercícios e ver futebol (Durante os meus tempos livres ia ...)	

ÁREA: MORFO-SINTAXE TIPO DE ERRO: TEMPO VERBAL		
CÓDIGO	CITAÇÃO/CORRECÇÃO	OBSERV.
R984814T/POB 301	Às vezes fui dos cinemas para ver filmes com os meus amigos para evitar stress (= Às vezes ia ...)	
	. Às vezes não podemos atender aulas por causas de problemas do estômago (= ... podíamos atender ...)	
	A minha vida na universidade foi difícil porque eu não tive dinheiro suficiente para fazer muitas coisas (= ... não tinha muito dinheiro ...)	
	Os quartos eram pequenos e os recursos que são ... é ... (= ... eram ... eram ...)	2 erros
	As vezes não tem luzes nos quartos, as casas de banhos, não funciona bem e não têm coisas que é usadas para limpar os nossos quartos (= As vezes não tínhamos luzes nos quartos, as casas de banhos, não funcionavam bem e não tínhamos coisas que ...)	3 erros
	Se fosse o governo eu vou construir outros quartos dos estudantes porque hoje os quartos não são suficientes (= ... eu ia construir ...)	

ÁREA: MORFO-SINTAXE TIPO DE ERRO: PRONOME PESSOAL - FLEXÃO		
CÓDIGO	CITAÇÃO/CORRECÇÃO	OBSERV.
R981124G/POB 301	Se gastasse o dinheiro comprando coisas inúteis, depois tornaria-se arrependido (= ...depois tornar-me-ia arrependido)	
R984885E/POB 301	Fica-lo no banco até um tempo que procuro uma coisa que quero (= Fica no banco ...)	
R984720B/POB 301	Apesar disso vou lembrar os meus professores na universidade. Os professors estiveram amizade e ajudaram-se quando tive o stress (= ... e ajudaram-me ...)	
R9917534/POB 303	Educação física é necessária e isto é saudável (= ... e ela é saudável)	
	Outros pessoas são bons alunos nas outros matérias mas não boa em educação física (= Outras pessoas ... outras matérias...)	2 erros

TIPO DE ERRO: DIVERSOS		
CÓDIGO	CITAÇÃO/CORRECÇÃO	OBSERV.
R981124G/POB 301	Se ganhasse um prémio não torne-se esbanjado (= Se ganhasse um prémio não se tornava esbanjado/ Se ganhasse um prémio não o esbanjaria)	
R9844800A/POB 301	quando estremecei muito por causa do meus exames orais mas felizmente não chumbei nada (= ... mas felizmente não chumbei a nenhum)	
R985742D/POB 301	Estes amigos do meus são muito bons (= Estes amigos meus são muito bons)	
R984885E/POB 301	assim posso usar o dinheiro para comprar selos e também enviar as cartas procurar um emprego (= assim posso usar o dinheiro para comprar selos e também enviar cartas a procurar emprego)	
	camprar um bilhete para o voo e procurar ou alugar um apartamento (= comprar um bilhete para o voo e procurar ou alugar um apartamento)	
	Antes tenho o dinheiro tenho estas boas ideias para cano eu vou usar o dinheiro nos mãos (= Antes de ter o dinheiro tenho estas boas ideias sobre como eu vou usar o dinheiro nas mãos)	
	Mas se penso muito profundo preferei um prémio que não é dinheiro (= Mas se pensa profundamente preferirei um prémio que não seja dinheiro)	
R984720B/POB 301	Estudei três matérias quais por exemplo Linguística, Inglês e português (= ... Estudei três disciplinas que são Linguística, Inglês e português)	
	Pronto, primeiro, vou lembrar que eu muito feliz quando cheguei na universidade (Portanto, vou lembrar-me que fui muito feliz quando cheguei à universidade)	
	Estive trinta livros a ler por semestre mais ou menos (= havia trinta livros por ler por semestre mais ou menos)	
	Apesar disso vou lembrar os meus professores na universidade. Os professors estiveram amizade e ajudaram-se quando tive o stress (= Apesar disso vou lembrar-me dos meus professores na universidade. Os professores foram amigos e ajudaram-se quando tive o stress)	
R984814T/POB 301	Eu estudei três na universidade e são shona, teatro e português (= Eu estudei três disciplinas na universidade e são shona, teatro e português)	
	Vai lembrar lido que aprendei na universidade (= vou lembrar-me de ter lido e aprendido na universidade)	
	Quero outros estudantes usar ou utilizar o dinheiro para ganhar pão (= Quero que outros estudantes usem ou utilizem o dinheiro para ganhar pão)	
R9916092/POB 303	A educação física é importante porque ensina os alunos responsabilidade (= A educação física é importante porque ensina os alunos a serem responsáveis)	

TIPO DE ERRO: DIVERSOS		
CÓDIGO	CITAÇÃO/CORRECÇÃO	OBSERV.
R9917534/POB 303	porque há muitos estudantes que fazem boa nem que eles fazem actividades físicos (= porque há muitos estudantes que fazem bem quando eles fazem actividades físicas)	
R9917629/POB 303	Eu penso que educação e mais importante dentro os jovens por isso e boa ideia para tem no curiculo escolar (= Eu penso que educação física é mais importante entre os jovens por isso é uma boa ideia ter no currículo escolar)	
	Às vezes actividades políticas precisa pessoas ter cuidado como violência é perigoso (= às vezes as pessoas precisam ter cuidado com as actividades políticas porque trazem violência e são perigosas)	
	As matérias ensinam aos estudantes são podem ajudar os estudantes (= as disciplinas que ensinam aos estudantes só podem ajudá-los)	

Anexo II – Questionário sobre a Sociolinguística, Valor e Aprendizagens da Língua Portuguesa dos Estudantes Universitários Zimbabueanos.

UNIVERSIDADE DO ZIMBABUÉ
DEPARTAMENTO DE LETRAS MODERNAS
SECÇÃO DE PORTUGUÊS

Questionário

Código _____

1. NOME _____
2. IDADE _____
3. NATURALIDADE _____
4. EM QUE LÍNGUA FALAVA COM OS SEUS IRMÃOS E SUA MÃE QUANDO ERA CRIANÇA _____
5. ONDE APRENDEU O PORTUGUÊS?
NA ESCOLA EM CASA
6. FREQUENTOU O ENSINO SECUNDÁRIO NUMA ESCOLA
PÚBLICA OU PRIVADA
7. QUE CURSO FREQUENTA NA UZ? _____
8. EM QUE ANO SE ENCONTRA? _____
9. TEM EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL? SIM NÃO
SE SIM QUAL? _____
10. QUE LÍNGUA FALAVA EM CASA?
INGLÊS SHONA NDEBELE
OUTRA LÍNGUA QUAL _____
11. HÁBITOS DE LEITURA EM LÍNGUA PORTUGUESA: NÃO LÊ
LÊ POUCO LÊ REGULARMENTE

12. USA A LÍNGUA PORTUGUESA FORA DA ESCOLA?

SIM NÃO

13. SE SIM EM QUE CONTEXTOS?

EM CASA NO TRABALHO COM OS COLEGAS E AMIGOS

OUTRO CONTEXTO QUAL _____

14. QUANTAS VEZES FALA PORTUGUÊS?

TODOS OS DIAS 1 VEZ POR SEMANA 1 VEZ POR MÊS

NUNCA FALA

15. SE MARCOU X NUMA DAS TRÊS PRIMEIRAS OPÇÕES, INDIQUE EM QUE CONTEXTO.

EM CASA NO TRABALHO COM OS COLEGAS E AMIGOS

OUTRO CONTEXTO QUAL _____

16. GOSTA DE OUVIR MÚSICA EM LÍNGUA PORTUGUESA?

SIM NÃO

17. SE SIM, QUANTAS VEZES?

TODOS OS DIAS 1 VEZ POR SEMANA 1 VEZ POR MÊS

OUTRO QUAL _____

18. PORQUE É QUE DECIDIU APRENDER A LÍNGUA PORTUGUESA?

PARA TER EMPREGO PARA FAZER NEGÓCIOS

PARA COMUNICAR COM OS MEUS AMIGOS E FAMILIARES

OUTRO QUAL _____

19. SE ASSINALOU A PRIMEIRA OPÇÃO DE 18, QUE PROFISSÃO PRETENDE ABRAÇAR?

PROFESSOR TRADUTOR FUNCIONÁRIO DE UMA ONG

OUTRO QUAL _____

20. EM QUE PAÍS PRETENDE DESENVOLVER A SUA ACTIVIDADE
PROFISSIONAL?

NO ZIMBABUÉ NUM PAÍS DA LUSOFONIA
OUTRO LOCAL QUAL _____

21. SE NUM PAÍS DA LUSOFONIA, INDIQUE QUAL?

ANGOLA
BRASIL
CABO-VERDE
GUINÉ-BISSAU
MOÇAMBIQUE
PORTUGAL
SÃO-TOMÉ E PRINCIPE
TIMOR-LESTE

22. COMO É QUE ACHA QUE É A APRENDIZAGEM DA LÍNGUA
PORTUGUESA?

FÁCIL DIFÍCIL MUITO FÁCIL
MUITO DIFÍCIL OUTRO QUAL _____

23. CONSIDERA QUE TEM MATERIAIS BIBLIOGRÁFICOS SUFICIENTES
PARA A APRENDIZAGEM DO PORTUGUÊS?

SIM NÃO OUTRO
QUAL _____

24. QUAL É A AVALIAÇÃO QUE FAZ DOS DOCENTES DE LÍNGUA
PORTUGUESA?

BOM MAU MUITO BOM
MUITO MAU OUTRO QUAL _____

25. QUAL É A LÍNGUA QUE JULGA QUE FACILITA A APRENDIZAGEM DO PORTUGUÊS NA SALA DE AULA?

INGLÊS CHONA NDEBELE

OUTRA QUAL _____

26. QUAL É A LÍNGUA QUE FALA QUANDO RESOLVE OS EXERCÍCIOS DE PORTUGUÊS NA SALA DE AULA?

INGLÊS CHONA NDEBELE

OUTRA QUAL _____

27. QUAL É A LÍNGUA QUE FALA QUANDO RESOLVE OS EXERCÍCIOS DE PORTUGUÊS EM CASA?

INGLÊS CHONA NDEBELE

OUTRA QUAL _____

Anexo III – Quadro Geral dos “erros” por Ano Académico
 UNIVERSIDADE DO ZIMBABUÉ
 DEPARTAMENTO DE LETRAS MODERNAS
 SECÇÃO DE PORTUGUÊS

Quadro Geral da Distribuição de “erros” por Ano Académico

ÁREA	TIPO DE ERRO	Total Por Ano Académico						TOTAL			
		1º ano	Porcentagem	2º ano	Porcentagem	3º ano	Porcentagem	Nº de Ocorrências		Porcentagem	
								Tipo de Erro	Área	Tipo de Erro	Área
LÉXICO	Neologismo de Forma (NF)	1	0,3	0	0,0	1	0,3	2	293	13,2	0,7
	Neologismo de Semântico (NS)	32	10,9	67	22,9	46	15,7	145			49,5
	Empréstimo (EPM)	4	1,4	41	14,0	5	1,7	50			17,1
	Conversão (CONV)	0	0,0	63	21,5	7	2,4	70			23,9
	Expressões Idiomáticas (EI)	5	1,7	12	4,1	9	3,1	26			8,9
	Total	42	14,3	183	62,5	68	23,2	293			100
LÉXICO-SINTAXE	Seleção Categorical (SC)	52	10,8	22	4,6	56	11,6	130	481	21,6	27,0
	Passiva (PASS)	0	0,0	2	0,4	3	0,6	5			1,0
	Expressões Quantitativas (EQ)	15	3,1	83	17,3	11	2,3	109			22,7
	Expressões Locativas (EL)	47	9,8	75	15,6	14	2,9	136			28,3
	Expressões Temporais (ET)	11	2,3	29	6,0	6	1,2	46			9,6
	Expressões Recíprocas (ER)	1	0,2	0	0,0	3	0,6	4			0,8
	Pronome Pessoal Reflexo (PPR)	0	0,0	4	0,8	47	9,8	51			10,6
	Total	126	26,2	215	44,7	140	29,1	481			100
SINTAXE	Pronome Pessoal Colocação (PPC)	0	0,0	2	0,5	4	1,0	6	421	18,9	1,4
	Encaixe (ENC)	13	3,1	36	8,6	16	3,8	65			15,4
	Artigo (ART)	107	25,4	141	33,5	34	8,1	282			67,0
	Ordem de Palavras (OP)	34	8,1	25	5,9	9	2,1	68			16,2
	Total	154	36,6	204	48,5	63	15,0	421			100
MORFO-SINTAXE	Concordância Verbal (CV)	113	12,5	171	18,9	52	5,8	336	903	40,6	37,2
	Concordância Nominal (CN)	90	10,0	185	20,5	67	7,4	342			37,9
	Infinitivo (INF)	25	2,8	22	2,4	18	2,0	65			7,2
	Modo Verbal (MV)	2	0,2	7	0,8	7	0,8	16			1,8
	Tempo Verbal (TV)	15	1,7	27	3,0	56	6,2	98			10,9
	Pronome Pessoal - Flexão (PPF)	13	1,4	27	3,0	6	0,7	46			5,1
	Total	258	28,6	439	48,6	206	22,8	903			100
DIVERSOS		40	31,7	65	51,6	21	16,7	126	126	5,7	
TOTAL GERAL		620	27,9	1106	49,7	498	22,4	2224		100	

Quadro adaptado de Gonçalves (1997)

Anexo IV – Teste de Avaliação de Conhecimento Gramatical: Concordância Nominal – Determinante -Nome

UNIVERSIDADE DO ZIMBABUÉ
DEPARTAMENTO DE LETRAS MODERNAS
SECÇÃO DE PORTUGUÊS

1. Preencha os espaços em branco com determinantes *um, uma, uns, umas*

- a) _____ casa
- b) _____ curso (de Português)
- c) _____ amigas moçambicanas
- d) _____ amigo
- e) _____ caneta
- f) _____ apartamentos velhos
- g) _____ vivendas antigas
- h) _____ vestidos bonitos

2. Preencha os espaços em branco com determinantes *o, a, os, as*

- a) _____ preços
- b) _____ prédio
- c) _____ janelas
- d) _____ professores
- e) _____ telefone
- f) _____ mesa
- g) _____ escolas
- h) _____ cidade

3. Preencha os seguintes espaços em branco com *este, esta muito, muitos, outro, outra,*

- a) A vida na universidade é _____ difícil.
- b) Há _____ estudantes na Universidade do Zimbabué
- c) Não gosto deste vestido. Eu quero _____ vestido.
- d) Desculpe, eu não tenho _____ opção de vestidos.
- e) Com _____ rede não posso comunicar.
- f) _____ telemóvel avariou.

Anexo V – Teste de Avaliação de Conhecimento Gramatical: Concordância Nominal – Nome - Adjectivo

UNIVERSIDADE DO ZIMBABUÉ
DEPARTAMENTO DE LETRAS MODERNAS
SECÇÃO DE PORTUGUÊS

1. Preencha os seguintes espaços em branco com os seguintes adjetivos: *inteligente, fresca, universitário, cara, pequena, pobre, quente, delicioso, bonito, ricos*.

- a) Estudo na UZ então sou um estudante _____
- b) No Zimbabué as pessoas _____ têm muitos carros.
- c) Ele não tem dinheiro e mora com uma família _____
- d) O meu quarto tem uma janela _____
- e) Ontem comprei um casaco _____
- f) O meu colega é uma pessoa _____
- g) Hoje é um dia _____
- h) Nós sempre compramos comida _____
- i) Ao jantar comi um bolo _____
- j) Estou com sede preciso de uma água _____

Anexo VI – Teste de Avaliação de Conhecimento Gramatical: Concordância Nominal –
Nome – Adjectivo (Construções Predicativas).

DEPARTAMENTO DE LETRAS MODERNAS
SECÇÃO DE PORTUGUÊS

1. Preencha os espaços em branco com elementos dados de i) a iv)

- a) A comida no supermercado é _____
i) caro, ii) cara, iii) caros, iv) caras
- b) A vida de um estudante universitario é _____
i) cheio, ii) cheia, iii) cheios, iv) cheias
- c) As férias foram _____
i) bom, ii) boa, iii) bons, iv) boas
- d) Estas casas são _____
i) bonito, ii) bonita, iii) bonitos, iv) bonitas
- e) A minha família é _____
i) pequeno, ii) pequena, iii) pequenos, iv) pequenas
- f) As amigas do meu irmão são _____
i) velho, ii) velha, iii) velhos, iv) velhas
- g) O dinheiro sempre é _____
i) pouco, ii) pouca, iii) poucos, iv) poucas
- h) O problema de água na universidade é _____
i) novo, ii) nova, iii) novos, iv) novas
- i) Os quartos dos estudantes universitários são _____
i) antigo, ii) antiga, iii) antigos, iv) antigas
- j) As estudantes da universidade são _____
i) magro, ii) magra, iii) magros, iv) magras.

Anexo VII – Teste de Avaliação de Conhecimento Gramatical: Concordância Nominal
– Pronome Possessivo

UNIVERSIDADE DO ZIMBABUÉ
DEPARTAMENTO DE LETRAS MODERNAS
SECÇÃO DE PORTUGUÊS

1. Preencha os espaços em branco com os pronomes possessivos *o meu, a minha, os meus, as minhas*.

- a) _____ casa é bonita.
- b) _____ filho é inteligente.
- c) _____ amigos vivem em Bulawayo.
- d) _____ professoras são simpáticas.
- e) _____ sapatos pretos são bonitos
- f) _____ camisas vermelhas.
- g) _____ família vive em Londres
- h) _____ pai é carpinteiro
- i) _____ primos falam português.
- j) _____ sala de aula é limpa

2. Preencha os espaços em branco com os pronomes possessivos da 3ª pessoa *o seu, a sua, os seus, as suas*.

- a) _____ peças de carro.
- b) _____ casa é linda.
- c) _____ marido bebe cerveja.
- d) _____ pais são inteligentes
- e) _____ família é americana.
- f) _____ carro veloz.
- g) _____ produtos de beleza
- h) _____ garrafas de água.

Anexo VII – Avaliação da Aplicação das Estratégias de Aprendizagem da Gramática

UNIVERSIDADE DO ZIMBABUÉ
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS MODERNAS
SECÇÃO DE PORTUGUÊS

1. Fill in with Y for Yes and N for No on the following questions about Grammar Learning Strategies:

	YES	NO
a. When I begin studying Portuguese , I plan what I am going to do so I can use my time well.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
b. I set goals for myself in language learning	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
c. When I begin taking a Portuguese class, I think about my final goals	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
d. I try to understand the purpose of activities in my Portuguese class	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
e. When someone is speaking Portuguese, I try to concentrate on what the person is saying.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
f. I know what helps me to remember new words in Portuguese	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
g. I preview the lesson to identify the key structures to be covered	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
h. I pay attention to the rule that the teacher or the book provide	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
i. I try to apply the rule carefully and accurately in specific purposes	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
j. I make up new sentences using the rule	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
k. I check my new sentences (or ask for help) to see if I understand the rule	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
l. I memorize rules about frequently used structure	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
m. I memorize how structures change their forms	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
n. I color-code different grammar categories in my note book	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
o. I work with the study partner to apply grammar rules	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
p. I schedule my grammar reviews by massing them closely at first, than spreading them out	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

	YES	NO
q. I paraphrase rules I am given because I understand them better in my own words	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
r. I make grammar charts	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
s. I remember grammar information by location on a page in the book	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
t. I use newly learnt rules/structures in the context as soon as possible	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
u. Before I use my Portuguese, I think about whether my grammar is good enough to express my ideas.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
v. When I have learned a new Portuguese grammar rule, I test myself to make sure I know how to use it.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
x. I test my knowledge of Portuguese grammar rules by applying them in new situations.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Questionário adaptado de : Oxford et al (2007: 129) e Purpura (1999)